

KRYON

<http://www.kryon.org>

A JORNADA PARA O LAR

Por Lee Carroll



QUEM É KRYON?



Kryon é uma entidade amorosa e gentil que está atualmente na terra para nos ajudar a mudar para uma energia maior, a qual chamamos de “nova era”. As palavras de Kryon mudaram a vida de várias pessoas e trouxeram amor e luz aos lugares mais escuros e recônditos de nosso ser interior. O enredo desta **“Parábola”** foi inspirado por Kryon e escrito por Lee Carroll.



INTRODUÇÃO



No dia 8 de dezembro de 1996, Kryon sentou-se diante de mais de 500 pessoas em Laguna Hills, Califórnia, durante o encerramento de um seminário. Numa sessão de contar histórias, que durou cerca de uma hora, a jornada de Michael Thomas foi apresentada – uma trilha nascida do desejo de um ser humano, cansado da Terra, de juntar-se à sua família espiritual e retornar para o “lar”.

O próprio nome Michael Thomas representa os atributos sagrados e incríveis do Arcanjo Miguel e também as velhas energias de São Tomé, o Incrédulo. Esta combinação representa muito do que nós sentimos como seres espirituais, embora sempre duvidando de nossas habilidades de movermo-nos para frente em direção a um novo milênio que apresenta novas demandas espirituais de crescimento e desafios ameaçadores.

A jornada de Michael para o lar nos revela aos poucos uma aventura através de sete casas coloridas, cada uma ocupada por um Grande Anjo. Cada casa representa um atributo da Nova Era que nela está inserido, como sabedoria, ensinamento, bom humor e uma visão interior daquilo que Deus quer que saibamos sobre nós mesmos. Temos também uma visão da maneira como as coisas funcionam enquanto nos movemos através do novo paradigma da nossa Nova Era.

Avançando para um movimentado e surpreendente final, a jornada de Michael Thomas revela aos homens uma mensagem cheia de instruções de amor vindas de uma fonte espiritual que freqüentemente deseja “lavar nossos pés”.

Se você alguma vez já perguntou a Deus, “O que deseja que eu saiba?” - TALVEZ SEJA ISTO AQUI! Junte-se a Michael Thomas em sua excitante jornada. Pode ser que ela o lembre de sua própria jornada.



▲
*Dedicado àqueles que compreenderam
que os homens têm o poder de mudar suas próprias vidas,
e que as coisas nem sempre são o que parecem ser!*
▲

▲

ÍNDICE

▲

Michael Thomas	6
A Visão	12
A Preparação	20
A Primeira Casa	26
A Segunda Casa	36
A Grande Tempestade	50
A Terceira Casa	59
A Quarta Casa	75
A Quinta Casa	96
A Sexta Casa	112
A Sétima Casa	134
Atravessando a Porta para o Lar	160
Palavras Finais	169
Sobre o Autor	170

Michael Thomas

Pedaços pretos de acrílico voaram em todas as direções enquanto Mike empurrava sua caixa de “entrada de papéis” com força demais contra a parede do cubículo que era seu escritório de vendas. Era outro exemplo de um objeto inanimado que suportou o impacto da raiva crescente de Mike diante da sua situação. De repente, uma cabeça levantou-se acima da planta artificial empoeirada à sua esquerda.

“*Está tudo bem por aí?*” perguntou John do cubículo anexo.

As paredes de cada cubículo eram altas apenas o suficiente para permitir a cada pessoa achar que tinha seu próprio escritório. Mike havia colocado diversos objetos altos em sua escrivaninha. Isto tinha o efeito de esconder o fato de que seus colegas de trabalho estavam apenas a um metro e meio de distância dele o tempo todo – todos eles fingindo que estavam sozinhos em seu “espaço”, tendo conversas “particulares”. O brilho da luz fluorescente vinda do teto acima dos cubículos banhava Mike e seus colegas com aquele tipo de falsa iluminação encontrada apenas em empresas e indústrias. Parecia absorver todo o vermelho do espectro visual, tornando todos pálidos, apesar de viverem na ensolarada Califórnia. Anos sem tomar sol faziam Mike parecer mais pálido ainda.

“*Nada que uma viagem às Bahamas não cure,*” respondeu Mike sem olhar para a planta através da qual a cabeça de John tentava aparecer. John deu de ombros e voltou à sua conversa ao telefone.

Mesmo que as palavras tenham escapado de seus lábios, Mike sabia que nunca veria as Bahamas com o salário de um vendedor trabalhando nas “minas de carvão”, como os empregados chamavam a fábrica para a qual trabalhavam. Ele começou a pegar os pedaços da bandeja de acrílico que ele havia estilhaçado, e suspirou – uma coisa que ele estava fazendo muito ultimamente. Ele estava aqui com qual objetivo? Por que não tinha a energia ou incentivo para tornar sua vida melhor? Seu olhar parou no ursinho de pelúcia que havia comprado para si mesmo. Ele dizia: “Me abrace.” Ao lado dele estava seu desenho preferido *Far Side* – algo sobre o “pássaro azul da felicidade” escapando de Ned, o personagem do desenho; invés disto, ele estava recebendo a visita da “galinha da depressão.”

Não importa quantas caras sorridentes ou desenhos ele pregasse nas paredes de seu cubículo. Mike ainda se sentia preso a uma existência que se parecia mais com o trabalho de uma máquina copiadora de escritório – todo dia duplicando tudo novamente sem nenhum propósito. A frustração e a impotência que sentia o deixavam com raiva e deprimido, e os sinais estavam começando a aparecer. Seu supervisor já havia mencionado isto.

Michael Thomas estava na casa dos trinta. Como várias outras pessoas no escritório, estava no “estágio de sobrevivência”. Foi o único emprego que ele achou onde não tinha de se preocupar muito com o que fazia. Ele podia simplesmente desligar-se durante oito horas por dia, voltar para casa, dormir, tentar pagar suas contas no fim de semana, e voltar ao trabalho novamente às

segundas. Mike se deu conta que sabia o nome de apenas quatro pessoas entre trinta em seu escritório de Los Angeles. Ele não se importava, e ficou dessa forma cerca de um ano - desde o problema emocional que havia partido seu coração para sempre. Ele nunca compartilhou suas memórias com ninguém, mas elas invadiam sua cabeça quase toda noite.

Mike vivia sozinho, a não ser pelo seu solitário peixe. Ele sempre quis ter um gato, mas o senhorio não permitia. Ele sabia que estava bancando a “vítima”, mas sua auto-estima estava sempre em baixa, e ele continuou a massagear a ferida que se tornara sua vida - mantendo-a aberta de propósito, machucada e sangrando para poder se amparar nela. Não havia mais nada que pudesse fazer, e ele não tinha certeza de possuir a energia para mudar as coisas mesmo se quisesse. Deu o nome de “Gato” ao peixe só de brincadeira, e conversava com ele toda vez que chegava em casa ou ia sair para o trabalho.

“*Mantenha a fé, Gato,*” Mike dizia para seu amigo na saída. É claro que o peixe nunca respondeu.

Com cerca de um metro e noventa de altura, Mike era um pouco imponente até começar a sorrir. Seu sorriso largo tinha um charme que dissolvia todos os pré-julgamentos que alguém pudesse fazer, baseado em sua grande estatura. Não foi por acaso que ele se viu trabalhando por telefone, onde seus clientes não pudessem vê-lo. Antes, era uma forma de propositadamente negar seu melhor atributo - quase uma prisão auto-imposta, permitindo que ele mergulhasse no melodrama de sua situação atual. Ele sobressaía em suas habilidades pessoais mas raramente as usava, a não ser quando necessário em seu trabalho. Mike não cultivava amigos por opção, e o sexo oposto nem existia para ele no estado de ânimo atual - apesar de que elas teriam gostado dele de qualquer jeito.

“*Mike*”, diriam seus colegas de trabalho, “quando foi a última vez que teve sorte? Você precisa sair e achar uma boa moça - mude um pouco a sua vida!”

Aí, então, voltariam para suas casas, para suas famílias, cachorros e crianças adoráveis - e algumas vezes um peixe, também. Mas Mike não podia imaginar como começar o processo de reconstruir sua perdida vida amorosa. Não valia a pena, ele decidiu. *Eu achei minha parceira cedo*, diria para si mesmo. *Exceto que ela não sabia disso*. Ele estava muito apaixonado, com todas as expectativas que vêm com o amor. Ela, por outro lado, estava apenas se divertindo. Quando este fato finalmente veio à tona, foi como se todo o futuro de Mike tivesse murchado e desaparecido. Ele a tinha amado com uma paixão singular, que acreditava iria sentir apenas uma vez na vida. Havia gasto todo o seu amor com ela, e ela o tinha jogado fora.

Criado pelos pais em uma fazenda na pequena cidade de Blue Earth, em Minnesota, Mike tinha escapado de uma situação que ele considerava sem saída - a de cultivar plantações que ou eram compradas por países estrangeiros ou estocadas indefinidamente em silos enormes, devido a uma superprodução de grãos. Desde muito cedo ele descobriu que a vida de fazendeiro não era para ele. Nem mesmo seu país parecia valorizá-la. Que vantagem teria? Além disto, ele não podia agüentar o cheiro de tudo aquilo, e queria trabalhar com pessoas em

vez de animais ou tratores. Ele tinha sido um bom aluno e era absolutamente o melhor em qualquer coisa que envolvesse interação com outras pessoas. Terminar em vendas era uma coisa natural para Mike, e ele não teve nenhum problema em achar um emprego como vendedor de uma série de produtos e serviços que podia representar com honestidade. As pessoas adoravam comprar coisas de Michael Thomas.

Olhando para o passado para o que seus pais, agora mortos, haviam deixado, ele se deu conta de que uma coisa que havia ficado arraigada nele era sua crença em Deus. Grande coisa esse sentimento agora, pensava amargamente. Mike era filho único, e seus pais – seus amados mãe e pai – tinham morrido em um acidente de carro alguns dias antes de seu 21º aniversário. Ele ainda chorava muito a sua perda e sempre mantinha suas fotos ao redor para lembrá-lo de suas vidas – e morte. Apesar de tudo, mesmo agora, Mike continuava indo à igreja e pelo menos se envolvia com os cultos. Quando era questionado sobre seu estado espiritual pelo padre, Mike admitia abertamente a fé e a crença em sua natureza espiritual. Ele estava certo de que Deus era justo e amoroso, mas não estava muito perto dele no momento – pelo menos nos últimos anos para dizer a verdade. Mike rezava sempre por uma situação melhor, mas tinha pouca esperança de que as coisas realmente mudassem.

Com a tez corada de seu pai, Mike não era realmente bonito, mas atraente de uma certa maneira rústica. As mulheres o achavam irresistível. Seu sorriso cintilante, cabelo louro, porte esbelto, queixo quadrado e profundos olhos azuis eram cativantes. Aqueles que tinham intuição sabiam também que Mike era um homem íntegro, e confiavam nele imediatamente. Ele tinha tido diversas oportunidades para tirar vantagens indevidas em várias situações – tanto nos negócios quanto no romance – mas nunca se aproveitou disto. Mike era um produto da consciência firme dos fazendeiros – um dos únicos atributos valiosos que trouxe de sua infância na sua fria cidade natal.

Ele não podia mentir. Entendia intuitivamente quando outros precisavam de assistência. Abria as portas para pessoas entrando e saindo do supermercado, respeitava e conversava com os mais velhos, e sempre dava aos pedintes nas ruas um real quando eles pediam, mesmo se suspeitasse que ele poderia ser gasto com bebida. Sentia que todos deveriam trabalhar juntos para melhorar as coisas, e nunca entendeu porque as pessoas não conversavam umas com as outras na cidade que havia adotado, nem mesmo se encontravam com os próprios vizinhos. Talvez fosse por causa do clima, que era tão bom que as pessoas nunca precisassem de ajuda. *Que irônico*, ele pensou.

Seu único modelo feminino de mulher era a mãe; portanto, ele tratava as mulheres com o tipo de respeito que tinha aprendido com aquela mulher sensível e maravilhosa de quem ele tanto sentia a falta. Parte de sua tristeza agora era o sentimento de ter sido traído no único relacionamento “real” que já tivera. Na verdade, a experiência de Mike foi apenas o resultado de um choque cultural; o que era esperado por uma pessoa não foi concedido, e vice versa. A garota da Califórnia, que havia partido seu coração, estava apenas seguindo o que ela acreditava ser a sua verdade sobre o amor, porém Mike não via desta forma. Ele tinha outras idéias sobre o amor e não tolerava opiniões diferentes.



E é assim que nossa história realmente começa. Aqui estava Michael Thomas com sua auto-estima em baixa, vindo para casa numa noite de sexta-feira, pronto para saudar seu apartamento tipo estúdio de dois cômodos (dois cômodos que incluíam o banheiro!) Mike parou na mercearia para pegar alguns suprimentos que ele precisava para sobreviver nos próximos dias. Há muito tempo descobriu que podia fazer seu dinheiro durar bastante se comprasse as marcas genéricas e usasse seus vales com sabedoria. Mas sua verdadeira chave para a frugalidade? Não comer muito!

Mike comprava itens empacotados que não precisavam ser cozidos. Assim não precisava usar o fogão ou pagar muito pelo consumo de energia elétrica. Esta prática o deixava desnutrido, com fome, e sempre sem uma sobremesa para beliscar – o que parecia servir muito bem ao seu propósito de posar como vítima. Ele descobriu também que se comesse todos os alimentos diretamente da embalagem, sobre a pia, não precisava lavar nenhum prato! Ele detestava lavar pratos e sempre se gabava disto para John, seu colega de serviço e único amigo, sobre como havia resolvido o problema. Sabendo dos hábitos de Mike, John comentou de brincadeira que Mike em breve acharia um jeito de não fazer mais nada – e então viver sem um apartamento – indo morar no abrigo mais próximo. John riu e deu um tapa nas costas de Mike quando disse isto. Mike, no entanto, pensou seriamente em considerar a questão.

Quando Mike foi da mercearia para casa, já estava escuro. Uma neblina espessa estava tentando virar chuva o dia todo, tornando tudo escorregadio e brilhante na luz artificial dos postes de rua refletidos nos degraus do apartamento. Feliz por estar vivendo no sul da Califórnia, Mike sempre se lembrava dos invernos rigorosos em Minnesota, onde havia crescido.

Durante sua juventude, tinha uma paixão por tudo da Califórnia. Ele jurou a si mesmo que escaparia do castigo daquele clima que todo mundo simplesmente aceitava. *Por que alguém escolheria viver em um lugar onde se poderia morrer congelado em dez minutos?* ele perguntava à sua mãe. Ela simplesmente sorria olhando para ele e dizia, *“As famílias ficam onde estão suas raízes, sabe? Além disso, é seguro aqui.”* Aquele era o sermão de sempre, sobre como Los Angeles era perigosa e como Minnesota era agradável. Isto só fazia sentido se você não acrescentasse *morte por congelamento*. Mike não poderia convencê-la que o perigo de terremotos era como a loteria. Ele poderia ocorrer durante sua vida – ou não. Os exaustivos invernos em Minnesota, no entanto, eram infalíveis todo ano – uma ocorrência cíclica que você poderia esperar com certeza!

Inútil dizer, Mike escapou de sua cidade natal assim que terminou o ginásio, mudando para a Califórnia durante seus anos de faculdade. Ele usou suas habilidades de vendas para financiar pessoalmente tudo que fez. Agora, desejava

ter ficado mais tempo em casa – para estar com sua mãe e seu pai durante os anos que antecederam o acidente. Achava que se privara do convívio com seus pais na sua necessidade de escapar ao frio. E por isso sentia-se egoísta e infeliz.

Na penumbra, Mike subiu os degraus da frente até o andar do seu apartamento e remexeu suas chaves. Balançou o saco da mercearia e colocou a chave na fechadura. A chave entrou normalmente, mas foi aí, naquela sexta-feira à noite que o “normal” acabou para Michael Thomas. Do outro lado da porta havia um presente – potencialmente uma parte do destino de Mike – alguma coisa que iria mudar sua vida para sempre.

Devido à moldura deformada da porta, Mike aprendeu a usar o peso do seu corpo para ajudá-lo a abrir a teimosa fechadura do seu quarto. O resultado era a porta ser sempre aberta à força. Mike tinha aperfeiçoado o método de segurar o saco da mercearia apoiado no quadril, deslizar a chave na fechadura, virando-a e empurrando com o pé ao mesmo tempo. Esta manobra exigia um certo balanço dos quadris, e mesmo que desse resultado, John tinha comentado que era algo muito estranho de se ver!

A obstinada porta abriu com o impacto dos quadris de Mike, assustando o ladrão que estava ocupado no quarto escuro. Com a rapidez de um gato, e anos de experiência com o inesperado, o estranho, um palmo mais baixo do que Mike, instantaneamente jogou-se para frente, agarrou seu braço e puxou-o para dentro da sala. Como a inusitada forma de abrir a porta já o desequilibrava naturalmente, foi fácil para o ladrão jogá-lo no chão apesar da desvantagem física. As compras foram jogadas contra a parede oposta com tanta força que as tampas das embalagens quebraram. Antes de alcançar o chão, Mike chocado, e com todos os sinais de alarme soando em seu corpo, escutou a porta se fechando atrás dele – com o ladrão ainda do lado de dentro! De relance enxergou o vidro quebrado de frente para ele, resultado da janela estilhaçada que havia permitido a entrada do pequeno homem.

Este é um daqueles momentos que ficam gravados na mente, como se o tempo parasse ou andasse lentamente. Mas este não era o caso de Michael Thomas. Os segundos voavam num tempo compacto, enevoados, criando um grande pânico. O homem que havia arrombado o apartamento estava determinado a continuar a sua busca e remover o aparelho de TV e o estéreo, certamente não se importando com o que aconteceria com sua vítima. Assim que Mike caiu no chão, o ladrão já estava em cima dele com as mãos suadas. Parecia que um torno apertava o seu pescoço. Seus olhos eram grandes e estavam a apenas alguns centímetros dos de Mike. Ele podia sentir e cheirar o hálito quente e pesado em seu rosto, e o peso de seus quadris em cima de seu estômago. Reagiu instintivamente, como qualquer outra pessoa que estivesse para morrer, e tentou um golpe que podemos ver em qualquer filme de segunda classe. Apesar de sua desorientação, jogou a cabeça para frente com toda a força, chocando-se contra a do ladrão. Funcionou. O assaltante, surpreso com a força do movimento, relaxou suas mãos o suficiente para que Mike rolasse rapidamente para o lado e tentasse se levantar. Antes que pudesse se equilibrar, no entanto, o ladrão atacou novamente, desta vez com um forte soco no estômago de Mike. Ele foi praticamente jogado para cima com o impacto, depois caiu de costas à sua

esquerda, batendo brutalmente contra alguma coisa grande que ele vagamente viu ser o aquário. Com um barulho dos diabos, o móvel, o aquário e o solitário peixe se misturaram às compras no chão do pequeno cômodo.

Mike sentia muita dor e estava sem fôlego. Ele arfava – seus pulmões em fogo pela falta de oxigênio – enquanto seus olhos esbugalhados enxergavam uma bota que parecia maior que o estado de Montana vir em sua direção. O assaltante estava sorrindo agora. Aconteceu muito depressa! A bota achou o alvo. Mike sentiu e ouviu os ossos de sua garganta e pescoço fazerem um barulho horrível. Ele engasgou com horror, sabendo que a passagem de ar estava danificada, e talvez sua coluna. Seu corpo todo reagia ao estalar e pulsar do seu pescoço mutilado. Ele entrou em choque ao sentir a realidade da situação. Era isso aí: a morte estava perto! Tentou gritar, mas a voz não saía. Mike não conseguia respirar, e sua vista escureceu. Tudo ficou quieto. O ladrão correu para concluir sua noite de trabalho, não se preocupando com o homem imóvel no chão, quando foi novamente surpreendido por uma batida, na judiada porta do seu apartamento.

“O que está acontecendo aí? Está tudo em ordem?” Um vizinho estava batendo freneticamente na porta.

O ladrão praguejou pela falta de sorte e moveu-se rapidamente em direção à janela quebrada. Puxou alguns cacos afiados de vidro que ainda restavam, para desimpedir sua saída e facilmente pulou para fora do prédio.

O vizinho de Mike, que na verdade nunca tinha se encontrado com ele, ouviu o som de mais vidro se quebrando e decidiu virar a maçaneta. Encontrando a porta destrancada, entrou e achou o apartamento todo revirado e um homem fugindo pela janela quebrada. Movendo-se silenciosamente no escuro, para evitar a TV e o estéreo estranhamente colocados no meio da sala, o vizinho acendeu a luz.

“Oh meu Deus!” Mike ouviu sua voz em choque.

Em um segundo, já estava no telefone pedindo ajuda. Um Michael Thomas seriamente ferido e inconsciente estava deitado no chão. O cômodo estava quieto agora. O único som era o barulho do peixe se debatendo perto da cabeça de Mike. “Gato” estava se contorcendo entre os legumes e o monte de comida pré-cozida – uma mistura sem sabor que começava a ficar vermelha ao se misturar com o sangue que escorria dos ferimentos de Mike.



A Visão

Mike acordou em um lugar desconhecido. Então, com um clarão na memória, lembrou-se de tudo. Seus olhos vagaram por todo lado, apenas para descobrir que ele não estava em seu apartamento – ou num hospital da cidade. Tudo estava quieto. De fato, o silêncio era tão constrangedor que ele estava ficando nervoso. Não havia simplesmente nenhum outro som a não ser sua própria respiração! Nenhum carro passando na rua, nenhum barulho de ar condicionado – nada, nada! Mike conseguiu ficar meio sentado.

Olhou para baixo, apenas para ver-se deitado em uma estranha cama parecida com um berço. Não havia colchas, e ele estava usando exatamente a mesma roupa do dia em que fora atacado. Colocou a mão por trás e pegou no pescoço. Seu último pensamento enquanto ainda estava consciente era o de que ele tinha sido quebrado, mas para seu alívio, não detectou nenhum sinal de machucado. Mike na verdade sentia-se muito bem! Ele apalpou-se em diversos lugares. O estranho é que não havia nenhum ferimento ou inchaço em seu corpo. Mas aquele silêncio! Ele estava ficando louco por não ouvir nenhum estímulo aos seus ouvidos. A luz era estranha, também. Parecia vir de nenhum lugar e de todo lugar ao mesmo tempo. Era de um branco brilhante – um branco tão vazio de cores que feria seus olhos. Ele decidiu examinar melhor a redondeza.

Isto era assombroso. Ele não estava em um quarto – e não estava ao ar livre! Só havia ele, a cama, e o chão branco que se estendia até onde ele podia enxergar. Mike deitou-se novamente. Sabia o que havia acontecido: estava morto. Não era preciso ser um cientista para entender que o estava observando e sentindo não correspondia ao mundo verdadeiro. Mas por que ainda conservava o seu corpo?

Mike decidiu tentar alguma coisa boba. Beliscou a perna para ver se sentia dor. Solto um grito de “Ai!”

“*Como se sente, Mike?*” perguntou uma calma voz masculina.

Mike imediatamente olhou na direção da voz e viu uma figura da qual não se esqueceria pelo resto de sua vida. Mike sentiu uma presença angélica, uma sensação de grande amor. Ele sempre observava o que SENTIA primeiro, depois o que VIA. Tinha o hábito de descrever suas experiências desta maneira, quando era questionado, e neste momento, viu uma figura de branco que era espantosa, mas esplendorosa ao mesmo tempo. Que bobagem! Mike sorriu à visão na sua frente, achando difícil de acreditar que era real.

“*Estou morto?*” perguntou Mike estoicamente, mas com respeito, ao ser à sua frente.

“*De modo algum*”, disse a figura, que se aproximou de Mike. “*Isto é apenas um sonho, Michael Thomas.*” A aparição chegou ainda mais perto, aparentemente sem andar. Mike viu uma face velada, desfocada do gigante em frente à sua cama, mas de alguma forma sentiu-se a salvo, confortável e bem

cuidado. Era só o que podia fazer para continuar a conversa – a sensação era ótima!

A figura estava vestida de branco, mas não estava usando uma roupa. A vestimenta parecia estar viva e se movia com a figura, como se fosse sua pele. Sua face era igualmente – indistinta. Mike não conseguia ver nenhuma prega, botão ou vinco onde a roupa acabava e a pele começava, apesar da estranha roupa não ser apertada. Ela parecia uma renda, flutuando – algumas vezes parecendo brilhar, mas indistinta. Além disso, essa veste branca parecia, aos olhos de Mike, misturar-se com a incrível brancura que o cercava. Era difícil ver onde acabava a figura angélica e começava a área de fundo.

“Onde eu estou? Parece uma coisa idiota, mas acho que tenho o direito de fazer esta pergunta,” disse Mike em voz baixa.

“Você está em um local sagrado,” a figura respondeu. *“Um local que você construiu, e que é preenchido com muito amor. É exatamente isso que você está sentindo agora.”* A angélica figura curvou-se à frente de Mike e preencheu ainda mais a área de luz.

“E você é...?” Mike perguntou respeitosamente, com a voz tremendo.

“Você provavelmente adivinhou. Eu sou um anjo.”

Mike não piscou os olhos. Ele sabia que a visão à sua frente estava dizendo a verdade. A situação, apesar de estranha, era extremamente real. Mike percebeu tudo claramente.

“Os anjos são do sexo masculino?” Mike arrependeu-se de ter feito a pergunta assim que a formulou. Que coisa boba de se perguntar! Era obviamente um dia muito especial. Se fosse um sonho, era tão real quanto qualquer outra coisa que ele já experimentara.

“Eu sou apenas o que você deseja ver, Michael Thomas. Eu não sou uma forma humana, então o que você está enxergando à sua frente foi apresentado dessa forma para que você sinta-se confortável. Mas não – anjos não são do sexo masculino. Na verdade não temos sexo. Nós também não temos asas.”

Mike sorriu novamente, pensando que talvez o que ele estava vendo era produto de sua imaginação. *“Como você se parece realmente?”* perguntou Mike, que estava começando a se sentir um pouco melhor para conversar normalmente com esta criatura amorosa. *“E por que seu rosto está escondido?”* Era uma pergunta válida, dentro das circunstâncias.

*“Minha forma iria surpreender você, e ao mesmo tempo você sentiria uma estranha lembrança vendo-a, pois é a forma com a qual **você** se parece, também, quando não está na Terra. Ela está simplesmente além de qualquer descrição, portanto eu continuarei com esta forma por agora. Quanto ao meu rosto, você o verá em breve.”*

*“Quando **eu não estou na Terra?**”* Mike questionou.

“A experiência na Terra é temporária, mas você sabe disto, não? Eu sei quem você é, Michael Thomas. Você é um ser espiritual, e entende a natureza eterna dos seres humanos. Muitas vezes já agradeceu por sua natureza espiritual, e aqueles que estão ao meu lado ouviram cada palavra sua.”

Mike ficou em silêncio. Sim, ele havia rezado nas igrejas e em casa, mas pensar que tinha sido ouvido claramente era difícil de acreditar. Esta entidade em seu sonho o conhecia?

“De onde você vem?” perguntou.

“Do lar.”

A entidade amorosa agora parecia estar brilhando diretamente em frente da pequena cama de Mike. A figura inclinou a cabeça de lado – e esperou pacientemente enquanto Mike assimilava tudo aquilo. Mike sentiu um arrepio subir e descer pela sua espinha. Ele tinha um forte sentimento de que havia uma grande verdade ali e que bastava ele perguntar para todo esse conhecimento jorrar à sua frente.

“Você está certo!” respondeu o anjo à pergunta que Mike se fizera. *“O que você fizer agora irá mudar o seu futuro. Você está sentindo isso, não está?”*

“Você pode ler meus pensamentos?” Mike perguntou timidamente.

“Não. Nós podemos senti-los. Seu coração está ligado a todos, como sabe, e nós respondemos quando você precisa de nós.”

*“Nós? Isto estava ficando assustador. Eu só consigo **ver** você.”*

O anjo riu, e o som era espetacular. Que energia tinha aquela risada! Mike sentiu cada célula de seu corpo ressoar com o humor que o anjo expressava. Tudo que o anjo fazia era novo, maior que a vida, e de alguma forma trazia uma lembrança que estava fundo no subconsciente de Michael. Ele estava atordoado com o som, mas nada disse.

“Eu falo com você com a voz de um, mas represento as vozes de muitos.” declarou o anjo enquanto levantava seus braços, deixando sua estranha veste flutuar e ondular com o movimento. *“Há muitos a serviço de cada ser humano, Michael. Isto se tornará óbvio para você, caso faça essa escolha.”*

“É CLARO QUE FAÇO A ESCOLHA!” Michael gritou as palavras. Como poderia um convite como aquele ser ignorado? Então Mike sentiu-se meio embaraçado, como se estivesse agindo igual a uma criança em frente a um artista de cinema. Ele ficou em silêncio por algum tempo e viu o anjo mover-se para cima e para baixo, como se estivesse em cima de um elevador hidráulico. Refletiu novamente sobre o fato de que aquilo que estava vendo poderia ser o resultado de seu desejo em perceber as coisas de um certo modo, por ter assistido filmes, ido à igreja, ou contemplado grandes obras de arte. Estava tudo em silêncio novamente – e que silêncio! O anjo obviamente não iria partilhar informações a não ser que Mike começasse a fazer perguntas.

“Posso saber qual é a minha situação?” Mike perguntou respeitosamente. *“Isto é realmente um sonho? Parece tão real.”*

“O que é um sonho, Michael Thomas?” O anjo moveu-se ligeiramente para perto. *“É uma visita até sua mente biológica e espiritual que permite que você receba informações sobre o meu lado – algumas vezes metaforicamente. Você sabia disto? Um sonho pode não ser igual à sua realidade, mas ele é na verdade mais perto da realidade de Deus do que qualquer outra experiência que você tenha regularmente! As vezes em que seu pai e sua mãe vieram até você nos sonhos – como foi que você se sentiu? Não parecia real? E era. Lembra-se da semana depois do acidente quando eles visitaram você? Você chorou durante*

semanas como resposta. Era a realidade DELES. Suas mensagens para você eram reais. Eles continuam a partilhar amor com você até hoje, Michael, porque, como você, eles são eternos, também. Quanto a perguntas sobre sua situação, por que você pensa que está tendo este sonho? Este é o único propósito desta visita, e é apropriado e no tempo certo.” Mike estava contente com a longa conversa com este maravilhoso ser, que parecia cada vez mais familiar a ele.

“Eu vou me sair bem desta situação? Eu acho que estou seriamente machucado e inconsciente, em algum lugar, talvez até esteja morrendo.”

“Depende”, disse o anjo.

“Depende de que?” perguntou Michael.

“O que você realmente quer, Michael?” perguntou o anjo de maneira amorosa. *“Diga-nos o que você REALMENTE DESEJA. Tenha cuidado com sua resposta, Michael Thomas, pois a energia de Deus geralmente é literal. Além disto, nós sabemos o que você sabe. Não pode enganar sua própria natureza.”*

Michael desejava ser honesto em sua resposta. A situação estava começando a se tornar mais real a cada minuto que passava. Ele lembrava-se realmente dos sonhos nítidos que tinha sobre seus pais, logo depois do acidente. Eles apareceram juntos nas poucas vezes em que conseguira dormir naquela semana terrível, e eles o tinham abraçado e amado. Disseram-lhe que era o tempo apropriado para eles partirem – qualquer que fosse o significado. Mike não havia aceitado aquele fato.

Seus pais também haviam dito que parte dos eventos que culminavam com suas mortes haviam acontecido para que Michael recebesse um presente. Ele sempre se perguntara que tipo de presente seria aquele, mas aquilo era apenas um sonho, ou não? O anjo dissera que era real. A experiência parecia tão verdadeira a Mike, talvez então as mensagens de seus pais também o fossem, assim como o anjo. Como é confuso, ele pensou com frustração!

O que é que eu desejo? perguntou a si mesmo. Pensou sobre sua vida e todas as coisas que tinham acontecido no ano que passara. Ele sabia o que queria, mas achou que não seria correto pedir.

“Não combina com sua magnificência ocultar seus mais íntimos desejos,” o anjo disse brincando a Michael.

“Droga!” Mike disse a si mesmo. *“O anjo sabia novamente o que eu pensava. Não há nada que eu possa esconder.”*

“Se você já sabe, então por que está aqui me perguntando?” Mike indagou. *“E que história é esta de eu ser magnífico?”* Pela primeira vez, o anjo mostrou algo diferente de um sorriso. Era um sentimento de honra, de respeito!

“Você não tem idéia do que e de quem é realmente, Michael Thomas” o anjo disse com seriedade. *“Você me acha maravilhoso? Pois deveria ver como você é! Alguma dia verá. Quanto ao fato de saber dos seus pensamentos e sentimentos, é claro que eu sei. Sou parte de seu suporte, e portanto estou com você de muitas maneiras pessoais. É uma honra para mim aparecer para você, mas é a sua intenção que vai trazer as mudanças desta vez. Você tem a chance de me dizer, ou não, qual é o seu maior desejo neste momento como ser humano. A resposta deve vir de seu próprio coração, dita em voz alta para que todos possam ouvir – até VOCÊ. O que fizer a esse respeito, fará a diferença para*

muitos.” Mike deixou aquilo penetrar dentro dele. Ele teria de dizer a sua verdade, mesmo que não fosse exatamente o que o anjo queria ouvir. Mike pensou por um momento, e então falou.

“Eu quero ir para CASA! Estou cansado desta vida como ser humano.” Pronto! Ele disse tudo. Queria ir embora. “Mas eu não quero desfazer algo importante no plano de Deus.” Mike estava emocionado. “A vida parece tão sem sentido, mas eu aprendi que fui feito à imagem de Deus com um propósito. O que posso fazer?”

O anjo moveu-se para o lado da cama, a fim de que Mike pudesse vê-lo melhor. Era espantosa, essa visão, sonho ou o que quer que fosse. Ele jurava que sentia o perfume e violetas – ou seriam lilases? Por que flores? O anjo naturalmente tinha um perfume! Ele era mais maravilhoso ainda quando se aproximava. Michael estava ciente também de que o anjo estava contente com o diálogo. Ele podia sentir, mesmo que não conseguisse visualizar nenhuma expressão no rosto angelical.

“Diga-me, Michael Thomas: É pura a sua intenção? Você realmente quer o que Deus quer? Você deseja ir para o lar, mas está também ciente de um plano maior – não quer nos desapontar, ou atuar de forma espiritual não adequada?”

“Sim,” disse Mike. “Isto é exato. Quero me livrar dessa situação, mas meu desejo parece que luta consigo mesmo – parece ser egoísta.”

“E se eu dissesse que você pode conseguir ambos?” perguntou o anjo com um sorriso. “E que seu desejo de ir para o lar não é egoísta, mas natural, e não está em conflito com o desejo de honrar seu propósito por ser humano.”

“Como? Por favor me diga como posso fazer isto,” Mike verbalizou excitado.

O anjo tinha visto o coração de Mike e agora o honrava espiritualmente pela primeira vez. *“Michael Thomas de Intenção Pura, a fim de determinar se esta pode ser sua busca, devo fazer mais uma pergunta antes de dizer mais coisas a você.”* O anjo moveu-se ligeiramente para trás. *“O que você espera ganhar indo para casa?”*

Mike pensou muito sobre isto. Seu silêncio teria sido incômodo durante uma conversa normal entre pessoas, mas o anjo entendeu perfeitamente, sabendo que esta era uma hora sagrada para a alma de Michael Thomas. Pela medida de tempo na Terra, Michael ficou parado durante dez minutos ou mais, mas o anjo não se moveu nem disse nada. Não teve nenhuma demonstração de impaciência ou cansaço. Mike estava começando a perceber que essa entidade não tinha realmente a percepção do tempo, a impaciência que os seres humanos tinham devia-se à sua realidade de tempo linear.

“Eu quero ser amado, e estar perto do amor,” foi a resposta de Mike. “Eu quero me sentir pacífico durante minha existência.” Ele fez uma pausa. “Eu não quero estar sujeito às preocupações e interações triviais daqueles que me cercam. Não quero me preocupar com dinheiro. Quero me sentir SOLTTO! Eu estou cansado de estar sozinho. Quero me sentir importante para outras entidades no Universo. Eu quero saber que existo com algum propósito, e que minha parte no céu – ou qualquer que seja o nome – possa ser uma parte correta e apropriada do plano de Deus. Não quero mais ser um ser humano como tenho

sido. Quero ser como você!” Ele fez outra pausa. “É isto que ir para casa significa para mim.” O anjo moveu-se mais uma vez para os pés da cama.

“Então, Michael Thomas de Intenção Pura, você realmente deverá ter aquilo pelo qual empenhou-se tanto!” O anjo parecia estar ainda mais brilhante, como se isto fosse possível! Ele exibia uma incandescente luz branca, que agora estava começando a se misturar com uma cor dourada. “Mas você deve seguir a trilha que é predeterminada e você deve fazê-lo voluntariamente com intenção e escolha. Então você será recompensado com a viagem para o lar. Você fará isto?”

“Sim, eu farei,” respondeu Mike. Ele percebeu o início de um sentimento incrível que somente poderia ser descrito como um banho de amor. O ar estava começando a ficar denso. O brilho do anjo estava começando a insinuar-se junto à cama e ao lado dos pés de Mike. Arrepios começaram a subir pela sua espinha, e ele involuntariamente começou a tremer com uma vibração rápida, como ele nunca havia sentido antes. Era quase um zumbido; era tão rápido. Viajava pelo seu corpo até a cabeça. Esta visão começou a mudar, com flashes momentâneos de azul e violeta fazendo grande contraste contra o branco intenso que estivera olhando desde que tudo começara.

“O que está acontecendo?” perguntou Mike amedrontado.

“Sua intenção está mudando sua realidade.”

“Eu não entendo.” Mike estava aterrorizado.

“Eu sei,” respondeu o anjo num tom compassivo. “Não tenha medo da integração de Deus em seu ser. É uma fusão que você requisitou e que é apropriada para sua jornada para o lar.”

O anjo se afastou da estreita cama de Mike como se quisesse lhe dar mais espaço.

“Não vá embora, por favor!” exclamou um Mike ainda assustado e amedrontado.

“Estou apenas me ajustando para acomodar seu novo tamanho,” disse o anjo de maneira divertida. “Eu irei apenas quando tivermos terminado.”

“Eu ainda não entendo, mas não estou com medo”, Mike mentiu. Novamente o anjo riu e encheu o espaço com uma ressonância que surpreendeu Mike com sua alegria e intensidade de amor. Mike viu que não havia segredos aqui, então continuou a falar. Ele tinha de saber que sentimento era aquele. Aí o anjo riu.

“O que acontece quando você ri? Isto me afeta internamente de alguma forma, e é algo que nunca senti antes.” O anjo estava encantado com a pergunta.

“O que você ouve e sente é um atributo que é puramente da fonte de Deus,” disse o anjo. “Humor é uma das únicas qualidades que passam intocadas do seu lado para o nosso. Você já pensou no fato de que os seres humanos são as únicas entidades biológicas da Terra que podem rir? Você pode acreditar que os animais riem, mas eles estão apenas respondendo a estímulos. Vocês são os únicos seres que têm a faísca real da sabedoria espiritual que dá suporte a esta propriedade; os únicos seres que podem criar humor a partir de um pensamento abstrato ou de uma idéia. Portanto, sua consciência é a chave. Acredite-me, o

humor é sagrado, é por este motivo que ele cura, Michael Thomas de Intenção Pura.”

Esta tinha sido a maior explicação que o anjo já tinha dado até este ponto. Mike sentiu que poderia conseguir extrair mais algumas jóias de verdade antes que aquele momento passasse. Ele tentou avidamente.

“Qual é seu nome?”

“Eu não tenho um.” Houve silêncio novamente. Uma longa pausa. Epa, Mike pensou. Voltamos às respostas curtas.

“Como você é conhecido?” Mike continuava a investigar.

“Eu SOU conhecido por todos, Michael Thomas – e PORQUE EU SOU CONHECIDO por todos, portanto, existo.”

“Eu não entendo,” Mike respondeu.

“Eu sei.” Novamente o anjo sorriu, mas não às suas expensas. Era uma deferência à inocência de Michael numa situação onde não havia expectativa de que ele pudesse saber mais sobre o assunto – da mesma forma que um pai perdoa uma criança que faz perguntas sondando sobre a vida. Havia amor em tudo que o anjo dizia ou fazia. Mike sabia que tinha de parar de pressionar e entender a questão.

“De que trilha você está falando, querido anjo?” Mike sentiu-se desconfortável por um momento com sua saudação de “querido”, mas de alguma forma ela cabia à personalidade que estava à sua frente. O anjo era paternal, fraterno, amigo, e ainda tinha a personalidade de um amante, tudo ao mesmo tempo. Este era um sentimento que Mike não esqueceria tão cedo. Ele queria permanecer nesta energia, e temia o pensamento de que ela poderia chegar a um fim.

“Quando você voltar para a sua realidade, Michael, prepare suas coisas para uma aventura de muitos dias. Quando estiver pronto, o início da trilha será mostrado a você. Você será convidado a viajar para sete casas do Espírito, e em cada casa você encontrará uma entidade parecida comigo, cada uma com um propósito diferente. A trilha poderá conter surpresas e até perigo, mas você pode parar sempre que quiser, e não haverá nenhum julgamento sobre isto. Você vai mudar durante o caminho e aprenderá muitas coisas. Você será convidado a estudar os atributos de Deus. Se você transpuser todas as sete casas, então a porta lhe será mostrada para ir para o lar. E, Michael Thomas de Intenção Pura,” o anjo fez uma pausa e sorriu, *“haverá uma grande celebração quando você abrir aquela porta.”*

Mike não tinha idéia do que dizer. Ele sentiu uma espécie de alívio, mas também um nervosismo sobre a jornada para o desconhecido. O que ele acharia? Deveria percorrer a trilha? Talvez isto fosse apenas um sonho sem pé nem cabeça. O que era verdade, em tudo isso?

“O que você tem à sua frente agora é real, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse o anjo, novamente lendo as emoções de Mike. *“Você retornará para uma realidade temporária construída apenas para os humanos fazerem seu aprendizado.”*

Tudo o que Michael tinha a fazer era sentir a sua dúvida, e na mesma hora o anjo a esclarecia. Mais uma vez ele sentiu que estava de alguma forma sendo

violentado por esse novo meio de comunicação, e ao mesmo tempo estava sendo honrado! Em um sonho, Mike pensou, você está em contato com sua mente. Portanto, não pode haver segredos de você para você mesmo. Talvez por isto fosse apropriado manter tal conversa com esta entidade que sabia o que ele estava pensando. Além disso, Mike estava experimentando exatamente o que o anjo havia dito. Ele estava começando a se sentir confortável neste “sonho realidade”, e não estava querendo voltar para nada menor do que isto.

“E agora?” perguntou Mike hesitantemente.

“Você mostrou sua intenção para a jornada. Então você vai retornar para o seu estado de consciência humano. Entretanto, há alguns pontos para serem lembrados durante o caminho: As coisas não serão sempre como parecem, Michael. À medida que progredir, você estará mais perto da realidade que você está experimentando agora comigo. Portanto, você deverá desenvolver uma nova maneira de ser – talvez um pouco mais...” O anjo fez uma pausa. “... ATUAL do que você tem sido, ao se aproximar da porta para o lar.” Mike não entendeu o que o anjo estava dizendo mas escutou atentamente, de qualquer forma.

O anjo continuou. “Existe outra pergunta que eu devo fazer a você agora, Michael Thomas de Intenção Pura.”

“Estou pronto,” respondeu Mike, sentindo-se menos do que confiante, mas honestamente pronto para seguir adiante. “Qual é a pergunta?” O anjo moveu-se para mais perto dos pés da cama.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?” Mike estava perplexo com a pergunta. É claro que ele amava, pensou. Por que isto estava sendo questionado?

Mike respondeu depressa. “Como você pode ver em meu coração e conhece meus sentimentos, você deve saber que eu amo a Deus.” Houve silêncio. Pareceu-lhe que o anjo estava satisfeito.

“Realmente!” Foi a última palavra que Mike ouviu dos lábios escondidos desta maravilhosa criatura que obviamente amava muito Mike. O anjo chegou perto de Mike e moveu sua mão de modo que fizesse uma interseção na garganta de Mike. Como ele conseguia fazer isto? Imediatamente, Mike sentiu como se centenas de vaga-lumes tivessem voado para seu pescoço e estivessem alterando sua personalidade. Mike não sentiu dor, mas subitamente vomitou.



A Preparação

(COMEÇA A JORNADA)

“Segure a cabeça dele à esquerda perto da bandeja!” gritou a enfermeira para o atendente. *“Ele está vomitando.”*

A ala de emergência do hospital estava lotada aquela noite, como sempre acontece às sextas-feiras. Desta vez a lua cheia também complicou bastante. Apesar deles não acreditarem nem um pouco em astrologia ou em qualquer outra assunto metafísico, a maioria dos hospitais tinha o hábito de colocar mais funcionários na Emergência nesta época do mês. Parece que ocorriam coisas que nunca aconteciam em outras épocas do mês. A enfermeira correu para fora do quarto para atender outra chamada urgente.

“Ele está acordado?” perguntou o vizinho que havia acompanhado Mike até o hospital. O atendente de avental branco abaixou-se para examinar os olhos de Mike.

“Sim. Ele está acordando,” disse o atendente. *“Quando você puder conversar com ele, não deixe que se levante. Ele está com um corte feio na cabeça e levou alguns pontos, além do maxilar que vai doer por um bom tempo. O raio-x mostrou que ele quase foi fraturado. Foi bom que conseguimos arrumar o deslocamento enquanto ele estava desacordado.”*

O atendente saiu do cubículo, uma área separada por uma cortina presa numa armação semicircular. Na saída ele fechou a cortina novamente, a fim de que Mike e seu vizinho pudessem ficar sozinhos. Os sons da ala de emergência eram sutis, mas as pessoas podiam ouvir o vizinho e as atividades nos cubículos ao lado do que estavam. Havia uma mulher à esquerda, vítima de uma punhalada; do lado direito um senhor idoso com falta de ar e um braço dormente. Eles estavam lá há tanto tempo quanto Mike – cerca de uma hora e meia.

Mike abriu seus olhos e sentiu uma forte dor no maxilar inferior. Ele soube imediatamente que estava acordado. *Nenhum sonho com anjos novamente,* pensou, assim que a forte dor e toda a situação transformaram-se devagar em realidade. As lâmpadas fluorescentes que banhavam a sala de emergência de forma estéril e clara fizeram Mike piscar e fechar seus olhos. A temperatura no quarto estava fria e Mike sentiu necessidade de um cobertor – que não tinha sido colocado nele.

“Você esteve fora do ar um bom tempo, companheiro,” disse o vizinho, sentindo-se um pouco embaraçado por não saber nem o nome de Mike. *“Eles fizeram um curativo na sua cabeça e consertaram seu maxilar. Não tente falar.”*

Mike olhou agradecido para o homem que estava curvado sobre ele. Apesar de estar ainda um pouco atordoado, ele analisou as feições do rosto de seu vizinho. Mike o reconheceu como sendo o morador do apartamento ao lado do seu. O homem sentou-se ao lado de Mike, que caiu num sono profundo.



Quando acordou, Mike sabia que estava em um local diferente. Estava tudo quieto e imóvel, e ele continuava na cama. Assim que abriu os olhos e tentou clarear sua mente enevoada, ele compreendeu que continuava no hospital, mas desta vez estava em um quarto particular. Estava muito bem arrumado para ser um hospital, Mike pensou. Seu olhar vago o levou até os quadros na parede e a cadeira estofada ao lado da cama. Havia um material de isolamento acústico no teto, quadriculando o quarto em pequenos e elegantes quadrados, transformados em losangos pela tonteira de Mike. As lâmpadas fluorescentes continuavam lá, mas desligadas e semi-escondidas pelos padrões suaves do projeto. A claridade vinha principalmente de uma janela com sacada e um par de lâmpadas incandescentes dentro do quarto. Em vez de uma estante com prateleiras vazias e um aparelho de TV na parede da frente, como na maioria dos quartos de hospital, havia um armário muito bem acabado. As portas deste móvel estavam fechadas. As lâmpadas tinham vários tons, como em um hotel de luxo, e os tons combinavam com o papel de parede! Que espécie de lugar era este? Uma residência particular? Após examinar com mais cuidado, no entanto, observou o ambiente típico de um hospital, com tubulações de gás e ar, e tomadas de eletricidade em diversos pontos do quarto. Mike podia sentir também que havia diversos equipamentos de diagnóstico atrás dele – um que estava preso ao seu braço com esparadrapo. Ele emitia um som de bip muito baixinho de tempos em tempos.

Aparentemente sem ninguém ao seu redor, Mike começou a analisar o que havia acontecido. Será que haviam operado sua garganta? Será que poderia falar? Ele levou sua mão bem devagar até a garganta, esperando encontrar bandagens e até mesmo um aparelho de gesso. Em vez disto, Mike encontrou a sua pele macia! Ele moveu seus dedos em volta do pescoço, apenas para descobrir que tudo estava como deveria. Gradualmente, Mike tentou usar sua voz e descobriu imediatamente que sua garganta também estava bem. Foi quando ele abriu a boca, no entanto, que descobriu qual era o problema. Uma dor tão violenta que era capaz de causar náuseas, no mesmo instante irradiou-se através da boca até seus ouvidos. *Esta dor eu posso até ouvir*, pensou Mike ao tomar nota mentalmente para não abrir novamente a sua boca tão depressa.

“Oh, estamos acordados, como vejo. Podemos lhe dar algo para esta dor, Sr. Thomas,” disse uma voz feminina lamurienta mas gentil vinda da porta do quarto. *“Mas você irá se recuperar mais depressa se achar seu próprio nível de tolerância sem os medicamentos. Não há nenhum osso quebrado, sabe? Seu maxilar precisa apenas se ajustar e ser exercitado até voltar ao normal.”* A enfermeira, usando seu uniforme padronizado, aproximou-se da cama. Sua roupa não somente era bem passada como perfeita, e ela demonstrava ter muita experiência. Acima de seu bolso havia várias medalhas e distintivos. Mike falou cuidadosamente através dos dentes semicerrados, movendo seu maxilar o mínimo possível a cada palavra.

“Onde estou?” ele murmurou.

“Você está em um hospital particular em Beverly Hills, Sr. Thomas.” A enfermeira se aproximou dele. *“Você passou a noite aqui depois que o trouxeram da sala de recuperação do setor de emergência. Você terá alta logo, como sabe.”* Os olhos de Mike arregalaram-se de espanto, e seu rosto ficou cheio de rugas de preocupação. Ele já tinha ouvido histórias de contas de duzentos ou trezentos reais de diária pela estada em lugares como este. Seu coração disparou ao pensar em como ele pagaria tudo isto.

“Está tudo OK, Sr. Thomas,” disse a enfermeira tranquilizando-o, vendo a expressão preocupada de Mike. *“Já cuidamos de tudo. Seu pai fez todos os arranjos, sabe? Ele já pagou tudo.”*

Mike ficou quieto por um instante, imaginando como o seu falecido pai poderia ter feito o pagamento. Talvez ela tenha suposto que era seu pai, mas era na realidade seu vizinho. Mike reuniu suas forças para tentar murmurar através de sua boca quase imóvel.

“A senhora o viu?” Mike grunhiu.

“Se o viu? Oh, sim! Uma simpatia, seu pai! Alto e louro como você, com a voz de um santo. Se as enfermeiras soubessem assobiar, você sabe...” Escutando a enfermeira, Mike soube que ela era de seu estado natal em Minnesota. Todos eles falavam invertido por lá, colocando sempre o sujeito da sentença por último – uma coisa estranha, que ele havia superado logo que se mudou para a Califórnia. Fazia com que eles se parecessem com o personagem Yoda de *“Guerra nas Estrelas.”*

Ela continuou. *“Pagou tudo em dinheiro vivo. Não se preocupe agora, Sr. Thomas – ah, esqueci de dizer – ele deixou uma mensagem para você, sabe?”*

Mike sentiu seu coração saltar apesar de suspeitar que o assim-chamado pai seria apenas seu vizinho; a descrição da enfermeira não combinava com nenhum dos dois. A enfermeira havia deixado o quarto para pegar a mensagem. Não demorou mais do que cinco minutos para voltar com um pedaço de papel que obviamente continha uma mensagem datilografada.

“Ele ditou para mim, sabe,” disse a enfermeira, ao pegar um pedaço de papel dobrado de dentro de um envelope do hospital. *“Disse que sua caligrafia não era muito boa, então datilogramos para você. Meio difícil de entender, se você me perguntar. Por acaso ele costumava chamar você de Dip quando você era pequeno?”* A enfermeira entregou o papel a Mike, e ele começou a ler.

Querido Michael-Dip,

Nem tudo é como parece ser. Sua busca começa agora. Melhore depressa e prepare suas coisas para a jornada. Eu preparei o caminho para casa. Aceite este presente e siga em frente. O caminho lhe será indicado.

Mike sentiu um arrepio subir e descer pela sua espinha. Ele olhou para a enfermeira com olhos de gratidão e segurou o papel em seu peito. Aí fechou os olhos, como se estivesse pedindo para ficar sozinho. A enfermeira percebeu e logo deixou o quarto.

A mente de Mike começou a examinar as possibilidades. “*Nem tudo é como parece ser,*” a mensagem dizia. Isto é muito relativo! Ele sabia que seu pescoço tinha sido esfaqueado e quebrado anteontem por um criminoso que quase o matou no chão de seu apartamento. Ele tinha sentido cada osso quebrando naquele horrível episódio! No entanto, agora ele não tinha nenhum ferimento a não ser um maxilar deslocado e já no lugar, e alguns cortes e machucados no rosto e na cabeça. Eles iriam doer durante algum tempo, mas não eram incapacitantes. Qual seria o *presente*?

A idéia de que a visão de um anjo poderia ser um acontecimento verdadeiro não fazia parte da realidade de Mike, até que ele leu o bilhete. Se não fora o anjo, quem teria sido? Ele simplesmente não conhecia ninguém mais que teria dinheiro ou que o conhecia o suficiente para dar-lhe alguma coisa, ainda mais esta elevada quantia para pagamento do hospital. Quem mais sabia da jornada que ele havia prometido empreender? Seu corpo estava vibrando com estas perguntas, e ele continuava conjecturando sobre a mensagem e o que ela significava, quando percebeu a confirmação no final e sorriu.

A enfermeira havia perguntado se ele era chamado de Dip? Na mensagem estava escrito Dip, como um nome – com certeza ditado letra por letra pelo “anjo” que pagou sua conta. Não era um apelido. As letras indicavam as iniciais! D-I-P – De Intenção Pura! Portanto, a saudação era na verdade *Querido Michael de Intenção Pura*. O sorriso de Mike transformou-se uma gargalhada. Doeu à beça, mas ele continuou a rir, e seu corpo todo se sacudiu com a alegria do momento, até que ele ficou quieto e deixou as lágrimas de emoção fluírem também. Ele estava indo para casa!



Os dias seguintes foram especiais. Mike deixou o hospital com alguns medicamentos que poderiam ajudar em caso de dor, mas ele descobriu que não precisava deles. Seu maxilar parecia estar se curando rapidamente e ele já podia fazer movimentos devagar. Estava conseguindo falar melhor também. Comer, que era um sacrifício no começo, logo voltou ao normal. Durante o processo, a dor não era uma preocupação. Havia a rigidez, mas era tolerável dentro das circunstâncias. Mike não queria tomar os remédios contra dor para não interromper o “*alto astral*” que estava sentindo a respeito de sua busca espiritual. Os cortes e machucados desapareceram devagar, com o tempo, apesar de Mike ficar assustado com a velocidade em que tudo estava acontecendo.

Mike pediu demissão do trabalho pelo telefone. Ele havia praticado isto tantas vezes em sua mente; que realmente saboreou o fato de terminar sua ligação com aquele trabalho horrível. Também telefonou para seu amigo John e explicou o melhor que pode que estaria partindo para umas férias prolongadas e que poderia não voltar mais. John desejou-lhe felicidades, mas ficou preocupado com o segredo de Mike sobre seus planos.

“*Companheiro,*” John lhe disse persuasivamente, “*você pode me contar! Eu não vou fazer nada para impedir. O que está acontecendo?*” Mike sabia muito

bem que John não iria entender se ele lhe dissesse que um anjo havia aparecido e dado a Mike instruções – então continuou calado.

“Eu tenho uma jornada particular para empreender,” ele disse a John. *“É muito importante para mim.”* E deixou por isso mesmo.

Mike notificou que ia entregar seu apartamento e embalou suas coisas. Ele separou cuidadosamente seus pertences pessoais de suas roupas e utensílios domésticos. Ele não tinha muito, mas as coisas que ele se importava mais – as fotos e alguns livros, ele embalou em duas caixas especiais. Mike se deu conta de que não podia levar muitas roupas, por isto embalou o mínimo para uma viagem ligeira, que colocou nas caixas com as fotos e os livros.

Mike convidou seu vizinho – o que tinha salvo sua vida – e lhe deu algumas roupas, sua televisão, a bicicleta que ele usava para pedalar para o serviço, e vários outros pertences que ele havia acumulado ao longo do último ano.

“Se você não quiser alguma coisa,” – disse-lhe Mike, *“doe para uma instituição de caridade.”*

O vizinho pareceu ficar lisonjeado com o gesto, e deu um largo sorriso enquanto apertava a mão de Mike. Ele teve a impressão de que aquele homem realmente precisava de tudo que lhe tinha sido oferecido. “Gato”, o peixe, tinha sido salvo pelo vizinho depois de chamar a polícia, e parecia melhor dá-lo também, já que estava em seu novo aquário na casa dele.

“Adeus Gato!” disse Mike com um sorriso, enquanto estava no apartamento do vizinho. *“Mantenha a fé.”* Gato nem ao menos olhou para ele. Estava ocupado com seus novos amigos, os peixes.

Foi no quinto dia depois que Mike saiu do hospital que ele se deu conta de que estava se aproximando do final de seus preparativos. Ele não sabia exatamente como se comportar, e não sabia para onde ele iria precisamente. Estava escurecendo e tudo estava quieto. Ele sabia que o anjo saberia que ele estava pronto e que amanhã talvez estivesse começando algo novo. Mike sentiu que a realidade de sua jornada era absoluta. Ele “possuía” a certeza de que lhe mostrariam o que fazer. Tudo o que tinha acontecido na última semana justificava a lógica de sua fé. Mike decidiu rever seus preciosos pertences, nas caixas que levaria em sua trilha espiritual.

Abriu as caixas e examinou com pesar os itens que ele considerou necessário levar. O primeiro grupo consistia de fotos. O álbum estava bem castigado pelo tempo, e muitas das velhas fotografias tinham sido presas com as antigas cantoneiras com cola, dos anos 50. Ele abriu o álbum cuidadosamente, a fim de não estragar a montagem das que estavam soltando, e mais uma vez sentiu a melancolia familiar que o acometia ao olhar a foto de casamento de seus pais – a primeira foto do álbum. Ele descobriu estas e outras fotos pessoais deles antes do acidente, e quase não teve forças para olhar novamente para elas.

Ali estavam eles – muito apaixonados – sorrindo para a câmera – começando sua vida em comum. Suas roupas pareceram engraçadas, e foi a única vez que se lembrava de ter visto o pai com uma gravata. Algum tempo depois, Mike achou o velho vestido de casamento de sua mãe no sótão. Ele pediu a uma vizinha para guardá-lo, pois era muito doloroso para ele. Mike era apenas um brilho nos olhos deles quando a foto foi tirada, e seu futuro estava cheio de

expectativas de boas coisas. Mike ficou olhando a foto durante muito tempo, e finalmente disse baixinho:

“Mãe e Pai, eu sou seu único filho. Espero que não os desaponte de nenhum modo com o que vou fazer. Eu amo vocês dois e espero vê-los em breve.”

Momentos preciosos se passaram enquanto Mike virava as páginas do livro que continha a história de sua infância. Ele sorriu várias vezes. Lá estava a velha fazenda, a fotografia dos seus amigos ocasionais daquela época. Ele adorava a sua foto em cima do trator, aos seis anos. Que tesouro era esse álbum! Mike sentiu que Deus ficaria feliz de vê-lo honrar seus parentes e sua evolução ao levar as fotos nesta viagem especial. O que iria acontecer com o álbum ele não sabia, mas Mike sentiu que naquele momento não poderia deixar estes itens para trás.

Havia também os seus livros. Ele os adorava! Sua Bíblia Sagrada estava gasta com tantas leituras, que o tinham confortado tantas vezes. Mesmo que não entendesse tudo o que lia, ele sentia sua energia espiritual. Estava cuidadosamente embalada e Mike jamais poderia deixá-la para trás. Havia, ainda, os livros de sua juventude que lhe eram tão caros – *Os Irmãos Hardy*, *A Teia de Charlotte*. Estas eram apenas algumas das brochuras que ele continuava a ler periodicamente, cada vez se lembrando do que fazia naquela idade, quando pela primeira vez vivenciou tais histórias e personagens. Finalmente, a grande aventura do *Moby Dick* quando ficou mais velho, e a série do *Sherlock Holmes*; depois algumas de suas poesias favoritas de escritores obscuros.

Todos aqueles livros e fotos couberam direitinho em duas mochilas e poderiam ser levados facilmente, permitindo que ele carregasse também uma sacola de tamanho médio contendo um ou dois sanduíches. Mike sentiu que estava pronto, e então deitou-se no chão de seu apartamento, agora vazio, pela última vez. Ele tinha um travesseiro, e era o bastante. Estava pronto para o próximo dia, e o entusiasmo pelo começo de sua busca espiritual tornou quase impossível que ele dormisse ao desfilar em sua mente as coisas que tinham acontecido, e a promessa das que estavam por vir. Amanhã seria o início da sua jornada para casa.



A Primeira Casa

O dia seguinte amanheceu sombrio, mas o espírito de Mike estava alegre. Com algumas economias poupadas, Michael tomou um belo café da manhã, que comeu no pátio de um bistrô local. Parecia estranho estar ao ar livre a esta hora. Normalmente ele estaria trabalhando, acostumado a labutar o dia todo, mal comendo um sanduíche no escritório na hora do almoço, sem ver sequer o pôr do sol, confinado dentro do prédio.

Com suas sacolas à mão, e a mochila nos ombros, Mike ficou do lado de fora do restaurante imaginando exatamente para que lado ir. Sabia que não podia ir para o oeste, pois logo se encontraria com o oceano. Seria então para o leste, até que outra rota surgisse. Mike se sentiu muito feliz em começar uma viagem com base na fé, mas, mesmo assim, gostaria de ter maior clareza sobre o seu destino.

Se ao menos eu tivesse uma noção da direção – um mapa, talvez, ou uma indicação de minha posição atual, Mike disse a si mesmo enquanto se dirigia para o leste, passando muito devagar pelos subúrbios de Los Angeles, em direção às colinas de mais um conglomerado de casas sem fim. *Vou levar semanas para sair daqui*, pensou Mike.

Mike não sabia realmente para onde estava indo, mas continuou em direção ao leste. Na hora do almoço, sentou-se no meio-fio e consumiu o que restou do seu café da manhã, imaginando novamente se estaria no caminho certo.

“Se você estiver aí, eu preciso saber agora!” Mike disse em voz alta para o céu. *“Onde está o portão para a trilha?”*

“Um mapa atualizado vai aparecer!” Mike ouviu uma voz familiar falando em seu ouvido. Ele se levantou, olhou em volta, mas não viu ninguém. Reconheceu a voz do anjo original.

“Eu escutei, ou senti aquilo?” Mike murmurou, respirando com um certo alívio. Finalmente havia algum tipo de comunicação!

“Porque você demorou tanto?” perguntou Mike com senso de humor.

“Você somente me chamou há um minuto”, respondeu a voz.

“Mas eu estou vagando há horas!”

“Isto foi o que você escolheu,” disse a voz. *“Por que você demorou tanto a verbalizar o SEU pedido para nós?”* A voz estava obviamente se divertindo, devolvendo os argumentos de Mike novamente para ele.

“Você quer dizer que só recebo ajuda quando eu peço?”

“Sim. Uma grande observação!” respondeu a voz. *“Você é um espírito livre, honrado e poderoso, apto a seguir seu próprio caminho se esta é a sua escolha. Foi isto que você fez durante toda a sua vida. Nós estamos sempre aqui, mas agimos somente quando você pede. É tão estranho assim?”* Mike estava momentaneamente irritado pela absoluta lógica nas palavras do anjo.

“Está bem, para onde eu vou? Já passou a hora do almoço e eu sinto que fiquei a manhã toda imaginando que direção tomar.”

“Bem pensado,” respondeu a voz, com um toque de alegria. “O portão para a trilha está bem à sua frente.”

“Você quer dizer que eu estava vindo em sua direção o tempo todo?”

“Não fique chocado por ter vindo direto para ele. Você é parte do todo, Michael Thomas de Intenção Pura. Com a prática, sua intuição vai ser muito útil para você. Estou aqui apenas para ajudá-lo a se direcionar nas pequenas coisas.” A voz hesitou. *“Olhe, você já está na frente do portão.”*

Michael ficou em frente a um grande arbusto que levava a um desfiladeiro entre as fileiras de casas.

“Não vejo nada.”

“Olhe novamente, Michael Thomas.”

Mike encarou o arbusto e aos poucos visualizou o contorno de um portão. Ele estava escondido pois se misturava com a árvore e parecia parte da estrutura da planta. Agora sentia que ele NÃO poderia não ver o portão mesmo se quisesse. Era tão óbvio. Virou-se por um instante, e então olhou para ele novamente com uma percepção diferente. Lá estava ele, ainda mais visível do que há um minuto atrás.

“O que está havendo?” perguntou Mike, consciente de que sua percepção estava mudando.

“Quando coisas não vistas se tornam óbvias,” a voz gentil disse, “você não pode retroceder para a ignorância. Você agora verá todos os portões claramente, pois teve a intenção de ver este aqui.”

Apesar de Mike não entender totalmente o significado daquilo que lhe estava sendo oferecido, estava totalmente pronto para se mover para a trilha principal de sua jornada. O arbusto parou de se parecer com um portão e se transformou em um de verdade! Bem diante dos olhos de Mike, ele estava mudando e aumentando a sua definição.

“É um milagre!” sussurrou Mike enquanto continuava observando o grande arbusto se transformar em um portão palpável. Ele até se moveu ligeiramente para trás, a fim de dar mais espaço ao fenômeno que estava ocorrendo.

“Nada disto,” respondeu a voz. *“Sua intenção espiritual apenas mudou VOCÊ ligeiramente, e os itens que vibram no seu nível se tornaram visíveis instantaneamente – nenhum milagre. É apenas a maneira como as coisas funcionam.”*

“Você quer dizer que minha consciência pode mudar a realidade?” perguntou Mike.

“Semântica,” respondeu a voz. *“A realidade é a essência de Deus e ela é constante. A sua consciência humana apenas revela as novas partes daquilo que você deseja experimentar. Enquanto você muda, mais coisas aparecem em sua visão e você pode experimentar e usar as várias novas revelações como desejar, mas não pode retroceder.”*

Mike estava começando a entender, mas tinha ainda mais uma pergunta, antes de iniciar a trilha através do portão recém exposto ante ele. Estava pronto

para testar tudo em nome da verdade – até a angélica voz que estava ouvindo em sua mente. Formulou sua pergunta, e a fez em voz alta.

“Você disse que eu sou uma criatura com livre arbítrio. Por que então eu não posso retroceder se escolher isto? E se eu quiser ignorar a nova realidade e retornar para outra mais simples? Isto não é livre arbítrio?”

“É a física da espiritualidade que cria um axioma que declara que você jamais poderá retroceder para um estado inferior”, respondeu a voz. “Se você escolheu retroceder, no entanto, estará negando a iluminação que recebeu, e se tornará desequilibrado. Na verdade, você pode tentar retroceder. É seu livre arbítrio. No entanto, os humanos que tentam ignorar o que eles sabem ser a verdade são muito tristes, e eles não irão durar muito com uma faixa de vibração dupla.”

Mike não entendeu todas as novas informações espirituais que a voz estava lhe transmitindo. Ele recebeu, entretanto, a resposta à sua pergunta. Ele sabia que poderia se virar agora e voltar para a cidade. Era sua a escolha. Mas toda vez que viesse aqui, veria o portão, sabendo que ele estava lá, mas ignorando-o ele se tornaria desequilibrado e doente, sem dúvida. De alguma forma, tudo começou a fazer sentido, e ele sentiu o desejo de ir em frente, não de retroceder – então Mike pegou suas mochilas e sacola e foi em frente atravessando o portão, até a trilha que seria o início de sua jornada. Era um caminho sujo e comum, parecido com qualquer outro desfiladeiro. Mike estava excitado e seguiu em frente, deixando rapidamente o portão para trás.

Mike tinha acabado de passar pelo portão, quando uma figura escura, sombria e esverdeada também se esgueirou por ele. A moita de arbustos murchou quando a CRIATURA andou, e mesmo que Michael não tivesse se movido, o mau-cheiro o teria alertado sobre a presença dela. Rapidamente a CRIATURA tomou posição atrás de Michael Thomas, ficando fora de vista, mas seguindo-o de perto em sua exuberância. Como um fantasma velhaco e ágil, a CRIATURA sombreou a excitação e o júbilo de Mike com igual quantidade de ódio e maus propósitos. Ele não tinha a menor idéia de que ela estava lá.

Pouco depois de partir pela trilha, o cenário e mesmo o terreno mudaram muito para Michael Thomas. Em lugar nenhum ele podia ver a espalhada cidade de Los Angeles ou a miríade de casas do subúrbio. De fato, não havia sinal de civilização – nenhuma torre de telefone, aviões nem estradas. Ele embarcou avidamente pela nova trilha empoeirada como se fosse um menino abrindo seus presentes no Natal – indo em frente sem pensar em nada – e agora percebera que a cada passo estava penetrando mais profundamente em outro mundo. Esta jornada estava inserindo-o em uma realidade que, de fato, há muito o havia removido da outra que ele tinha experimentado. Mike imaginou se ele estaria agora em um tipo de lugar entre o céu e a terra onde poderia começar seu aprendizado espiritual – algo que ele supôs iria ocorrer logo, para prepará-lo para a honra de ir para casa. A trilha aos poucos se tornou maior, e agora estava quase da largura de uma estrada. Tinha cerca de um metro a um e meio de largura, sem marcas de pegadas de nenhuma espécie, e muito fácil de seguir.

Mike virou-se, de repente. O que era aquilo? Alguma coisa escura, verde e rápida apareceu de relance e disparou para a esquerda, atrás de uma enorme

rocha. *Deve ser a vida selvagem*, Mike pensou. A estrada atrás dele era agora uma imagem espelhada de tudo o que estava à sua frente – uma longa trilha que se retorcia e virava, desaparecendo acima da colina à distância, dentro de um viçoso conjunto de árvores, campinas verdejantes e plantações. Flores salpicavam a paisagem com vários matizes de cores, precisamente nos lugares certos, na tela perfeita da natureza.

Mike parou para descansar. Ele não tinha relógio, mas olhando a posição do sol ele imaginou que seriam duas horas da tarde – hora de comer. Sentou-se perto da estrada e comeu um pedaço de sanduíche que havia sobrado do seu farto café da manhã. Olhou em volta e sentiu a quietude do lugar.

Nenhum passarinho, ele pensou. Olhou ainda mais de perto a poeira a seus pés. *Nem insetos. Este é um lugar estranho, realmente.* Mike contemplou tudo à sua volta. De repente sentiu uma brisa em seu cabelo. *Pelo menos tem ar!* Ele olhou acima, para o céu, e viu o azul puro e refrescante de um grande dia.

Mike se deu conta de que não havia mais nenhum pedaço de comida em sua sacola, mas sabia também que não estava sozinho e que de alguma forma Deus estaria provendo seu sustento. Ele lembrou-se das histórias sobre Moisés no deserto, vagando durante 40 anos com as tribos de Israel. Lembrou-se de como aqueles nômades eram alimentados pelos céus, e refletiu sobre esta história, imaginando se era mesmo verdade. *Todas aquelas famílias seguindo Moisés provavelmente tinham adolescentes fortes como nós temos hoje em dia*, ele pensou. Ele podia imaginá-los virando-se para os pais, reclamando: *“Ei! Nós já passamos por esta rocha oito vezes desde que eu era criança! Por que vocês confiam nesse sujeito, o Moisés? Ele está nos levando em círculos! Ei! O deserto não é assim tão grande!”*

Mike riu enquanto pensava sobre isto tudo, então imaginou se veria a mesma rocha em breve, indicando que ele também estava andando em círculos. Não tinha idéia para onde estava indo, exatamente como os Israelitas no deserto – e estava sem comida, também! Isto fez com que ele risse ainda mais das similaridades.

Talvez sua risada tenha sido honrada, ou simplesmente já era hora, pois na curva seguinte da larga estrada empoeirada Mike a viu. Era a primeira casa – e era azul brilhante! *Céus*, Mike pensou. *Se Frank Lloyd Wright pudesse ver isto, ele gritaria!* Mike intimamente deu risinhos. *Espero não ter sido irreverente, mas eu nunca tinha visto uma casa azul brilhante antes.* A trilha se dirigia para a porta, e ele soube que aquela deveria ser sua primeira parada. Era óbvio que não havia nenhuma outra construção por perto.

Enquanto Mike se aproximava da pequena casa de campo, ele podia ver que ela era mais de um azul cobalto, e brilhava delicadamente por dentro. Ao virar-se para subir o caminho até a porta, viu uma pequena placa que identificava a casa como “CASA DOS MAPAS”. Mike se deu conta de que era isto que ele tinha pedido! Agora ele estava chegando em algum lugar. Talvez o restante da jornada não fosse tão cheio de incertezas. Um mapa local atualizado seria muito valioso nesta estranha terra.

A porta da casa abriu-se subitamente, e de dentro saiu um imenso e maravilhoso ser azul, que combinava exatamente com a cor da casa! Era

obviamente uma entidade angélica, pois era maior que o anjo original de sua visão – muito maior do que um ser humano. Sua presença encheu o ar com uma sensação de esplendor e uma essência de flores. Novamente, Michael podia sentir realmente a fragrância da entidade! O grande ser azul o fitou.

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura! Nós estávamos à sua espera.”

Diferente do anjo da visão, o rosto deste anjo era claramente visível, e Mike podia ver a expressão de bem-estar e alegria que parecia ser constante, não importa o que a entidade dissesse. Mike estava apreciando sua companhia e mantinha uma atitude respeitosa nesta situação. Ele saudou o anjo.

“Saudações também para você, grande ser azul.” Michael engoliu em seco logo a seguir. E se o anjo não gostasse de ser chamado de azul? E se o azul fosse apenas uma percepção humana e ele não fosse azul de verdade? Talvez ele nem mesmo gostasse de azul! Mike suspirou nessa cadeia de “e se” que percorria sua mente humana.

“Eu sou azul para todas as entidades, Michael Thomas de Intenção Pura,” respondeu o anjo, *“e aceito sua saudação com alegria. Por favor entre na Casa dos Mapas e prepare-se para passar a noite.”*

Desta vez Mike estava feliz por um anjo ter lido seus pensamentos – ou o que era mesmo que o anjo original tinha falado? Que podia *senti-los*? De qualquer maneira, Mike estava feliz, pois não tinha ofendido o guardião da primeira casa.

Mike e o anjo azul, duas entidades irregularmente reunidas, viraram-se e entraram na casa azul. Quando a porta se fechou atrás deles, dois enormes, intensos, raivosos e vermelhos olhos esquadrihavam através do grande arbusto à esquerda da entrada da casa. Estavam em estado de alerta. Não se cansavam. Eram silenciosos e pacientes. Eles não iriam se mover nem piscar até que vissem que Michael Thomas estava pronto para continuar a jornada.

Quando Mike entrou, ficou atônito com o que viu. O interior da construção era imenso! Parecia se estender sem limite, apesar de ser humilde e modesta por fora. Ele lembrou-se que o anjo original havia dito que *nem tudo é como parece ser*, e isto era obviamente parte da estranha nova realidade de sua consciência. Mike ficou pensando em sua nova percepção. Teria ela um significado maior?

Mike observava as altas paredes da Casa dos Mapas enquanto seguia o anjo. O interior parecia uma biblioteca de grande porte, talvez como algumas ilustres que você visita na Europa, onde importantes livros históricos de todo tipo são guardados. Em vez de livros em estantes, entretanto, havia centenas de milhares de pequenas cavidades dentro das paredes, cada uma contendo o que Mike achou ser um rolo. As paredes pareciam não ter fim, e havia cavidades em ambos os lados de todos os corredores que passavam, todos muito altos. Ele não podia ver ainda as cavidades de perto, mas pareciam conter mapas, pois o nome da casa sugeria isto. Mas por que tantos mapas? A caminhada pelos cômodos gigantes parecia não ter fim, e nesse meio tempo nenhuma outra pessoa foi vista.

“Estamos sozinhos?” perguntou Mike. O anjo se virou e refletiu.

“Depende do que você quer dizer por ‘sozinho’, eu acho. Você está olhando para os contratos de todo ser humano do planeta.” O anjo continuou andando calmamente para a frente.

Mike parou e fixou o olhar, reagindo com espanto ao que a entidade azul tinha acabado de dizer. A distância entre eles aumentou, enquanto o anjo continuou andando sem ele. Sentindo que não estava sendo seguido, o anjo parou, virou-se e esperou pacientemente. Não disse nada.

Mike viu as escadas encostadas contra as altas paredes das estantes de muitos andares, feitas de cubículos de madeira que continham rolo após rolo. O anjo os havia chamado de contratos. O que isto significaria?

“Eu não entendo isto de jeito nenhum!” exclamou Mike enquanto alcançava o anjo.

“Antes que sua jornada termine, você entenderá,” respondeu o anjo com uma voz confortante. *“Não há nada de assustador aqui, Michael. Tudo está em ordem, a sua visita aqui era esperada e é honrada. Sua intenção é pura, e nós podemos ver isto. Relaxe e aproveite o fato de ser amado por nós.”*

As palavras do ser azul causaram um verdadeiro impacto em Mike. Não havia nada que qualquer entidade pudesse dizer no Universo, que seria melhor do que aquilo que tinha acabado de ser dito para ele. Estaria ele começando a ter mais sensações? O anjo original dera a Mike vibrações de amor da mesma espécie, mas agora ele sentia uma reação emocional muito maior do que jamais havia sentido antes.

“É uma sensação grandiosa a de ser amado, não é, Michael?” O anjo azul voltou para o lado de Mike e se elevou sobre ele.

“Que sentimento é este?” Mike perguntou suavemente. *“Eu estou quase em lágrimas.”*

“Você está mudando para outra vibração, Michael.”

“Eu não entendo o que isto significa. Oh... você tem um nome, senhor?” Michael perguntou-se novamente se teria ofendido a entidade. E se fosse ela anjo? Ele nada entendia de anjos, mas a aparência e o comportamento poderiam facilmente ser femininos.

“Me chame apenas de Blue,” disse o anjo enquanto piscava para Mike. *“Eu não tenho sexo, mas minha voz e tamanho dizem a você que sou macho. Me chame de ELE. Está tudo bem.”* O anjo fez uma pausa para que Mike pudesse entender tudo. Blue continuou, *“Sua estrutura celular como ser humano pode existir em muitas faixas vibracionais, Michael. A que você estava acostumado desde que nasceu, digamos que seria a faixa número um. Você está familiarizado com ela, e ela serviu bem a você. Nesta viagem, no entanto, será necessário que você se mova para a faixa seis ou sete para alcançar seu objetivo. Agora mesmo você está passando para o que chamamos de faixa dois, por falta de um nome melhor. Cada faixa vibratória traz mais consciência da verdadeira realidade de Deus, como lhe foi dito. O que você está sentindo agora é a consciência do amor. O amor é espesso, Michael. Ele tem propriedades físicas e é muito poderoso. Sua nova faixa vibratória está deixando você senti-lo mais do que você jamais o sentiu antes. Ele é a essência do lar e se intensificará em cada casa que você visitar.”*

Michael adorou ouvir as palavras de Blue. Esta foi a melhor explicação que já havia recebido até agora.

“Você é professor?” perguntou Mike.

“Sim. O anjo de cada casa está aqui para este propósito, exceto o último. Eu tenho algumas verdades para revelar a você, que são parte da minha casa, e os outros também. Quando você terminar, terá uma visão muito maior de como as coisas funcionam no Universo. Meu trabalho é lhe propiciar algo que você ganhou expressando sua intenção. Você está aqui em minha casa para receber o mapa de seu contrato. Amanhã cedo eu o entregarei a você e responderei a algumas de suas perguntas, antes de você continuar sua trilha. É importante que esta casa seja a primeira, pois isto o ajudará em sua jornada. Por agora, eu recomendo que você desfrute os presentes que ganhará para seu sustento e descanse.”

Mike novamente seguiu Blue, que estava começando a se parecer com um amigo muito familiar – mas muito azul. Ele foi levado a um jardim interno maravilhoso, onde todas as frutas e vegetais possíveis cresciam em fileiras muito bem cultivadas. A luz, como em todos os outros cômodos, estava fluindo através de portinholas no teto. Ela enchia cada área com uma essência natural do campo. Ele podia sentir também o aroma de pão assando em alguma outra área do complexo.

“Quem toma conta de tudo isto?” Mike perguntou. “Eu só vejo você... e você come?”

“Cada casa tem cômodos parecidos com este, Michael, e, não, eu não como. Este jardim existe somente para os humanos que estão na mesma trilha que você, usando o tempo nesta experiência de aprendizagem, passando por aqui. O jardim é cuidado por muitos – você apenas não os vê agora. Você não ficará sem sustento, saúde nem abrigo enquanto você anda pela sua trilha de aprendizagem. É a nossa maneira de honrar você e sua intenção”.

Mike começou a sentir a impressionante energia de estar sendo bem cuidado enquanto continuavam a andar pelos outros cômodos – o ser humano seguindo a grande entidade azul. Finalmente eles alcançaram uma antiquada área de dormir – alojamentos particulares com uma formidável cama de dossel e lençóis antigos de renda, convidando Mike a deitar ali seu corpo cansado. Travesseiros recheados acenavam para ele, oferecendo o conforto e segurança de um profundo sono. Mike estava impressionado com o cuidado dos preparos.

“Tudo isto é para mim?” Mike estava atônito.

“Para você e todos os outros, Michael. Tudo está preparado para aqueles que têm o mesmo tipo de intenção que você.”

No quarto adjacente havia um banquete que Mike não ia conseguir nem começar a consumir! Havia inúmeros pratos suculentos – alguns que ele jamais tinha visto – e muito mais do que apenas uma pessoa conseguiria comer.

“Coma o que quiser, Michael,” sugeriu Blue. “Nada será desperdiçado. Mas não guarde o que sobrar. Resista à tentação de levá-lo com você. Isto é um teste em seu processo – algo que você entenderá plenamente mais tarde.”

Blue deixou Mike sozinho e saiu da sala. Mike colocou suas sacolas no chão, sentou-se imediatamente e comeu como nunca havia feito em sua vida. Ele não

queria parecer glutão, mas ficou de barriga cheia com a deliciosa comida. Suas pálpebras estavam começando a se fechar de sono, e o ambiente criava uma sensação de conforto que Mike não experimentava desde que era criança, embalado por seus amorosos pais.

Ah, se eu pudesse manter esta sensação! Mike pensou. Isto faz com que valha a pena viver como um ser humano. Mike levantou-se da mesa de jantar, sentindo que poderia cuidar dos pratos sujos pela manhã. Como estava cansado! Ele quase não conseguiu se livrar das roupas, que pendurou nos ganchos da parede. Caiu na cama e o casulo aconchegante de um sono tranquilo logo chegou.

Na quietude da manhã, Mike acordou sentindo-se incrivelmente renovado. Ele lavou-se e foi para a sala de jantar, onde surpreso achou todos os pratos da noite anterior retirados e um café da manhã deliciosamente preparado em seu lugar! O que o fizera acordar de manhã, na verdade tinha sido o aroma de ovos, batatas e pão sendo assado. Mike apreciou o seu solitário café da manhã e ficou imaginando, novamente, se o seu pedido de ir para casa era apropriado ou não.

É errado querer sair da experiência terrena? ele perguntou a si mesmo. *E aqueles que foram deixados para trás? Eles não estarão aptos a experimentar os níveis de aumento da faixa vibratória que eles poderiam alcançar também? Isto seria justo?* Um sentimento de melancolia começou a se abater sobre ele enquanto pensava em seus amigos e nas pessoas que trabalhavam com ele. Ele estava preocupado até com sua ex-namorada.!

O que está acontecendo? pensou Mike. *Estou começando a sentir empatia por todos. Isto não é o EU que sempre fui. Isto é realmente doloroso! Estou começando a me arrepender de ter algo que os outros não têm. Será que isto significa que estou errado? Que eu deveria retroceder?*

“É inevitável que você se faça estas perguntas, Michael,” disse Blue, que apareceu de repente no vão da porta e mais uma vez sintonizou as emoções de Mike. Apesar de atônito, estava encantado em ver Blue e saudou-o com um aceno.

“Fale-me sobre estas coisas, Blue,” pediu. *“Honestamente, eu preciso de uma direção. Estou começando a imaginar se fiz a coisa certa.”*

“Os trabalhos de Deus são maravilhosos, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse Blue. *“E o postulado da iluminação humana é o seguinte: Cuide primeiro de você mesmo, e a honra de sua jornada será estendida aos que estão ao seu redor, de uma maneira sincronizada, pois a intenção de um sempre afetará a muitos.”*

“Eu não estou entendendo muito bem, novamente, Blue,” respondeu um Mike confuso.

“Mesmo que você não entenda neste momento, Michael, suas ações irão afetar outros – dando-lhes oportunidade para suas próprias decisões – algumas que eles não teriam tido sem a sua decisão de estar exatamente aqui, agora. Confie na verdade destas palavras, e não reprove a si mesmo.”

Mike sentiu como se um peso tivesse sido tirado de sua alma. Blue não foi capaz de fazê-lo entender como as coisas atuam espiritualmente, mas sua segurança era o suficiente, e ele se sentiu muito melhor para continuar.

Ele pegou seus pertences e deixou a sala de jantar e o quarto de dormir. Voltou pelo grande corredor que levava à porta onde havia originalmente entrado. Blue andou devagar atrás dele, enquanto Mike se maravilhava com a imensidão de tudo aquilo. Blue não disse nada, ao notar a bisnaga e outros pãezinhos dentro da sacola de Mike.

“*Para onde estamos indo?*” perguntou Mike. “*Devo continuar nesta direção?*” Ele sabia que estava para receber seu próprio mapa, e queria que Blue ficasse à sua frente.

“*Você pode parar agora,*” disse Blue. Os dois pararam no meio de um grande salão azul, onde Blue silenciosamente andou até uma parede mais afastada, junto a uma escada. “*Venha aqui, Michael.*”

Mike fez o que ele tinha pedido, e logo depois Blue o fez subir uma escada muito alta, em busca de um cubículo específico onde estava o seu mapa. Enquanto subia pela escada, ele notou que cada cubículo tinha um nome. Na verdade, havia dois nomes em cada compartimento. Um nome parecia estar em alfabeto arábico, e o outro em romano. Em vez de serem colocadas em ordem alfabética, os compartimentos eram arrumados em algum outro sistema desconhecido para Mike, mas sem dúvida conhecido pelo anjo. Blue tinha dito para ele exatamente onde procurar, e ele estava agora a apenas alguns centímetros do lugar indicado.

Viu finalmente. A caixa marcada “Michael Thomas,” junto com as outras letras estranhas que havia nos outros compartimentos – *provavelmente linguagem dos anjos*, Michael pensou consigo mesmo. As instruções eram para não olhar em volta, mas tirar o rolo da caixa selecionada e voltar logo ao chão para examiná-la. Mike tinha acabado de tirar o rolo e estava começando a descer a escada quando seus olhos viram outro grupo de nomes, e seu coração deu um pulso. Seu pai e sua mãe também estavam ali! Os arranjos eram em grupos de família! Este era o sistema espiritual usado no grande salão. Mike sabia que estava proibido de pegar outro rolo, mas demorou um pouco mais ao examinar alguns nomes que não faziam o menor sentido para ele. *Por que estes outros nomes estão na minha família?* ficou pensando.

“*Michael?*” Blue chamou lá de baixo.

“*Já estou indo, senhor,*” disse um cordato Mike. Blue sabia o que ele estava pensando, mas ele não faria o tipo de pergunta que poderia violar o protocolo deste lugar sagrado. Pensativamente, desceu pela grande escada azul e entregou o rolo a Blue. Blue olhou para Mike durante muito tempo, e naquele olhar firme não havia segredos. Em vez disso, havia uma transmissão de gratidão de Blue pelo fato de Mike ter honrado os caminhos consagrados do sistema, e ele sentiu o amor de Deus permear todo o seu ser. Tanto um quanto o outro sorriram profusamente nesta comunicação sem palavras. Mike estava começando a sentir que as palavras não eram mais necessárias! Parecia que ele podia comunicar qualquer coisa que quisesse a Blue, sem falar em voz alta. *Isto é muito estranho!* pensou.

“*Não tão estranho quanto o que você está por ver,*” respondeu Blue aos pensamentos de Mike. *Droga, pensou, eu não posso levar nada deste lugar.* Blue

ignorou o último pensamento de Mike e colocou o pequeno rolo em cima da mesa. O anjo então virou-se e fitou-o de frente.

“Michael Thomas de Intenção Pura”, Blue declarou formalmente, “este é o mapa da sua vida. De alguma forma, você o terá consigo daqui para a frente. Ele é dado com amor e será um dos itens mais valiosos que você possuirá.” Mike, de repente, lembrou-se da mensagem do anjo original sobre a nova energia ser muito mais forte do que antes. E fez a pergunta óbvia.

“Este é o mapa atualizado?”

“Mais do que você poderia desejar,” foi a resposta divertida do enorme ser azul. Mike, na verdade, achou que tinha ouvido Blue dar uma risadinha.

Blue estendeu o mapa para Mike, e, sem usar palavras convidou-o a examiná-lo por si mesmo. Mike o apanhou e colocou em seu peito por um momento, saboreando seu presente como uma criança faria. Ele sentiu a pureza daquele momento e abriu o mapa com uma cerimônia que fez o anjo sorrir. Blue sabia o que vinha a seguir.

Toda a sensação de admiração e expectativa desapareceu quando Mike desenrolou o pequeno mapa. Ele estava em branco! Ou quase? Bem no meio do rolo, visível apenas com um exame cuidadoso, havia um grupo de letras e símbolos. Mike curvou-se e fixou o olhar naquele agrupamento. Uma seta apontava para um pequeno ponto vermelho. Perto do ponto havia as palavras *“VOCÊ ESTÁ AQUI.”* Um pequeno símbolo para a casa chamada *“Casa dos Mapas”* estava perto do pontinho. Uma área pequena mas ricamente detalhada estava desenhada em volta do pontinho vermelho, cerca de 30 cm à sua volta, incluindo a trilha que Mike havia seguido, depois parou, incompleta! O mapa mostrava a Mike apenas o lugar onde ele estava e detalhava uma pequena área de um metro em cada direção.

“O que é isto?” perguntou Mike, não muito cordialmente. *“É alguma piada de anjo, Blue? Eu não andei tudo isto até a Casa dos Mapas para receber um maravilhoso rolo sagrado que me diz... que eu estou na Casa dos Mapas?”*

“As coisas nem sempre são o que parecem ser, Michael Thomas de Intenção Pura. Pegue este presente e guarde-o com você” Blue na verdade não havia respondido à sua pergunta.

Mike soube intuitivamente que não adiantaria perguntar novamente, então enrolou o aparentemente inútil mapa e colocou-o em sua sacola. Estava visivelmente desapontado. Blue conduziu-o de volta à porta principal e desceu um degrau até o ar puro do campo, com Mike seguindo-o de perto. O anjo encarou-o.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?” Blue estava muito sério.

Mike achou estranho, pois o anjo original havia feito a mesma pergunta – e quase no mesmo tom de voz. Ele imaginou qual seria o significado daquela repetição.

“Querido e magnífico professor azul, como você pode ver em meu coração, você sabe que eu realmente amo a Deus.” Mike parou e encarou o anjo enquanto dava sua resposta sincera.

“Assim seja”, e com isto voltou para dentro da pequena casa azul e fechou a porta firmemente. Michael teve uma súbita sensação de ter sido desconectado. *Será que esses caras nunca dizem adeus?* ele pensou.



A temperatura estava suave e agradável. Mike apanhou sua sacola e as mochilas com os suprimentos, incluindo o pão que havia tirado da casa azul, e voltou para a estrada empoeirada, na direção que o levaria para uma outra casa de aprendizagem. Ele começou a rever todos os elementos humorísticos e os eventos que haviam ocorrido enquanto estava na Casa dos Mapas. *Imagine um mapa que diz apenas onde você está naquele momento. Que inútil. É claro que eu sei onde eu estou! Que lugar engraçado este,* pensou Mike.

Gargalhadas estrondosas ecoaram nas colinas. Michael Thomas de Intenção Pura berrava sua satisfação perante os fatos às rochas e árvores, enquanto continuava sua trilha para casa. Sua risada soou também nos ouvidos verdes, cheios de verrugas, daquela criatura escura escondida apenas a 200 metros atrás dele. Mike não tinha idéia de que esta escura forma havia esperado pacientemente para que ele recomeçasse sua jornada e estava novamente seguindo seus passos. Esta criatura não pertencia ao seu reino. Ela não precisava comer nem dormir. Ela não tinha nenhuma alegria – apenas a determinação de que Michael Thomas jamais iria alcançar a última casa. Seu plano estava pronto, e a criatura estava diminuindo a distância entre ela e Michael Thomas de Intenção Pura.



A Segunda Casa

Não demorou muito para Mike perceber que havia uma mudança a partir deste momento, daquilo a que já estava acostumado até este ponto da jornada. Movendo-se facilmente através desta trilha, ele não havia considerado o fato de que poderia haver algum tipo de escolha apresentada a ele, como qual o caminho a seguir. Além disto, ele estava perplexo com o fato de que intuitivamente tivesse uma sensação de estar sendo vigiado.

Logo à sua frente, à distância, ele podia claramente ver uma situação preocupante se desenvolvendo – havia uma bifurcação na estrada que poderia forçá-lo a escolher a trilha que tomaria para a próxima casa. Mike deu de ombros e parou, olhando fixamente para o que havia à sua frente.

O que era isto? pensou consigo mesmo. *Como eu poderia saber qual o caminho a seguir, nesta estranha terra de casas e anjos coloridos?* Mike não esperava nenhuma resposta, pois suas perguntas eram retóricas e apenas para ele mesmo ouvir, mas ele estava chateado. Então se lembrou do mapa.

Sentou-se ao lado da estrada. Havia colocado o mapa na mesma sacola que o pão, e estava para retirá-lo quando sentiu um cheiro horrível saindo de dentro dela. *O que morreu aí dentro?* Mike disse alto para si mesmo.

Cheirava tão mal que Mike quase desejou não ver o que estava causando aquilo. Era com certeza um cheiro orgânico, então ele imaginou que o pão seria o responsável. Estava certo.

Mike gentilmente removeu o mapa da sacola, tratando-o como o precioso presente que era, e esperando que aquele cheiro não tivesse estragado de alguma forma o sagrado, mas aparentemente inútil objeto. O mapa saiu inteiro, mas não o pão. Esvaziou a sacola no chão e estremeceu com o que viu.

Lá no chão havia os restos podres de uma bisnaga e pedaços de pão que pareciam que tinham ficado meses expostos numa uma floresta tropical. Os pedaços pútridos estavam pretos com mofo, e Mike viu os primeiros e únicos insetos desta estranha terra – e havia milhares deles. Parecia a cidade dos vermes! Mike deixou cair a sacola e levantou-se rapidamente. *Pão não é carniça!* Mike disse para si mesmo. *Não tem carne estragada aqui! Como isto pode acontecer? Além disto, eu deixei a casa azul apenas algumas horas atrás! Mesmo comida estragada não faria uma coisa dessas. O que está acontecendo?*

Tapando o nariz, Mike inclinou-se e deu uma olhada de perto. A massa escura agitando-se no chão estava continuando a crescer diante de seus olhos. Ele observava enquanto as pequenas e desagradáveis criaturas comiam o resto daquela repugnante mistura em decomposição – e aí comiam umas às outras! Mike estava revoltado com aquilo e virou a cabeça daquela visão abominável quando alguma coisa chamou atenção às suas costas.

Sim, tem alguma coisa lá atrás. Ele sabia que havia visto algo verde e indistinto fugir de sua vista e se esconder dentro dos arbustos. Mike sentiu arrepios na sua espinha. Intuitivamente, sabia do perigo que corria em voltar e

ver o que era, então continuou onde estava. Uma bifurcação na estrada? Um animal, uma criatura ou alguma coisa, talvez, o perseguindo? O que estava acontecendo neste lugar sagrado? E o que havia acontecido com o pão?

Mike virou-se e olhou horrorizado para aquela mistura detestável que ele havia despejado na estrada e deu-se conta de que agora estava olhando para um monte de poeira! Nenhuma larva, nenhum pedaço de pão, nenhum mau cheiro. Tudo havia voltado às origens, e o pó estava começando a voar com o vento suave que soprava.

O que significava aquilo? Mike se lembrava de que o anjo o havia recomendado para não levar nenhum tipo de comida, mas ele não imaginou que isso se referisse a algum petisco para comer na estrada! Será que esses itens feitos nas casas eram diferentes e não conseguissem sobreviver no restante da jornada? Ele olhou para o mapa preocupado, pegando com cuidado para não tocar em nenhuma larva remanescente. O mapa estava intacto, da mesma forma em que estava quando o colocara na sacola. Mike não entendeu o que havia acontecido. O mapa tinha ficado ao lado da comida, e mesmo assim não tinha sido afetado. Mike fez outro teste. Pegou a sacola e hesitantemente a cheirou. Não havia resíduos do horrível odor que havia permeado seus sentidos alguns minutos atrás. Ele não tinha idéia do que realmente havia ocorrido, mas aprendera uma valiosa lição: Nunca mais ele iria levar nenhum tipo de comida das casas ao longo de sua trilha.

Havia um movimento atrás dele novamente! Alarmes estavam começando a tocar em sua mente. Vá em frente! Mike sentiu desespero. Ele instintivamente desenrolou o mapa na esperança de que ele lhe daria uma sugestão de qual caminho seguir na bifurcação. Lá estava novamente no mapa – o ponto vermelho dizendo VOCÊ ESTÁ AQUI sem nada em volta além do seu estado atual. A bifurcação nem aparecia naquela coisa inútil!

“Droga!” Mike disse em voz alta.

De alguma forma, praguejar estava completamente fora de lugar nesta terra, mas refletia a frustração de Mike.

“Mas que mapa, Blue!”

Novamente, ele detectou movimento às suas costas. Será que estava chegando mais perto? Por que não conseguia ver o que era? Como poderia ser tão rápido? O que seria? Agora, os sensores do cérebro de Mike já estavam no ALARME DE PÂNICO, e ele rapidamente levantou-se e andou depressa para a frente, olhando sobre os ombros a cada passo que dava. A figura fugidia não aparecia quando os olhos de Mike se dirigiam para trás. Como poderiam saber exatamente quando Mike ia olhar para trás? Cada vez que ele olhava, aumentava sua velocidade até estar quase correndo. A presença às suas costas igualava seus passos. O quarto de milha até a bifurcação foi coberto mais depressa do que ele já havia viajado nesta estranha terra. Mike estava com medo.

Ele chegou rapidamente até o entroncamento, ofegando pelo esforço que havia feito – e pelo medo que estava sentindo. Chegou até o cruzamento da estrada sem nenhuma idéia a respeito de qual direção tomar, mas agora estava transtornado com sua indecisão. Ficou imóvel na junção, aterrorizado de pânico, e gritou para as nuvens em desespero.

“Blue! Qual o caminho?”

Mike não esperava realmente ouvir nada de Blue, então a suave voz que parecia emanar de sua cabeça foi um choque.

“Use o mapa, Michael. Rápido!”

Mike não estava a fim de questionar ou estranhar a ordem nem sua falta de lógica, desde que ele havia feito justamente isto alguns minutos atrás. Com uma rapidez incrível, ele abriu novamente o mapa. O ponto vermelho VOCÊ ESTÁ AQUI estava exatamente onde sempre ficara. Não se movera, estando ainda no centro do mapa. Mas o que era isto? Mike olhou mais de perto, com pingos de suor caindo no pergaminho.

O ponto vermelho agora mostrava a bifurcação! Como ele estava na verdade parado no entroncamento, o mapa era atual. A cabeça de Mike não parou para levar em conta o humor do significado das palavras do anjo. Ele olhou novamente. Além da bifurcação, havia uma seta mostrando claramente à direita!

Mike não hesitou. Enquanto enrolava o mapa, escapuliu para a direita e abriu caminho através de um pequeno morro. Continuou olhando para trás a maior parte do tempo, sentindo, no entanto, que havia um perseguidor fora de sua visão. A nuvem verde esvoaçava entre as rochas e arbustos, acompanhando Mike que havia apressado o passo. Logo após a elevação, Mike respirou aliviado. À distância, viu a outra casa! Ele sentiu que a salvação estava perto. Enquanto seus olhos vigiavam continuamente às suas costas, Mike pegou a trilha e correu para o caminho onde sabia que encontraria segurança, refúgio – e comida.

A escura e vil figura atrás de Mike estava furiosa! Se Mike houvesse hesitado um pouco mais na estrada, a CRIATURA o teria apanhado! Ela estava fervendo de ódio com a oportunidade perdida e achou um lugar alto atrás das árvores ao lado da brilhante casa colorida cor de laranja onde Michael Thomas havia acabado de entrar. Ali, o repugnante ser esperou pacientemente. Seria uma longa espera. Mas a CRIATURA não se importava.



Logo na entrada da casa cor de laranja estava o anjo esperado. Michael estava praticamente derrubado quando Orange, como Mike havia decidido chamá-lo, disse suas primeiras palavras.

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura! Estávamos esperando por você.”

“Saudações para você também!” Michael esperava não parecer tão aliviado e sem fôlego como realmente estava. Sua voz tremia. Ele teve de se conter para não abraçar a entidade cor de laranja que agora estava à sua frente. Estava muito feliz por estar protegido novamente.

“Venha por aqui,” ordenou seu anfitrião alaranjado, ao virar-se e levar Mike para o interior da “CASA DOS PRESENTES E FERRAMENTAS.” Mike certificou-se de que a porta de entrada estava trancada. Ele seguiu o anjo ainda tremendo e sem fôlego pela experiência que havia tido há apenas alguns instantes. Ainda estava amedrontado e cheio de mais perguntas do que nunca sobre esta terra de contrastes assustadores.

Como das outras vezes, este anjo era magnífico. Novamente Mike estava impressionado com o tamanho do anjo, e a ternura que ele sentia. Esta entidade o fazia sentir-se amado e bem-vindo como os outros anjos que já havia encontrado. *Acho que eles são todos feitos da mesma matéria*, falou consigo mesmo.

“Na verdade, somos todos da mesma família,” disse o anjo.

Mike estava mortificado por ter-se esquecido tão depressa como a comunicação funcionava para estas criaturas espirituais.

“Desculpe-me”, foi a única coisa que Mike conseguiu dizer. Orange virou-se e parou. Ele inclinou a cabeça para o lado de uma forma questionadora. Mike olhou para seu rosto.

“Desculpas?” Ele fez uma pausa. *“Por me cumprimentar por minha magnificência? Por sentir-se amado? Por perguntar-se quem somos nós?”* O anjo sorriu. *“Já tivemos muitos hóspedes, Michael Thomas. De todos os que visitaram a segunda casa, você foi o que fez menos perguntas.”*

“O dia ainda está começando,” Mike respondeu, suspirando aliviado. Ele gostaria de perguntar ao anjo sobre o medo e o pânico dos últimos minutos na trilha. Quem o estava perseguindo? O anjo sabia que a pergunta estava chegando.

“Eu não posso responder o que você quer saber, Michael,” o anjo declarou.

“Não pode ou não quer?” perguntou Mike respeitosamente. Ele sabia que a pergunta era retórica e continuou, *“Eu sei que você sabe.”* Mike hesitou e tentou fazer as perguntas de maneira mais rápida.

“Por que você não pode me dizer nada a esse respeito?” ele perguntou.

“Você sabe mais sobre esse assunto do que eu,” respondeu o anjo.

“Como assim?”

“Aqui nem tudo é como parece ser.”

“Ele ainda estará aqui quando eu sair desta casa?”

“Sim.”

“Ele pertence a este lugar? Parece estar deslocado neste contexto espiritual.”

“Ele tem o mesmo direito que você de estar aqui.”

“Ele pode me ferir?”

“Sim.”

“Existe alguma defesa?”

“Sim.”

“Você me ajudará?”

“É para isto que eu estou aqui.” O anjo ficou quieto ao ver que Mike parou o interrogatório de repente.

As respostas do anjo confirmaram para Mike que Orange sabia tudo. Ele começou a relaxar. *Se ele sabe, então existe potencialmente mais para eu aprender.* Mike pensou para si mesmo. *Serei paciente. Tenho certeza de que mais me será mostrado durante a trilha. Parece ser o jeito das coisas acontecerem por aqui.* Michael repentinamente se lembrou de como ele tinha achado o mapa inútil a menos de uma hora atrás, e como havia sido salvo pelo mesmo no momento em que precisou dele.

“Deus é muito atual, você sabe”, dissera o anjo, quase rindo. Ele estava novamente sintonizado com os pensamentos de Michael Thomas. A entidade cor de laranja virou-se e começou a levar Michael para o interior da casa. Michael o seguiu.

“Estou começando a me acostumar com a idéia,” disse Mike enquanto andava. *“O que você precisa, na hora em que você precisa?”*

“Alguma coisa parecida,” respondeu o anjo. *“O quadro vibracional do tempo humano situa-se num nível mais baixo, e é linear, Michael.”* O anjo era obviamente mais um professor. *“O tempo dos anjos não é.”*

“Então como é que VOCÊ percebe o tempo?” Enquanto falava, Michael estava sendo conduzido através de um armazém. Um armazém? Como na casa anterior, a parte interna desta também era enorme. Mike ficou de queixo caído enquanto observava dezenas de fileiras com caixotes empilhados dentro de um cômodo com um teto que deveria ter mais de 15 metros de altura.

“Nós não temos passado ou futuro,” replicou o anjo. *“Seu conceito de tempo viaja em um trilho estreito, e o nosso é um relógio rotativo com a máquina parada. Nós sempre podemos ver todo o trilho de vocês, pois ele está sempre diante de nós, e mesmo assim estamos sempre no “agora” do nosso tempo. Nosso movimento é sempre em volta de um centro conhecido. Como o trilho de vocês é estreito, e vocês estão sempre em movimento, vocês nunca terão a experiência completa do presente. Vocês olham para trás e vêem onde estiveram. Olham para a frente e vêem para onde estão indo. Vocês nunca poderão experimentar um tipo de existência de SER. Em vez disto, experimentam a existência de FAZER. É parte de sua vibração mais baixa, e é apropriado à sua dimensão.”*

“Isto explicaria o seu mapa,” disse Michael, lembrando-se de que o ponto vermelho VOCÊ ESTÁ AQUI estava sempre no meio, e que os eventos desta sua nova existência pareciam mover-se para dentro e para fora de um único lugar. Mike disse para si mesmo, *“É exatamente o oposto de um mapa humano.”*

“Correto!” disse Orange sobre os ombros enquanto continuava andando à sua frente. *“No seu quadro de tempo, o mapa é conhecido, e o ser humano se move. Isto acontece porque vocês percebem o tempo e a realidade como uma constante, e o ser humano é a variável.”*

Mike precisava pensar realmente sobre isto. Era meio confuso, mas de alguma forma era familiar. Sua experiência no entroncamento antes da casa cor de laranja havia lhe mostrado o valor do mapa espiritual, mesmo sendo diferente do que ele esperava. Ele sabia que da próxima vez que ele tivesse que fazer uma escolha, não se preocuparia com ela até estar realmente na encruzilhada – e então o mapa funcionaria.

Do mesmo modo que Blue, Orange levou Mike para dentro e para fora de diversas áreas ornamentadas e maravilhosas em seu caminho para o local de refúgio, sustento e descanso. Esta enorme casa, no entanto, continha caixotes com nomes em vez de cubículos, como havia na Casa dos Mapas. Novamente, os nomes eram escritos em sua maioria em um estranho alfabeto árabe e ilegível para Mike, mas ele supôs corretamente que em algum lugar havia um caixote com seu nome e que logo, logo ele saberia.

“Estes são seus aposentos,” disse Orange. “Amanhã nós começaremos. Sua refeição será servida no cômodo à esquerda. Você pode se lavar no cômodo à direita. Uma refeição foi preparada para você.” Com esta declaração, Orange fechou a porta do quarto de Mike e deixou seus aposentos.

Mike olhou fixamente para a porta fechada. *Você pode ser um anjo, mas seus modos deixam muito a desejar,* Mike pensou consigo mesmo a respeito da falta de um gesto de despedida. *Acho que eu não posso esperar que eles entendam a natureza humana completamente.*

Mike jantou divinamente, como das outras vezes. Ele devorou a deliciosa comida e maravilhou-se com os utensílios manufaturados de madeira. Sentiu-se estranho em deixar os pratos sujos para alguém lavar, mas então lembrou-se como ele detestava esta tarefa. Ele sabia que, mesmo que não estivesse vendo, deveria haver outras entidades ali com o anjo para cuidar destas coisas. Que combinação mais estranha, Mike pensou. Um lugar que é angélico, mas que precisa alimentar os seres humanos que estão na vibração mais baixa.

Mike começou a imaginar o sistema de esgotos, e então deu-se conta de uma revelação espantosa: Ele ainda não tinha ido ao banheiro durante dias! Não havia vasos sanitários! Havia lugares com água para banho, mas nada mais. Ele verificou que não tinha sentido aquela “vontade de ir ao banheiro” desde que havia ultrapassado o portão! Alguma coisa acontecera ao seu corpo nesta terra surpreendente. Ele não se importava de não eliminar... os dejetos, mas era realmente uma sensação estranha.



Na manhã seguinte Mike sentiu-se revigorado. Ele tomou sozinho o café da manhã, com pães e frutas frescas, e saboreou o exótico gosto desta esplêndida refeição. Ele examinou a comida feita pelos anjos e deu-se conta de que ela, de alguma forma, era diferente. Ele perguntaria a Orange sobre isto, pensou.

“Está na nossa forma de tempo,” disse um alegre Orange pela porta aberta do quarto. O anjo acabara de chegar e tinha escutado os pensamentos de Mike. *“Elas não podem existir em vibrações mais baixas e contêm atributos espirituais que são interdimensionais. É por isto que não há dejetos humanos, Michael, e é por isto que a comida não pode ser guardados. Não conhece o futuro nem o passado. Foi criada minutos antes de você comê-la e não sobreviverá se você tentar levá-la deste lugar.”*

“Então eu descobri,” disse Mike, lembrando-se da desagradável sujeira na estrada para a Casa Laranja que quase lhe trouxera problemas.

O anjo conduziu Mike para fora dos dormitórios até uma grande área circular bem iluminada, parecida com uma arena. Diversos caixotes estavam abertos, e alguns bancos cor de laranja estavam disponíveis para os humanos descansarem. Havia outros sinais de preparação: algo parecido com um altar, um pouco de incenso e alguns pacotes estranhos.

“Bem vindo à Casa dos Presentes e Ferramentas, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse o anjo ao olhar para o rosto de Mike. *“Por favor, assente-se. Você vai passar muito tempo aqui.”*

Este foi o início de uma longa série de lições de aprendizado. Seria seguido por um período ainda maior, gasto em sessões de prática e testes a respeito do modo de usar os presentes e ferramentas em uma nova vibração espiritual. Antes que Mike terminasse, ele gastaria mais de três semanas nesta casa cor de laranja.

“Você está aos poucos elevando sua vibração Michael Thomas,” Orange declarava repetidamente através do processo de aprendizagem. *“Estes são os prometidos presentes e ferramentas para ajudá-lo a realizar sua tarefa. Eles são seus devido à sua intenção. Você não pode entrar nas próximas casas sem o conhecimento de como eles funcionam, e você absolutamente não pode ir para o lar a não ser que esteja bem preparado para usá-los.”*

Mike prestou atenção. Ele sabia desta preparação para ir para o lar, e lembrava-se de ter sido avisado que este treinamento estava para começar. Orange desembulhou muitos presentes enquanto Mike olhava. Alguns eram feitos aparentemente de um cristal magnífico, e através de cerimônia e intenção, eram magicamente colocados no corpo de Mike para complementar o seu poder espiritual. Cada um era explicado minuciosamente, e Mike teve tempo de digerir o que cada um significava. Era então questionado e tinha de explicar a Orange para o que serviam. Não era fácil, pois muitos testes exigiam que ele falasse sobre conceitos abstratos e usasse palavras que eram totalmente novas.

Orange contou como os humanos vieram para o planeta com certas qualidades que pertenciam a diferentes épocas da existência – outras vidas no passado. Mike tinha ouvido algo sobre isto, mas não estava preparado para ouvi-lo de um anjo! Ele esperava que algum dia um Guru Indiano de cabelos longos pudesse abordar o assunto, mas um anjo? Vidas passadas eram o produto prioritário do humanismo, Orange lhe diria, e as instruções de vidas passadas eram carregadas para uma nova etapa como lições do nascimento. Estas lições eram chamadas de “carma”, ou, como alguns a chamam, “lembranças” e “experiências”. O carma permitia o aprendizado humano, e também ajudava o planeta. Desta forma as coisas funcionavam para os humanos, vida após vida. Orange disse a Mike que, para seu crescimento para uma nova vibração, ele teria de remover algumas das suas velhas qualidades, como as lições cármicas com as quais ele nasceu. O caminho para o lar não permitia que ele as usasse – da mesma forma que a comida estragada que ele havia visto na estrada.

Mike instantaneamente pensou em si mesmo como um monte de carne podre na estrada – por não ter prestado atenção ao professor. Ele intensificou seu interesse para não criar mais estas condições. Ugh!

Orange viu os pensamentos de Mike. Riu alto e compartilhou uma enorme alegria com ele. Mike sentia-se muito próximo de Orange. Ele era um excelente professor. Era também um bom companheiro – mesmo que não soubesse dizer “bom dia” nem “até amanhã”.

Mike tinha visto como moldar seus pensamentos para criar energia. *“Assim é que você controla a realidade,”* Orange disse para ele. *“Use seu sentimento e sabedoria espiritual interior para impulsioná-lo para situações que merece e que planejou para você.”* Mike não tinha idéia do que isto significava, mas fez o que tinha sido mandado e aparentemente passou nos testes. A dádiva do poder

espiritual da co-criação estava sendo embutida em seu ser, assim como a dádiva da limpeza de seus atributos cármicos de encarnações passadas. Cada presente era celebrado com cerimônias e palavras. Além disso, cada um parecia transmutar de físico para espiritual ao ser absorvido por seu corpo sob a direção e cuidados de seu tutor, o enorme anjo cor de laranja.

Mike sentiu-se como se estivesse estudando para algum tipo de sacerdócio! Cada vez que verbalizava algo que o anjo havia lhe ensinado, podia ver que na verdade Orange estava olhando para seu coração! Orange podia ser intenso, e durante as vezes que Mike fazia promessas e verbalizava intenção para este ou aquele presente a ser implantado em seu centro espiritual de poder, Orange parecia estar lendo a sua alma. Era desconfortável no princípio, mas Mike descobriu que Orange estava fazendo um teste de integridade daquilo que ele dizia em voz alta. Se estivesse fingindo, Orange saberia imediatamente e não o deixaria avançar nos estudos.

Eventualmente, num período de duas semanas, todos as pequenas caixas tinham sido abertas, explicadas e integradas dentro do ser espiritual de Mike, e testes foram aplicados durante este aprendizado. Um dos testes tinha sido especialmente duro. Mike tinha medo de espaços pequenos; ele não sabia porquê, mas desde criança percebia que teria um ataque de pânico se fosse confinado. Um dos presentes de Orange era o poder de superar esta fobia. Mike mostrou sua intenção e fez a cerimônia. Orange lhe disse que aquela sensação de pânico em espaços fechados era uma camada cármica, e que a sua limpeza representava a limpeza de diversas experiências de vidas passadas que Mike havia trazido à sua humanidade nesta vida.

Alguns dias depois, uma caixa grande foi aberta durante o período de treinamento. Em vez de tirar algo de lá, Mike foi convidado por um amoroso Orange para entrar dentro dela! A tampa foi fechada, e só havia escuridão em sua volta quando Mike agachou-se dentro do container. Ele ouviu cada batida forte e agourenta enquanto Orange batia os pregos para lacrar a tampa. Então o silêncio e mais escuridão.

Ele podia ouvir nitidamente sua respiração naquele espaço fechado, e estava consciente de sua posição forçada. Ele podia até ouvir seu coração bater. Orange não deu explicações. Não precisava. Era outro teste e Mike não podia fingir.

Durante cerca de dez segundos, o coração de Mike disparou com a lembrança de seu problema. Depois, quando seu corpo entrou num processo de tremendo pânico, a claustrofobia simplesmente desapareceu por completo, e então ele relaxou. Mike deu-se conta, com muita alegria, que o presente havia funcionado, e que seu corpo a princípio reagira como nos velhos tempos, mas seu novo espírito havia paralisado as reações. A paz o preencheu e Mike cantou algumas canções e finalmente adormeceu. Um Orange maravilhado abriu a caixa e deixou Mike sair cerca de uma hora depois.

“Você é surpreendente, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse com um sorriso enorme a entidade angélica. Mike podia ver o orgulho estampado nos olhos de Orange. *“Nem todos conseguem chegar até este ponto.”*

Esta foi a primeira vez que Mike na verdade deu-se conta de que estava entre outros que também haviam pedido para trilhar o caminho para o lar. Isto poderia ter acontecido antes várias vezes, mas ele não tinha visto as implicações dos fatos. Pensou nisto durante a noite, enquanto Orange finalmente passou aos outros presentes e começou a trazer as ferramentas maiores. Foi durante a terceira semana de treinamento que Orange trouxe a caixa grande.

“Existem três ferramentas que você vai precisar em sua jornada,” disse Orange com grande ênfase. Ele dirigiu-se a um caixote especial e o abriu. Cada vez que Orange abria um pacote ou caixa, Mike sentava-se no banco em expectativa, imaginando qual o próximo item mágico que lhe seria acrescentado para aumentar seu poder, sabedoria o conhecimento espiritual. Mas ele não estava preparado para o que Orange tinha para lhe dar.

Orange estava de costas para Mike, portanto ele não podia ver o que o anjo havia tirado da caixa. Assim que o anjo virou-se para dar-lhe a primeira ferramenta, Mike viu o brilho de algo prateado. NÃO! Não podia ser – Orange estava segurando uma imensa espada!

“Veja a espada da verdade,” declarou o anjo cor de laranja ao apresentar a arma para Michael Thomas. Se ela parecia grande enquanto o anjo a segurava, parecia ainda maior quando Mike a segurou. Era incrivelmente pesada e incômoda. Mike não podia acreditar no que estava acontecendo.

“Esta é uma espada verdadeira!” Mike exclamou para Orange.

“Tão verdadeira como os outros presentes,” lembrou Orange. *“Só que esta espada é um das três presentes que você terá de carregar com você quando viajar para as próximas quatro casas.”*

Michael segurou a espada durante algum tempo, examinando sua beleza. Sim, ela tinha o seu nome, ele pensou. A arma era trabalhada com desenhos intrincados em relevo, todos com grande significado espiritual. Seu cabo era grande e tinha uma pedra brilhante azul-cobalto. Era de tirar o fôlego – e muito afiada de ambos os lados.

“Tente girá-la.” O anjo deu um passo para trás.

Michael fez como tinha sido mandado, e a espada quase girou por si mesma! O inesperado poder daquela arma derrubou Mike! Ele sentiu-se estúpido e desajeitado ao levantar-se para tentar novamente. Orange segurou sua mão para evitar que Mike continuasse.

“Veja se isto ajuda.” O anjo aproximou-se da caixa novamente e trouxe uma outra coisa. Novamente, o novo objeto fez brilhar uma cor prateada enquanto estava sendo retirado. Era um escudo enorme! O que significava tudo isso? Era muito estranho, realmente. Dádivas espirituais? Armas de guerra? Estarei sendo preparado para uma vida passada em Camelot?

“Nem tudo é o que parece ser, Michael Thomas de Intenção Pura.” Orange parou na sua frente com o escudo, respondendo aos pensamentos do seu confuso aluno. *“Tente isto.”*

Orange mostrou a Mike como prendê-lo ao seu braço e deu-lhe algumas dicas de como o escudo e a espada tinham um equilíbrio por serem semelhante no peso, de modo que era possível girar a espada sem cair no chão – uma coisa boa de se aprender.

“Michael,” disse o anjo, “o escudo é o conhecimento do Espírito. Junto com a verdade, o equilíbrio é todo-poderoso! A escuridão não pode existir onde há sabedoria. Nenhum segredo pode sobreviver na luz, e a luz será criada quando a verdade for revelada pelo exame do conhecimento. Não existe combinação maior do que esta. Eles devem ser usados juntos.”

“Alguma coisa mais naquele caixote?” perguntou Mike de maneira jocosa enquanto cambaleava com o peso da nova espada e escudo.

“Engraçado você perguntar!” Orange foi novamente para a caixa com um Mike atônito olhando para ele. O anjo abaixou-se e tirou um objeto ainda maior do que os outros, e prateado também.

“Veja a armadura!” exclamou um divertido anjo cor de laranja, quase rindo da expressão incrédula na rosto de Mike.

“Eu não entendo!” Mike sentou-se abatido no banco. *“Como eu poderei carregar tudo isto?”*

“Com a prática,” Orange respondeu. “Deixa que eu lhe mostro.”

Orange pegou a espada e o escudo. Ele ajudou Mike a colocar a pesada e pomposa armadura. Era como um colete, e cobriu todo o tronco de Mike. Ao ser colocada num braço e no outro, ajustou-se perfeitamente ao seu corpo, como se tivesse sido moldada nele! Os colchetes foram apertados e Orange colocou uma bainha especial para ele colocar a espada da verdade; então mostrou a ele como guardar o pesado escudo com uma presilha especial nas suas costas durante a viagem. Quando tudo estava pronto, o anjo novamente chegou para trás.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você agora possui a tríade das ferramentas que permitirão a você passar para a nova vibração. Você tem a espada da Verdade, o escudo do Conhecimento e finalmente – a armadura do Espírito. A armadura é chamada de “manto de Deus.” Ela representa a sabedoria necessária para usar as duas ferramentas corretamente. Amanhã você vai iniciar seu treinamento como um guerreiro da luz. Há grande poder na tríade. Nunca use-as separadamente!”

Orange tomou as armas de Michael e levou-o de volta ao seu quarto, onde ele lavou-se, comeu e foi dormir. Deitou-se na cama e durante muito tempo ficou pensando sobre as várias inconsistências que percebeu nesta grande terra. Caiu no sono cheio de pensamentos conflitantes em sua mente.

Na manhã seguinte, Mike viu-se novamente no saguão de treinos. Foi nos dias seguintes que Orange começou a mostrar-lhe como usar as velhas armas com habilidade. A primeira prática foi o equilíbrio. Ele fez Mike subir e descer correndo as escadas, totalmente vestido para batalha – a espada para fora e o escudo pronto para defesa. Ele mostrou-lhe como cair e levantar-se rapidamente usando o escudo como contrapeso. Durante tudo isso, Mike observou que as armas nunca ficavam sujas, nem dentadas nem gastas.

Ele correu com as armas, andou e rolou com elas, fez de tudo, menos lutar. Mike estava aos poucos pegando o sentido do equilíbrio. Com o tempo, uma coisa estranha estava acontecendo. À noite, quando ele tirava a roupa de batalha, não havia a sensação de alívio ao tirar as pesadas indumentárias. Em vez disso, ele se sentia pequeno, indefeso e muito leve!

Muitos dias se passaram antes de Orange começar o treinamento final, de como usar realmente a espada da verdade. Mike esperava que Orange se tornasse uma espécie de mestre samurai e o ensinasse a lutar. Em vez disso, Mike teve um treinamento totalmente diferente.

“Você agora está pronto para aprender a usar suas armas, Michael Thomas,” Orange disse. *“Tire a sua espada.”*

Com um floreio que faria qualquer cavaleiro orgulhoso, ele facilmente retirou a grande espada de sua bainha. O anjo olhou aprovando.

“Agora levante-a para Deus.” Michael fez como havia sido pedido. *“Antes de dizer a sua verdade, Michael Thomas, sinta a espada.”*

Não tinha idéia nenhuma do que Orange queria dizer. Sentir a espada? Ela estava em suas mãos. Como ele poderia não sentir a espada?

“Michael Thomas de Intenção Pura,” disse o intenso anjo Orange, *“segure a espada bem para o alto e diga a sua verdade. Você ama a Deus?”*

Michael estava começando a entender o esquema. Lá estava aquela mesma pergunta novamente! Só que desta vez, ele estava segurando uma enorme arma espiritual apontada para o céu. Esperava-se que ele fizesse algum tipo de discurso? Iniciou sua resposta padrão.

“Sim, eu amo a Deus, Orange. Assim como você pode ver em meu coração –” Mike ficou atordoado e não conseguiu terminar. A espada estava começando a vibrar! Ela estava quase cantando e parecia irradiar uma intensa vibração que aquecia seus braços e peito. O escudo estava zumbindo em resposta – ele estava certo disso. E a armadura estava ficando mais quente também! As ferramentas que ele havia aprendido a carregar com facilidade estavam de alguma forma vivas com sua intenção! Sentia-se preenchido pela sensação de poder desses elementos que estava segurando e usando. Ele lembrou-se do que estava falando.

“Eu certamente amo a Deus!” Segurou a espada para o alto e pôde SENTIR sua vibração com a intenção verdadeira. Ele se sentiu poderoso. Iluminado. Ele se sentiu como se pudesse ficar por mais uma hora com a pesada espada vibrando, manifestando sua intenção de ir para O LAR, ao qual ele pertencia. SENTIU as três unidades vibrarem e cantarem com a nota musical Fá que soava dentro de seu coração. Lágrimas começaram a correr pela sua face e ele teve a certeza que a cerimônia era a única adequada àquele momento. As armas estavam aceitando a biologia de Mike. Estavam se integrando ao seu espírito, e sua intenção verdadeira era o catalisador da cerimônia! Era uma metáfora. O que mais poderia ser? Esta explicação era suficiente para Michael Thomas, e o elevou a um novo nível de comprometimento e sabedoria.

Orange e Michael Thomas trocaram sentimentos de amor aquela noite. Mike sabia que estava quase na hora de partir. Orange nunca havia ensinado Mike a lutar, e Mike sabia que era devido ao fato de que as armas eram apenas símbolos. Mike perguntou a Orange sobre a casa e a trilha. Ele repetidamente imaginava por que armas de guerra da Terra estavam sendo usadas em um lugar espiritual e sagrado. Orange esquivou-se com sucesso de todas as perguntas, exceto aquelas que Mike tinha permissão para saber – e mesmo estas respostas eram vagas.

“Orange, você teria sido um excelente político na Terra,” brincou Mike .

“O que eu fiz para você me insultar desta maneira?” Orange retrucou de volta.

“Eu sinto uma ligação genuína com você.” Mike viu que estava se sentindo sufocar. Ele na verdade não queria deixar este grande anjo mestre.

“Não diga mais nada, Michael Thomas de Intenção Pura. Eu vou compartilhar um segredo angélico com você.” Ele curvou-se para ficar no nível dos olhos dele e continuou. *“Você e eu – nós somos da mesma família. Nós não dizemos adeus porque nunca deixamos uns aos outros. Eu estou sempre com você, à sua disposição. Você verá... agora é hora de você se retirar.”*

Mike estava chocado pela natureza franca desta comunicação com Orange. Da mesma família? Como isto podia ser? Então Mike sentiu-se meio bobo, pois deu-se conta de que Orange havia realmente ouvido suas pensamentos quando reclamou que as anjos nunca dizem adeus. Que resposta! Que grande revelação! Que maravilha! Eles nunca me deixam sozinho?

Mike lembrou-se pela primeira vez, de que quando chegou na encruzilhada da estrada, há três semanas atrás, Blue de alguma forma deu-lhe o conselho para usar o mapa. Ele tinha realmente ouvido a voz de Blue.

“Você conhece Blue?” perguntou Mike num capricho.

“Assim como conheço a mim mesmo,” foi a resposta de Orange.

Mike não disse nada e retirou-se para o quarto, do qual estava gostando cada vez mais, o lugar onde comia e dormia. Apesar de nada ter sido dito sobre a partida, Mike viu-se arrumando suas coisas nas sacolas, que até esse momento haviam ficado esquecidas – preparando-se para retomar seu caminho na manhã seguinte. Deu uma olhada nas fotos e suspirou novamente pelas suas experiências terrenas e a preciosidade de seus pertences. De alguma forma estavam começando a parecer deslocados.

Foi um Michael Thomas pensativo que apareceu na porta da casa cor de laranja aquela manhã depois de seu desjejum. Seguiu Orange silenciosamente. Desta vez, porém, Mike tinha algumas coisas a mais para carregar – a sacola com seu mapa, as novas ferramentas balançando e batendo enquanto ele andava, as duas valises de livros e fotos.

“Michael, você tem certeza de que quer levar todos esses itens na sua jornada?” perguntou o anjo cor de laranja. *“Seria melhor se você não os levasse.”*

“Esses livros e fotos representam todas as minhas posses terrenas,” respondeu Mike. *“Eu preciso deles.”*

“Para que?”

Mike pensou sobre a pergunta, mas deixar seus pertences não era uma opção.

“Para lembrar e honrar minha vida passada,” disse Mike.

“Para se conectar com os velhos caminhos, Michael?”

Mike estava começando a ficar irritado pela linha do questionamento. O anjo falou novamente.

“Por que você não deixa seus pertences comigo, Michael. Amo você e guardarei tudo em segurança para o caso de você voltar aqui.”

“Não!” Mike não queria ouvir mais nada sobre sua bagagem. Eram as suas coisas, e ele as manteria enquanto fosse possível. Ele precisava de alguma coisa neste lugar estranho para lembrá-lo de quem realmente era.

O anjo concordou. Mike sempre ganhava a parada. Percebeu que todos os anjos respeitavam suas escolhas e nunca o argüiam sobre suas decisões finais.

Michael Thomas não disse adeus para Orange aquela manhã. De pé nos degraus, encarando o anjo com quem tinha estado durante quatro semanas, ele lembrou-se das explicações sobre essas coisas.

“Vejo você em breve,” disse Michael, não acreditando muito nisso.

Orange simplesmente entrou na casa e fechou a porta. *Eu não sei como eles fazem isso*, pensou Mike. *Nenhuma despedida - a não ser portas sendo fechadas.*

Mike começou a descer a trilha em uma direção que ainda não tinha seguido. Estava sobrecarregado com a sua bagagem. Além da espada, escudo e armadura, todas as suas sacolas e o mapa, era coisa demais. Ele lamentou o fato desses pesados símbolos da Nova Era precisarem ser carregados por todo lado! Que negócio de bobo, pensou secretamente. Eu devo parecer muito tolo. Estas armas seriam realmente necessárias? Eu nunca as usarei em uma batalha. Eu realmente não sei como! Orange nunca me ensinou. Elas servem apenas para aparência e cerimônia, então não seria suficiente apenas ter o conhecimento sobre elas?

Enquanto se preocupava tentando equilibrar todos os seus novos aparelhos e velhas sacolas, esquecera o problema da trilha anterior. Ele se esquecera de que havia alguma coisa esperando por ele. Enquanto descia a trilha ruidosamente, carregando suas sacolas e balançando suas ferramentas, uma força agourenta verde escuro estava vigiando-o atrás das árvores. A CRIATURA examinou-o com novo interesse. O velho Mike tinha sumido. Tinha sido substituído por um outro com armas e poder! Agora não ia ser tão fácil. Seria preciso uma nova estratégia - uma que pudesse confrontá-lo com grande poder e decisão. O tempo faria a diferença, mas até lá, o ser das trevas iria continuar a seguir Michael à distância, esperando pela oportunidade de atacar. A CRIATURA continuou sua perseguição fora da vista de Michael Thomas de Intenção Pura. ELA estava confiante de que este humano jamais conseguiria chegar à última porta chamada “lar”.



A Grande Tempestade

Mike estava na estrada há menos de duas horas quando notou que o vento estava aumentando e o céu escurecendo. *Oh, não!* pensou Mike. *Tempestades no paraíso.*

Durante a última hora ou mais, ele tinha lutado com sua pesada carga e havia parado em intervalos cada vez maiores para descansar. Não só a carga estava pesada, como era desajeitada também! Isto irritava Mike profundamente e o fazia sentir-se desequilibrado – e agora uma tempestade! Precisava encontrar um bom abrigo logo, se comesse a chover. Não queria que suas sacolas se molhassem e não sabia se suas novas armas de batalha se enferrujariam ou não.

Parou novamente por um momento e olhou para trás pela primeira vez. A CRIATURA ESTAVA LÁ! A névoa esverdeada correu à velocidade da luz para trás de um punhado de rochas. Desta vez ele a tinha visto. Ela era enorme e tinha substância! O medo e apreensão preencheram o corpo cansado de Mike e ele percebeu que aquela aparição não tinha ido embora desde que ele visitara a última casa. Lembrou-se de Orange dizendo que ela era perigosa e poderia machucá-lo. Enquanto descansava, posicionou-se de modo a olhar para trás, para poder observar a trilha atrás de si o tempo todo. Ele sabia que devia permanecer alerta. Não tinha idéia de quão alerta.

O vento aumentou, dificultando ainda mais andar. Uma pessoa menos carregada não teria dificuldade neste ponto, mas a nova armadura e escudo eram quase como uma vela de barco, atados às suas costas como estavam. Se ele não tivesse toda aquela bagagem, poderia simplesmente ficar na posição de equilíbrio que tanto havia treinado e provavelmente teria se movido muito mais rápido – segurando-a contra o vento para se equilibrar. Mas isso não era possível carregado com suas sacolas. Mike sabia que teria de encontrar um lugar em breve para se proteger até este temporal inesperado passar e o clima voltar às condições favoráveis a que ele estava acostumado até agora.

Nunca tinha visto nada igual. O tempo estava mudando drasticamente em um curto período de tempo! Constantemente em alerta contra seu perseguidor, Mike notou com horror que a criatura estava ganhando terreno apesar do vento e da chuva. Ela era rápida! *Como ela podia se mover tão rápido com este vento?*

A inclemente piora do tempo incitou-o a tomar uma atitude. As coisas estavam mudando depressa demais! Mike inclinou-se para frente, tentando opor-se menos ao forte vento. Finalmente, parou e agachou-se no chão – qualquer movimento para frente tornara-se impossível.

A tempestade começava a assumir personalidade própria ao mesmo tempo que gemia e urrava com o aumento da velocidade do vento. Onde Mike não estava protegido pela armadura, a chuva parecia a fincada de uma agulha em sua carne, pois era propelida horizontalmente com a força de um furacão. Mike sabia que estava com um problema sério. Deu uma olhada para a trilha atrás de si, que agora estava praticamente obscurecida pela chuva e neblina. Mas podia ver

claramente a figura verde escuro, agora de pé, seus olhos parecendo de um vermelho brilhante. *Como pode ser?* Mike estava com medo.

A voz de Blue era inconfundível quando novamente Mike a ouviu em seus pensamentos.

“USE O MAPA!” A voz era tão clara, Mike pensou! Ele está realmente comigo. A fúria da tempestade estava começando a transformar-se em algo que o rapaz de Minnesota nunca havia testemunhado antes. Sentiu-se como se estivesse dentro de um funil de um triturador. Agora estava agarrado ao chão e tentava desesperadamente não ser varrido pela incrível força da tormenta. Quanto mais ele se colasse ao chão, melhor. O barulho do bombardeio dos elementos aumentara – e era ensurdecedor! O medo de Mike poderia tê-lo desestabilizado paralisado de terror, mas, de alguma forma havia sentido nisso tudo. Se ele ao menos conseguisse alcançar seu mapa!

Infelizmente, Mike não tinha capacidade para recuperar seu mapa; ele estava preocupado somente em continuar vivo. A fúria dos elementos era como um ataque no mais profundo do seu ser, e ele estava literalmente se agarrando às plantas rasteiras com uma das mãos, e com a outra segurava a sua preciosa carga de livros e fotos. A sacola com o mapa estava pendurada em seu pescoço e toda amassada debaixo dele – salva, mas completamente fora de alcance. Momentaneamente, ele sentiu seu corpo ser levantado pelo impulso do vento uivante e pelo escudo, que parecia uma vela de barco às suas costas. Como se tivesse uma personalidade brutal, a furiosa tempestade projetava-se e incitava-o para a ação. Mike empurrou seu corpo para ainda mais perto do chão e por mero desejo ancorou-se à força, enterrando os dedos dos pés na lama e segurando-se a uma obstinada erva daninha com uma das mãos.

Estava completamente escuro agora; os vagalhões de nuvens negras que haviam se formado no céu, desceram justamente para a área onde Mike estava deitado - fazendo com que enxergar fosse uma coisa do passado. Seus olhos eram meras fendas tentando se proteger do ataque da chuva e do vento, mas não havia nada para ser visto. Ele estava tendo dificuldade em ver até o chão ao seu redor! O que seria esta escuridão? Estaria A CRIATURA vindo para pegá-lo? Ele teria coragem de se mover, ou a tempestade iria levá-lo até a morte? Como sinos em um alarme de incêndio, cada célula de Mike vibrava com um alerta que ele nunca havia experimentado antes. Medo? Não! Sua vontade de sobreviver e lutar contra a situação eram dominantes. Ele estava comprometido. Tinha de arranjar um meio de pegar seu mapa!

A voz de Orange dentro da cabeça de Mike foi um som incrivelmente bem-vindo. *Como um som suave poderia ser ouvido quando havia tanto barulho?* Mike pensou.

“Michael Thomas, largue sua bagagem.!”

Mike sabia que seria isso ou morreria. Suas roupas, mesmo debaixo da armadura, estavam totalmente ensopadas agora, e ele estava começando a tremer. Através do guincho do vento que atacava, Mike ouviu e sentiu um tremendo barulho de pegadas. Que som novo seria aquele? Ele sentiu sua vibração através do chão. Estava mais perto agora? Ele tinha de fazer o que Orange havia recomendado. Ele sabia que algo estava chegando perto!

Uma por uma, devagar, mas metodicamente, Mike soltou as sacolas que tão cuidadosamente havia arrumado com sua preciosa carga de memórias. Primeiro foram-se os livros. Abrindo mais dois dedos, soltou a correia da primeira sacola. A mochila era agarrada pela tempestade como se fosse uma força raivosa, esperando apenas para destruí-la. Mike sentiu-a sendo rasgada enquanto soltava a sacola de sua mão. Ele pensou se seu dedo estaria quebrado. Podia ouvir o barulho das sacolas sendo rasgadas pelas costuras e o detestável som, de cortar o coração, das centenas de páginas sendo rasgadas em pequenos pedaços a apenas alguns metros de onde estava sua cabeça. Foi o som mais terrível que já escutara em toda sua vida. Seus preciosos livros! Sem pensar muito, ele soltou a outra sacola abrindo os dedos da sua mão. Foi pior ainda! A tempestade tinha a violência de um campeão de luta livre maluco pulando em cima dele, arrancando as valises de seus dedos e empurrando-o sobre o solo. Ele na verdade imaginou naquele momento, se aquela criatura horrível tinha finalmente chegado e estava começando a esmagá-lo e fazê-lo em pedaços. A pancadaria da tempestade era como se fosse um pelotão inteiro pulando em cima dele.

De maneira diferente dos livros, as fotos desapareceram sem nenhum som. Elas simplesmente sumiram em um instante – e fizeram Michael Thomas ficar muito zangado. Sua linhagem toda e as amadas, irrecuperáveis memórias de seus pais falecidos estavam sendo espalhadas pela paisagem por uma estranha força da natureza, enquanto ele continuava a ser martelado pela mesma força raivosa.

O pandemônio ao redor de Mike era feroz. Ele tentou levantar-se devagar a fim de tirar sua mão, que agora estava livre, para pegar o mapa. Quase perdeu o punho ao ser levantado novamente pela força do vento com o escudo ainda preso às suas costas, mas calculou bem e conseguiu pegar o rolo debaixo dele. Usando seu indicador e o polegar, ele conseguiu desenrolar aos poucos o mapa e ver o local onde o ponto vermelho estava. Usando somente o instinto, vagarosamente colocou o pergaminho acima do peito, empurrando-o junto com a terra molhada e suja que arranhava o metal de sua armadura contra o chão encharcado. Era um equilíbrio interessante – pressionando seu corpo para baixo o mais perto possível do chão sujo, e permitindo que sua mão e o mapa fossem para cima de seu dorso. Ele raspou sua mão numa pequena rocha, tentando trazer o mapa para o nível de seus olhos. Mas como estudar o mapa quando estivesse no lugar? Estava tudo escuro como breu – ele não conseguia enxergar nada! Mesmo se pudesse vê-lo, será que a chuva teria lavado o que estava escrito? O punho dormente de sua outra mão agarrando as ervas daninhas estava começando a se soltar com o bombardeio da chuva e do vento. Seu braço estava ficando entorpecido. Michael estava perdendo suas forças.



A CRIATURA não tinha sido afetada pela tempestade. Como um visitante de baixa vibração em uma terra de alta vibração, a miserável entidade não tinha sido tocada pelo vento, chuva e alvoroço que batia a terra à sua volta. Levantou-se com facilidade e devagar fez o seu caminho escuro e sujo até o meio da trilha, em direção a um Michael Thomas rastejante, deitado de bruços, que mal estava

se agüentando contra os elementos – elementos que não tinham a menor influência sobre ela.

A CRIATURA não era influenciada pela incrível força do vento uivante. Nada que o clima apresentava parecia afetar a escura figura, exceto a falta de visibilidade. Ao se aproximar de Mike, a CRIATURA, andando facilmente como se estivesse passeando pelo parque, começou a sentir que o destino havia realmente lhe presenteado naquele dia. Mas a escuridão da tempestade estava fazendo efeito, e logo ela não podia enxergar melhor do que sua presa. Mesmo assim, assim que chegou mais perto de Michael Thomas, estava preparada para terminar o que a estranha tempestade havia começado. Estava preparada para espalhar as várias partes do corpo de Mike nos mais longínquos cantos desta terra encantada e sem sentido, que ela tanto desprezava.

A intuição de Mike estava correta, pois a CRIATURA estava perto agora. A escuridão tinha avançado como se as entidades houvessem requisitado uma venda personalizada. Mas ela estava se movendo por instinto. Sentindo que Mike estava no chão, atacou com grande poder e propósito – apenas para descobrir que estava despedaçando um pedaço de terra muito perto de onde Mike estava deitado. Mike tinha ouvido a CRIATURA, mas ela tinha ouvido alguma outra coisa também – o barulho das páginas sendo rasgadas enquanto Mike perdia seus livros. ELA virou-se rapidamente para o novo som. Agora sabia onde Michael estava! Ficou contente.

Chegou mais perto, e finalmente na imprecisão da furiosa tempestade da qual não poderia participar, mal viu o vulto do desamparado Michael Thomas com uma das mãos por baixo dele e a outra se agarrando às ervas daninhas. Se a CRIATURA pudesse sorrir, o teria feito naquele momento.

Desceu sobre as costas de Michael Thomas com uma sede de vingança, batendo com a força de 12 homens fortes e musculosos. No mesmo instante, sentiu um milhão de dardos sendo fincados em sua carcassa coberta de verrugas. Em um lampejo de pura luz branca com um brilho de prata que quase cegava, foi repelida por uma tremenda força. Como se tivesse sido atingida por um canhão, voou por um longo trajeto e caiu sem cerimônia quase no lugar de onde tinha saído. Com seu exterior enfumaçado por ter tido contato com algo extremamente quente, tentou avaliar o que tinha acontecido. Estava tonta, para dizer o mínimo, e momentaneamente enfraquecida pela força que a tinha derrubado com tanto poder.

O escudo de Michael Thomas estava firmemente preso às suas costas, e cobriu quase todo o seu corpo. O item que Mike pensou que seria sua perdição – seu escudo – tinha se tornado, de repente, a sua proteção. Tinha feito o seu trabalho mesmo sem o comando de Mike. Era parte dele. A intermediação da baixa vibração da criatura com a alta taxa de vibração do escudo causou imediatamente uma poderosa reação física. Como duas poderosas forças de polaridades opostas, o escudo da sabedoria havia repelido o ataque.



Michael Thomas tinha tentado trazer o mapa para o nível da garganta. Ele havia esquadrinhado dentro da escuridão daquele pequeno bolsão, esperando conseguir ver algo na escuridão. De repente, havia luz! Para Michael parecia que uma explosão violenta do vento tinha batido nele, mas com ela veio o milagre – uma luz tão clara que não importava seus olhos estarem quase fechados para se proteger dos gemidos do vento e da chuva. Era uma luz tão intensa que iluminava tudo ao seu redor durante o tempo suficiente para que ele visse claramente através das fendas que eram seus olhos. A seção do mapa que ele tão cuidadosamente desenrolou enquanto a tempestade desabava sobre ele ainda estava lá! Seus olhos dançavam sobre o mapa e rapidamente ele achou o ponto vermelho dizendo VOCÊ ESTÁ AQUI!. Michael ignorou o súbito cheiro de fumaça e ozônio perto dele. O mapa mostrou a sua trilha, e logo depois da curva havia uma caverna. Alguns metros a leste, e ele estaria a salvo!

Pensando em retrospecto, Michael Thomas imaginava que Deus havia trazido para ele um clarão de luz naquele instante de necessidade. Nunca entenderia que uma força negativa curvada sobre ele tinha sido sincronicamente responsável por aquele milagre de iluminação no exato momento em que ele mais precisava. Michael Thomas de Intenção Pura havia experimentado sua primeira co-criação, e nem ao menos sabia disto. Orange o havia instruído para o uso deste presente que o ajudaria “no lugar certo e na hora certa”, mas Michael nunca sonhou que era aquele o lugar certo.

Foi um ato de pura força de vontade e determinação que permitiu a Mike rastejar a passo de lesma, de erva em erva, de rocha a rocha – firmando seus dedos a cada movimento para manter a estabilidade e direção. Ele levou quase 20 minutos para completar a tarefa, enquanto se agarrava à terra molhada pela ferocidade da tempestade. Todo esse esforço apenas para avançar alguns metros para leste – mas Michael tinha de fazê-lo. Mesmo na total escuridão, ele achou a entrada da pequena caverna que seria seu refúgio contra a morte certa se continuasse à mercê dos elementos da natureza. Em cada agonizante empurrão que dava em seu corpo pelo chão, ele agradecia a Deus pela escura entidade atrás dele não ter chegado mais perto. No mesmo momento em que empurrou seu corpo para dentro da abertura da caverna, ouviu a tempestade se intensificando. Ele estava atônito pelo que tinha visto acontecer ao seu redor. *Este lugar mágico não é imune a problemas*, pensou Michael.

Tudo parecia quieto na caverna, mas Mike estava um lixo. Sua mão estava sangrando onde havia raspado na rocha. Suas roupas estavam ensopadas e cheias de lodo e sujeira, mas ainda sentia muito frio para removê-las. Devagar ele levantou-se e avaliou a situação.

Você pode imaginar a esta altura que Michael Thomas estaria se sentindo imensamente gratificado por ter escapado da tempestade – e do misterioso inimigo que chegou tão perto para reclamar a sua presa. Em vez disto, ele estava com raiva! Tremia, não pelo frio, mas por seu súbito ataque de fúria pela situação. Seus preciosos guardados tinham sido tirados dele. Sabia quem controlava os elementos, e descarregou sua raiva para quem quer que pudesse ouvir.

“Você me enganou!” Ele foi até a abertura da caverna e gritou para o vento, que ainda estava forte. “Você está me ouvindo?” Seu rosto estava retorcido de fúria. Sua indignação por ter sido forçado a abrir mão de seus preciosos objetos era predominante em seus pensamentos. Ele tinha sido vitimado por aqueles que controlavam este lugar aparentemente sagrado.

“Agora eu vejo como as coisas funcionam!” continuou a gritar com raiva para quem quisesse ouvir. “Se eu não atendo à sugestão de um dos anjos, então eles simplesmente FAZEM O QUE QUEREM DE QUALQUER MANEIRA!” Mike tremeu incontrolavelmente tanto de raiva quanto de frio ao continuar de frente para a abertura da caverna. A perda das fotos de seus pais agira como uma punhalada pelas costas. Começou a soluçar sem controle - destruído pela dor emocional - até que não restaram mais lágrimas. Ele se sentia violentado e roubado.

Mike sentiu uma sensação de calor atrás dele e podia ver o brilho súbito de um pequeno fogo nas paredes da caverna. Ele virou-se para olhar quando uma voz gentil começou a falar.

“Eu dei bons conselhos a você, Michael Thomas de Intenção Pura.”

Orange estava de pé no fundo da caverna. À sua frente havia um pequeno fogo, convidando Mike a sentir seu calor. Mike havia se acalmado agora, e devagar veio para perto do fogo e sentou-se de frente a ele com a cabeça baixa, controlando-se. Depois de algum tempo, ainda com lágrimas nos olhos, ele finalmente olhou para Orange e fez as perguntas.

“Tudo isso era necessário?”

“Não,” disse Orange. “Esta é a questão.”

“Por que você tirou meus pertences?”

“Esta ainda é uma terra de livre arbítrio, Michael Thomas. Apesar do que você pensa, os humanos são o ponto principal, e eles são honrados acima de todas as criaturas neste lugar.”

“Livre arbítrio!” exclamou Mike. “Se eu não tivesse soltado minhas sacolas, teria morrido!”

“Exatamente,” declarou Orange. “Você escolheu a não renunciar a elas num ponto que ainda tinha esta oportunidade. Se tivesse aceitado minha sugestão, teria aprendido mais sobre essas coisas. As sacolas estariam a salvo. Você não pode entender a visão deste lugar. É por isto que estamos aqui, e é por isso que os novos presentes e ferramentas foram dados a você.”

“Eu continuo não entendendo,”. “Por que eu não podia simplesmente ficar com as coisas que eu amava? Elas não iriam machucar ninguém por aqui. Elas significavam muito para mim!”

“Elas não eram apropriadas para sua jornada, Michael.” Orange sentou-se em uma rocha do outro lado do fogo. *“Estas coisas que você carregava representavam a sua parte terrena. Elas atraem o seu antigo eu e mantêm você num local que não é compatível com a nova vibração que você está estudando e aceitando. Todo o seu ser está mudando, Michael, e nós sabemos o que você está sentindo.”*

“Por que vocês simplesmente não disseram isto para mim? Teriam evitado tantos problemas.” Mike olhou para sua mão ensangüentada e suas roupas estragadas.

“Você rejeitou a oportunidade, Michael Thomas; desta forma sua lição precisou ser pessoal.” Mike sabia que havia sabedoria em tudo que Orange dissera.

“Se eu não tivesse soltado minhas coisas, o que teria acontecido?”

“Você não poderia ter prosseguido na trilha carregando os objetos da energia antiga,” Orange respondeu. *“O vento teria carregado você de volta para um local da antiga consciência. Você estaria finalmente a salvo, mas teria perdido tudo o que havia aprendido e ganho até agora nesta trilha sagrada. Seria a morte do novo Michael Thomas e você teria deixado este lugar.”* Orange fez uma pausa para ele sentir o efeito de suas palavras, e então continuou.

“Isto é importante, Michael Thomas de Intenção Pura. Você não pode ficar com nenhuma parte da velha energia – mesmo as aparentemente preciosas para você – e mover-se para a nova energia. As duas não são compatíveis. Você está na verdade movendo-se para uma nova dimensão, e a física da antiga não se mistura com a física da nova. Deixe-me fazer uma pergunta.” Orange chegou mais perto de Mike. *“Uma parte de você ainda mantém amor e lembranças de seus pais, mesmo que os itens físicos tenham sido perdidos? Ou você a perdeu também na tempestade?”*

“Eu ainda a tenho,” respondeu Mike, sabendo aonde esta conversa ia parar.

“Então onde está a perda?” Orange perguntou.

Mike ficou em silêncio. Ele deu-se conta do que lhe tinha sido ensinado. Orange continuou, como um pai sábio compartilhando sabedoria com uma criança curiosa.

“As memórias de seus entes queridos estão na energia de sua experiência de vida – e não em objetos antigos. Quando você desejar lembrar, faça isto usando a consciência do amor e as dádivas do novo Michael Thomas. Quando você começar a fazer isto, vai descobrir que até as suas percepções são diferentes das que você pensava que tinha no passado. Você está adquirindo nova sabedoria sobre quem seus pais eram... e quem você é. As novas ferramentas e presentes, na verdade irão aumentar sua memória sobre estas coisas. O apeço a velhos pertences simplesmente leva você de volta para um tempo onde a sua visão era limitada.

Mike continuava sem entender esta nova linguagem que os anjos falavam. Orange sabia dos seus pensamentos e falou novamente.

“Quando você terminar a sétima casa,” Orange sorriu, *“haverá mais entendimento.”*

Mike entendeu apenas uma parte do que Orange estava dizendo, mas estava começando a visualizar a idéia. Tal como a explicação sobre a comida que apodrecera, ele compreendeu que não podia levar o antigo Mike para o lugar chamado Lar. Ele lamentou a perda e ainda se sentia traído, de certa maneira, pelo fato de seus amigos anjos não terem sido mais específicos. Mas ele estava começando a ver a metamorfose que estava sendo pedida, e também compreendeu que até agora tinham sido dadas duas sugestões durante o caminho; uma por Blue para não levar nenhuma comida, e a outra por Orange,

para deixar sua bagagem. Em ambos os casos, ignorou os conselhos, e em ambas as vezes se viu com problemas.

Michael disse a si mesmo para começar a ouvir com atenção aquilo que os anjos lhe diziam ao longo do caminho. Este era um estranho lugar com facetas multidimensionais e ele entendeu que ELE tinha as informações biológicas, e os ANJOS tinham as informações espirituais. Se tivesse escutado mais e suposto menos, sua jornada teria sido bem mais suave. Mesmo que ainda não tivesse entendido toda a linguagem e muito dos conceitos, ainda tinha que confiar na visão dos anjos sobre uma terra que eles conheciam, e mesmo assim tinha de efetuar a travessia da trilha por si mesmo.

“Orange!” Michael queria chamar a atenção do anjo. *“Por que existem tempestades aqui?”*

“Michael Thomas de Intenção Pura, eu lhe darei outra resposta que é verdadeira, mas que você não vai entender.” Orange retornou até a entrada da caverna, virou-se e deu a resposta. *“Quando os humanos não estão aqui, não há tempestades.”* Orange estava certo. Mike não tinha a menor idéia do motivo disto acontecer. Levantou-se para perguntar sobre a criatura escura que ele tinha visto perseguindo-o e viu que Orange tinha ido embora!

“Até logo, meu colorido amigo cor de laranja,” disse Mike ao espaço vago onde o Espírito Orange tinha estado instantes atrás. Pela primeira vez, houve uma resposta á sua despedida. Em sua mente, ele claramente escutou a voz de Orange, calma, amorosa e sábia.

“Quando você compreender porque nós nunca dizemos adeus, é que você saberá que faz parte de nossa dimensão.” Mais conversa confusa, pensou Mike – mas de alguma forma, confortante.

Mike usou o fogo que Orange de alguma forma havia providenciado, para aquecer-se e secar suas roupas, e colocou-as nas rochas, próximo ao calor fulgurante. Ele notou que sua armadura e escudo não tinham sofrido nenhum dano ao cuidadosamente colocar as peças perto de suas roupas. Aos poucos ele caiu no sono, sem saber se era dia ou noite lá fora, e dormiu durante várias horas. A tempestade continuou ainda por algum tempo, mas tinha cessado totalmente quando Michael acordou.

Michael esgueirou-se para fora da caverna e viu que era o anoitecer do mesmo dia. Ele tinha dormido a tarde toda, durante o restante da tormenta e agora estava sentindo-se cheio de energia. Devagar e cuidadosamente, pegou suas armas de batalha, colocou-as como lhe tinha sido ensinado, pendurou a sacola com o mapa no seu pescoço e saiu para a estrada. Tudo parecia tão pacífico! Ele olhou para trás mas não sentiu perigo, ou detectou nenhum sinal da escura forma tentando esconder-se atrás de uma rocha ou árvore. Mike sentiu-se muito bem.

Mesmo que já estivesse quase escuro, ele sentiu que a próxima casa iria aparecer em breve, e estava certo. Andou a passos largos pela trilha achando a outra casa que estava fora de sua visão, logo atrás de um morro. Sentiu-se leve! Ambas as mãos estavam livres, e sem suas sacolas não havia o barulho irritante das armas de batalha batendo umas nas outras. Ele quase se esqueceu de que estava vestido com elas. Seu passo era ágil. Michael Thomas tinha aceitado sua

perda física como sendo apropriada para sua jornada e deixou esta experiência atrás de si. Treinou ver a fisionomia de seus pais em sua mente e foi recompensado com toda a memória deles. Continuou sentindo o mesmo amor e os mesmos sentimentos que costumava ter quando olhava para as suas fotos. Orange tinha razão. O que era real estava em sua mente. Era só disso que precisava.

Vários quilômetros atrás, uma revoltante figura verde escuro estava se recuperando de uma experiência dolorosa. Cada vez que a CRIATURA se movia, havia uma lembrança dolorosa da queimadura que recebera. Ela não sabia, mas aquela ferida jamais iria sarar. Estava perplexa, mas ainda determinada a impedir a trilha de Michael Thomas. Como se a própria vida estivesse em jogo, a CRIATURA sabia que mesmo que tivesse de se sacrificar totalmente numa batalha, breve teria a oportunidade de Michael Thomas olhar nos seus olhos vermelhos, sentir seu hálito quente, e saber o que era o medo maior, antes de dar outro passo em direção ao lar.



A Terceira Casa

Mike parou na vereda antes de entrar na terceira casa. Esta tinha uma tabuleta no gramado onde se lia “Casa da Biologia”. A casa inteira e a tabuleta eram da mesma coloração, como nas outras casas também. Sua estrutura tipo chalé era de um maravilhoso verde esmeralda que parecia se fundir ao exuberante cenário natural das árvores e grama, matizado pela luz esmaecida do crepúsculo. Mike sabia que ele estava prestes a conhecer outro anjo que, sem dúvida alguma, iria se tornar seu amigo. Ele se deu conta de onde já tinha estado até o momento e adivinhou corretamente que as duas primeiras casas tinham sido orientadas a prepará-lo para sua jornada. Agora era a hora de iniciar a matéria e o treinamento. *“Depois de tudo o que já tinha passado, isto tinha de ser mais fácil”*, Mike pensou.

Ao aproximar-se da casa, um enorme anjo verde parou no pórtico, observou-o e se aproximou, fazendo a Mike a saudação usual:

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura”. Este anjo, a quem Mike automaticamente chamaria de Green, parecia particularmente mais corpulento e cheio de alegria. Mike sentiu que todos os anjos tinham um grande senso de humor, mas Green sempre parecia estar sorrindo. O anjo olhou Mike de cima abaixo e piscou.

“Bonita espada!”

“Boa tarde para você, Green,” Mike respondeu, ignorando o comentário sobre a espada. *Aposto que ele fez isto só para eu me sentir mais à vontade, por estar carregando algo tão fora de propósito nesta busca espiritual, pensou Mike.*

“Não,” respondeu o anjo, lendo os pensamentos de Mike. *“Nem todas as espadas são grandes como a sua. Eu sei. Já vi muitas delas.*

“O que faz a diferença?” Mike perguntou.

“Nós lhe demos um nome por uma razão, Michael. Sua intenção era pura realmente, e seu coração bate literalmente por sua busca. Suas ferramentas refletem, portanto, algo que todos como eu podem ver. Por favor, entre.” Mike seguiu Green para dentro de casa, continuando a conversa.

“Isto me faz ficar diferente? – especial? –melhor?”

“Isto torna você potencialmente enorme, Michael! Lembre-se de que como um ser humano, você pode escolher. Nós nunca classificamos as pessoas. Nós vemos cada um de vocês como um nível de energia potencial.”

“Potencial para o quê?”

“Mudança!” exclamou Green.

“Por que?”

Green parou e encarou Mike. Eles tinham acabado de passar por diversos pequenos quartos verdes e estavam agora no que parecia ser a entrada de outro dos quartos temporários de Mike. O anjo falou vagarosamente com um tremendo senso de paciência e honra ao ser humano que estava à sua frente.

“Por que você está aqui, Michael Thomas?”

“Para fazer minha jornada para o lar.” Mike respondeu rápida e honestamente.

“E o que você deve fazer para conseguir isto?” O anjo estava criando um espaço para Mike definir sua situação atual.

“Viajar na estrada das sete casas?”

“E?” Green queria mais.

“Tornar-me um ser dimensionalmente diferente?” Mike repetiu o que lembrava daquilo que Orange havia dito. Green sorriu e disse:

“Com certeza, Michael de Intenção Pura, você certamente irá entender algumas das palavras e conceitos que está repetindo agora. Foi o Orange que lhe disse isto?” Mike viu que seu truque tinha sido descoberto.

“Foi sim. Eu realmente não sei ainda o que isso significa.”

“Eu sei”, retorquiu o grande ser verde.

“Mudança!” Mike disse triunfalmente.

“Por que?” Green perguntou. Agora a pergunta tinha fechado o círculo, e Mike estava prestes a responder à sua própria dúvida.

“Eu não posso ir para lá a não ser que mude?” Mike perguntou enfaticamente.

“Exatamente! A jornada para o lar tem diversas partes, meu amigo humano. Primeiro, existe a intenção de ir. Depois, existe a preparação. Isto é sempre seguido pela auto-descoberta e o entendimento de que as mudanças são necessárias para que você chegue lá. Você já está sentindo isso. E, finalmente, você estuda como as coisas funcionam a fim de ficar confortável com a visão global. Abrir a última porta marcada “lar” é como uma graduação, Michael. Não existe nada igual!”

Esta foi a primeira vez que um anjo começou a discutir a meta e a porta final. Mike estava muito excitado.

“Conte-me mais sobre o que devo esperar, Green.” Isto é o que Mike realmente estava interessado – em saber a meta final – e o que esperar quando ele abrisse a porta.

“Quando você fez a pergunta inicialmente, definiu-a por si mesmo,” Green respondeu.

“Quando foi isso?” Mike não se lembrava.

“Quando você pediu para fazer a jornada,” respondeu Green.

Mike subitamente lembrou-se da conversa que havia começado tudo isto, com o grande ser sem face, quando lhe tinha sido pedido para descrever o lar.

“Você sabe o que aconteceu?” Mike estava chocado.

“Nós somos todos parte da mesma família, Michael.” Green deslizou para dentro do quarto onde Mike ia ficar. “Isso deveria parecer familiar a você,” disse Green.

Mike olhou em volta. Era igualzinho às outras casas e extremamente aconchegante para descansar e dormir. Ele sentiu o aroma da refeição que já estava preparada no quarto ao lado.

“Há também roupas desta vez, Michael.” O anjo apontou para o armário.

Mike de repente se deu conta de como sua aparência deveria estar, coberto de sangue e lama e suas roupas rasgadas, produto da violenta

tempestade que havia ameaçado sua vida. Mike olhou para o lugar que Green havia apontado. Havia roupas realmente! Ele deu uma olhada de perto e viu roupas ótimas para viajar, exatamente do seu tamanho, e um grande robe verde. Ele voltou-se para perguntar a Green como sabia seu tamanho exato, mas Green já não estava mais onde pudesse ser visto. Mike riu para si mesmo e disse bem alto, sabendo que Green o ouviria.

“Boa noite, meu verde amigo angélico.” Vejo você amanhã.

Mike comeu e dormiu profundamente até às 5 horas da manhã, quando teve um pesadelo. Em seu sonho, ele viu novamente a horrível coisa escura se aproximando durante a terrível tempestade. Ele sentiu novamente a sensação de sua vida estar por terminar e estava aterrorizado. Acordou de repente, suando abundantemente. Green estava em pé ao lado de sua cama!

“Pronto?” ele perguntou.

“Vocês não dormem nunca?” Mike perguntou esfregando os olhos.

“Claro que não.”

Mike ainda se sentia cansado pela noite mal dormida e o sonho assustador que tivera.

“Acostume-se com a Casa da Biologia, Michael Thomas.” Green sorriu novamente e permaneceu onde estava. *“Eu estarei todas as manhãs, às 5:30, pronto para começar as lições. Antes de terminarmos, você irá entender todos os padrões do sono, a energia biológica e tudo sobre sonhos ruins.”*

“Você conhece os meus sonhos?” Mike estava surpreso.

“Michael, você ainda não se deu conta da conexão que temos com você. Nós sabemos tudo sobre você e honramos muito o seu processo!” Green deu alguns passos para trás, afastando-se da cama e fez um gesto para Mike se apressar e encontrar-se com ele. Mike sentiu-se envergonhado.

“Green, não estou usando roupas.”

“É assim que você vai começar as lições, Michael. Não fique com vergonha. Ponha o robe verde que está no armário.”

Mike fez o que lhe foi pedido e em seguindo dirigiu-se para o quarto ao lado para tomar seu café. Green agia como um cão de guarda! Sentou-se com Mike e observou tudo que ele comia, mas não disse nada. Era a primeira vez que um professor angélico demonstrava esse tipo de atenção. Algo estava diferente.

Depois do café, Green levou Mike para uma área especial de ensino. As outras casas eram todas enormes, com quartos grandes e tetos altos. Nessa os quartos eram pequenos e a maior parte das aulas eram dadas em apenas um deles. Green começou logo. Pediu a Mike para tirar o robe.

“Michael Thomas de Intenção Pura – aponte para a sua luz.”

“Eu não entendo,” disse Mike.

“Onde está sua intenção pura? Onde está seu amor? Onde está a sua parte que conhece Deus?” Green estava atento, e continuou, *“Vamos lá, aponte para a sua parte biológica que tem esses atributos.”*

Mike não precisou pensar muito sobre isso. Ele agora entendia que Green, que não era humano, queria de Mike lhe mostrasse onde em seu corpo esses valores estavam presentes.

“Alguns estão aqui.” Mike apontou para sua testa. *“E outros estão aqui.”* Mike colocou a palma da mão em seu tórax. *“É aí que sinto o que você está perguntando.”*

“Errado!” disse Green em uma voz alta que assustou Mike. *“Importa-se de tentar novamente?”*

Bem devagar Mike começou um passeio por seu corpo, perguntando a Green se seria aqui ou ali, ao continuar a apontar. Todas as vezes Green respondia negativamente.

“Desisto, Green,” disse Mike exasperado depois de ter apontado quase todas as partes de seu corpo. *“Onde está?”*

“Deixe-me contar uma piada, Michael Thomas. Aí você pode tentar novamente.”

Mike achou aquilo muito engraçado. Ali estava ele, nu, com um anjo verde, em um lugar que não existia em sua vida anterior – e o anjo ia contar uma piada! Quem iria acreditar nisso? Isto era um lugar sensacional ou o quê?

“Era uma vez um homem que se sentia muito iluminado,” Green começou, apreciando cada minuto dessa sua experiência contando piadas. *“Quando esse homem sentiu ter alcançado um nível de iluminação para continuar sua jornada, ele chamou um táxi.”* Green sorriu e fez uma pausa, esperando uma reação de Michael pelo fato dele conhecer a palavra táxi. Mike não deu a Green a satisfação de expressar a surpresa que ele esperava, suprimindo seu súbito desejo de dar uma gargalhada. Mike deu um amplo sorriso. Green continuou, mesmo assim.

“Quando o homem pegou o táxi, enfiou a cabeça pela janela e disse ao motorista, ‘Estou pronto. Vamos!’ O motorista, reagindo à ordem, imediatamente arrancou na direção que o homem queria – levando apenas a sua cabeça!” Green estava muito engraçado contando essa história e olhou novamente para ver a reação de Mike, que, por sua vez, olhou para Green balançando a cabeça e com a expressão no rosto de quem dizia - *“E então?”* Green continuou para o moral da história.

“Bendito é o homem que entra por inteiro no táxi antes de anunciar que está pronto para partir!” Green estava orgulhoso de ter contado sua história, apesar da reação obviamente reprimida de Mike, e ele regozijou-se no silêncio que se seguiu.

“Não dê sua tarefa do dia como terminada,” Mike disse, mal conseguindo segurar o desejo de rir com as palhaçadas do anjo. *“O que exatamente essa piada quer dizer, Green?”*

“Michael Thomas de Intenção Pura, cada uma e todas as células do seu corpo contêm uma consciência de Deus. Cada célula, portanto, tem o potencial de iluminação, amor, e a busca da mudança de vibração. Venha cá, deixe-me mostrar a você.” Com isto, Green fez uma coisa que chocou e espantou Mike. Aproximou-se rapidamente e com um ligeiro movimento pisou no dedão de Mike!

“Ai!” Gritou Mike desgostoso com essa violação de confiança. *“Por que fez isso?”* seu dedo estava latejando de dor. Ele segurou-o e tentou aliviar a dor, como qualquer pessoa faria, pulando pelo chão durante o processo. *“Isto dói!”*

gritou para Green. O dedão estava ficando roxo e depois preto. *“Isso dói à beça! Acho que você quebrou o meu dedo!”*

“O que dói, Michael?” perguntou Green casualmente enquanto o via mover-se pelo quarto fazendo caretas a cada passo.

“Meu dedo, seu sadista cor de lodo!” Mike não sabia o que estava dizendo, mas estava com muita raiva. A explosão de Mike não afetou Green, que chegou mais perto ainda.

“Saia de perto!” Mike disse, empunhando as mãos defensivamente. *“Eu não quero receber outro pisão angelical ou sua idéia de terapia do pé. Não chegue perto de mim!”*

“O que dói, Michael?” Green perguntou novamente, dizendo também, *“Não é o seu dedo.”*

“Não é?” Mike perguntou incrédulo ao ver que se encontrava no chão, na posição do lótus, soprando seu pé e tentando não cair. *“Então me diga, sua Santidade esverdeada. O que é que dói?”* Estava começando a ficar sarcástico, mas o anjo não se importou.

“NÓS doemos, Michael,” Green declarou. *“Cada célula do seu corpo está sentindo seu desconforto nesse momento. Diga, Michael, “NÓS DOEMOS.”*

“NÓS doemos,” Mike repetiu sem muito entusiasmo.

“Você me dá permissão para uma cura?” Green perguntou.

“Sim.” Agora Mike estava interessado.

“Então dê a sua permissão,” pediu Green.

“Eu lhe dou permissão para curar meu dedo,” disse.

“ERRADO!” disse o anjo em voz alta. Mike não precisava de um mapa para saber a resposta certa desta vez. Tentou de novo.

“EU lhe dou permissão para curar meu dedo. “NÓS” – eu digo “NÓS.”

Green ainda não estava satisfeito e demonstrou isso.

“Michael, dê permissão para o evento, não dê permissão para que EU faça a cura.” Mike pensou sobre isso e refez sua frase.

“Eu dou permissão para essa cura. NÓS doemos, e NÓS seremos beneficiados por essa cura.”

“E assim será!” gritou o entusiasmado Green, enquanto batia as mãos de alegria. *“Você agora está correto, Michael Thomas de Intenção Pura! Você acabou de curar o seu dedo!”*

Quase em seguida o dedo parou de doer. A vermelhidão tornou-se um saudável rosa pálido, e seu corpo todo sentiu alívio pelo fim da dor. Green chegou mais perto e dessa vez Mike não pediu para ele se afastar.

“Michael, você sabe o que acabou de acontecer?” A voz de Green era suave e gentil.

“Acho que sim, mas preciso de mais explicação.” Ele estava se sentindo fraco com a lição. Sua dor o havia deixado exausto. Green continuou.

“Nunca mais causarei dor a você, meu caro amigo. Você tem minha palavra. De agora em diante, você vai aprender através de outras experiências que não a dor. O que acabou de aprender foi que a dor de uma parte afeta o todo. É uma experiência comunitária. Você se sente cansado agora, não é mesmo? Se essa experiência envolvesse apenas o seu dedo, por que todo o seu

corpo sentiria o efeito? Por que você ficou com raiva? Foi o seu dedo que gritou para mim? Não. Seu corpo todo gritou para mim! Seu dedo sabia da dor, mas todo o seu ser participou. O dedo foi a origem do problema, mas eu garanto que todas as células sabiam do evento. O mesmo se aplica para a alegria, o prazer, a paixão, e para o orgulho de saber a verdade. Cada célula sente tudo e tem uma consciência do todo.” Green fez uma pausa para ver o efeito que surtiria. “Assim acontece com a luz espiritual e a busca de Deus.”

“Então onde está exatamente a minha luz, Green?” Queria uma resposta direta dessa vez, sem piadas ou pisada nos pés.

“Ela reside igualmente em cada célula de seu corpo, Michael Thomas. Cada célula sabe tudo sobre as outras. Cada uma participa da vibração do homem inteiro.” Green ficou quieto por um instante, e então virou-se para dar ênfase e encarou Mike. *“Seu tempo aqui será para aprender as características do aumento vibracional. Antes de começarmos, você deve aceitar a si mesmo como um grupo de células que sabe tudo, não um punhado de partes.”*

“Acho que posso fazer isso.” Michael disse sério.

“Eu também acho.” Green sorriu o seu sorriso grande e levantou-se do lugar onde estivera assentado. *“Você está pronto?”* Ainda assustado pela experiência no seu dedão, Mike involuntariamente levantou-se antes de responder.

“Sim, senhor.”

As horas seguintes foram cheias de instruções sobre anatomia humana e saúde. Não um treinamento médico, mas conselhos sobre vida integral e aplicações práticas para uma boa saúde. Parecia haver um fluxo constante de informações profundas sobre tudo!. O que comer, como ter energia, quando se exercitar e porquê – e como saber o que deveria ser feito. Sempre através das lições, Green constantemente expressava sua preocupação de que ele entendesse o “NÓS” de seu ser. Mike estava começando a sentir como se não tivesse permissão para ter partes, e Green concordava com ele.

Foi uma noite serena, sem pesadelos. Na manhã seguinte, Green estava novamente ao lado da cama e o observava tomar o café. Dessa vez começou a explicar sobre o tipo de comida que Mike estava comendo. Ele não parecia se incomodar com o que Mike comia da magnífica mesa, mas dava uma explicação sobre cada grupo de comida, enquanto Mike mastigava, tentando se lembrar de tudo o que o anjo dizia.

Nos dias que se seguiram, começaram um programa de exercícios. Em certos dias Green pedia a ele para colocar sua armadura a fim de não esquecer como se sentia com ela. Aqueles eram os dias que Mike gostava mais. Ainda não se dera conta de como sentia falta de sua espada, escudo e armadura até que os colocou de volta e se maravilhou com o fato de que eles se encaixavam tão bem.

Mike foi instruído sobre comidas, plantas, ervas e como o corpo se equilibrava naturalmente. Ele se maravilhava com o fato das células trabalharem juntas como se “soubessem” de algo que Mike não sabia. Era formidável! Green disse a Mike que havia uma fina polaridade magnética para cada órgão e cada célula. Novamente, as células todas “sabiam” o que era e por si mesmas trabalhavam para alcançar um equilíbrio perfeito. Quando balanceadas, cada

célula rejuvenescia por si mesma, naturalmente, e Mike aprendeu como o corpo se rejuvenescia constantemente. Finalmente, ele perguntou a Green uma coisa interessante.

“Parece que minhas células – quero dizer, NÓS – somos muito espertos quando se trata de equilibrar a biologia. Como isso acontece se eu aparentemente ainda estou no escuro desse processo? Eu não poderia contribuir de alguma forma para essa situação? Minha mente de fato não tem a sabedoria que as células têm. Onde eu, como Mike, entro nessa história?”

“Engraçado você perguntar isso, Michael Thomas de Intenção Pura!” O anjo enfatizou a parte de intenção pura, e Mike sabia o que estava para vir.

Green continuou, *“Seu corpo precisa apenas que você o honre de uma maneira apropriada, usando o meio ambiente com sabedoria e mantendo-o adequadamente. Ele fará o resto. Até agora você aprendeu a mantê-lo confortável, alimentá-lo apropriadamente e praticar exercícios. Seu sistema está feliz e ocupado sem que você faça mais nada. Agora é hora de você entender o teste de seu espírito, pois precisa dar algo a seu corpo que ele nunca poderá fazer por si mesmo. Sabe o que é?”*

Mike pensou que sabia.

“Sim, eu sei.” Ele estava se sentindo mais saudável do que nunca em sua vida. Não estava mais envergonhado de sua nudez, especialmente em frente de Green, que admirava as pequenas mudanças na sua aparência, e disse isso para ele. A entidade era como um pai amoroso e ao mesmo tempo um treinador exigente. *“Já é tempo de fazer uma escolha,”* Mike pensou.

Green quase explodiu de felicidade. *“Nunca um ser humano percebeu isso em tão pouco tempo.”*

Mike entendeu que finalmente dissera alguma coisa certa e estava espantado com a reação de Green. O anjo ficou girando pelo quarto, exibindo pela primeira vez sua habilidade de desafiar a gravidade e mudar de forma. A exibição poderia tê-lo assustado se não fosse o fato do show ser exclusivo. Quando Green se acalmou, veio novamente para a frente de Mike. Voltou à sua antiga forma angélica verde, mas ainda estava de olhos arregalados, com expressão divertida.

Ele sorriu e disse *“Michael Thomas de Intenção Pura, qual é a sua escolha?”*

“Eu escolho usar os novos dons do Espírito e aumentar minha vibração.” Mike sabia que havia respondido corretamente de novo. Green afastou-se um pouco como para permitir que a sabedoria de Mike aumentasse e circulasse ao seu redor. O anjo estava realmente impressionado.

“Então será hoje mesmo, Michael Thomas!”, exclamou. *“Você acertou direitinho. A única coisa que suas células não podem fazer por você é usar a partícula de Deus que você carrega consigo e que tem o poder de escolher a luz ou não. Somente seu espírito pode fazer isso e apesar de apenas seu espírito poder fazer a escolha, cada célula irá saber que você deu permissão. Da mesma forma que aconteceu quando seu dedo doeu e seu espírito sabia. É isso que acontece quando você pede uma vibração maior, seu dedo saberá também. A*

parte NÓS de você está comemorando nesse instante, Michael. Eles todos sabem o que você tem intenção de fazer. É tempo de se recolher.”

Foi um dia grandioso, e Mike estava começando a sentir que estava entendendo mais sobre assuntos espirituais. Evidentemente o que tinha feito era muito especial. Green disse-lhe no caminho para o dormitório, que Mike havia dado ordem para uma busca sagrada – a primeira de várias que ele iria fazer. Disse-lhe também que todas as vezes que fosse o momento certo de mover-se para outro nível ele teria que permitir que sua biologia fosse reequilibrada. Green estava orgulhoso de Mike e estava tratando-o com mais respeito que o normal. Quando chegou na porta do quarto, Green pediu a Mike para fitá-lo novamente.

“Michael Thomas de Intenção Pura, normalmente eu desapareço agora e volto na manhã seguinte. Você conhece a rotina. Estou aqui para dizer que o amo profundamente. Os atributos da mudança vibracional têm conseqüências que você deve aprender e se acostumar. Eu lhe disse que não iria machucá-lo e não o farei. Tudo a seguir será em um ritmo que você poderá controlar. Qualquer dor que sentir será provocada por você mesmo. Nada será igual novamente. Essa noite você irá para a cama como um tipo de ser, mas amanhã será outro – com todos os testes e propriedades que vêm com a mudança vibracional.”

Green olhou para Mike durante muito tempo, e ele sentiu a grande honra que o anjo lhe dispensava. Mike sabia que isso era diferente. Ele queria pedir a Green para explicar. *“O que está diferente? Eu saberei amanhã? Qual a lição de amanhã? Diga-me agora!”*

Mas não perguntou nenhuma dessas coisas e Green fingiu que não podia ouvi-lo. Em vez disso, o anjo virou-se vagarosamente e saiu do quarto – um gesto muito pouco comum para ele. Algo estava mudando, e Mike tinha uma sensação agourenta sobre tudo isso. Ele falou bem alto para as paredes.

“Acho que devo esperar alguma coisa bem drástica a fim de atravessar o véu em direção ao lar.” Mike sentou-se na cama. *“Talvez eu até me torne um anjo antes de chegar lá. Eu posso até me tornar de uma cor especial!”* Quase riu com esse pensamento e, como das outras vezes, esperou ouvir uma réplica de algum dos anjos, mas só se ouvia o silêncio. Alguma coisa dentro dele já estava começando a mudar. Ele sentiu uma vibração no fundo do estômago. Estava sentindo calafrios. Sabia que devia ir para a cama.

Ele não dormiu bem aquela noite. Às 5:30 da manhã se viu desejando que o anjo aparecesse, pois viu que sentia falta e precisava de Green. Sentiu-se inseguro, de repente. Cada vez que adormecia, tinha o mesmo sonho. Aquela coisa horrível estava lá, encarando-o, e toda vez a abominável criatura o capturava e destruía! Ao se sentir desmembrado, acordava com um misto de suor e ansiedade – ouvindo seus próprios gritos cessarem de repente, e depois o silêncio absoluto. Quantas vezes tinha sido morto? Cinco? Seis? Pareciam vezes sem fim. Sua morte era repetida várias e várias vezes, cada vez de uma maneira diferente. Cada vez seu sonho parecia mais real. Finalmente, ele não agüentou mais e começou a soluçar. Continuou soluçando e percebeu que estava limpando sua alma no travesseiro. Não se lembrava de ter sentido tanta tristeza em sua

vida! Mesmo a morte de seus pais não havia causado uma emoção tão forte. Ele soluçava alto, seu pranto tornou-se um gemido, e ficou fora de controle.

Mike chorou por si e por seus pais. Chorou pelo amor perdido e por oportunidades passadas. Sentiu que a CRIATURA o havia matado, e finalmente chorou por sua própria morte. Não conseguia controlar a procura interna de todas as dores e tristezas de sua vida. Todo o seu corpo convulsionado pelos soluços tremia de pesar.

Finalmente cochilou algumas horas, imerso em profunda exaustão, antes de acordar. Algo estava errado. Já estava quase escuro. Onde estava Green? Por que tinham deixado que ele acordasse tarde? Mike levantou-se e, no mesmo instante, sentiu dor nos músculos do estômago pela noite que passara revirando as tripas e chorando convulsivamente. Segurou-se de lado.

“Puxa, NÓS doemos à beça!” ouviu-se dizendo para seu corpo.

Mike foi para o quarto normalmente reservado para suas refeições. Não havia comida. Ele colocou seu robe verde e começou a procurar por Green. Percebeu que os quartos que lhe eram familiares estavam começando a se tornar de um verde amarronzado – ou seria apenas a luz? Por falar em luz, parecia que ela estava acabando. *“Onde estava Green? O que estava acontecendo?”*

Mike andou pela casa toda, mas não achou o anjo em lugar nenhum. Finalmente, com fome e cansado, Mike sentou-se sozinho no quarto onde Green o havia ensinado tantas vezes. Ele estava intrigado e sentiu uma escuridão envolvê-lo, que não era nada característico de sua jornada. Ele a reconheceu. Era a mesma depressão que tinha sentido em Los Angeles, antes de tudo começar.

“O que está acontecendo?” Mike perguntou em voz alta. Havia apenas silêncio. *“Onde estão todos? Blue? Orange? Green? Ei, gente, eu preciso de vocês!”* Silêncio.

Mike percebeu que a depressão estava começando a dominar sua personalidade. Não ia demorar muito e ele estaria no mesmo buraco onde não se importava com nada e com ninguém. Ele recusou-se a deixar que isso acontecesse.

“Está bem, gente, já que vocês não querem me ajudar, vou fazer do jeito difícil.” Seja lá o que isso quisesse dizer. Mike estava procurando agulha num palheiro, esperando a reação de alguém! Voltou para o seu quarto e olhou em volta. Quando abriu seu armário, lembrou-se do mapa! Talvez lhe desse alguma indicação. Sempre funcionava quando algo dava errado nessa estranha terra espiritual onde estava. Mike achou com facilidade o tubo e o desenrolou.

Mike não estava preparado para o que viu. Ele olhou incrédulo e lentamente colocou o mapa de lado. Voltou para a cama, de robe e tudo, e se enrolou nas cobertas. Era apenas uma hora da tarde. Mike não se importava. Ele olhou fixamente para a parede à sua frente.

No local do pergaminho onde sempre estava o indicador “VOCÊ ESTÁ AQUI”, havia apenas um borrão – nem uma palavra. Não havia marcas. O mapa estava morto. Tinha perdido sua mágica.

Será que a CRIATURA tinha invadido a casa e realmente matado Mike durante a noite? Será que Mike tinha experimentado sonhos ou a realidade durante seu sono? Será que a CRIATURA tinha matado os anjos também? Como

isso poderia ter acontecido? Mike estava lutando contra o escuro e a depressão. Tentava ver o sentido de tudo isto e vasculhou sua mente tentando se lembrar de algo que Green lhe dissera que pudesse explicar tudo isso. Enquanto uma nuvem escura se aproximava de sua consciência, Mike lembrou-se de Green dizendo-lhe: *“Qualquer dor a partir de agora, será causada por você. Nada mais será o mesmo. Eu o amo ternamente.”* Terá sido esse o adeus de Green? Mike lembrou-se novamente que o grande anjo branco havia dito no início: *“Nem tudo é o que parece...”* Mike precisou esperar. Acreditava em Deus e isso só podia ser um truque, um teste!

Ele fez a única coisa em que conseguiu pensar. Levantou-se e colocou sua armadura. Não se sentia bem. Ela estava mais pesada do que se lembrava, e a espada parecia estúpida. Não se importou. Usou-a com orgulho e disse bem alto.

“Nada irá derrotar meu espírito! Eu proclamo a vitória sobre minha depressão!”

Nada. Silêncio. Palavras vazias. Nenhum sentimento de amor ou honra, ou de que alguém ou alguma coisa se importava com Michael Thomas. Essa terra era completamente vazia. Michael Thomas era o único no lugar.

Mike estava lutando por sua sanidade. Ele não se daria por vencido! Foi para o quarto de aprendizado e tomou seu lugar, completamente vestido para a batalha, na cadeira do estudante. Lá ficou até o sol se pôr, esperando e observando naquela terra sem nenhum som. Mesmo então, ele continuou sentado ali, alerta e esperando. Ele não sabia o que esperar, mas não mergulharia naquela noite escura da depressão, na qual havia estado imerso, antes de ir para essa terra maravilhosa.

Finalmente, na escuridão do quarto, ele cochilou. Seu sono não foi interrompido dessa vez. Ele estava começando a criar paz onde antes não havia paz. Seu poder de criar estava começando a aparecer. Quando dormiu, sua espada começou a oscilar gentilmente e “cantou” para si mesma, respondendo à nova escala vibratória do precioso ser humano que a possuía – mas Michael Thomas não tinha consciência disso. Seu escudo brilhava ligeiramente, reagindo ao novo conjunto de instruções de uma nova fonte, recém liberada do seu DNA – mas Michael Thomas não estava ciente disso. Todas as células do seu corpo estavam sendo mudadas e a metamorfose estava quase completa. Mike dormia realmente muito bem.



As coisas estavam diferentes quando Michael acordou pela manhã. Ele ainda estava na cadeira, onde passou a noite, mas ela estava mais aconchegante do que na noite anterior. Levantou-se e testou sua memória. Estranho que seu primeiro pensamento não foi o de ver se ainda estava sozinho, mas se estava bem. A depressão tinha acabado! Mike viu que estava vestindo sua armadura, mas quase não a sentia. Ao andar vigorosamente em direção à área onde a comida era servida, ele sentiu, no meio do caminho, o formidável aroma de um delicioso café da manhã. Mike sabia que tudo estava bem novamente.

Comeu como nunca havia feito antes. Estava faminto, quase voraz, em seu ataque às iguarias. Liberou o seu sentimento de bem-estar. Viu-se cantando alto – com a boca cheia!

“Mamãe deveria me ver agora!” Falou alto, com a gema do ovo escorrendo pelo canto de sua boca. *“Ela ficaria horrorizada com minha falta de educação.”*

“Na verdade ela está orgulhosa de você, Mike.” Green estava de pé na frente da porta. *“Nós todos estamos.”*

Mike levantou-se em sinal de respeito ao seu amigo verde. Ele estava radiante em ver o anjo.

“Green!” gritou em deleite. *“Estava imaginando que tinha perdido você. Por favor, venha e sente-se comigo!”* Mike sentou-se novamente e continuou a comer.

O enorme anjo moveu-se até a mesa e sentou-se em frente a Mike, mas esperou que ele falasse primeiro. Sabia que seu amigo devia ter dúzias de perguntas sobre os acontecimentos do dia anterior, mas queria ver quando ele iria perguntar. Houve um silêncio enquanto ele continuava a comer e a cantarolar ao mesmo tempo, rindo e olhando para Green com os olhos brilhando. O anjo percebeu tudo isso, observando o corpo de Michael, obviamente notando a armadura. Não conseguiu se conter por mais tempo.

“Bela espada,” disse a figura sorridente.

Mike caiu na gargalhada diante da observação, lembrando-se de que esta foi a primeira coisa que Green disse para ele quando chegou. A comida espalhou-se para todo lado, e o grande ser verde juntou-se a Mike em suas risadas. Eles se abraçaram pela primeira vez, tocando-se com afeição. Era a primeira vez que permitiam a Mike tocar um dos anjos daquela terra, mas intuitivamente ele sabia que agora era apropriado. Nenhum dos dois conseguia parar de rir. Michael viu-se, na verdade, dançando com o grande anjo verde, uma música que vinha do fundo do coração, arrastando-se sobre pãozinhos e outros quitutes deliciosos, que eram derrubados da mesa durante a comemoração. Percebia agora que estava cheio de pedaços de bolo entre seus dedos. A sala estava uma bagunça, mas ninguém se importava.

O peito de Mike ainda estava doendo de tanto rir quando ele se sentou, tentando recuperar-se de suas alegres palhaçadas. Finalmente falou com Green, que sentou-se à sua frente.

“Eu sabia que você ia voltar.”

“Como você sabia?”

“Porque você disse que me amava.”

“Eu o amo,” respondeu Green, sorrindo novamente. Engoliu outro pedaço de sua refeição agora dizimada, fazendo uma pausa.

“Minha mãe e meu pai podem realmente me ver, Green?” Essa era a pergunta mais importante para ele. Lembrava-se do comentário de Green quando havia entrado no aposento momentos atrás.

“É uma medida de sua nova consciência o fato de você fazer essa pergunta primeiro, Michael Thomas de Intenção Pura. Às vezes os anjos dessa terra fazem apostas sobre qual pergunta será feita primeiro depois do desafio da mudança. A que normalmente é feita, você ainda não perguntou. Nós nos reunimos durante

mais algum tempo nessa sala – apesar de você ainda não ter pedido isto. Em vez disto, você pergunta por seus pais. Acredite, eu estou em frente a um ser humano especial.”

Mike não tinha certeza, mas achou que Green estava se tornando emotivo – se isso fosse possível para um anjo. Houve uma pausa antes que ele falasse novamente.

“Sim, Michael Thomas, seus pais podem ver você e eles estão realmente orgulhosos.” Green esperou por outras perguntas.

Mike pensou sobre aquilo que o anjo havia dito. Falou novamente: *“Acho que sei o que aconteceu ontem.”*

Green inclinou a cabeça para o lado. *“Realmente? Diga-me então.”* O anjo estava atento. Normalmente, nesse ponto das lições aos seres humanos na Casa de Biologia, ele gastava um tempo enorme tentando explicar o que havia acontecido e a razão daquele dia horrível, solitário e deprimente.

“Eu mudei, Green, exatamente como você disse que eu mudaria. Sinto-me diferente. Eu sinto...” Mike fez uma pausa. *“NÓS nos sentimos cheios de poder. Eu tenho uma consciência de você, Green, que não tinha antes. Você mudou de alguma forma, de professor para ...”* Mike pensou sobre a palavra que seria adequada, mas fez uma pausa grande demais. Green o interrompeu.

“Família?”

“Sim!” Mike concordou rapidamente. Estava ficando introspectivo, mas continuou. *“O que aconteceu ontem – eu pensei que fosse um teste, mas não era.”* Green continuou a escutar, deixando Mike colocar para fora as idéias sobre o que tinha acontecido. *“Eu sei que você vai me dar os detalhes do que aconteceu, mas acho que sei o PORQUÊ.”* Mike falava devagar e deliberadamente, como um instrutor faria. *“Green, cada célula em meu corpo sentiu uma retração. Foi como se eu tivesse desligado a tomada e morrido. Não havia consolo em lugar nenhum; nem mesmo minha mente apresentava alguma razão para existir. Eu era uma espécie de ser humano neutro. Soube o que estava acontecendo quando olhei no mapa. Foi um sinal para minha mente, e então eu soube o que estava acontecendo.”*

Green estava impressionado. Nunca um estudante da casa verde havia sido tão preciso e consciente das características da mudança vibracional anteriormente. Geralmente gastava-se muito tempo para explicar. Green sabia que estava diante de uma entidade especial – esse Michael Thomas. Ele estava orgulhoso desse estudante e amava-o mais ainda. Mike continuou.

“O mapa morreu, também. Eu estava no limbo; foi então que eu soube. Para receber o presente espiritual da intenção, eu teria de passar por um renascimento. Como se a energia fosse desligada da minha existência, por um dia, e então fosse religada em um novo circuito. Eu sabia que se pudesse, de alguma forma, manter minha sanidade durante todo o tempo, eu eventualmente ficaria bem. Usei a visualização de você dizendo que me amava, Green. Foi a única coisa que funcionou. Quando pensava em você, podia focalizar o motivo de estar aqui.” Mike olhou para Green e sorriu. Ele tentou ocultar o fato de que seus olhos estavam cheios de lágrimas. *“Estou certo?”* *“Não há quase nada que eu possa acrescentar, Michael Thomas de Intenção Pura.”* Green

levantou-se para dar ênfase. *“O que eu posso dizer é isso: quando você estava pensando em meu amor por você, não era apenas eu. Sou parte de um conjunto, Michael. Quando você fala comigo, está falando com todos. Você faz parte dele também, mas não sente como eu. À medida que sua vibração aumentar, essas coisas entrarão no seu foco. Quando senti o amor daquele que chama de Green, estava sentindo também o amor de Blue, Orange e até de seus pais – assim como daqueles que você vai encontrar ao longo desse caminho. Você ainda não os conhece, mas eles conhecem você. Todos fazem parte de um, Michael, e você os sentiu no momento de maior necessidade. Sua intuição venceu! Que dádiva você já recebeu!”*

Mike sabia que havia mais coisas, então ficou quieto, esperando que Green juntasse seus pensamentos. Green continuou.

“Tudo que você disse está correto, meu sábio amigo humano. A fim de que possa ir para um nível mais alto, existe um tempo de desafio. É o tempo em que todos nós do conjunto devemos sair e deixar que você mude. Nós não podemos fazer nada por você durante este tempo, e nossa energia na verdade iria perturbar o seu processo. Você tem o poder espiritual de fazer essa mudança. Você sentiu a perda de sua família, Michael. Você se sentiu abandonado e vazio durante o breve tempo em que ficou sozinho. A única coisa que ficou centrada foi o amor, e eu, como instrutor dessa casa, não podia dar-lhe a solução. Você a encontrou por si mesmo, na escuridão. Eu o parabeno por sua sabedoria e maturidade nesse lugar.” Green fez uma pausa novamente para deixar Mike absorver o cumprimento. *“Você tem alguma outra pergunta?”*

“Sim, eu tenho. Isso vai acontecer novamente?”

“Sim, vai acontecer, cada vez que você mudar para um novo estágio vibratório.”

“O que posso fazer para melhorar da próxima vez?”

Green encarou Mike e disse seriamente. *“Reconheça o que está acontecendo e ocupe-se com outras coisas. Não lute contra ele, e lembre-se de que é temporário. Faça uma cerimônia em torno dele! Honre o processo no meio da escuridão! Faça exatamente como você fez, Michael Thomas de Intenção Pura - sinta como se fosse um presente envolvido com amor!”*

Mike entendeu e internalizou tudo.



Vagarosamente, durante os dias que se seguiram, as lições recomeçaram. Por causa da nova escala vibratória de Mike, havia ainda mais coisas para comunicar. Sutilezas a respeito da consciência do corpo eram ensinadas e lhe foram mostradas maneiras de dizer se havia algum desequilíbrio. Green contou a Mike sobre os novos padrões de sono e desejo de comidas que iriam acompanhar cada mudança vibracional. Havia tanto a lembrar!

Os últimos dias na casa verde estavam se aproximando quando Green surgiu com um novo assunto, que nunca tinha aparecido antes. *“Você está pronto para conversar sobre sexo?”* perguntou Green.

Mike quase caiu para trás. Ele olhou estarrecido para seu grande amigo verde para ver se era outra piada. *“Você deve estar brincando!”* Mike estava embaraçado.

“Não estou brincando” disse Green.

Mike disse baixo, como se alguém pudesse ouvi-lo. *“Green, isso não é conversa para anjos. É algo que as pessoas fazem no escuro. É uma coisa de desejo. Estou surpreso até de você dizer essa palavra!”* Mike virou o rosto e disse para o canto da parede. *“Não acho que devemos discutir isso neste lugar sagrado.”*

Green estava obstinado. *“Não é o que você pensa, Michael. Sua reação a isso é apenas devido ao que os seres humanos fizeram em relação ao sexo. É biológico, e é por isto que você está aqui.”* Green ficou em silêncio, deixando a Mike espaço para pensar sobre o que tinha acabado de dizer.

Mike estava resignado. Sabia que não podia escapar de uma coisa que deveria aprender. Teve visões das aulas de educação sexual da escola secundária, onde algum professor azarado teria a obrigação de explicar ao grupo de garotos o que todos já sabiam. Eles gingavam como as garotas o tempo todo, dando olhares de quem já sabiam tudo e desejando que estivessem em algum outro lugar. Era um assunto muito pessoal.

“Green, nós precisamos fazer isso?”

“Sim.”

O que aconteceu a seguir mudou para sempre o ponto de vista de Michael Thomas a respeito de relacionamento entre seres humanos. Green falou eloqüentemente como se tivesse experiência própria, mas o anjo era assexuado! Disse que o sexo era um dos maiores aspectos espirituais da biologia! Descreveu para um Mike atônito qual era o seu verdadeiro propósito, o que homens e mulheres deveriam ganhar com a experiência – além de crianças. Disse da elegância de aumentar a consciência de dois indivíduos, simultaneamente, através da forma que traziam juntos a emoção. Green deu até exemplos de como as coisas funcionam na parte espiritual do corpo quando a paixão é controlada e canalizada de forma específica. Sexo era na verdade um catalisador para a iluminação! Quando terminou, Mike estava em silêncio.

“Não posso acreditar,” disse, segurando o rosto com as mãos. *“Todo esse tempo, e eu pensando que era algo sujo. Algo que você não trazia para a luz. Algo carnal que nós trouxemos conosco através da cadeia da evolução – e agora você me diz que é espiritual? Puxa, que conceito. Espere até os padres ouvirem isso!”* Mike estava querendo ser engraçado, mas o conceito era esmagador para um garoto de fazenda que havia aprendido sobre essas coisas apenas vendo os animais, e obtendo mais tarde, alguma informação truncada aqui e ali de seus amigos adolescentes. Subitamente ele levantou a cabeça em concordância.

“Green, eu perdi tanta coisa! Queria ter tido esta experiência com a mulher que eu amava. Agora é muito tarde.”

“Não seja severo com seu caminho, Michael. Nem tudo é o que parece ser. Essa informação, apesar de ter chegado tarde, vai ter o seu propósito à medida que você prossegue. A informação é importante, mesmo que sua aplicação pareça estar fora de lugar considerando para onde você vai. A chave é

mudar sua atitude. Veja o processo como algo sagrado. Isso vai ajudá-lo a honrar sua biologia mais ainda.”

Green estava certo. Como homem, Mike ainda tinha suas fantasias e seus sonhos – mesmo em um lugar como aquele. Ele precisava começar a honrá-lo agora, em vez de sentir que eles eram errados ou corruptos de alguma forma. Isso significava muito para ele. Entendeu como tudo se encaixava e sentiu-se mais completo por causa disso. Certas partes de seu corpo poderiam juntar-se ao “NÓS” com mais respeito! Mike riu desse pensamento. Green viu seu processo e sorriu como resposta. No dia seguinte era tempo de ir. Mike vestiu sua roupa nova, arrumada magicamente por alguém da casa verde. Essa tinha sido a experiência mais profunda de sua vida. Enquanto estava nos degraus do chalé verde, no calor do sol, perto de Green, ele não sabia o que dizer. Sentia-se bem. Sua armadura ficou ótima sobre suas roupas novas, e os tecidos escolhidos para ele estavam perfeitos em contato com seu corpo. Tudo se encaixava muito bem e ele se continuava a se maravilhar com a maneira como haviam confeccionado as vestimentas exatamente do seu tamanho.

Green olhou para ele cuidadosamente, seus olhos parando nas armas de Mike. Ia falar alguma coisa. Mike o interrompeu.

“Eu sei, eu sei – bela espada!”

Era a vez de Green cair na gargalhada, e foi o que fez. *“Você tirou as palavras da minha verde boca angélica.”* Houve um silêncio embaraçoso enquanto os dois ficaram parados no calor da luz do sol. Mike falou primeiro.

“Prometa que o verei de novo.”

“Prometo,” respondeu Green imediatamente, sem reservas.

“Você tem alguma pergunta para mim?” Mike disse as palavras, lembrando-se do protocolo nas casas anteriores, quando lhe era perguntado cada vez se ele amava a Deus antes de partir.

“Sim, tenho uma pergunta e você sabe qual é.” Green olhou intensamente para Michael Thomas. *“Você quer responder antes que eu pergunte?”*

“Sim, eu quero,” disse um cerimonioso Michael Thomas. *“Eu amo a Deus com todo o meu coração. Minha intenção é pura, e meu corpo é um só com o Espírito de todos vocês. Estou mais perto de sua vibração do que nunca estive antes, e com essa proximidade vem um sentido de propósito, santidade e de posse. **Estou a caminho do meu lar.**”*

Não havia nada que Green podia dizer. Da mesma forma anterior, o anjo simplesmente foi para dentro de casa sem dizer uma palavra, e dessa vez foi Mike que partiu sem dizer adeus. Ele desceu a trilha confiante, indo na direção do norte até os montes onde a próxima casa estaria. Green ficou no pátio até Mike sumir de vista. Então ele disse bem alto, talvez para si mesmo.

“Michael Thomas de Intenção Pura. Se sobreviver à próxima casa, você realmente será o guerreiro que eu acho que você é.” E permaneceu no pátio, esperando.

Não demorou muito antes que uma detestável, feia e verde criatura silenciosamente passasse a casa e fosse fazer a caçada. A CRIATURA, seguindo Mike, olhava diretamente para Green. O anjo não disse nada e não deu sinal de

reconhecimento. Green sabia tudo sobre a CRIATURA e que Michael também saberia em breve. Sorriu a esse pensamento.

“Será um encontro e tanto!”, ele disse. Então, voltou-se e entrou novamente na casa verde.



A Quarta Casa

Trilhando calmamente seu caminho, Mike, sentiu-se melhor do que jamais havia se sentido. Suas novas roupas sob medida e a armadura combinavam como um conjunto que parecia pertencer a este incrível lugar. Ele tinha um estranho sentido de familiaridade a respeito dos arredores. Apesar de ter gasto a maior parte do tempo dentro das várias casas, sua caminhada pelas trilhas de alguma forma era algo muito conhecido. Estava começando a reconhecer o cheiro das coisas e o modo como pareciam. Era como se as memórias da vida passada estivessem começando a evaporar e as características estranhas dessa nova terra estivessem se tornando o seu lar. Além disso, Mike estava com a impressão de que se “lembrava” das coisas, apesar de saber, em sua consciência, que nunca tinha estado ali antes.

Mike tinha também um ardoroso senso de seu novo poder. Sentia-se, na verdade, como se pertencesse àquele lugar. Ele sabia que muito de sua sensação devia-se aos recentes acontecimentos na Casa da Biologia, e ria bastante cada vez que se lembrava de Green. Enquanto caminhava, refletia que havia realmente mudado para um novo nível enquanto estivera lá. O que mais o esperava? Ele estivera apenas em três das sete casas, e imaginava quais as outras lições que o esperavam.

Mike ouviu um som atrás dele.

Como um relâmpago, deu a volta automaticamente, assumindo uma posição de defesa. Ficou surpreso de como fora instintiva a sua reação. Viu-se inclinado para frente, sua mão agarrando o punho trabalhado de sua espada da verdade. Estava imaginando ou a espada estava vibrando realmente? Seus ouvidos tornaram-se o foco de sua concentração, e ficou parado como uma estátua, esperando por alguma forma de reação instintiva e perfeita.

Nada à vista.

Poderia ter sido o vento, mas Mike percebeu que as folhas não se moviam nas árvores ao redor. Movendo apenas os olhos, mantendo o resto do corpo absolutamente imóvel, Michael vasculhou a área. Que visão perspicaz ele tinha deste lugar! Não se lembrava de ter tido tanta acuidade antes nessa trilha. Era como se alguém tivesse acendido uma luz bem clara, que antes não estava lá.

Mudou o foco de sua concentração de seus ouvidos para os olhos, e focalizou vagarosamente cada rocha ou escarpa que estava à vista.

Nada.

Mike deu-se conta de que, apesar de sentir-se confortável naquela terra de casas coloridas, aquele era um lugar perigoso para ele. A escura aparição que estivera tão presente em seus sonhos durante sua estada na casa da biologia poderia estar ali. Ele tinha de ser cuidadoso. O estranho é que não sentia medo. Permaneceu parado, atento, forçando seus sentidos ao limite.

Nesse estado de aguda percepção, Mike estava descobrindo algo sobre suas novas habilidades. Apesar de não poder ouvir ou ver nada diferente, ele SENTIA

que alguma coisa estava ali. Havia um sentimento de desconforto no fundo de sua alma – um sentimento de perigo e alerta, no entanto...

Nada.

Devagar virou-se e continuou pela ensolarada trilha, voltando sua cabeça rapidamente da esquerda para a direita a fim de ouvir às suas costas, esforçando-se para detectar qualquer coisa anormal. Ao continuar, novamente pensou na charada. *O que poderia ser? Numa terra repleta de amor e descobertas espirituais, como uma entidade tão horrível poderia existir? E por que estava perseguindo-o? Por que nenhum anjo queria falar sobre isso?* Era de fato um grande mistério, mas Mike sentia-se advertido e não iria deixar esta entidade do mal chegar perto dele novamente. Continuou alerta, com o sentimento de perigo sempre presente.

Andou até o cair da tarde. Com o crepúsculo se aproximando e a próxima casa ainda fora de vista, Mike parou, virou-se para olhar a trilha pela qual viera e desenrolou o seu mapa devagar. Continuou a esquadrinhar a área às suas costas esperando ouvir algum som ou movimento. Estava aliviado em ver que seu precioso mapa estava ativo novamente e mostrava a sua situação atual. O ponto VOCÊ ESTÁ AQUI apareceu como antes, e logo depois da pequena área ao redor do ponto estava a próxima casa. Era logo depois da curva. Mike sorriu para si mesmo, guardou seu mapa e continuou.

A jornada para a casa seguinte gastara quase um dia. Mike verificou que as casas estavam situadas a uma distância suficiente para que a pessoa fizesse um esforço para chegar até elas, mas não distante demais para passar a noite ao ar livre. Ficou feliz com isto. Sentia-se um pouco cansado e sabia que não era apenas cansaço físico. O estado de alerta no qual permanecera durante horas o esgotara.

Naquela hora misteriosa do crepúsculo, quando tudo parece tornar-se dourado, Mike viu a próxima casa ao contornar a curva daquela trilha. Apesar de tudo em volta refletir o laranja e vermelho do dia que estava terminando, a casa estilo country parecia brilhar em uma pura cor de violeta, como se os arredores não fizessem efeito nenhum. Parou embasbacado de espanto. Nunca tinha visto uma nuance tão linda! Tinha a sensação de que a estrutura era inteiramente translúcida e de alguma forma brilhava por dentro. Continuou, lembrando-se de que não seria prudente ficar parado muito tempo, mesmo a tão pouca distância de seu objetivo.

Quanto à beleza, Mike estava apenas tendo a primeira amostra do que estava para vir, pois quando o anjo apareceu na porta para saudá-lo, ficou mudo. Nunca tinha visto uma criatura tão linda como essa! Quase caiu de joelhos em sinal de respeito perante a visão à sua frente. O que estava acontecendo? Será que de alguma forma havia aumentado a recepção de cores em seus olhos? Não se lembrava de ter visto antes uma cor como aquela! Ficou parado silenciosamente em frente à visão, como uma criança vendo o por do sol pela primeira vez, imaginando se haveria algo mágico envolvido. Então ouviu a voz – e puxa, que voz!

Do fundo daquela tranquilidade parecia sair uma macia voz de seda que acalmava até o ar que carregava sua vibração – e a voz era obviamente feminina!

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura,” a voz serena disse. “Você estava sendo esperado.”

Mike estava atônito e não disse nada. Ele não tinha nem um pensamento coerente que o anjo pudesse ler! Estava feito um bobo. Viu que havia parado até de respirar. Ela sorriu e continuou.

“Não sou mais feminina do que Green era, Michael. Os anjos não têm sexo, mas têm todos os atributos de ambos os gêneros biológicos das pessoas. Minha voz e aparência são para aumentar o seu conforto nesta casa.”

Mike não entendeu quase nada que Violet estava dizendo. Ele agora podia respirar, mas não sabia o que dizer. Tentou, mas ficou constrangido com o som rouco que acompanhou suas palavras.

“Você é uma visão e tanto!” A desajeitada saudação saiu com uma voz rouca. Que coisa boba de se dizer para uma entidade tão linda! Mike sentiu a mesma sensação estranha que teve quando era menino e precisou dizer, pela primeira vez, alguma coisa inteligente para um adulto – e não conseguiu. O estupor de Mike era em parte induzido pela incongruência do ser à sua frente. Ali estava uma enorme presença angélica com algo que a ele parecia a gentileza feminina, apesar de não haver distinção entre Violet e qualquer outro anjo. Todos usavam indistintas vestes flutuantes da cor de suas respectivas casas, que escondiam qualquer tipo de forma. Todos eles eram muito grandes – mas seu rosto! O rosto de Violet era positivamente feminino. Tinha a suavidade de sua mãe e avó e a beleza de uma santa. Mike suspirou e tentou novamente.

“Por favor, perdoe-me... hum. Violet.” Mike achava que até o fato de chamá-la pelo nome da cor violava de alguma forma seu senso de etiqueta desde que soava como o primeiro nome próprio de uma mulher. Ele continuou. *“Eu não esperava – quero dizer, eu não sabia que os anjos podiam ser uma mulher.”* Mike imediatamente arrependeu-se de ter aberto a boca de novo. Como ele era burro! Claro que os anjos eram femininos! Quase todos os quadros que ele já tinha visto era com anjos femininos. Violet continuou parada. Ele tentou novamente.

“O que eu quero dizer, é que... nenhum dos outros até agora... pareciam ser homens. quero dizer, machos.” Mike queria rebobinar o episódio e começar tudo de novo. Sua habilidade de conversação e eloquência pareciam ter sumido. Ele havia falhado completamente em sua saudação a essa entidade. Suspirou novamente e deu de ombros. Violet agora sorriu para Mike.

“Eu entendo perfeitamente, Michael Thomas.”

O olhar que ela deu para Mike poderia ter derretido sua armadura. Não havia romance. O sentimento era de um amor incrível de pura essência maternal. Foi isto que surpreendeu Mike. Foi como se tivesse encontrado sua mãe novamente; ele teve a sensação de ter se reunido com a sua família, que havia perdido há tanto tempo, acompanhada de alegria e descrédito. Havia tanto tempo que ele não era olhado dessa maneira! Sentiu vontade de se aconchegar e ser embalado. Ficou logo embaraçado com seus pensamentos, sabendo que Violet podia senti-los também. Ela continuou.

“Você vai se acostumar com isto em breve, Michael. Há motivos para que eu apareça dessa forma para você. Não acontece com todos que viajam por essa trilha, mas com você foi diferente.”

Mike entendeu sua explicação. A aparência de Violet era em seu benefício. Ele aceitava isto, mas pensou no motivo dele precisar “ver” um anjo maternal.

“É porque você mereceu!” disse uma sábia Violet. *“Nem tudo aqui são lições, Michael. Muita coisa é oferecida em forma de presentes para o seu crescimento. Você esteve apenas em três casas, e no entanto se destaca como um dos mais especiais que já estiveram aqui conosco.”*

Michael absorveu aquilo tudo, mas antes que pudesse pensar em algo para dizer como resposta ao cumprimento, Violet fez uma coisa que Mike jamais esqueceria.

“Michael Thomas de Intenção Pura,” ela disse suavemente. *“Por favor, tire os seus sapatos.”*

Mike fez o que havia sido pedido. Além disso, viu que havia um lugar preparado para se colocar um par de sapatos ao lado da porta, e lá colocou o seu. Coube perfeitamente.

“Michael, você sabe por que eu fiz esse pedido?” perguntou Violet.

Michael pensou a respeito. *“Porque é um lugar sagrado aqui dentro?”* Ele lembrou-se de Moisés e a sarça incandescente, e do diálogo dessa história.

“Se assim fosse, por que os outros não fizeram a você o mesmo pedido?”

Mike continuou a pensar sobre isso; tentou novamente. *“Porque você é um anjo especial?”*

Violet estava se divertindo com esse jogo e começou a dar risinhos. Ele estava perplexo. Sabia que não tinha dado a resposta certa.

“Entre, por favor,” Violet disse ao virar-se e entrar na casa.

Mike seguiu-a mas estava chateado pela falta de entrosamento em sua conversa. Chamou-a assim que entrou na casa.

“Violet, diga-me. Por que você me pediu para tirar os sapatos?”

“Você mesmo irá ME dizer, Michael, antes de deixar esse lugar.”

Violet continuou andando e mostrando o caminho.

Mike não gostava quando os anjos o faziam esperar por respostas, especialmente quando ele sabia que teria de encontrar a resposta por si mesmo. Muito trabalhoso, pensou.

“É por isso que você está aqui,” disse Violet enquanto o guiava para o interior da casa violeta. Mike sentiu-se bobo de novo, por causa de seus pensamentos.

A casa violeta era muito simples – ao contrário de sua anfitriã. Mike deu-se conta de que em seu susto com a aparência do novo anjo, ele não havia lido o nome da casa.

“Violet, qual é o nome desta casa?” Mike perguntou. Ela parou, virou-se e o encarou.

“É a Casa da Responsabilidade, Michael Thomas.” Ela esperou pela resposta, com sua linda expressão de expectativa. Mike imediatamente soube que tinha problemas pela frente.

“Oh,” ele disse, sem entusiasmo, não demonstrando a reação que ela esperava. Violet virou-se e continuou a indicar o caminho.

Mike ficou perturbado ao ouvir o nome da casa. Conjurou mentalmente todos os cenários que poderiam ocorrer neste lugar. Responsabilidade sempre tinha sido uma palavra terrível. Seus pais sempre a usaram de uma forma extremamente negativa, criticando-o por tudo que fazia. Mais tarde ele ouviu a mesma coisa da mulher com quem vivia, normalmente em combinação com outro tipo de reclamação sobre suas ações. Por que será, Mike pensou, que as mulheres estavam sempre tentando “consertá-lo?” Aí ele teve um pensamento horrível. Talvez Violet tivesse a aparência feminina nesta casa justamente com esse propósito. *Outra mulher, enviada por Deus para mudá-lo? Será que Deus era uma mulher? Que piada de mau gosto isso seria!* De repente, Mike sorriu dos pensamentos processados por sua masculinidade, sabendo que nada disso era verdade. Deus não tinha sexo, mas mesmo assim Mike se divertia com esse cenário imaginário. O que poderia haver na Casa da Responsabilidade?

Violet estava levando-o através de um labirinto de pequenos cômodos em seu caminho para o jantar.

“O que tem lá dentro?” ele perguntou ao passarem por enormes portas duplas.

“O teatro,” disse ela, sem diminuir o passo.

Um teatro? Os pensamentos de Mike estavam fervilhando enquanto ele continuava a segui-la. *O que um teatro estava fazendo num lugar de anjos? Será que haveria uma peça?* Ele teve outro pensamento estranho. *Talvez eles fossem assistir um filme!* Pensou como seria engraçado ele e Violet irem ao cinema juntos no dia seguinte – talvez pudessem assistir a algum filme dos anjos que fosse popular. Ele quase caiu na gargalhada. Violet sabendo exatamente o que Mike estava pensando, estava se divertindo também – mas por outro motivo.

Finalmente chegaram ao seu destino. A sala de jantar e o quarto pareciam-se com os das outras casas. No armário havia chinelos para Mike e lindas roupas violeta que eram destinadas para ele durante sua estada. Sentiu o aroma de comida. Novamente foi levado a uma sala de jantar, repleta de comidas deliciosas. Como adivinhavam exatamente quando ele ia chegar? Por alguma razão jamais tinha visto uma só pessoa preparando a comida ou limpando a casa. Lembrou-se da bagunça que Green e ele haviam deixado depois da farra e como as amoras tinham deixado manchas em seus pés durante vários dias. Como gnomos, quem preparava as refeições entrava e saía sem deixar rastros. Que lugar aquele!

“*Está tudo satisfatório para você, Michael?*” perguntou. Violet era realmente uma criatura lindíssima. Mike continuou intrigado com suas feições maternas.

“*Sim, obrigado.*” Sentiu vontade de curvar-se em sinal de respeito.

“*Começaremos pela manhã. Boa noite, Michael Thomas de Intenção Pura.*” Com isto, Violet saiu.

Isto era diferente. Assim como Green havia mudado o protocolo permanecendo no pórtico quando Mike deixou a Casa da Biologia, Violet fez a mesma coisa aqui despedindo-se dele. Estariam os anjos ficando mais educados?

Estariam adotando a nossa etiqueta? Mike notou a diferença, mas decidiu não perguntar nada sobre isso.

Ele comeu, arrumou-se para ir para a cama e dormiu imediatamente. Sentiu-se seguro, aquecido e amado. Iria começar outra aventura no dia seguinte, e sabia que haveria novas descobertas para ele nas lições de Violet. Sonhou com sua infância, com seus pais e isso fez com que se sentisse bem.



Do lado de fora da casa, a escura, esquiva e vil sombra que era a CRIATURA tomou uma posição de vigia. Ela estava tanto contemplativa, quanto ultrajada. Quando Michael apareceu do lado de fora da casa verde, em seu caminho para a próxima etapa, ela ficou chocada com sua mudança. Ele tinha crescido em poder e usava aquelas armas explosivas! O estado de alerta de Michael era agora como o de um guerreiro e ele não demonstrava nenhum medo! O que havia sucedido na última casa que o havia mudado tanto? Remoeu seu ódio pela chance de confrontar-se com Michael ter falhado miseravelmente durante a tempestade.

A CRIATURA começou a arquitetar um plano melhor para prender o humano. Ponderou que se Michael Thomas quisesse ser um guerreiro esquivo, deveria ter usado uma estrada menos conhecida em vez de viajar pela estrada principal, como ele tinha feito. No entanto, deu-se conta de que Michael usaria sempre aquela mesma estrada. Ela também usaria, pois não sabia onde a próxima casa estaria. Decidiu, portanto, que a resposta seria ir à frente de sua presa e esperá-lo cair numa armadilha. Se ela pudesse sorrir, esse teria sido um sorriso. A CRIATURA não dormiu e não sonhou, mas teve visões da iminente morte de Michael Thomas de Intenção Pura.



A manhã seguinte foi tipicamente igual a todas as outras, gloriosa! O café da manhã estava esplêndido, e Michael encerrou-o com seu bolo favorito de amora, sacudindo a cabeça sem acreditar na frescura e no sabor delicioso de tudo.

“Eu não senti esse gosto delicioso entre meus dedos.” Mike riu lembrando-se dele e Green em seu divertido rito selvagem na sala de jantar da última casa.

Assim que acabou de se vestir com as novas roupas que lhe foram fornecidas, ouviu baterem à porta. *“Desde quando um anjo bate na porta?”*

“Entre, por favor”, disse um educado Mike. Violet parecia flutuar e Mike sorriu para ela. *“Agradeça, por favor, a quem é responsável por esse café da manhã delicioso.”*

“De nada”, disse Violet.

“Foi você quem preparou?”

“Todos nós”, ela respondeu. *“Nós não somos separados.”*

“Já ouvi isso antes. Algum dia eu entenderei. Até lá, obrigado a todos vocês,” disse Mike.

“Você está pronto?” Violet perguntou.

“Estou.”

Ela virou-se e o guiou para a área onde haviam passado no dia anterior. Desta vez as portas duplas estavam abertas, e Mike seguiu-a para dentro do bem decorado teatro violeta! Parou maravilhado. Sentia-se deslumbrado e Violet deu um sorriso.

Em frente a eles havia uma gigantesca tela de cinema. No fundo da sala, Michael viu um moderno projetor de filmes, com rolos e mais rolos de filmes em gigantescas latas de metal, prontos para serem exibidos. Parecia haver centenas deles!

“Adivinhe, Michael Thomas?” perguntou Violet. *“Nós vamos assistir filmes juntos!”*

“Não acredito! Isso deve ser uma piada.”

Ao ouvir esse comentário, Violet parou de sorrir e olhou para Mike de maneira bem séria.

“Longe disso, Michael. Longe disso. Por favor, sente-se na primeira fila.”

Violet foi para o fundo da sala onde começou a ligar as máquinas. Mike ainda estava confuso com a dicotomia que observava. *Anjos não usam projetores de filme, ele pensou. Eles não têm salas de cinema em locais sagrados. Isso realmente é muito estranho.* Mas fez como tinha sido pedido e sentou-se no meio da fileira da frente. Diferente das outras casas de cinema onde tinha ido, a primeira fila ficava no meio da sala. Notou também outra coisa estranha. A cadeira do meio era acolchoada e as outras não, como se estivessem ali apenas para compor o cenário. Ele sentou-se na cadeira estofada cor de violeta e ficou de frente para a gigantesca tela branca.

“Qual filme nós vamos assistir, Violet?” Mike estava um pouco apreensivo sobre isso.

“Filmes caseiros, Michael,” ela respondeu, continuando a preparar o primeiro rolo, não olhando para cima. Ele não gostou nada do tom da resposta. Sentiu seu estômago junto às costelas. Estava com aquele sentimento de pavor novamente! Sua nova intuição estava mais aguda, deixando-o pressentir que haveria algo desagradável a seguir. Tentou usar o humor – talvez um comentário sobre pipoca? Mas não teve a chance. As luzes diminuíram de maneira muito profissional; Mike ouviu o barulho típico do projetor e a tela tomou vida. Seus olhos ficaram grudados na tela. Seu coração foi para a garganta com a primeira imagem.

O primeiro filme que assistiu naquele dia, assim como os outros a seguir, tinham a melhor qualidade de reprodução de Mike já tinha visto. Não havia tremor nenhum e a imagem parecia ser projetada em terceira dimensão, mas sem aqueles óculos idiotas! O som era natural, vindo exatamente de onde cada som deveria vir na tela enorme à sua frente, mesmo com os personagens mudando de lugar. Mike no mesmo instante desejou que o filme não fosse tão real. Ele estava muito perto. A tela curva parecia colocá-lo dentro de cada cena. Ele queria chegar para trás, mas não conseguia.

Retratado na tela em frente a Michael Thomas estava Michael Thomas! Se ele tivesse de dar um título para esse filme, seria “Todas as Coisas Ruins Que Aconteceram Comigo Durante Minha Vida.” O filme começava com ele quando criança, e era tão real! Sua mãe parecia muito nova; e seu pai tão simpático. Ele estava profundamente emocionado com a lembrança de seus entes queridos. E essa apresentação no teatro violeta fez com que eles lhe parecessem vivos em seu coração. Era como se eles estivessem vivos novamente! Cada episódio gastou um rolo inteiro de filme e era apresentado sem edição e em tempo real – exatamente como tinha acontecido em sua vida, apenas mudando de uma experiência potencialmente negativa para a outra.

Os três primeiros rolos eram realmente engraçados. Mike aparecia como um bonito menino louro de três anos, achando a maquiagem de sua mãe. Ele fez uma bagunça no banheiro, e sua mãe descobriu. Ela ficou muito brava e foi a primeira vez que Mike apanhou. O Mike adulto que estava assentado ficou chocado ao sentir que estava realmente se sentindo ferido ao assistir de novo à sua primeira surra. Ele estava sendo forçado a reviver as emoções de cada evento! Filmes caseiros, pois sim! Tinham o potencial de tornarem-se um show de horrores ao passo que se tornava mais velho nos filmes. Mike estava começando a se sentir como se um trem de carga estivesse se aproximando – e ele estivesse amarrado aos trilhos.

Mais eventos da sua infância foram apresentados, cada um deles trazendo-o a uma realidade na qual ele não havia pensado durante anos. Lá estava ele, preso no banheiro aos seis anos de idade. Lembrou-se de como se sentira – fora sua culpa! De alguma forma o trinco tinha fechado, mas seu pai teve de ser chamado nos campos para tirar o ferrolho. Então, apareceu a raiva de seu pai e outra surra. Mike sentiu-se violentado novamente na sua confiança, com os eventos daqueles dias passados. Ele não tinha feito nada errado! Seu pai ficou bravo com ele e bateu em suas costas com o maior cinto que tinha. Ele havia perdido um dia de trabalho no campo, interrompendo a colheita. O Mike adulto começou a se sentir deprimido.

Rolo após rolo, e agora Mike estava com dez anos. Ele tinha sido colocado no ônibus da cidade para ir à escola. Lembrava-se do rosto de Henry, o valentão da escola que voltava todo semestre para atormentá-lo. Todos os garotos pareciam odiar esse meninão, mas não faziam nada contra ele. Todos tinham medo. Mas como Mike era um garoto do campo, da engraçada cidade de Blue Earth, os outros meninos riam dele. O valentão, no entanto, era impiedoso. A escola tinha crianças de muitos tipos de família, mas atualmente, fazendeiros eram a minoria. Suas roupas o delatavam, pois eram costuradas por sua mãe. Não se pareciam com as dos outros meninos, e o valentão nunca o deixava esquecer disso. Ele e os outros garotos gozavam de suas roupas, de seu cheiro, e até do meio de vida de seus pais.

Enquanto o projetor prosseguia com o filme, Mike viu o dia que um grupo de crianças o chamou para brincar. Sentiu-se bem com isso. Eles queriam realmente a sua companhia! Depois, para seu desapontamento, tudo se tornou um truque. Em vez de incluírem-no nas brincadeiras, ELE tornou-se o brinquedo. Eles o colocaram numa fila, enquanto outro menino ficava agachado de joelhos

atrás dele. Depois, um outro garoto o empurrava na hora certa. Ele caía de costas, sobre o menino agachado. Eles se divertiam às suas custas. Mike também ria, tentando entrar na brincadeira, mas eles o descartavam, deixando-o sozinho quando terminaram.

Isso era doloroso. Mike não estava gostando de assistir isso de maneira nenhuma. Que vantagem tiraria disso? Ele sentiu sua raiva crescendo por ter sua vida particular exposta e apresentada dessa forma – e tendo de reviver tudo novamente. Uma vez não era o bastante?

Mais rolos de filme, e agora ele estava com 14 anos – aquele odioso dia na escola quando foi acusado de estar colando e não estava. Um outro estudante tirou alguns papéis da mesa da professora e os colocou de volta de maneira que ela visse que tinham sido mexidos. O aluno que tinha feito isso apontou para Mike e disse que o tinha visto pegando os papéis. A professora acreditou nele; afinal, Mike era apenas um pobre garoto do campo, usando aquelas roupas esquisitas, apesar de suas notas serem altas. Ele foi mandado para casa com uma reprimenda e suspenso por um dia. No caminho para casa, de ônibus especial, ele estava pensando em como iria explicar tudo para seu pai e sua mãe. Relaxou um pouco, sabendo que eles acreditariam nele. Mas eles não acreditaram, e Mike sentiu-se sozinho novamente. Sabia que eles o amavam, mas desejava que tivessem lhe dado pelo menos o benefício da dúvida quando ele mais precisava disso. Sentiu-se muito só.

Mike estava sentado há horas, mas o Mike dos filmes nem tinha virado adolescente ainda. Ele imaginou por quanto tempo ainda teria de suportar essa punição. Não se sentia muito espiritual. Parecia que tinha levado uma surra! Os filmes estavam ficando cada vez mais perfeitos. Mike não conseguia desviar os olhos ou a mente. Cada detalhe estava ali; as vozes e as pessoas eram exatamente iguais ao que tinham sido. O processo era surpreendente, mas o artista principal era um desastre!

Agora ele estava namorando e tinha muita coisa para assistir! Suas roupas ainda eram estranhas. Mesmo sendo compradas em lojas, sua mãe não entendia de moda, e comprava coisas que não combinavam, feitas com tecidos esquisitos. As meninas da escola e da igreja achavam Mike simpático, mas ele sabia que elas riam de suas roupas. Ele estava arrasado! Não demorou muito após esta experiência e Mike, então com 16 anos, começou a comprar suas próprias roupas. Foi então que sua auto-estima começou a crescer, pois Mike sabia o que ficava bem nele. Fez um estudo sobre isso e sempre levava uma ou duas amigas para ajudá-lo a fazer as compras. Elas adoravam! Imagine – um rapaz que gostava de fazer compras! Foi o início de sua metamorfose de adolescente desajeitado em um jovem simpático e desejável. Sua personalidade também mudou, e Mike tornou-se mais confiante. Suas notas permaneceram altas e ele envolveu-se em inúmeras atividades escolares. Então aconteceu – uma campanha sórdida feita por alguém com inveja, fez com que ele perdesse a eleição para presidente em seu último ano. Disseram que ele tinha sido apanhado no banheiro feminino fazendo coisas obscenas. Todos quiseram acreditar. Era tão sensacional – e completamente falso. A eleição teria sido fácil, pois ele tinha sido presidente de classes quando calouro, mas o rumor venceu e Mike perdeu feio. Perdeu também

a afeição de Carol, o seu primeiro amor. Ela não queria conversar mais com ele, que por sua vez ficou deprimido durante semanas e deixou de lado todos os trabalhos na escola. Tinha sido feito de vítima novamente! Lá estava ele na tela à sua frente com todos os detalhes. O acontecimento fez com ele revivesse tudo, mostrando todos os aspectos negativos dessa etapa de sua vida. Mike mudou na época e isso ainda pesava até agora, enquanto sentado revivia o passado.

Os filmes continuaram um após o outro. Não foi oferecido almoço, pois a certa altura o anjo nos fundos da sala sabia que Mike não estava com fome. Ela estava certa. Cada vez que um filme acabava, havia um som de alguma coisa batendo e então a sala ficava no escuro. Seguia-se um silêncio esquisito, quebrado apenas pelo som de alavancas sendo encaixadas e a fita sendo colocada no projetor de filmes. Nem Michael nem Violet diziam uma palavra. Então a tela começava a ter vida novamente e continuava a mostrar as piores coisas que aconteceram com Mike. Ele sabia, enquanto os filmes iam sendo exibidos, que o “grande evento” estava chegando. Logo estaria à sua frente – o dia em que seus pais foram mortos.

Mike sabia que não precisava ficar na cadeira se realmente não quisesse. Todos os anjos tinham lhe falado que podia fazer uma escolha. Agora mesmo, ele queria sair correndo. Em sua mente, ele implorava na maior altura para que os anjos o ouvissem. *Por favor Deus... eu não quero passar por isso novamente! Uma vez já foi suficiente!* Mesmo assim apareceu tudo novamente, e ele sentiu como se tivesse sido esmagado por um caminhão.

Ele não desmontou nem chorou em sua cadeira. Esperaria até tarde da noite. Sentou-se estoicamente assistindo à peça que era sua vida ser exibida em tempo real. Reviveu a chamada telefônica, o choque, o funeral, a tristeza e pesar; o leilão da casa, celeiro e terras; a venda do maquinário que seu pai usava na fazenda, incluindo o velho trator. Reviveu os momentos em que separou os objetos pessoais de seus pais, as fotos dos bons tempos, álbum do casamento, e mesmo suas cartas de amor quando estavam namorando. Sentou-se ereto e tentou se livrar de seus sentimentos. Tentou controlar sua mente de forma a fazer uma barreira para suas emoções, mas sentiu-se vítima mais uma vez. Percebeu a involuntária convulsão de pesar vindo em ondas, invadindo seu corpo; estava ardendo de vontade de soltar seu pranto em uma torrente de lágrimas e angústia. A apresentação tinha sido impecável e a sua veracidade uma provação. Esta foi a pior coisa que já tinham pedido a ele para fazer. Tudo o que ele tinha visto durante horas e horas o transformaram numa grande piada de mau gosto. Agora estava sendo punido e perseguido nessa sala! Não era justo. Qual seria o propósito disso tudo?

Ele deu um suspiro de alívio quando o episódio da morte acabou. Nada poderia ser pior do que aquilo. Mike sentiu-se muito pequeno. Estava ensopado de suor e ciente do processo. Apesar disso, a história da sua vida é que estava comandando. Ele não podia parar de assistir. Era tão real!

Quando ele viu “Cricket”, o apelido que dava a Shirley, sabia que estava em apuros novamente. A história seguinte a se desenrolar era a do seu romance em Los Angeles – e como ele se deteriorou tão depressa. Ele tinha mergulhado de cabeça no namoro e Cricket o tinha tratado tão superficialmente. Não era a

morte, mas poderia ter sido, pois era a morte de seu coração. Novamente ele tentou endurecer seus sentimentos ao assistir as imagens na tela. Ela estava tão bonita! Sua voz era memorável. O acontecimento era tão recente. Afinal, essa tinha sido a razão de sua recente depressão, sua baixa de auto-estima e seu trabalho aborrecido. Mike assistiu tudo aquilo, revivendo os detalhes do segundo incidente mais deprimente de sua vida. Os episódios moviam-se para seu local de trabalho, destacando seu gerente abusivo e mandão, mostrando o cubículo claustrofóbico onde ele trabalhava tão diligentemente quando morava em Los Angeles.

Os filmes terminaram às quatro horas; a última cena foi a do assalto e roubo em seu apartamento, terminando com ele sendo levado para o hospital. Quando a tela ficou em branco, ele escutou o som que mostrava o fim de outro rolo de filme. Uma peça do projetor estava batendo no carretel. O barulho continuava, mas as luzes não foram acesas. Mike levantou-se, colocando a mão sobre a fronte no estilo de continência, apertou os olhos contra a luz do projetor para ver se Violet ainda estava lá no fundo da sala. Ela não estava. Isso assinalava o fim da lição aquele dia – o fim do filme. Como no tema do filme, Mike estava sozinho.

Com o projetor ainda ligado, Mike moveu-se para fora da sala e foi para o saguão da casa e de lá para o seu quarto.

Ele não precisava jantar, também. Estava deprimido. Estava emocionalmente abatido até a alma, e imediatamente foi para a cama, totalmente vestido. Violet não apareceu para dizer boa noite. Mike sabia que era um anjo sábio que o deixou sozinho aquela noite. Ele não estava com vontade de conversar.

Os sonhos de Michael continuaram a mostrar o filme enquanto dormia. Apareceu novamente o episódio do valentão da escola, de seus pais e Cricket. Eles não o deixariam em paz, e finalmente ele despejou as lágrimas incontrolavelmente em seu travesseiro. A visão de seus pais, tão vivos e vibrantes, serviu para piorar ainda mais o seu pesar. Era a segunda vez neste sagrado lugar angélico que Michael sentia-se completamente sozinho e abandonado – uma vítima da vida. E agora ele ainda tinha os filmes para prová-lo!



Pela manhã Mike sentiu-se um pouco mais descansado, mas pensativo. Estava com fome, também, e consumiu com facilidade o farto café da manhã. Sentiu-se ainda vitimizado pelo dia anterior, mas de alguma forma convenceu a si mesmo que o pior tinha passado. Ele era resistente, e apesar de não entender porque tudo isso era necessário, decidiu que não se deixaria vencer novamente pelo desânimo e depressão. Qualquer coisa que o esperasse hoje, teria de ser melhor.

Após o café Mike vestiu-se. Novas roupas violetas foram magicamente providenciadas, no lugar daquelas com que tinha dormido, e ele estava pronto novamente. Violet apareceu na porta entreaberta e estava quieta. Era como se

estivesse dando espaço a Mike para reagir e dizer qualquer coisa que precisasse dizer, ou castigá-la pela dolorosa experiência do dia anterior. Michael sabia que ela estava ali. Ela ficou observando por algum tempo e finalmente falou.

“Michael Thomas de Intenção Pura, existe alguma coisa que você queira dizer, ou perguntar?”

“Sim,” Michael estava estóico. *“Existem mais filmes?”*

“Sim,” Violet respondeu suavemente.

“Então vamos.” Michael ficou aguardando que ela se movesse.

Violet ficou surpresa. A experiência dos anjos com os seres humanos nessa casa, nunca tinha sido desse jeito. Green tinha razão. Este ser era especial. Talvez ele conseguisse. Ele devia estar entre aqueles poucos a conseguir percorrer todo o caminho. Ela nunca tinha visto uma mudança vibracional tão rápida. Sentiu-se especial por fazer parte do treinamento dele, e o amava profundamente. Violet virou-se e levou Michael novamente ao teatro.

Mike conhecia o esquema. Sentou-se na primeira fila do grande teatro violeta, como um prisioneiro na cadeira elétrica, esperando que a energia fosse ativada – ou nesse caso, que as luzes se apagassem e o filme começasse. Mike estava resoluto e fortemente determinado. Nada o impediria de ir para o lar. NADA!

Novamente a vida de Mike se descortinou no filme à sua frente, começando na sua infância. Dessa vez era diferente. Ele logo viu que o assunto havia mudado. Dessa vez ele teria entitulado o filme como “Todas as Coisas Ruins Que Fiz Durante a Minha Vida.” Os episódios da infância eram engraçados, e Mike riu bastante de vários eventos. Rir era divertido, mas suas costelas ainda estavam doendo devido ao intenso acesso de choro na noite anterior.

Ao passo que sua idade aumentava nos filmes, algumas coisas que ele tinha feito e que eram gloriosamente exibidas começaram a embaraçá-lo. Certamente Violet já sabia dessas coisas, mas ele não queria revivê-las. Começou a escorregar na cadeira enquanto o filme prosseguia. Sentiu-se desconfortável e encolheu-se.

Lá estava ele na igreja aos dez anos de idade, fazendo piada com o pastor e passando bilhetes bobos com desenhos obscenos e rudes do corpo humano. Ele e seus amigos da Escola Dominical achavam muito engraçado desenhar essas coisas, e depois colocá-las nas cestas de coleta, junto com os envelopes para colocar as oferendas. Eles ficavam imaginando a cara das velhotas de “cabelos brancos” que abriam os envelopes e contavam o dinheiro. Eles riam até dizer chega.

Aos 12 anos Mike se esgueirou para fora numa manhã de domingo e deu partida no trator do pai enquanto ele e sua mãe estavam na igreja. Mike tinha fingido estar doente e teve permissão para ficar em casa. O trator começou bem, mas Mike não sabia como movimentá-lo; mexeu em cada alavanca e pedal e ficou frustrado. Ele não entendia como uma transmissão manual funcionava, pensando que era igual ao carro da família com um pedal escrito ANDAR e outro escrito PARAR. Depois de muitas tentativas em vão, ele conseguiu estragar a transmissão do trator.

Quando seu pai descobriu o problema, veio perguntar a Mike. Pediu a ele que não mentisse.

“Mike, você tentou dar partida e dirigir o trator?”

“Não, senhor.” Mike mentiu para seu pai.

Sentia a mesma sensação de vergonha que sentira na época. Seu pai de alguma forma sabia a verdade e ele podia ver isso nos seus olhos. O episódio ensinou-o como era terrível infringir o código de integridade da família. Não era um sentimento agradável e ele se lembraria disso durante toda a sua vida. O conserto ficara caro e Mike pela primeira vez teve consciência de quanto a sua leviandade custara a seus pais. Eles comeram frugalmente durante várias semanas depois disso, tentando recuperar a despesa inesperada. Toda vez que se sentavam para jantar, Mike via o resultado de sua insensatez e literalmente provava o péssimo gosto da sua mentira. Agora ele revivia tudo novamente – em cores e terceira dimensão. Afundou ainda mais em sua cadeira. Parecia tudo tão real!

À medida que Mike crescia, tornava-se também mais forte. Naquela época, a maioria dos estudantes se transferia de uma escola para outra desde que seus pais morassem nos mesmos bairros. Portanto, o Henry, o “Valentão” do mesmo ano de Mike vinha com ele no pacote. Enquanto na escola primária o valentão era enorme e ameaçador, na secundária a história era outra. A maioria dos outros rapazes havia crescido tanto quanto ele e o campo de batalha dos adolescentes era mais leve. O valentão não foi bem na escola e mal conseguiu se graduar. Michael tirou todas as vantagens que podia para tornar a vida escolar de Henry um inferno. Usou a sua altura e popularidade como arma de intimidação, muitas vezes perseguindo ou ameaçando-o pessoalmente.

Quando estava iniciando a faculdade, como presidente de turma, Mike usou o poder do seu cargo para excluir o antigo garoto problema de todos os eventos bons. Ele usava sua influência como um profissional, e ao rufião do passado eram negadas muitas coisas boas – desde a admissão até promoções para matérias eletivas nas quais ele obviamente era bom. Mike nunca disse a ninguém o que havia feito, mas deleitava-se com qualquer coisa que podia para arruinar os anos de faculdade do rapaz. Apesar de Henry saber o que estava acontecendo, não podia fazer nada sobre isso. Mais tarde ele poderia se vingar, mas Mike não sabia disso até agora, quando se sentou na cadeira assistindo todos esses acontecimentos. Foi Henry que o prejudicou no último ano! Começou com rumores que arruinaram suas chances de ser o presidente de classe dos veteranos.

Mais tarde, Mike ficou sabendo que depois de adulto Henry tinha se tornado ladrão e estava atualmente na prisão. Ficou imaginando se as coisas teriam sido diferentes se Henry tivesse sido deixado em paz durante os anos da faculdade. Sentiu-se envergonhado do que havia feito, ao ver tudo se desenrolar novamente.

Estava se sentindo um idiota. Este era um longo filme sobre como ele tinha sido ruim, como tinha sido sem ética em seus primeiros anos como adulto. Poderia inclusive ter cortado as primeiras chances na vida de um homem! Mike sentiu-se realmente diminuído,. Continuou assistindo ao filme.

No seu último ano de faculdade, Mike colocou em uma prova. Apesar de estar com uma boa média nas outras matérias, em história dos Estados Unidos ia mal. Culpava um professor monótono pelo problema, e resolveu pegar a prova antecipadamente, usando uma cópia da chave que havia feito no ano anterior, quando era presidente de turma. Sentia que era justiça poética, lembrando-se de como já havia sido “punido” por esse ato quando na verdade não havia tirado nota suficiente naquela matéria. Portanto, em sua mente, isso parecia correto.

As coisas pioraram. Como se a fatalidade o tivesse colhido, o professor acusou Mike exatamente daquilo que ele havia feito, por ter acertado tudo na prova. Ele, então, usando sua personalidade carismática, recorde de boas notas em outras matérias, e com uma grande reputação atrás de si, levou o professor até a administração e conseguiu que ele fosse repreendido. A repreensão ficou no arquivo do professor, impedindo uma promoção posterior. Mike não soube disso até aquele momento, sentado na enorme cadeira estofada.

Droga! Isso é doloroso. Ser vitimizado pela vida já é ruim demais; ver você em um filme mentindo e trapaceando é ainda pior. Mike não queria ver mais e desejava que aquilo tudo acabasse logo.

Foi o que aconteceu. Havia muito pouco, se é que ainda havia alguma coisa, para Mike ver como adulto. Sua vida toda mudou quando seus pais morreram. A morte deles fez com que amadurecesse rápido e acordou nele uma integridade constante, da qual ele se gabava como homem. Era como se carregasse junto com o nome de sua família todo o trabalho duro que seus pais realizaram na vida. Mike respirou em sinal de alívio quando ouviu novamente o barulho da última fita sendo rodada. Dessa vez, o projetor parou, e as luzes se acenderam suavemente. Violet aproximou-se dele vindo do fundo do aposento.

“Michael, venha comigo por favor,” disse gentilmente.

Mike fez o que tinha sido pedido. Sentiu-se cansado quando levantou da cadeira, tendo ficado tantas horas lá! Esperava não mais ter de assistir aquilo novamente, e detestava aquele lugar onde os filmes sobre sua vida tinham sido exibidos. Ele olhou para trás onde o projetor estava, ao ser levado para fora da sala. Esperava ver dúzias de rolos de filme empilhados por todo lado, dos últimos dois dias de projeção, mas não havia nenhum. A sala estava limpa e vazia.

Violet era a entidade mais gentil que Mike já havia conhecido. Não que ela fosse melhor que Blue, Orange ou seu melhor amigo anjo, o Green. Ela era diferente. Cada anjo tinha qualidades encantadoras que Michael adorava. Violet emanava cuidado e atenção. Mike queria ficar aqui e morar debaixo de sua proteção de paz! Era delicioso sentar-se à sua frente e escutá-la falar. Tudo ficava bem desde que ela estivesse perto. Esse antigo sentimento não estava perdido em Mike. Ele verificou que era igual a ser criança novamente, sem nenhuma responsabilidade. Encaixava-se, portanto, no fato dela estar na casa da responsabilidade. Aqui estavam os pais, e Mike era criança de novo, sentindo uma liberação de responsabilidade de vida.

Violet levou Mike até uma ampla sala. Em quaisquer outras circunstâncias, você diria ser uma sala de conferências, mas nesse lugar havia apenas duas cadeiras. Havia um quadro de avisos de um lado e vários símbolos e gráficos do outro.

Nas outras casas os anjos não ficavam muito tempo sentados. Como eles não se cansavam e nem precisavam dormir, não precisavam sentar-se como as pessoas faziam. Geralmente o faziam para que as pessoas se sentissem confortáveis, como nesse caso. Violet sentou-se graciosamente e olhou para Michael.

“Michael Thomas de Intenção Pura, como se sente?” Ela começou a conversa com uma pergunta que permitia a Mike externar seus sentimentos sobre os últimos dias assistindo filmes no teatro. Ele assim fez e completou com algo que havia pensado muito na noite anterior.

“Oh, preciosa Violet!” Mike realmente amava essa criatura angelical. *“Eu sei que você não poderia ferir um ser humano. Sei que não está em sua consciência angélica causar dor, sofrimento, dúvida ou medo; mas mostrando esses filmes, você causou todos esses sentimentos, portanto sei que deve haver uma razão importante para isso tudo. Como eu me sinto?”*

Mike fez uma pausa e pensou durante algum tempo, tentando ser totalmente honesto sobre suas emoções nesses últimos dias.

“Violentado,” ele fez nova pausa. *“Horrível, vitimizado, entristecido pelas minhas próprias falhas, culpado pelo que fiz, enfurecido com aqueles que me fizeram coisas ruins, devastado pelo pesar causado por circunstâncias além do meu controle, espancado, introspectivo.”* Mike continuou a colocar para fora tudo que estava em seu coração. Havia pouquíssima emoção, pois ela tinha se esvaído toda durante a noite anterior. Em vez disso, estava tentando dizer a Violet, da melhor forma possível o que seu lado humano estava sentindo. Violet não pediu a ele que parasse. Sua catarse estava começando a se esvaír. Havia reclamado sobre todos os eventos, e reclamava de novo, como forma de expressar todo seu pesar. Jamais perguntou por que ela havia mostrado os filmes. Intuitivamente, sabia que Violet iria deixá-lo descobrir o motivo. Ele estava certo.

Quando acabou, precisava de água. Ela foi providenciada para ele. Tomou um gole e fez um gesto para sua companheira silenciosa, mostrando que havia terminado o discurso. Violet levantou-se e começou sua gentil preleção.

“Michael,” ela olhou profundamente dentro de sua alma com uma intensidade tão grande que ele sabia com certeza ser da mente de Deus. *“Como um ser humano treinando a ida para o lar, essa será a última vez que sentirá essas coisas.”* Ela deixou que ele pensasse por um momento enquanto levantava-se e ia para uma parede aparentemente vazia. Puxou um quadro que estava enrolado e montado na parede perto do teto. Isso lembrou Mike de como os mapas eram usados nas salas de aula, e depois enrolados para permitir que o quadro negro fosse usado. No quadro havia um escrito. A escrita era a mesma língua estranha parecendo arábico que ele havia visto nas etiquetas na Casa dos Mapas. Ele não conseguia ler nada que estava escrito.

“Estou aqui para explicar como você, e todos os outros em sua vida, planejaram cuidadosamente o potencial para tudo que você acabou de assistir no “Teatro da Vida” nos últimos dois dias.” Mike deixou aquilo penetrar nele. Não entendia realmente como isso podia acontecer.

“Planejamos isso?”

“Sim.”

“Não pode ser. Houve acidentes, coincidências, coisas que apenas aconteceram, centenas de fatores que criaram as chances.” Mike fez uma pausa.

“Você planejou com os outros, Mike.”

“Como?”

“Michael Thomas, você já sabe que é uma entidade eterna. Está almejando permissão e treinando para ir para o lar – um lugar sagrado – onde você sabe que haverá respostas, paz e propósito, de acordo com sua própria definição. O que está escondido de você é que já estive na Terra várias outras vezes antes e andou nos sapatos de vários seres humanos de diferentes tipos e tamanhos. Dessa vez você é Michael Thomas.”

Mike sabia da idéia sobre vidas passadas, mas agora estava sendo esclarecido sobre o assunto por uma pessoa em quem confiava. Ele aceitava isso e se maravilhava com esse pensamento.

Violet continuou, *“Quando você não está na Terra, lições para sua próxima encarnação são planejadas para você pela única pessoa que sabe o que você precisa – VOCÊ! Você e os outros apontam os potenciais para o seu aprendizado. Alguns concordaram em cutucar e amolar você. Outros concordaram em ser a areia da sua ostra durante anos! Alguns resolveram ser seus parceiros e sim, Michael, outros concordaram em morrer cedo dentro de seu contrato, para ajudar a facilitar suas necessidades, assim como a deles.”*

Mike estava surpreso com essa informação.

“Violet, meus pais? – Eles sabiam?”

“Não só TODOS VOCÊS sabiam, Michael, como esse foi o maior presente que vocês receberam na vida.” Os olhos de Violet brilhavam de compaixão, como Mike nunca tinha visto. Ela sabia tanto sobre ele! Estava pronta para explicar tudo, esperava muito das emoções e estava pronta para todas as perguntas. Ela era encantadora.

“É complexo, Michael, Violet continuou. “Cada encarnação de um ser humano é conectada e relacionada com todos os outros seres. Há contratos que você assina antes mesmo de chegar, que estabelecem o seu potencial para o aprendizado e crescimento. Você é o tormento de alguém, assim como uma pérola de grande valor. As situações que você chama de acidentes e coincidências são cuidadosamente planejadas.”

“Isso parece ser predestinação?”

“Não. Você tem uma escolha em tudo isso. A estrada é criada, mas você pode viajar nela ou não – ou criar uma nova se desejar.” Ela fez uma pausa para sentir o efeito. *“É exatamente o que você está fazendo agora.”* Ela sorriu para Mike, e então continuou. *“Quando você teve a intenção de viajar nessa estrada, você jogou fora o contrato que havia feito com os outros. Você foi além do plano mundano que havia planejado para facilitar lições comuns, e em vez disso decidiu ir atrás do pote de ouro, Michael Thomas. Agora você vê isso e entende todo o cenário.”*

“Por que os filmes, Violet?” Mike tinha de fazer essa pergunta.

“Para permitir que você visse tudo aparentemente negativo em sua vida, Michael, e entendesse que você tinha ajudado a criá-lo. Você ajudou a planejar,

e executou de acordo com o programa. Em outras palavras, você foi responsável por isso.”

Mike estava assustado com esse pensamento. Ainda não entendia a dinâmica. “E se eu quisesse mudar tudo, Violet? Como foi que eu escolhi tantos problemas e tragédias?” Violet estava com a resposta pronta.

“Quando você não está aqui, Michael, você tem a mente de Deus. Isso é escondido de você agora, mas é verdade. A morte e circunstâncias emocionais são energia para Deus. Você é eterno, e as idas e vindas dos humanos são feitas para um propósito maior do que aquele que você conhece – e que entenderá algum dia quando estiver comigo novamente, com a minha forma. Por agora, deve entender que o que chama de tragédia, apesar de horrível no seu entendimento atual, pode ser o catalisador para uma mudança planetária, aumento vibracional e um presente além da medida. O importante é a visão global, não o evento atual. Eu sei que isso soa um pouco confuso, mas é a verdade.” Violet fez outra pausa a fim de que Mike pensasse sobre tudo. Então continuou.

“E se você resolvesse mudar tudo? Você sempre teve essa opção e escolha, mas esse fato também é escondido da maioria dos humanos. Faz parte do teste da vida, Michael. Veja dessa forma: Quando você deixar este lugar, você terá a tendência de permanecer na estrada. A estrada é o lugar mais natural de se estar. É fácil e requer pouca atenção para onde você está sendo levado. Já está pronta, levando você pelo caminho traçado, portanto não há por que não permanecer ali. A verdade é que nessa terra das sete casas, o caminho sempre vai na mesma direção, mas serpenteia um pouco. Dessa forma, você poderia alcançar a casa, talvez até mais rápido, se você simplesmente tivesse ido naquela direção e largado a estrada. Você até poderia descobrir coisas novas e maravilhosas se saísse por uma variante, fora da estrada principal. A estrada principal representa o seu plano de vida com todos os participantes. Ela serpenteia, mas o leva na mesma direção – para o futuro. A maioria dos seres humanos permanece nela e nunca imagina que tem a possibilidade de sair, mudar de rota, se quiserem. Somente quando as pessoas saem da estrada principal é que todas as coisas mudam – especialmente seu futuro. Na verdade as pessoas começam a escrever um novo futuro quando mudam de direção e escolhem outro caminho. Eles encontram a paz sendo capazes de controlar suas vidas melhor; eles experimentam o propósito. Alguns até vêm aqui, Michael” Violet sorriu com sabedoria.

“E essa Casa da Responsabilidade?” Mike perguntou.

“É onde você aprende que VOCÊ, Michael Thomas de Intenção Pura, é diretamente responsável por tudo em sua vida. A tristeza, o pesar, os possíveis acidentes, a perda, o que os outros fazem com você, a dor, e sim, até a morte. Você sabia que vindo, você ajudou a planejar com os outros, e você fez o seu papel – até agora.”

“E qual é o propósito disso tudo?”

“É o amor, Michael. Amor no nível mais elevado. O grande plano é algo que você verá e saberá no tempo certo. Por agora, entenda que é tudo

apropriado, e parte de uma visão global de amor que você já conhece e está participando nesse momento. As coisas não são sempre o que parecem ser.”

As palavras ressoaram nos ouvidos de Michael. *“As coisas não são sempre o que parecem ser...”* foram as palavras do primeiro anjo, aquele da visão logo após o assalto. Então, ele a ouviu novamente de alguns dos outros durante a jornada. A mente de Mike estava em ebulição com esses novos conceitos. Então, lembrou-se das palavras de Blue na Casa dos Mapas. *“Você está olhando para os contratos de cada ser humano do planeta.”* Naqueles pequenos orifícios que Blue organizava, milhões deles, estavam os planos potenciais de toda a humanidade, planejados por cada indivíduo, e prontos para serem alterados se as pessoas assim o quisessem.

A verdadeira mensagem de tudo isso de repente bateu na cabeça de Mike como um martelo. Se ao menos ele soubesse disso quando era jovem! Ele teria entendido muito mais sobre a vida. Poderia ter mudado seu futuro. Poderia ter achado a paz com esse tipo de visão. As mortes, o amor perdido, a depressão – quanta esperança e sabedoria isso lhe teria proporcionado! A possibilidade de mudar sua vida era interessante. Violet estava certa. Mike havia seguido a trilha da vida como uma estrada, deixando que todas as coisas acontecessem como ele havia – *planejado*? Era uma palavra difícil de se pensar. Significava que ele era responsável por tudo que havia acontecido. Isso sugeria uma perspectiva inteiramente nova. Ah, se ele pudesse ter usado isso! Sua vida teria sido muito diferente. Ninguém da igreja havia dito qualquer coisa sobre isso. Ele amava a Deus, e sempre considerou o local como sagrado, mas sempre ouvira dizer que ele era uma ovelha seguindo seu pastor. Nenhum pastor havia lhe contado que ele tinha esse poder.

“Violet, se isso é verdade, por que não aprendi isso na igreja?”

“A igreja não ensina tudo sobre Deus, Michael. Às vezes falam muito sobre os homens e o que eles pensam sobre Deus.” Violet não estava sendo crítica ou julgando os homens, apenas sendo real e verdadeira.

“A igreja estava errada?” Mike perguntou.

“Michael, a verdade continua sendo a verdade, e existem peças e partes dela em todas as religiões. Todos são grandemente honrados pela busca da verdade de Deus. O amor, milagres e a mecânica do como as coisas funcionam estão representados de alguma maneira em seus templos. É por isso que você sentiu o Espírito de Deus quando foi a esses lugares, Michael. O Espírito honra a busca, mesmo se nem todos os fatos são conhecidos. Lembre-se de que sua existência verdadeira está oculta mesmo agora, ao escutar a verdade. Sua igreja, e todas as buscas espirituais do seu planeta são muito honradas, pois representam a busca de Deus – e da verdade espiritual. A única tristeza é quando os homens controlam e impedem essa busca, limitando-a, e subjugando pelo medo aqueles que estão sob seu controle.

A honra está na busca, não no que você julga ser o certo. Portanto, o mais sagrado de seu planeta está dentro daqueles que acreditam nisso, não nos templos com todos os seus pináculos.” Violet moveu-se para o quadro que havia enrolado. *“Você acha que suas Escrituras são sagradas? Olhe isso.”* Ela apontou para o criptograma escrito no gráfico. *“Isso é uma gravação akásica da*

humanidade. Ela contém o registro de suas vidas e seus contratos potenciais.” Fez uma pausa em reverência. *“Michael, essa é a escrita mais sagrada do Universo, e foi escrita e executada por aqueles que decidiram fazer a jornada como SERES HUMANOS!”*

Ela olhou diretamente para Michael pela primeira vez. A mensagem não havia se perdido nele. De repente, ele viu que a sua postura mostrava respeito por ele – respeito espiritual! O reverso da moeda era surpreendente e desconfortável para Mike. Ele queria saber mais, e ela lhe dera a resposta.

Os dias seguintes na Casa da Responsabilidade foram surpreendentes na profundidade da mensagem sobre a vida e a humanidade. Mike não só aprendeu mais sobre quem ele era, mas sobre quem *tinha sido*. Veio tudo junto como um quebra cabeças de proporções gigantescas. Violet mostrou os contratos de seus pais e de outros que fizeram parte de sua vida até agora. Não havia nada inadequado e nada poderia mudar o que ainda estava por vir, mas a grande paisagem de sua existência estava começando a tomar forma.

Qual a informação mais surpreendente? A de que os homens eram realmente parte de Deus, andando no planeta sem o conhecimento desse fato, a fim de participar de um processo de aprendizagem que de alguma forma mudava os aspectos espirituais e a vibração da própria Terra! Violet se referia aos homens constantemente como “os seres enaltecidos”. Os homens eram de alguma forma entidades que podiam mudar a trama da realidade; eles iriam mudar o que acontecia em escala muito grande, e tudo estava centrado nas lições que aprenderam na Terra – lições que eles haviam planejados juntos!

Finalmente, era tempo de ir. Mike sentiu como se fosse uma nova criatura. Seu conhecimento havia aumentado mil vezes e ele agora sabia a maneira como as coisas realmente funcionavam. Havia absorvido tudo e sentia-se repleto do poder da verdade. Ao colocar sua armadura de batalha para iniciar a jornada para a casa seguinte, as palavras de Orange soaram em seus ouvidos. *A espada da verdade... o escudo do conhecimento... a armadura da sabedoria.* As coisas estavam começando a se encaixar de uma forma que fazia sentido espiritualmente falando. Ele reconheceu que as armas faziam parte da cerimônia e tinham significado. Muito do que tinha sido dito estava sendo explicado, repetido e finalmente entendido.

Violet levou Michael até a porta da frente da casa violeta.

“Michael Thomas de Intenção Pura, sentirei a sua falta.”

“Violet, sinto-me como se estivesse deixando o lar, não indo para ele!” Sentira-se bem cuidado por Violet, e ela tinha se tornado um membro da família. Até agora ele tinha encontrado três bons irmãos anjos e agora a mãe angélica. *O que virá a seguir?* ele imaginou.

“Mais família, Michael,” disse Violet respondendo seus pensamentos.

Quando chegou à porta, Mike percebeu que seus sapatos estavam exatamente onde os havia deixado. Lembrou-se também da pergunta sem resposta a respeito deles. Olhou de volta para o anjo.

“Pouca coisa ficou para ser esclarecida por aqui,” Mike disse, querendo saber a resposta à pergunta feita sobre o motivo de ter que tirá-los.

“Sim, Michael. Eu me lembro. Agora VOCÊ pode me dizer porque,” ela sorriu para ele e esperou pacientemente. Mike sabia, mas estava embaraçado. Parecia algo tão grandioso – tão pretensioso.

“Diga, Michael.” Ela era a professora novamente.

“Porque os homens são sagrados.” Pronto, ele tinha falado. Continuou, *“E porque esta casa é onde os homens andam com uma alta vibração.”*

Violet suspirou e ficou visivelmente emocionada. *“Eu jamais poderia desejar uma resposta melhor, Michael Thomas de Intenção Pura,”* ela disse. *“É realmente a presença do homem e não dos anjos, que fazem desse lugar, um lugar sagrado. Você é realmente um ser humano especial. Eu honro a Deus através de você! Agora, eu tenho uma pergunta.”* Mike sabia a pergunta, mas permitiu que Violet a fizesse, de qualquer forma. *“Michael, você ama a Deus?”*

“Sim, Violet. Eu amo.” E se desmanchou em lágrimas. Não ficou envergonhado de deixá-la ver seu estado emocional. Estava triste por partir desse lugar de cores violetas, onde havia encontrado uma energia que achava que havia perdido há muito tempo quando seus pais morreram. Mike virou-se e deu alguns passos, depois virou-se novamente. *“Vou sentir sua falta, também, Violet, mas você permanecerá em meu coração.”* Mike começou a descer em direção à trilha para a próxima casa, e virou-se novamente para dizer mais uma coisa para o anjo vigilante.

“Violet, olhe para mim!”

Com estilo teatral, e movimentos infantis, Michael Thomas deixou a trilha com grande estardalhaço e pulou sobre a relva brilhante. Virou-se para trás e gritou para ela.

“Olhe para mim! Resolvi fazer minha própria trilha!” Mike riu para a metáfora que estava criando. Saiu pulando pelo terreno de topografia incerta até perder de vista a casa violeta.

Violet ficou observando Michael até ele desaparecer. Como uma mãe, ela estava realmente orgulhosa dessa grande entidade chamada Michael Thomas. Então voltou para casa e fechou a porta. Retornou à sua forma natural, que não era parecida com a dos homens, mas que era no mínimo, magnífica. Falou com os outros.

“Se esse é um exemplo da nova safra dos homens, nós estamos realmente para começar uma nova trajetória espiritual!”



Um quilômetro após o início da trilha, um ser repugnante estava posicionado em atitude de espera. A CRIATURA havia cuidadosamente preparado uma armadilha, e achava que não havia escapatória para Michael Thomas. Sabia que Mike estava fora da casa e viajando novamente. Podia senti-lo. Estava em estado de grande excitação!

Não vai demorar muito, pensou. Enquanto Michael Thomas estiver olhando para trás à minha procura, eu o atacarei pela frente. Ele nem vai saber quem o

atacou! A repugnante entidade vibrou com o pensamento de como tinha ficado esperto nessa terra de contos de fadas. A qualquer momento...

A CRIATURA teria uma longa espera. Michael Thomas havia deixado a trilha.



A Quinta Casa

Não demorou muito para Mike perceber que ficar fora da trilha tinha seus desafios. Ele tinha que checar a posição do sol constantemente para alinhar sua direção. Além disso, precisava checar continuamente seu mapa a fim de não passar pela casa e a ultrapassar acidentalmente sem perceber. Era também uma jornada mais lenta devido às irregularidades do caminho.

Mesmo com todos esses desafios, Mike verificou que, pelo menos dessa vez, a jornada estava divertida. Ele estava realizando o desejo de fazer Violet se orgulhar dele. Estava fazendo isso por ele mesmo também – para mostrar que podia se rebelar contra qualquer forma de rotina – mesmo em uma terra espiritual. Ele também estava começando a sentir que uma vez era o bastante, e assim que achasse a próxima casa, provavelmente voltaria a usar a trilha para alcançar as casas seguintes. Era mais fácil e não comprometeria nenhuma de suas escolhas. De fato, agora ele sentia mais que nunca que sua decisão de continuar na trilha, no futuro, era corroborada pelo fato de que ele sabia como era o contrário! Agora que havia experimentado ambas, sentia que poderia escolher com sabedoria o que fazer, em vez de se sentir forçado pelo protocolo local a ficar na estrada apresentada a ele.

Mike percebeu também que a sensação de estar sendo vigiado havia sumido. Ele teria quebrado o feitiço de estar sendo perseguido? Teria a coisa repugnante e escura, que parecia segui-lo nessa jornada, simplesmente desaparecido? Não. Mike era sábio. Acertadamente ele adivinhou que sua mudança de hábito a respeito de viajar pela trilha havia simplesmente confundido a coisa vil que o estava perseguindo desde o começo. Não havia dúvida de que a CRIATURA logo iria verificar o que tinha acontecido e sair à procura de Mike. Isso significava que ele precisava ficar atento e alerta para surpresas à sua frente, bem como atrás.

Depois de cerca de quatro horas viajando pela planície, o céu começou a escurecer. Mike não tinha ilusões sobre o que isso significava. Outra tempestade esquisita, amedrontadora e violenta estava para irromper no lugar e ele precisava procurar abrigo imediatamente. Lembrou-se de que a última vez que tinha acontecido, em dez minutos ele estava grudado no chão com um vento horrível a soprar, rezando pela sua própria vida.

Mike tirou o mapa novamente e parou para ver o que estava ao seu redor. Fiel ao seu formato, o mapa tinha o ponto vermelho mostrando exatamente o que estava próximo. Ele tinha acabado de ultrapassar uma plantação com um abrigo parecido com uma caverna. Mike lembrava-se de ter passado por lá recentemente, mas não conhecia o lado onde havia a abertura da caverna. Colocou o mapa em sua algibeira e retomou seus passos até que as rochas indicadas aparecessem novamente.

Mesmo nos poucos minutos que levou para voltar ao seu abrigo em potencial, a tempestade desenvolveu-se rapidamente, de forma apavorante. O céu estava escurecendo e os ventos fortes começando a soprar. A chuva começava a cair quando Mike viu a abertura e apressou o passo. Assim que passou a boca da caverna, a natureza parecia ter se tornado totalmente selvagem. Mike precisou ficar bem no fundo da caverna para evitar se molhar ou ser puxado pelo vento enfurecido que soprava lá fora. Novamente ele se surpreendia com a ferocidade do vento, e também murmurava um agradecimento a Blue pelo mapa que o havia retirado da tempestade sem um arranhão, aparentemente no último minuto possível. A posição sempre atualizada do mapa havia servido novamente às suas necessidades.

Mike continuou assistindo ao espetáculo de dentro da caverna, não tirando os olhos da constante mudança do temporal. Era surpreendente! Ele estava muito feliz de não estar lá fora.

“Por que permitem tempestades em um lugar sagrado como esse?” ele pensava em voz alta. A voz de Blue pareceu ressoar... em sua cabeça?

“Michael Thomas, não existem tempestades nesta terra a não ser que um homem esteja em sua jornada de aprendizagem.”

“Você quer dizer que se eu não estivesse aqui, não haveria nenhuma tempestade?”

“Sim,” respondeu a voz de Blue.

“Mas eu não estou nela. Ela não está me afetando.”

“Exatamente!” riu o anjo. *“Você aprendeu a usar o mapa! Acredite ou não, houve gente como você, nessa jornada, que se livrou logo do mapa, achando que era uma espécie de piada. Você entendeu o que ele representava e a sua precisão se tornou o seu meio de sobrevivência. Você ainda está no tempo espiritual “agora”, mas também está aprendendo a medir o tempo linear ao mover-se através da sua jornada aqui. Portanto, quando a lição da tempestade aparece, você escapa totalmente e senta-se em paz. Michael, você é amado intensamente!”*

Mike sorriu com o pensamento. Era tudo para ele! Toda essa energia – todo esse planejamento! Ele olhou para fora e gritou para o vento.

“Você pode parar agora. Estou a salvo!” Mike ria e ria.

A tempestade durou cerca de duas horas, começando a clarear ao entardecer. Ele não sabia se haveria tempo de alcançar a casa seguinte. Apesar disso, Mike sentiu-se seguro e capaz de se defender se fosse preciso. Deixou a caverna, observando pela última vez o sol poente, e dirigiu-se mais uma vez para o local que sabia ser o norte.

Era difícil prosseguir à medida que ia escurecendo, e Mike percebeu que nunca tinha estado fora à noite nessa terra. Haveria lua e estrelas? Logo ele descobriu. Não havia nada. Quando os últimos vestígios do entardecer disseram adeus no horizonte, Mike ficou completamente no escuro. E que escuridão! Sem nenhum tipo de luz, Mike não podia ver nem o seu mapa. Ele sabia que deveria ter ficado na caverna. Não estava preparado para esse tipo de escuridão! Sentou-se, não querendo tropeçar em algo que não via.

Cerca de uma hora depois, sentado no escuro, Mike percebeu que seus olhos estavam funcionando de maneira esquisita –alguma coisa estranha estava acontecendo. Mais cedo, o sol havia se firmado no oeste, aonde ele deveria mesmo ficar. Baseado nisso, ele tomou nota de onde era o norte e também marcou o alto de um monte a fim de Parecia que o brilho do pôr do sol estava agora se espalhando, iluminando levemente o monte. Mas havia alguma outra fonte de luz vermelha que vinha daquele lado.

Mike levantou-se com cuidado e ficou alerta. A luz vinda do norte estava permitindo que seus olhos visualizassem o chão que o cercava. Moveu-se, devagar e com cuidado, em direção à brilhante luz vermelha. Ele andava empurrando o pé cuidadosamente através da relva a fim de não ser surpreendido por alguma mudança do terreno, como uma saliência ou seixos. Parou um pouco, forçando os olhos para ver o tênue relevo do terreno diretamente a seus pés e moveu-se para frente vagarosamente.

Com esse método, passo a passo, quase tropeçou e caiu, quando subitamente encontrou terra firme. Era a trilha! Mike riu de si mesmo com a metáfora. Tinha escolhido evitar a trilha, mas achou-a quando mais precisava dela. Que lugar aquele!

Mike viu que a trilha corria em um ângulo oblíquo em direção àquele ponto no norte, mas acreditava que ela o levaria em direção à próxima casa. Além disso, notou que o brilho vinha daquela direção. Moveu-se para o meio da trilha e retomou o passo ligeiramente. Mas ainda estava viajando devagar. Tentava andar pelo meio da estrada, mas, sempre ia acabar na beirada da trilha. E ria.

“Isso é pior do que a neblina de junho na costa de Santa Mônica!”, pensou. Lembrou-se de quando andava de bicicleta à noite na neblina quando tudo que podia ver era a linha branca no meio da estrada. Desejou ter a mesma linha branca agora.

Mike notou que podia ver a área brilhante mais claramente. Gradualmente, a trilha ficou toda iluminada, ou, pelo menos, o suficiente para que ele apressasse o passo e andasse normalmente. Mesmo assim, estava cauteloso. Não sabia o que a luz era e queria estar preparado para qualquer surpresa.

Quando fez a curva, descobriu de onde estava vindo a luz. Não podia acreditar no que estava vendo! No meio da floresta estava a próxima casa que era de um vermelho brilhante! Mike pensou que enquanto as outras casas pareciam estar brilhando por dentro – esta realmente estava.

Deixou seu passo voltar ao normal enquanto se aproximava da casa vermelha. A luz que vinha da casa o envolvia-o em um brilho vermelho. Ele subiu pelo caminho e leu a placa vermelha colocada ao lado da entrada: “Casa dos Relacionamentos.” Mike parou.

“Puxa vida,” ele disse com um suspiro. *“Aqui está um assunto no qual eu falhei redondamente! Será que vamos assistir mais filmes?”*

“Sim, nós vamos!” O jovem anjo vermelho apareceu do nada nos degraus que levavam à porta. *“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura. Achei que tivéssemos perdido você!”*

“Você não teve essa sorte, meu caro amigo vermelho,” Mike respondeu. *“Apenas usei o meu tempo. Acho que não estava com pressa para ver seus novos filmes. Eles são como os que a Violet mostrou?”*

“Não, Michael. Não são.” O anjo vermelho era muito simpático, de fato. Lembrava a Michael um artista de cinema – um herói de filmes de ação com um físico impressionante. Era enorme! Para compensar seu tamanho alarmante, era extrovertido e alegre – mais ainda do que os outros anjos. Suas vestes vermelhas pareciam lhe conferir um ar sagrado. Mike lembrou-se de ter visto essa cor em alguns hábitos de altos membros da igreja.

“Você está com fome, Michael?” o grande anjo perguntou.

“Sim, senhor.”

Red levou Mike para o interior da casa, não antes de pedir-lhe para tirar os sapatos. Piscou para Mike a fim de lembrar-lhe o fato do chão ser sagrado. Mike sentiu-se envergonhado novamente por ser honrado dessa maneira e não disse nada. Retirou calmamente seus sapatos e os colocou ao lado da porta.

Como das outras vezes, a aparência externa da casa não indicava como ela era no seu interior. Esta casa era grande. Tinha escadas e arcos e as janelas se abriam para paisagens que não podiam ser vistas pelo lado de fora. Mike jamais iria se acostumar com essas aparentes inconsistências entre a física e a realidade. Isto o lembrou da história de *Alice no País das Maravilhas*, e ficou imaginando se o autor teria ido lá em seus sonhos. Que pensamento estranho! Será que ele devia começar a procurar por um coelho branco?

“Branca será a próxima casa, Michael,” disse o anjo sorrindo. *“Mas não há nenhum coelho por lá.”*

Mike riu. Então a casa seguinte era branca? A Casa Branca! ele pensou divertido. Red também estava se divertindo, e Mike tinha um bom pressentimento sobre as lições que teria nesse lugar. Sentia que Red era realmente da família. Como Green, Red parecia ser um irmão – talvez um irmão famoso. Blue e Orange eram como tios, e claro, Violet era a Mãe. Ele mal podia esperar para se encontrar com o Pai!

“Você está sentindo-se em família, Michael?” Red parou perto do que obviamente eram as salas de jantar e os quartos. Mike podia sentir o aroma do jantar que o esperava.

“Sim, Red.”

“Muito apropriado. Esta casa é toda a esse respeito.” Red virou-se e levou Mike para a sala de jantar. Como sempre, um jantar supremo estava esperando por ele.

“Eu verei você pela manhã, Michael Thomas. Durma bem e esteja em paz com sua lição nessa casa.” Red virou para se retirar, mas disse um outro adeus antes de fechar a porta.

Mike riu pelo fato dos anjos terem se tornado tão educados durante sua jornada. Mike sentia-se realmente em paz. Sabia que Red estava ciente das lições na casa violeta, e das fortes emoções e comoções que foram criadas no mais íntimo do seu ser. Ele tinha sido gentil em deixar Mike saber que a lição seguinte seria diferente.

Mike comeu como um animal! Tinha perdido o almoço enquanto estava na jornada, e a viagem no escuro havia consumido muito de sua energia – mais do que ele havia percebido. Estava cansado também, e, terminado o jantar dormiu imediatamente. Estava em paz, sentindo-se seguro e confortável com esta bela casa vermelha envolvendo-o.

Dormiu profunda e calmamente – quase como se já estivesse no lar.



Tarde da noite, enquanto Michael Thomas estava dormindo, uma furiosa, fedorenta e verde criatura percorria a trilha em direção à Casa Vermelha. Deu uma olhada para a casa e soube que Michael Thomas estava lá. A CRIATURA havia esperado e esperado que Michael Thomas surgisse no caminho, mas ele não aparecera.

Enfurecida e queimando por dentro a CRIATURA consumia-se com uma pergunta. Estava confusa! Como Michael Thomas sabia que ela havia esperado por ele? Ele deve ter dado a volta abandonando a trilha e deixand-a para trás! Michael na verdade havia chegado à Casa Vermelha sem usar a estrada! Como? Sabia que os anjos não podiam interferir, portanto não devem ter contado a Michael onde ela estava. Precisava repensar seus planos, agora. Quando passou à frente de Michael, perdeu-o de vista. Deveria, portanto, tornar a segui-lo? Dessa forma, pelo menos, saberia onde Mike estava. Qual o método agora?

Como de hábito, a CRIATURA achou um local nas árvores para ficar de vigília enquanto esperava Mike deixar a Casa Vermelha. Enquanto soubesse onde Mike estava, ficaria contente. Deixou o tempo passar, antecipando o confronto final. Revisou os planos diversas vezes, formulando e reformulando estratégias. Haveria muita energia despendida com truques, mas ela conhecia Michael Thomas muito bem. Sabia como ele pensava e a que ele reagia. Começou praticando as técnicas que seriam necessárias para o plano funcionar. O confronto seria na estrada para a última casa. Seria aí que Michael estaria mais vulnerável. A CRIATURA ficaria esperando novamente. *A fraude seria a chave para enganá-lo*, pensou. Ela teria de fingir, e tomar uma outra forma – algo que poderia sustentar apenas por alguns minutos – mas aqueles minutos seriam suficientes.



Como havia feito nas casas anteriores, Mike acordou e colocou as roupas que estavam no guarda-roupa esperando por ele. As roupas eram limpas, frescas – e vermelhas. Mike lembrou-se novamente das palavras de Orange, que havia lhe dito que não haveriam dejetos humanos associados à sua alimentação nessa jornada. Mike também reparou que sua barba não havia crescido desde o início. Era como se tudo o que estivesse acontecendo ficasse suspenso no tempo de alguma forma, evitando que seu lado físico agisse ou funcionasse. Que lugar aquele!

Mike adorou o delicioso café da manhã da sala adjacente e estava sentado apreciando sua jornada quando ouviu baterem à porta, e Red entrou.

“Vejo que você está descansado e pronto, Michael Thomas.”

“Sim, estou, Red.” Michael estava com boa aparência e sentindo-se bem. Ficou encantado novamente com a simpatia do anjo. *“Obrigado pela sua hospitalidade.”*

“Você merece tudo isso, Michael Thomas de Intenção Pura .” Red sorriu e fez sinal para que ele se levantasse e o seguisse para os aposentos de aprendizagem na Casa dos Relacionamentos. Levou-o para áreas que ele não tinha visto na noite anterior. A casa era realmente diferente das outras. Todo aquele vermelho fez com que Mike se sentisse alerta e cheio de energia. Era uma sensação muito agradável. No final, chegaram a um grande teatro e entraram. A tela era igual à do teatro anterior, e a cadeira estofada estava lá também, só que vermelha. E lá, a cadeira estava muito próxima da tela. Red sabia que esse local poderia causar ansiedade a Michael após a experiência da casa anterior.

“Não é o que você está pensando, meu amigo,” disse um Red apaziguador.

“Obrigado,” disse um Mike agradecido. *“Você quer que eu vá para o meu lugar?”*

“Sim.”

Red foi para o fundo da sala com Violet havia feito, e ocupou-se com o equipamento de projeção. Mike tomou seu lugar na cadeira de honra na frente – e o espetáculo começou.

Desta vez não havia som acompanhando a apresentação. Em vez disso, o anjo explicava o que ele estava vendo na tela à sua frente. Red tinha razão. Era revigorante, educativo, iluminado e divertido! Não havia tristezas ou sentimentos introspectivos. Era mais como uma apresentação de imagens, com narração, em vez de cinema.

“Mike, tudo isso é sobre família,” Red começou, enquanto na tela apareciam algumas imagens. *“Você já viu na última casa que desempenha vários papéis em seu planeta e que as pessoas ao seu lado, também. Aprendeu também que todos os homens concordam e planejam a direção potencial de suas vidas antes de chegar aqui. Agora é hora de você entender o relacionamento entre os atores. Vamos começar pela identificação da família.”*

Mike sentou-se incrédulo quando Red apresentou 27 lindos rostos na tela. Deu nomes que eram grandes e que Mike nunca tinha ouvido antes. Os nomes pareciam de anjos, e Mike pensou, devem ser difíceis de pronunciar. Os nomes eram como Angenon, Aleelou, Beauriffee, Vereeifon, Kooigre, e aí por diante. Logo depois, Red apresentou um gráfico com a linhagem de cada um. O gráfico começou no alto com nomes da Terra e rostos que Mike reconheceu, e que depois se desmembravam abaixo em outros nomes e rostos que Mike não conhecia. No alto da tela estavam os pais de Mike, amigos da igreja ou da escola, pessoas do seu trabalho e outros que ele mal conhecia. Havia também alguns estranhos. Mike levou algum tempo para identificar cada um. Reconheceu professores que tinham deixado nele uma boa impressão. Viu Henry, o valentão; o seu primeiro grande amor, Carol! Reconheceu também seu amigo John. E lá estava o ladrão

que quase o matou no apartamento! Então ele viu Shirley, a mulher que havia amado e perdido em Los Angeles.

Havia outras imagens também – pessoas que ele não conhecia. Uma em particular chamou sua atenção. Uma mulher maravilhosa com um sorriso lindo. Seu cabelo era vermelho e seus olhos verdes – uma combinação e tanto. Ele sentiu uma energia ao redor desse retrato sem saber por que. A foto seguinte fez o cabelo de Mike arrepiar – era a mulher bêbada que havia jogado seu carro contra o de seus pais naquele dia fatal! Ela havia morrido também, e Mike pensou que ela merecia isso. Por que estava aqui? Veja – seu próprio retrato estava lá, também!

Abaixo da primeira fila de fotos, ligada por linhas como em um organograma funcional, havia mais imagens de pessoas entre linhas horizontais e diretamente relacionadas àquela fileira de fotos cujos rostos Mike havia reconhecido.

“Cada linha horizontal é a linha de vida, Michael Thomas,” Red disse enquanto Mike examinava a cena toda. “São os mesmos atores diversas vezes. Os nomes mudam, e o sexo é diferente, mas são as mesmas entidades – e são a sua família verdadeira. Como um grupo, viajam através do tempo, indefinidamente, alguns indo e vindo, mas todos são da família. Agora é hora de ouvir a história deles.”

O que aconteceu a seguir foi uma das coisas mais espantosas e revolucionárias que Mike jamais experimentou. Não estava preparado para o que aconteceu naquele teatro vermelho, de assentos vermelhos, e aquele formidável anjo vermelho. Ele ficou transfigurado e sem palavras ao sentar-se na sua grande cadeira estofada de vermelho usando suas roupas encarnadas.

A primeira figura do alto esquerdo da tela de repente aumentou de tamanho e se tornou animada! De repente apareceu o som também, e a que se chamava Shirley, o amor de Mike tomou vida na tela! Depois saiu da tela para a realidade de Mike e ficou no chão à sua frente. Ela era de verdade – não mais parte de um filme ou de um retrato. Chamou Mike pelo nome e começou sua história literalmente à sua frente como um objeto perfeitamente tangível.

“Michael Thomas, eu sou Reenuei do Quinto Quadrilátero. Sou da sua família e o amo ternamente! Sou Shirley, como me conheceu nessa vida. Antes fui Fred, seu irmão no século anterior e antes de ser Fred, fui Cynthia, sua mulher. Michael Thomas de Intenção Pura, nós temos um contrato, e a energia disso é chamada carma. Nós planejamos juntos encontrarmo-nos novamente nessa vida e o fizemos. Você e eu completamos algo que ambos começamos séculos atrás e o fizemos bem. Nós concordamos em gerar sentimentos em você que o trariam a essa encruzilhada na vida. É o meu presente para você, e o seu para mim. Nós o fizemos juntos!”

Mike estava boquiaberto. Ela não era uma imagem na tela. Ela era real! Ele estava ouvindo uma entidade familiar lhe dizendo que era Shirley – e antes disso tinha sido alguém que ele conhecia... e antes disso ... e assim por diante. Que apresentação adorável. Cada palavra era colocada com sinceridade e propósito. Cada explicação parecia completa e elucidativa. Que história! Que

lugar! Mike não sabia se Shirley podia ouvi-lo enquanto estava ali, mas aquela forma indubitavelmente sólida pediu que ele falasse.

“Obrigado, querida Shirley!” Mike curvou-se em sinal de apreço a quem ele conhecera e amara. Isso deu uma perspectiva inteiramente nova ao seu relacionamento; ela parecia-se mais com a melhor amiga do que com a mulher que havia arruinado sua vida. Shirley desapareceu gradualmente do espaço que havia ocupado à sua frente.

A imagem seguinte apareceu à sua frente e relatou uma história de amor, intriga e relacionamentos complexos. Era o professor favorito de Mike na faculdade, Mr. Burroughs. Ele explicou que estivera na vida de Mike diversas vezes, como diferentes pessoas. Desta vez era apenas para ajudar Mike durante sua educação, o que havia feito. A parte de Mike era óbvia, também. Na verdade eles se ajudaram de diversas outras formas que Mike não conhecia. Tinham um contrato também, e a energia que ele aprendera chamar carma, ainda assim era muito sutil. Mike o saudou e a imagem de Mr. Burroughs foi sumindo, assim como a anterior.

De repente, imensa como a vida, ele viu a imagem de seu pai. Mike não ficou triste – seu pai estava vivo! A imagem de seu pai desceu da tela e tomou seu lugar como um ser vivente diante de Mike. Começou sua narrativa e Mike escutou com muita alegria.

“Michael Thomas, eu não sou quem você está pensando.” A entidade era gentil, e não tinha exatamente as feições do pai de Mike. E continuou, *“Eu sou Anneehu do Quadrilátero Cinco, e sou sua verdadeira família. A face que você vê é a do seu pai, e eu desempenhei meu papel na vida exatamente como havia planejado com você e sua mãe antes de irmos para a Terra. Tudo o que aconteceu foi apropriado e nós fomos embora cedo para que pudéssemos realizar muito mais em outras áreas espirituais. Ao mesmo tempo em que o deixamos para realizar nosso próprio trabalho, facilitamos seu maior presente, Michael. Nossa passagem foi o catalisador para sua iluminação. Entramos na sua vida com a pesada lição cármica da morte, Michael, e fizemos tudo perfeitamente. Você está sentado aqui por causa disso, e nós o amamos ternamente por sua jornada – e o fato de que agora você reconhece o presente que lhe foi dado.”*

Mike sentiu ardentemente que esta entidade estava viva e conversando com ele pessoalmente. Ele memorizou o nome Anneehu. Queria aquele som para se lembrar dele de agora em diante. Como poderia haver tristeza sobre a morte de seu pai quando a verdade estava parada à sua frente? As palavras *maior presente* soavam no ouvido de Michael enquanto a entidade que havia sido seu pai continuava. Ele contou sobre as guerras em que haviam lutado juntos, dos irmãos que tinham sido – e, sim, mesmo irmãos – há muito tempo atrás em continentes que não existiam mais na Terra.

Finalmente, o pai de Mike terminou. Ele sorriu e desapareceu como os outros. Mike estava emocionado, mas não triste ou pensativo. Era excitante! Ele falou para a imagem de seu pai enquanto ela desaparecia.

“Pai, eu sou grato pelo presente.” Mike sabia que isso era absolutamente verdadeiro, e curvou a cabeça em sinal de respeito enquanto falava.

Sua mãe era a próxima, e Mike ficou grudado ao assento com a boca aberta, escutando sua história da lição cármica com ele e os outros em sua vida.

“Eu sou Eleeuin, também do Quadrilátero Cinco. Amo você profundamente e tive diversas faces em seu passado.” Ela continuou a explicar os papéis que havia desempenhado em uma vida após a outra. Ela tinha até matado Mike uma vez quando ambos eram mulheres – irmãs! Ela contou da energia que havia criado das ações de uma vida para a outra, e como isso formulou as lições de interação para a vida seguinte. Ela não provocou emoção nem criou nenhum tipo de melancolia em sua alma. Ela foi eficiente e maravilhosa em sua apresentação. Ela era real. Estava viva! Quando sua mãe começou a desaparecer, Mike conversou com ela também.

“Obrigado pelo seu presente também, Elleeuin.” Mike sentiu que era apropriado lembrar pelo menos o nome de seus pais. Lembrar-se dos nomes todos estava além da sua capacidade, mas ele colocou esses dois nomes em sua memória para sempre.

Um por um os rostos foram surgindo como pessoas de verdade à frente de Mike. Eles faziam sua apresentação e falavam do grande amor que nutriam por Michael Thomas. Eles falaram muito sobre a família – todos eram daquele estranho lugar chamado Quadrilátero Cinco – o que quer que isso fosse.

Houve tempo apenas para 9 dos 27 contarem sua história aquele dia, e as luzes se apagaram. Mike sentou-se em silêncio, verificando que mais uma vez a hora do almoço havia passado sem que ele percebesse. Red apareceu no fundo do aposento e olhou para Mike.

“Cansado?”

“Não – exultante!” foi a resposta de Mike. *“Precisamos parar?”* Red riu bastante e fez um gesto para Mike levantar-se e acompanhá-lo para a sala de jantar.

“Teremos mais dois dias assim, Michael Thomas. Haverá tempo para a maior parte da família falar.” Mike tinha um milhão de perguntas enquanto era levado para a sala de jantar.

“Red, você poderia ficar para o jantar? Quero dizer – eu sei que você não come, mas gostaria de fazer algumas perguntas.”

“Sim, claro.” Red estava encantado. Mike pensou que ele provavelmente tinha outras coisas a fazer, não imaginando que Red estava à inteira disposição de Mike e das outras pessoas que estavam na trilha naquele momento.

Entraram na sala de jantar onde dois lugares estavam arrumados. Mike olhou para a mesa interrogativamente.

“Quem vem jantar conosco?”

“Achei que você tinha me convidado,” replicou Red com a resposta na ponta da língua.

“Mas você não come!”

“Quem disse isso?” Red estava se divertindo, ao sentar-se do lado oposto de Mike e servir-se de um refrescante suco de frutas. Mike continuava confuso.

“Eu nunca – quero dizer – nenhum dos outros anjos comia. Eu pensei –” Red interrompeu Mike.

“Michael, anjos não precisam comer, mas eu estou acompanhando você nessa necessidade humana por que é agradável para você ter uma companhia que também está se alimentando. Certo?”

“Correto.” Mike não podia discutir essa questão. Já há muito tempo não se sentava com alguém para uma refeição a dois. A última vez que isso quase aconteceu foi quando Green ficou observando-o enquanto comia. Ao menos tinha tido companhia. Red era engraçado! Ele talvez fosse o mais humano de todos os anjos.

“Sinto-me honrado que você pense assim,” replicou Red, mastigando seu pão, lendo os pensamentos de Mike. Ele comeu sua refeição aos poucos, parando sempre para fazer perguntas.

“Red, o que acabou de acontecer foi real? Quero dizer, quando eles estavam conversando comigo – aquilo foi algum novo tipo de técnica de projeção que eu não conhecia ainda?” Red riu novamente, limpando seu queixo com um guardanapo.

“Por que os humanos querem tão desesperadamente partilhar a realidade com a ilusão? Mesmo nas vezes quando a verdade é apresentada, os humanos a negam como sendo um truque. Jamais entenderei isso.”

“E então?” Mike perguntou.

“Absolutamente real,” replicou Red. *“Mais real do que sua própria realidade na Terra, Michael. Eles estão aqui em pessoa para você nessa casa.”*

Mike não entendia aquilo completamente, mas continuou a fazer perguntas.

“Red, todos aqueles nomes de som estranho – notei que minha imagem não tinha um – apenas aquela escrita estranha que eu já havia visto antes.”

“Você tem um nome, Michael, mas ele está escondido por enquanto. Se for apropriado, alguma dia você poderá aprendê-lo, no mínimo a parte que você pode pronunciar – mas isso não impede a sua iluminação. Afinal de contas, você não sabe meu nome e isso não o impediu de apreciar sua estada aqui.” Red comeu outro pedaço.

Michael não havia considerado o fato de que não sabia o nome dos anjos que ele havia encontrado nas diversas casas. Ele os chamava apenas pelas suas cores. Era mais fácil para todos e o haviam encorajado assim.

“Red, qual é o seu verdadeiro nome?” Mike estava realmente interessado. Ele comeu mais um pouco de salada enquanto esperava Red responder.

“Você faz uma suposição de que um nome é um som, Michael.”

Mike notou que Red era ruim de apetite. Podia-se perceber que esta era a primeira vez que comia. Os alimentos caíam de sua boca em cima do prato. Ele já tinha usado quatro guardanapos e tentava ao máximo imitar as maneiras e etiqueta dos humanos. Era realmente muito engraçado, mas Mike estava tão interessado em saber as respostas que nem reagiu ao fato. Mais tarde, ele iria rir um bocado, mas não às custas de Red. Depois de limpar sua boca novamente, Red continuou.

“Todas os nomes das entidades do Universo são energia, incluindo o seu e o meu. Eles têm cor, som, vibração – até intenção! Eles não podem ser pronunciados como um som como os nomes terrestres de vocês podem. Mesmo os

nomes escritos e falados que ouviu hoje são apenas uma porção da energia atual do nome completo da entidade, eles são enunciados da melhor forma possível, somente para você. Quando seres espirituais saúdam uns aos outros, eles podem “ver” os nomes. Cada entidade carrega sua inteira linhagem e todos os seus feitos que percebemos como cores e vibrações dentro de seu Merkabah – o veículo de um corpo angélico. Sendo interdimensional é muito mais complexo do que você possa entender nesse momento, Michael.”

“Red,” Mike começou, querendo saber mais, “hoje no teatro, por que algumas das imagens na fileira de cima sumiram quando era a vez de apresentarem suas histórias?” Mike estava especialmente curioso sobre a imagem da mulher ruiva cuja energia o havia cativado mais cedo. Ela havia aparecido no topo da fila mas depois havia sumido.

“São seres humanos que você ainda não conheceu, Michael.” Red tomou um gole e sem sucesso tentou evitar que a bebida escorresse pelo canto de sua boca. Novamente o guardanapo foi usado – o sétimo!

“Então esses que eu não conheço – eles não contam?”

“Contratos não preenchidos normalmente não são mostrados aqui, Michael. Você não se relacionou com nenhum deles, uma vez que ainda não os encontrou em sua vida. Aqueles que se apresentaram para você são os membros da família com quem você já se encontrou.”

Mike sentou-se por um instante e refletiu sobre algo que não lhe ocorrera. Ficou pensando sobre o fato de sua jornada nessa terra das sete casas ser tão oportuna. Se tivesse ficado em Los Angeles, obviamente teria interagido com algumas pessoas que tinham planos espirituais de encontrá-lo. Será que havia interrompido algum tipo de plano cósmico? Quais seriam as conseqüências? Red estava “ouvindo” e respondeu à pergunta que ele não havia feito.

“Michael, escute-me. Nem tudo que você vê é compreensível em três dimensões. Sua mente não é igual à de Deus aqui. Você não pode saber tudo o que nós sabemos. Ainda é um ser humano e é muito amado por ser apenas isto. Há mais coisas acontecendo aqui do que as que você sabe. Você optou por viajar fora da trilha e foi honrado por isto. Nada do que você escolheu fazer foi inapropriado. Nós não estaríamos ajudando dessa maneira, se sua presença aqui não fosse abençoada.”

Mike nunca havia pensado na sua escolha de estar na trilha como uma coisa abençoada. Parecia mais uma fuga da depressão e tristeza da sua vida. Ele estava treinando em ir para o lar, e por alguma razão era honrado e abençoado por esses seres angélicos. Red tinha razão. Ele não via todo o cenário.

“Será que algum dia eu entenderei?”

“Quando você estiver em frente à porta do lar e a abrir, você entenderá.”

O anjo levantou-se graciosamente e se desculpou. Depois que a porta se fechou, Mike levantou-se e deu a volta na mesa até a cadeira onde Red estivera comendo. Parecia que uma criança de três anos de idade estivera ali! Farellos, suco de frutas e pedaços de comida estavam espalhados por todo lado. Mike caiu na gargalhada.

“Eu amo você, Red!” exclamou. Ele deu-se conta de como Red tinha sido atencioso em oferecer-se para jantar com ele. Pelo menos havia tentado. Acho

que existem coisas que nem os anjos podem fazer, pensou. *Imaginou que se existem coisas que os anjos não conseguem fazer, e os anjos são parte de um todo, será que existem coisas que nem Deus pode fazer?* Ouviu a resposta em sua mente imediatamente. Era a voz de Violet!

“Sim, Deus não pode mentir. Deus não pode odiar, Deus não pode tomar decisões imparciais fora do contexto do amor. Essa é a essência e finalidade de suas lições na Terra, só assim Deus pode experimentar a imparcialidade.”

Uau! Mike sabia que algo profundo havia sido comunicado, mas não entendeu nada. *Talvez, com o tempo, até isso faça sentido*, pensou. Era bom ouvir a voz de Violet novamente. Que lugar aquele!

Mike dormiu, mas os dois nomes angélicos Annehu e Eleeuin ficaram aparecendo à sua frente, junto com cores vivas e padrões geométricos. Era tudo maravilhoso! Apesar do espetáculo de luzes, dormiu bem.



No dia seguinte mal podia esperar para começar o treinamento. Engoliu o café da manhã e seguiu Red para o teatro. Literalmente pulou sobre a grande cadeira acolchoada e esperou mais apresentações e palavras esclarecedoras dessa sua nova família. Agora era a vez de alguns que não foram tão amigáveis se apresentarem. Ainda assim, tudo parecia muito correto.

O valentão Henry veio e ficou parado à sua frente, contando a Mike sobre o contrato entre eles e o peso de sua origem. Mike e Henry foram marujos em um navio num passado distante, e a interação de suas vidas naquele tempo havia ditado lições a serem aprendidas juntas, dessa vez. Era tudo tão fascinante, e, de alguma forma, fazia sentido. Ele e Mike eram parceiros em uma dança de energia que estava sendo executada. Henry foi desaparecendo aos poucos e Mike agradeceu-lhe por ter desempenhado tão bem o seu papel.

A seguir, a mulher que havia matado seus pais com o carro falou. Ela teve prazer em sua explanação. Chamou a si mesma de “agente catalisador da conclusão” – mais papo espiritual que Mike ainda não entendia. Era como se ela tivesse um encontro marcado com os pais de Mike na escura estrada da fazenda naquela noite, e tivesse chegado bem no horário. Ela contou da sessão de planejamento, e como todas as entidades haviam batido palmas de júbilo quando tudo terminou. A morte não tinha a mesma energia, para aqueles do outro lado do véu. Era quase como uma peça teatral!

A mulher jamais se desculpou pelo que havia feito. Ela não precisava, na verdade, pois estava tudo em perfeita ordem. Não havia mais julgamento da parte de Mike. E ele de fato expressou isso.

“Obrigado por seu presente, precioso ser.” E Mike era sincero.

A procissão da origem da família estava completa por aquele dia, e Mike novamente levantou-se e foi jantar. Mais nove haviam contado suas histórias e suas linhagens. Dessa vez ele não convidou Red para jantar, mas sim para ficar lá enquanto jantava. Tinha mais perguntas a fazer e não queria se distrair com comida voando e líquidos espirrando.

“Red, muitos desses seres ainda estão vivos na Terra. Como eles podem ficar à minha frente dessa forma e contar suas histórias?”

“Novamente, Michael Thomas, você está usando sua experiência humana em vez de entender a realidade do lar. O ‘verdadeiro Michael Thomas’ pode estar em diversos lugares. O ‘pedaço de Deus’ que é a parte mais elevada de nossa alma não está totalmente presente quando você anda pela Terra, mas está em algum outro lugar fazendo outras coisas – tais como fazendo outros planos para potenciais de energia com a família, agora que você mudou sua trilha.” Red sorria enquanto deixava Michael assimilar o sentido de tudo o que havia acabado de dizer.

“Novos planos?”

“Sim,” respondeu Red.

Mike estava perplexo. Tudo estava começando a se encaixar. As sessões de planejamento ocorreram não apenas no princípio, antes que ele chegasse aqui, mas novos planos, devido às escolhas de iluminação que havia feito, estavam sendo executadas mesmo agora, usando uma parte sua que ele nem conhecia!

“Então isso me faz um tipo de personalidade múltipla?”

“Michael, feche os olhos.” Red estava dando uma aula a Mike. *“Concentre-se. Lembre-se dos eventos do dia. Imagine-se de volta ao teatro.”* Mike assim fez. Red continuou, *“Agora, onde você está?”*

“No teatro,” respondeu Mike.

“Achei que você estivesse aqui jantando.”

Mike abriu os olhos e olhou para Red com cara de bravo. *“Espere um minuto, isso é apenas minha imaginação. Isso não conta, é como um sonho. Meu corpo verdadeiro está aqui. Meu pensamento é que está no teatro.”*

“Está bem, qual é o real – seu corpo ou seu pensamento?” Red perguntou.

“Meu corpo – eu acho,” respondeu Mike com incerteza. Red não disse nada. Em vez disso moveu-se para frente e deu a Mike algo em que pensar.

“Mike, a noite passada...” Red fez uma pausa, *“...você se encontrou com seus pais novamente, como sabe. Dessa vez eles mostraram a você sua verdadeira energia, e você os chamou pelos seus nomes reais. Você viajou para diversos lugares com eles e divertiu-se bastante.”* Mike parou de comer.

“Quer dizer que era de verdade?”

“Sim.”

“Mas eu estava dormindo – sonhando!”

“Seu lado humano não permite que você entenda a realidade do Espírito, Michael. Sua consciência é a verdadeira realidade. A parte física é apenas temporária. Sua estrutura celular, apesar de ser um recipiente sagrado em si mesmo, é apenas um lugar onde o Espírito de sua consciência reside, e você pode levar o Espírito para onde quiser. Portanto, onde seu pensamento está, sua realidade também estará. Acredite-me, é realmente assim.” Red sorriu.

“Posso deixar o meu corpo?” Mike estava confuso.

“Você faz isso o tempo todo, Michael!” Red estava encantado. *“Isso coloca você em dois lugares ao mesmo tempo, como diz. Não é tão diferente como pensa! Desde que se lembre de voltar para sua embalagem humana, isso é*

apropriado. Você deve carregar sua consciência dentro desse recipiente enquanto estiver na Terra, mas mesmo assim pode viajar”.

“Você disse que havia uma parte de mim que não estava aqui?”

“Sim.” Red sabia qual seria a próxima pergunta.

“Onde ela está?” Mike perguntou. Red levantou-se da cadeira e dirigiu-se para a porta a fim de deixar Mike descansar aquela noite. Virou-se para responder a última pergunta.

“Está no mais sagrado de todos os lugares. Está com todos os outros. Está no templo da física. Está com Deus.” Red saiu.

Mike estava ouvindo todos os tipos de informação e não podia decifrar nenhuma delas. *O templo da física? O que seria isso? Soava como um projeto científico da igreja, ou um filme com Harrison Ford. Qual seria o seu significado?* Parecia que cada resposta a uma pergunta gerava mais perguntas.

Mike retirou-se. Um pouco antes de dormir, lembrou-se do que Red havia dito sobre seus sonhos como sendo sua verdadeira realidade. Será que ele tinha realmente viajado para algum lugar com sua família na noite passada? Se ele viajara, por que não se lembrava claramente? Era tudo tão novo – tão surpreendente. Mike ainda estava pensando sobre isso quando adormeceu e entrou naquele estado que deixava sua mente humana confusa sobre o que estava realmente acontecendo. Aí, então, ele viajou novamente para seu lugar favorito – um que ele havia visitado tantas vezes enquanto estava dormindo – onde o amor encontra a realidade, a as famílias se reúnem para conversar de coisas passadas, presentes e futuras – onde as leis da física são aparentemente violadas, mas na verdade são criadas. Ele não se lembraria de nada disso depois.



Era o último dia na Casa Vermelha. No teatro, apenas alguns seres astrais vieram se apresentar. No mínimo cinco não apareceram por não terem participado da vida de Mike até então. Ele encontrou-se com a professora da faculdade, com o ladrão que aparentemente havia começado tudo isso com sua ação no apartamento. Tudo parecia ter acontecido há muito tempo.

Mike ouviu a todos eles. Honrou o fato de que eram da família e estavam conectados de várias formas em sua vida atual e passada. Quando terminaram, Mike tinha uma visão geral que quase nenhum ser humano jamais possuiu. Ele tinha uma idéia muito mais iluminada a respeito do que realmente é a vida. Novamente, lamentou o fato de não poder levar tudo isso de volta a Los Angeles ou de não saber de tudo antes de começar sua viagem.

Se tivesse entendido os contratos e a energia cármica, teria tido serenidade e compreendido melhor até mesmo as experiências mais difíceis! Essa compreensão teria ajudado Mike a ser o melhor ser humano que havia andado sobre o planeta. Talvez essas coisas jamais deversem ser conhecidas pelos homens na Terra. Talvez essa fosse a lição sobre a qual ouvira tantos comentários. Era quase como estar no escuro e ver que poderia ter descoberto a

luz. Era um quebra cabeças gigante, mas Mike era grato por essa jornada de aprendizado tão iluminadora.

Naquela noite, gastou algum tempo em cerimônia com seu corpo, como Green o havia ensinado. Ele sentiu outra mudança acontecendo e a tratou exatamente como Green lhe havia mostrado. A mudança passou em algumas horas e Mike sabia perfeitamente que havia se graduado em outro nível, onde a biologia havia se misturado com o espírito de alguma forma. Parecia que a aceitação de Mike sobre o que havia aprendido nas diferentes casas havia causado uma reação fisiológica em suas células. Então, ele lembrou-se novamente de que Green havia dito algo sobre como esse espírito real era levado a cada célula. Fazia sentido.

Dormiu bem novamente, esquecido de suas viagens astrais e encontros com sua família, e acordou renovado. Após o café, colocou sua veste completa com a espada, escudo e armadura, saindo para encontrar Red. Ele estava lá, pronto para acompanhar Michael até a porta da casa. Quando viu Mike se aproximar, Red ficou obviamente emocionado.

“Michael Thomas de Intenção Pura. Você mudou.”

“Eu sei”. Mike estava tímido sobre a cerimônia e a mudança que havia experimentado na noite anterior. *“Como você sabe disso, Red? Como pode um anjo dizer que um ser humano mudou de vibração?”* Red olhou-o com uma expressão de espanto.

“Suas cores o dizem,” disse suavemente. *“Jamais um ser humano mudou tanto, tão depressa, Michael. Você é um ser único de sua espécie neste lugar. Você conseguiu captar tudo e entender rapidamente o que havia sido colocado diante de você. É realmente um ser humano especial!”* Red virou-se e levou-o de volta pelos corredores até a pequena porta da casa vermelha. Mike saiu em direção à luz do sol e começou a colocar seus sapatos, que achou no mesmo lugar onde os havia deixado. Não havia entendido sobre as cores, mas não tinha importância.

“Jamais vou esquecer este lugar, meu amigo escarlata, aqui encontrei minha família pela primeira vez.”

Red sorriu. Ele sabia a verdade. Michael havia encontrado sua família verdadeira pela primeira vez como Michael Thomas, o homem. Agora ele realmente a conhecia bem.

“Michael Thomas, você ainda vai ter muitas surpresas nas duas casas para onde vai. Sua nova vibração vai tornar tudo ainda mais intenso. Você está preparado para isso?” Mike achou aquilo agourento.

“Existe algum problema à frente, Red?” Ele estava preocupado.

“Surgirão alguns desafios físicos, espirituais e também para o coração humano, antes que você chegue até a porta do lar.” Red respondeu seriamente. *“Esses talvez sejam os maiores com que você já se deparou até agora nessa terra. Alguns vão questionar essa trilha e a sua realidade. Alguns irão surpreendê-lo pelo seu escopo. Alguns irão até amedrontá-lo.”*

Mike empertigou-se ao ouvir aquilo. Sabia que algum tipo de teste estava à frente. Como antes, estava resoluto. Não tinha chegado até esse ponto para recuar.

“Entendi, estou pronto.”

“Realmente está, meu amigo humano.” Red continuou a olhar para Mike como se nunca o tivesse visto antes. *“Eu tenho uma pergunta,”* disse. *“Você vai ouvir esta manhã e depois só mais duas vezes. A última vez será a mais importante.”*

Finalmente! pensou Mike, feliz de que algum anjo estivesse lhe dando alguma informação sobre o motivo dessa pergunta estar sendo feita em cada casa. Devia ter algo a ver com a sétima casa e o que iria encontrar lá.

“Estou pronto para a pergunta, Red.” Mike conhecia a pergunta, mas queria dar-lhe a honra de fazê-la. O anjo podia ver que o humano estava deixando que ele desfrutasse desse momento, e apreciava isso.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?”

“Como você ama, e todos os outros – sim, eu amo a Deus.” Mike deu um passo para a frente e fez uma coisa que não havia feito antes. Abraçou Red! O grande anjo vermelho era enorme para se colocar os braços em volta, mas ele fez o melhor que pôde. Red rapidamente aceitou esse adeus físico e agachou-se para permitir que Mike o abraçasse em suas vestes vermelhas.

“Existe significado em tudo isso, Michael,” disse ao afastar-se. *“Como Green e Violet lhe disseram, você é o primeiro a ter a vibração que poderia permitir que um ser humano tocasse um anjo.”* Red estava emocionado. *“Nós nunca abraçamos humanos fisicamente no passado. Eu sempre me lembrarei dessa vez.”*

Mike agradeceu o cumprimento e desceu pela trilha da casa até a estrada. Ele tinha uma escolha – usar a estrada ou não. Sim, desta vez usaria a estrada para a casa seguinte, que já sabia que era branca. Mike voltou-se mais uma vez e acenou um adeus para Red. O anjo ficou no pórtico olhando-o afastar-se até sumir de vista. Ele se maravilhava com o progresso de Mike. Estava orgulhoso de que os presentes e as armas estivessem tão sintonizados com esse ser humano. Isso nunca tinha acontecido de uma forma tão completa.

Demorou apenas alguns minutos até a ameaça da repugnante entidade verde com o fedor da morte aparecer atrás das árvores e começar a seguir o humano até a casa seguinte. A CRIATURA não deixou pegadas ao mover-se pela margem da estrada. Passou muito perto de Red e olhou para ele com dois olhos ferozes. Red, pela primeira vez, falou com a aparição.

“Fantasma, você não tem nenhuma chance.” Com isso, deu uma volta e desapareceu dentro da casa da sua cor.

A Sexta Casa

O caminho para a casa seguinte foi trilhado sem incidentes. Michael estava mais consciente do que nunca de que estava sendo seguido. Em vez de medo, no entanto, ele sentia apenas cautela. Ele podia sentir realmente a energia densa da CRIATURA seguindo-o a pouca distância. Ele ainda não tinha sido capaz de sentir a energia da criatura. Era como se Michael Thomas tivesse ganho de presente uma segunda visão – talvez um sexto sentido? Ele podia afirmar positivamente que essa energia existia! O que será que isso significava? Quem ou o que seria essa – coisa? O que ela queria? Por que ela simplesmente não aparecia? Por que o seguia todo o tempo?

Mike lembrou-se da tempestade e como a figura verde escuro saiu do esconderijo e o atacou enquanto ele estava vulnerável – aparentemente apenas para desaparecer quando os raios começaram a cair. Será que ela tinha medo de Michael? Nesse caso, Mike não tinha nada a temer e ia simplesmente manter o fantasma à distância durante o resto da sua jornada para as duas últimas casas.

Ele intuitivamente sabia que provavelmente haveria um tempo de ajuste de contas com a coisa sinistra que o seguia de casa em casa. Red havia intuído isso e o novo sexto sentido de Mike estava lhe dizendo a mesma coisa. *Tenha cuidado, Mike!* Eram as palavras que ele ouvia diversas vezes a respeito do assunto. Era sua mente falando – ou era a coisa? Estava começando a perceber que as vozes dos anjos estavam se moldando à sua própria voz, de alguma forma, dando-lhe conselhos sobre sua jornada. Tudo isso era novidade!

Enquanto caminhava, por duas vezes viu um lampejo da coisa ao olhar para trás. Pelo menos estava atrás dele. Mike considerou o fato de que se ela fosse esperta, poderia passar à sua frente entre a sexta e a sétima casa. *Melhor me preparar para isso*, ouviu claramente em sua mente. Pegou seu mapa para ver se a sombra do fantasma emitia algum tipo de energia que ficasse registrada porem o mapa estava normal, mostrando todas as coisas em volta do ponto vermelho “você está aqui” por cerca de dois quilômetros. Mike olhou para trás para o lugar onde tinha visto movimento e viu que a CRIATURA estava espreitando fora do alcance do mapa. Ficou pensando se ela sabia que sua energia poderia ficar registrada e por isso estava mantendo distância suficiente. Precisava ter isso sempre em mente. Sentiu que era uma informação valiosa.

Mike achou a casa branca logo no início da tarde. Era pequena e inexpressiva: um chalé como os outros. Aproximou-se do local e procurou a placa com o nome da casa a fim de ter uma previsão das lições a serem aprendidas ali. Sua curiosidade não o desapontou, pois, de fato, a placa estava lá. Leu “Casa do Amor”. Ficou alerta no mesmo instante. O que haveria ali? Ele se sentiu amado em todas as casas. Já havia passado pela Casa dos Relacionamentos, e mesmo assim havia uma casa inteira dedicada ao amor.

Mike virou-se e subiu pela trilha até a porta. Não havia nenhum anjo para saudá-lo. Procurou o lugar para colocar seus sapatos, e lá estava, esperando por

ele. Imaginou que deveria esperar pelo anjo branco, mas decidiu o contrário. Retirou seus sapatos, colocou-os no local apropriado, abriu a porta e entrou.

Foi cercado pelo aroma de flores! Lembrou-se dessa sensação. Estava em um saguão que levava a uma vasta área de uma brancura indistinta. Vagarosamente entrou pelo saguão adentro até chegar a uma grande área branca e vazia. Lembrou-se desse lugar. Foi ali que teve sua primeira visão! De repente, o grande anjo branco apareceu à sua frente.

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura! Encontramo-nos novamente.” O anjo sorriu um sorriso fenomenal – e que voz!

Mike estava extremamente feliz em ver aquela formidável entidade. A excelente qualidade de suas vestes deixou-o atônito como da primeira vez. O anjo parecia se mesclar dentro da casa. Intuitivamente reconheceu que White, como chamava esse anjo, era diferente dos demais. Ele flutuava! Os outros andavam. Além disso, tinha feições que, de alguma forma, pareciam mais divinas – se isso fosse possível. Os outros anjos dessa jornada tornaram-se seus amigos, sua família. Este era como um padre. Ele brilhava! Mike sentiu que não deveria tocá-lo e que White carregava consigo uma grande energia. Seus novos poderes intuitivos estavam ajudando muito.

“Você tem um rosto desta vez.” Michael piscou para White. Lembrou-se de que a figura do anjo tinha uma aparência indistinta e sem feições definidas na última vez que haviam se encontrado.

“Realmente, eu tenho, e isto se deve ao fato de você ter chegado até aqui. Agora pode ver meu rosto. Você se saiu muito bem, Michael. Sua vibração é maior do que a de qualquer outro ser humano que viajou nessa terra. Já existem cores no seu nome que anunciam isso – cores que permanecerão para sempre independente do seu sucesso daqui para frente. Continue você ou não, essas cores estarão para sempre ligadas a você.”

Novamente aquela menção. Era um aviso de que ele não conseguiria chegar lá? Mais dúvidas? Red havia lhe transmitido a mesma impressão – de que talvez ele falhasse no último instante de sua jornada sagrada. *O que estava para acontecer que seria tão difícil?*

“Será esta casa que irá testar sua decisão de continuar,” disse White, lendo a energia de Mike *“Nem tudo é o que parece ser. Use este lembrete como um guia, e você vai se sair bem naquilo que está por vir.”*

Mike lembrou-se de que estava em pé defronte ao anjo que originalmente falara essas palavras, e como elas se mostraram verdadeiras! Era algo que não admitia dúvida. Um aviso para ficar atento, que com certeza iria ajudá-lo. Mike queria saber mais a respeito de White.

“White, você é diferente?”

“Sim, Michael, EU SOU. Esta é a casa do amor. Está próxima da casa mais pura em que você jamais entrou. Não é uma casa de lições como as anteriores. É a casa da origem. É o núcleo, o centro.”

“Mas é o número seis de sete casas - em uma série!” Mike exclamou.

“Novamente, nem tudo é o que parece ser.” O anjo sorriu. *“Acredite-me, ela é o núcleo. A ordem das casas é apenas para seu aprendizado. Representa somente mais um atributo humano.”*

Mike imediatamente quis saber mais sobre a casa.

“O que vai acontecer aqui?”

“Revelações...”

O anjo flutuou para perto de Mike. Que feições ele tinha! Se o amor tivesse uma face, seria essa. Maravilhosa, surpreendente, e pacífica. White continuou dando suas respostas.

“Uma jornada para a escolha. Um re-exame de tudo o que é. Outra mudança vibracional, se você assim o desejar.”

“Quem é você, de verdade?” Michael perguntou. “Você não é apenas o anjo branco da sexta casa. Eu sei disso.”

“EU SOU conhecido por todos, Michael Thomas, e COMO EU SOU conhecido por todos, então eu existo.” A resposta era idêntica àquela dada quando Michael formulara a pergunta pela primeira vez. Ainda não fazia nenhum sentido para ele.

“Eu não entendo bem a sua resposta, White, mas certamente algum dia eu entenderei. De todos os anjos que encontrei até agora, você realmente é o maior.” Mike estava falando sinceramente, pois estava começando a entender que quem estava à sua frente agora era uma entidade de grande importância espiritual e poderosa energia.

“Pode ser que sim, Michael Thomas, mas há alguém chegando que é maior do que todos nós.” White esperou pacientemente enquanto Mike ponderava sobre o que ele tinha falado. Então virou-se e flutuou para a frente, acenando para Mike segui-lo. Levou Mike através de corredores e salas indistintas e indescritíveis. Mike não conseguia distinguir detalhes! Os quartos e salas, se é que o eram, poderiam ter qualquer formato.

“O que está errado com minha visão, White? Vejo tudo embaçado e as coisas se misturando umas com as outras.”

“Muito do que você está percebendo está numa dimensão mais elevada Michael Thomas, e sua mente não consegue desvendar o sentido de nada no momento. Eu não posso sair deste lugar com facilidade, pois o mundo exterior não aceitaria a dimensão em que estou.” Mike sabia que estava em uma área de conhecimento que ainda não alcançara e não ia se esforçar para entender isso. White levou Mike para uma porta com aparência familiar, perfeitamente visível, e então falou.

“Seus aposentos e sala de jantar estão em sua dimensão. Você deve entrar sozinho. Estarei aqui para saudá-lo ao amanhecer, após seu café da manhã.” White era muito cortês. Ele sorriu para Mike e o fez sentir-se realmente muito feliz. Havia algo em sua voz que fazia com que Mike desejasse ouvi-lo falar sem parar. Sua voz era linda! Mike lembrava-se de como havia reagido à risada de White na primeira vez que a tinha escutado. Queria ficar em sua companhia.

“Você precisa ir embora?”

“Por ora, sim, mas estarei aqui pela manhã.” “Vou sentir a sua falta.” Mike sentia-se como se estivesse se despedindo de um parente há muito perdido. Na verdade não queria que o anjo se fosse. A energia entre os dois era como um aditivo para ele! Mike reconheceu que isso não era comum. Ele verbalizava isso

com apenas algumas palavras e formulou a pergunta. White sabia o que estava para vir.

“O que é isso que estou sentindo? Você pode explicar de uma forma que eu possa entender?”

“Não.” White estava sendo honesto e sorriu. “Mas eu direi a você de qualquer maneira.” Este anjo magnífico estava ansioso para falar sobre tudo, até mesmo sobre aquilo que estivesse acima da capacidade de compreensão da mente de Mike.

“Eu represento a fonte de toda matéria. Eu existo porque existo e sou a razão do Universo existir. Resido nos mais altos paradoxos científicos imagináveis, mas sou responsável pelas emoções de um simples coração humano. Sou a menor parte da física e a maior parte do Universo. Represento a luz. Sou o espaço entre o núcleo do átomo e a neblina do elétron. Sou a força mais abundante e a mais poderosa fonte de energia. Sou da mais distante, porém da mais poderosa força do Universo. Sou a areia da ampulheta do tempo, e sou o centro, onde não existe tempo. Sou a força criativa que permite à física responder à consciência; portanto, sou um milagre. EU SOU amor.”

Mike não entendeu nada daquilo, mas estava encantado com a mensagem, de qualquer maneira. White tinha santidade. Estava em pé defronte de uma parte de Deus que era sagrado e ungido. Ele não estava à frente de um professor desta vez, mas uma personalidade – uma celebridade – com uma voz como nenhuma outra que Mike já ouvira antes. Sentira a mesma coisa quando se encontrara com o anjo pela primeira vez.

“Obrigado, White,” Mike disse agradecido. *“Obrigado.”*

White olhou para Michael Thomas por um longo tempo antes de falar novamente. Sua voz aveludada deslizou pelos ouvidos de Mike como o orvalho em uma pétala de flor.

“Você não vai passar muito tempo aqui, Michael Thomas. Amanhã eu explicarei os quatro atributos do amor, depois quero que você conheça alguém.” Mike sentia que havia algo importante se aproximando pelo modo como White olhava para ele. Sentiu amor e compaixão.

White partiu, deixando Mike desejoso de mais um pouco daquilo: mais daquela voz maravilhosa, mais informação, mais paz! Era isso mesmo! O anjo espalhava a paz quando estava por perto, e apesar de já ter partido, a paz permaneceu. Que sentimento maravilhoso!

Esquecera-se de como estava faminto até que sentiu o aroma da comida no outro quarto. Sabia da rotina e rapidamente colocou seus pertences no armário. Lavou-se e preparou-se para esta refeição da noite. Dormiu cedo.

Mike dormiu melhor do que já havia dormido em toda sua vida. De todas as experiências que tivera nas outras casas, esta era a melhor. A sensação de paz era tão profunda que ele quase podia tocá-la. A serenidade era espantosa, e como resultado, teve um repouso completo e supremo.



Quando a odiosa e vil entidade de olhos vermelhos se aproximou da casa branca pela trilha, não parou para se refugiar numa árvore ou atrás de uma

rocha. Michael já havia entrado no chalé, e ela sabia que estava a salvo e poderia ficar ali sem ninguém perceber. A CRIATURA continuou com um propósito horrível que a compelia para frente. Durante cerca de uma hora, moveu-se rapidamente pela estrada na direção da casa seguinte e achou um lugar perfeito para a emboscada. Fez um reconhecimento do terreno e pensou em todas as saídas que Michael Thomas poderia usar para escapar. Aí então, acomodou-se e iniciou o processo de espera, praticando o que pretendia fazer. O embuste seria perfeito, a CRIATURA pensou. Michael não tinha nenhuma chance. Ele estaria sem defesa.

Se você fosse um viajante naquela trilha no entardecer daquele dia onde o monstro verde havia feito a armadilha, veria um homem solitário sentado debaixo de uma árvore, repetindo palavras – como se estivesse fazendo um discurso. Se você chegasse mais perto desta aparentemente boa alma, você teria observado as feições de um honesto fazendeiro e ouvido a voz de um pai amoroso – o pai de Michael Thomas.



Mike acordou cedo e arrumou-se. Seu quarto era semelhante ao das outras casas exceto que era completamente branco. Ele sempre achara a decoração toda branca muito feminina, mas esta experiência mudou sua opinião. Nesse lugar, toda a brancura levava a uma sensação de paz, de serenidade. Mike achou algumas roupas brancas para vestir, com chinelos brancos para completar, caso quisesse usá-los.

Tomou seu desjejum – e que fartura! Não era apenas o sabor delicioso, mas também a aparência maravilhosa. Estava sentado numa mesa branca com toalha e porcelana brancas, havia copos e xícaras e até utensílios brancos. A cor da comida contrastava dramaticamente com a brancura e dava a aparência de uma galeria de quadros. Mike comeu vagorosamente, apreciando toda a elegância do ambiente. Todo esse branco o fez sentir-se dentro de um palácio – como se estivesse junto com a realeza.

Quando terminou a refeição, Mike respirou fundo. Sabia com certeza que o grande anjo branco estaria bem do outro lado da porta, esperando. *O que será que iria acontecer agora?* Se o amor era o maior poder do Universo, e Mike estava aumentando sua vibração através dele, o que será que poderia fazer com que ele deixasse a trilha?

Mike abriu a porta e deu um passo em direção ao grandioso saguão da casa branca. Estava certo. O anjo branco estava esperando por ele exatamente onde o havia deixado na noite passada.

“Bom dia, Michael Thomas,” disse a agradável entidade. Mike imediatamente sentiu a grandeza da energia ao redor de White.

“Bom dia, White.”

“Está pronto para ir adiante?”

“Sim.” Mike adorava a sensação de estar aqui, mas estava um pouco apreensivo. White o levou até uma sala. Foi convidado a sentar-se e assim o fez. Não havia telas, quadros e nenhum sinal de objetos de aula, apenas um cômodo

branco com uma cadeira onde Mike estava sentado agora. O anjo ficou à sua frente e começou a troca de informações.

“Michael Thomas de Intenção Pura, estou aqui para apresentar-lhe os quatro atributos do amor. Quando o amor puro de Deus permeia o seu ser, todas as suas células vibram com sua integridade. Você vê as coisas de maneira diferente. Você trata as pessoas de forma diferente. Você tem o poder do discernimento. É a essência de toda a criação, mas estranhamente, sua língua tem apenas uma palavra para essa espantosa propriedade.” O anjo sorriu. *“Quero mostrar a você como ela funciona. Venha comigo, por favor.”*

Mike ficou surpreso com o que aconteceu a seguir. Ele pensou que tinha visto de tudo nas primeiras seis casas onde havia passado, mas de repente o anjo estava levando-o para uma jornada! Continuava sentado, mas estava viajando para uma realidade interdimensional. Ele e White pareciam reais, e tudo o mais parecia um sonho. Teve a sensação de estar se movendo, mas não ficou nem um pouco tonto. O quarto branco e indistinto tornou-se cheio de cores e sons, mudando tudo à frente de seus olhos. Mesmo parado em sua cadeira, Mike estava sendo levado para algum outro lugar, e apesar de surpreso, não estava com medo. Era tudo tão surpreendente!

Depois de algum tempo, ele e White finalmente “chegaram” ao destino que o anjo tinha em mente. A falta de nitidez da mudança inter-dimensional começou a esmaecer e Mike se viu junto com o anjo em um hospital. Isto o surpreendeu. Ele pensou que White o estava levando para algum lugar celestial para ver o amor divino. Em vez disso, ele estava observando um quarto comum de hospital onde um paciente estava deitado na cama. Diversos tubos estavam ligados ao doente, e Mike reconheceu a área do hospital como sendo a de cuidados intensivos.

Era tudo tão real! Ele podia ouvir todos os sons, e podia sentir o cheio do anti-séptico que os hospitais usavam nas paredes e pisos. Após ficar na trilha sagrada em uma terra espiritual durante tanto tempo, os sons e os aromas que invadiam as narinas de Mike o fizeram estremecer. Era tão diferente, apesar de familiar. Os dois viajantes ficaram num lugar de onde podiam observar tudo que acontecia no aposento. Pareciam flutuar em um canto do quarto. Havia uma certa imobilidade, e Mike ficou quieto. Apenas o barulho dos aparelhos médicos era audível. Mike olhou em volta. O homem na cama era obviamente muito idoso. Tinha a aparência muito doente e a pele acinzentada. Seus olhos estavam fechados.

“O que há de errado com ele?” perguntou.

“Ele está morrendo,” respondeu o anjo branco. Mike arregalou os olhos para fazer outra pergunta quando uma mulher de cerca de quarenta anos entrou sozinha no quarto. Ela ficou ali dentro apenas por alguns minutos, olhando para o homem na cama. Mike achou que ela era uma pessoa especial. Sua intuição continuava alerta, mesmo dentro dessa visão que estava tendo.

“Quem é ela?” Mike perguntou.

“É filha daquele homem que está morrendo,” disse White. *“A história que você está vendo na verdade é sobre ela.”* Mike absorveu tudo enquanto White

continuava a falar. *“Seu nome é Mary, e ela tem toda razão em desprezar o homem que está naquela cama.”*

“Por que ela deveria odiar seu pai?”

“Porque ele abusou dela quando era apenas uma criança,” disse White. *“Isso a feriu tanto emocional quanto fisicamente. Arruinou a sua vida.”* White fez uma pausa, e ambos observaram Mary se aproximar da cama. O anjo continuou, *“Sua mãe nunca soube, pois Mary ficava apavorada com medo de contar-lhe. Isso afetou o relacionamento de mãe e filha e Mary mudou-se cedo de casa para afastar-se de seu perverso pai. Sua mãe pensou que Mary não gostava dela, e elas nunca puderam ter uma amizade depois de adultas. Mary nunca contou nada a ela, que morreu pensando que a filha não a amava.”*

“Isso é terrível!” Mike estava realmente angustiado. Ele podia sentir a injustiça da situação e sentiu-se muito triste por Mary. O anjo olhou-o inquisitivamente.

“Eles são da família, Michael. Será que você se esqueceu das lições da Casa Vermelha?” Mike sentiu-se envergonhado. Não, ele não havia esquecido, mas esta era a primeira vez que tentava relacionar o que havia aprendido sobre sua própria família espiritual com outro ser humano. Ele verificou que White estava se referindo ao fato de que pai e filha tinham um contrato cármico juntos, exatamente como aqueles que ele tivera com sua própria família espiritual.

“Pior ainda.” White continuou. *“Sempre que Mary tentou um namoro normal e procurou um marido, as experiências prévias com seu pai interferiram, complicando seus relacionamentos. Nunca foi capaz de casar-se e ter seus próprios filhos.”*

Mike suspirou e disse. *“Foi um contrato pesado o deles.”* Estava arrasado pelo sofrimento de Mary. O anjo olhou para Mike demonstrando admiração. Não precisava dizer nada. Era a maneira de White cumprimentar Mike pelo que ele havia aprendido até agora nessa trilha.

“Você entende, Michael Thomas, que o que aconteceu com Mary e seu pai foi um contrato incrível de amor?”

“Entendo, White. Mas como pessoa, ainda considero esse conceito muito duro para entender e aceitar.”

“É a sua dualidade que está funcionando, Michael,” disse White. *“Talvez você nunca aceite completamente algumas dessas coisas enquanto estiver em sua forma humana, e isso é totalmente normal.”* Mike continuou a observar a situação no quarto do hospital. Mary estava olhando fixamente para seu pai, talvez esperando que ele acordasse. Ela colocou seus pertences na mesa de cabeceira.

“Ela deve odiá-lo bastante,” disse tristemente para White.

“Não, Mike. Ela o ama profundamente.” Mike estava chocado com essa afirmação.

“Depois de tudo o que ele fez?” perguntou. White olhou para ele e respondeu.

“Mary tem algo em comum com você, Michael Thomas – e tem algo diferente.” O anjo parou e olhou-o seriamente, esperando a sua reação. Mike

estava escutando. *“Diferente de você, pois ela está na Terra agora, mas, como você, ela tem toda a informação que você recebeu nas primeiras seis casas.”* Mike estava atônito! Ele acreditava que esse treinamento espiritual era algo que um ser humano poderia receber apenas realizando a jornada que ele realizava. Não sabia o que dizer. *Como é que isto poderia acontecer?* O anjo viu sua confusão e angústia, mas continuou falando.

“Mary fez sua mudança vibracional por si mesma, Michael, e isso tomou quase nove anos de sua vida. E você fez a sua em apenas algumas semanas! Você realmente é especial. A informação que você obteve nas primeiras cinco casas, mais a informação que vai achar nas duas últimas, no entanto, estão na Terra há eons. Para um ser humano obtê-lo, tem apenas de entender sua dualidade e ter intenção de achar a verdade de sua existência. Muita coisa já foi escrita sobre a forma como as coisas funcionam, e há muitos professores na Terra que podem ajudar a alcançar esse entendimento.”

Mike estava muito quieto. Essas informações eram muito novas e ele precisava de tempo para entender o que significavam. Estava começando a se sentir desconfortável. Se tivesse cometido um engano sobre sua visão original, pedindo a White para permitir que ele deixasse a Terra e fosse para o Lar? Percebeu, agora, que tudo o que estava aprendendo, também aprenderia se tivesse ficado.

“White, por que ela levou nove anos para mudar?”

“Ela foi no seu próprio ritmo, Michael, e foi honrada por isso. Ela não teve os mesmos benefícios que você, com anjos que explicavam e ensinavam. Não teve a mesma honra que você de encontrar sua família face a face. Não sabe seus nomes angélicos como você. Demorou muito mais, pois ainda está na vibração do três e vive dentro de uma energia mais baixa. Sua dualidade é mais forte, portanto, e sua consciência e iluminação levaram mais tempo, por causa disso.”

Mike sentou-se e olhou para Mary. Lá estava ela, vibrando em um nível muito alto, mas parecendo tão pequena e frágil.

“Não deixe que as aparências o enganem, Michael. Nem tudo é o que parece ser.” O anjo branco novamente percebeu a energia de Mike. *“Ela é uma guerreira da luz. Matou o gigante e é muito poderosa!”*

Mike estava começando a sentir-se desconfortável, agora. O que ele quis dizer exatamente com isso? Começava a formular a pergunta quando White falou novamente.

“Michael Thomas de Intenção Pura, nós estamos aqui para assistir a essa aparentemente insignificante mulher ensiná-lo os quatro atributos do amor.” Mike estava muito quieto. Sabia intuitivamente que ainda havia muito a aprender. Logo quando ele pensava que estava se aproximando do Lar, as coisas estavam se complicando. O anjo continuou, *“Preste atenção, pois ela carrega o mesmo poder que eu. Ela entende o amor, Michael, e parte de mim reside nela por causa disso. Não há maior poder do que esse. Ela também aceitou o ser dourado.”*

Mike sabia que não era hora de fazer mais perguntas. Ficou apenas observando enquanto White continuava sua explicação.

“Michael Thomas, o primeiro atributo do Amor é este: O AMOR É SERENO. Observe que ela não entrou no quarto com uma fanfarra. Seu pai abusivo está muito doente. Ele não pode se defender pois está muito fraco. Seria uma ótima oportunidade para vingança. Ela poderia ter entrado de maneira barulhenta, anunciando sua presença e fazendo com que ele a temesse. Ele tem consciência do que fez, Michael, está envergonhado e sentindo-se culpado. Isso afetou sua vida, também, e ele lidou mal com isso durante anos. Ele não sabe o mesmo que ela espiritualmente. Não tem o mesmo poder que ela. Veja a quietude dela, Michael Thomas.”

Mike e White observaram em silêncio enquanto Mary arrumava as cobertas de seu pai. Ela sentou-se ao lado do frágil homem e pousou a mão gentilmente no seu peito. Mike podia sentir o mesmo que ela estava sentindo! White estava tornando isso possível. Havia paz e serenidade em sua atitude e em sua mente. Não havia nenhum ressentimento ou sentimento de raiva em seu coração. Ela havia perdoado seu pai completamente. Que mulher! Mike sentiu compaixão por esse homem que havia preenchido seu contrato totalmente e criado uma cicatriz tão profunda e séria na vida de sua filha.

Muito tempo se passou, mas finalmente o pai abriu os olhos e descobriu sua presença. Ela levantou-se quando ele acordou. Os olhos dele se arregalaram, e podíamos ver seu medo e sua surpresa. Lá estava ela! O que estaria fazendo aqui? Ele não a via há anos! Será que ela iria gritar com ele – ou fazer algo pior? Ele estava começando a reagir. Os instrumentos que mediam sua pressão começaram a se elevar. Os apitos e bipes se tornaram mais rápidos.

“Observe, Michael,” White disse em sua maravilhosa voz suave. “Aqui está o segundo atributo do amor puro. O AMOR NÃO É PREMEDITADO. Ela poderia pedir qualquer coisa a seu pai agora, pois ele está se sentindo fraco e culpado. Ele é um homem rico. Ela poderia exigir abundância, reparação legal pelo que ele fez, ou talvez pedir apenas que ele recitasse alto o seu comportamento odioso para ela ouvir. Ela poderia ter ameaçado de arruiná-lo ou processá-lo, ou ambos. Observe-a, Michael.”

Mary colocou a mão na cabeça de seu pai e sussurrou em seu ouvido. Imediatamente, a atividade dos aparelhos diminuiu. Ele suspirou, e Mike viu lágrimas nos seus olhos.

“O que ela disse, White?” Mike não ouviu o sussurro de Mary.

“Ela disse, Eu amo você, papai, e o perdão completamente,” o anjo respondeu. Mike estava surpreso com esse drama acontecendo bem debaixo de seus olhos. Ele imaginou se teria o mesmo poder e sabedoria para agir dessa forma se estivesse em situação semelhante. Admirou Mary ainda mais.

“Ela não pediu nada?”

“Não, Michael. Ela está feliz apenas em SER.”

Novamente, Mike sentiu o que Mary estava sentindo. Tudo estava finalizado e tudo era referente ao carma existente entre eles. Ela estava livre e de alguma forma estava dando a ele a mesma liberdade e finalizando um importante aspecto de suas vidas. Ela havia acabado de desarmar algo que o havia consumido com tristeza e culpa durante mais de 35 anos! Você podia ver em seu rosto. Em vez de exigir algo em retribuição, ela lhe dera um presente.

Agora, as lágrimas jorravam e caíam silenciosamente pela sua face. Mary novamente sentou-se e colocou seus braços em volta desse precioso homem que era seu pai, e novamente recostou a cabeça em seu peito. Não havia diálogo algum. Não era necessário.

“Michael Thomas, o terceiro atributo do amor é: O AMOR NÃO SE VANGLORIA. Agora que ela estabeleceu o fato de que sua maturidade é gloriosa, não precisa dizer mais nada. Ele deve-lhe muito, após a reconciliação e, no entanto, ela permaneceu quieta. Poderia ter exibido seu poder e ficado orgulhosa por ter sido capaz de perdoá-lo, e mesmo assim permaneceu quieta. Teria todo o direito de levantar e bater a mão no peito vangloriando-se dos nove anos que levou para chegar a esse ponto – e ainda assim continuou quieta.”

Mike estava encantado com essa mulher. Ela era de fato uma guerreira da luz, e entendia coisas que ele ainda estava aprendendo. Imaginem isso! Ela ainda estava na Terra com toda essa sabedoria! Que vida rica e pacífica ela devia desfrutar. Mike estava introspectivo, mas totalmente encantado com a cena que estava se desenrolando à sua frente.

Não havia nada que o pai pudesse dizer. Tudo havia sido perdoado, e uma paz incrível estava sendo espalhada em cada fibra de seu ser. Mary não havia feito nenhum trabalho espiritual para seu pai; na verdade, ela apenas havia se aperfeiçoado – e no entanto isso o afetava. Outra coisa para se analisar. Mike sabia que o que ele estava vendo tinha um grande significado.

O pai olhou durante muito tempo para sua filha adorável e fechou os olhos suavemente. O sorriso em sua face era de pura paz. Ela havia dado o presente de sua vida – bem a tempo. Os instrumentos ligados ao homem começaram a fazer barulho em diferentes tons e volumes. O assobio cessou e Mike soube que ele havia falecido. Os enfermeiros vieram correndo, mas nada mais havia para ser feito. Depois de muita movimentação e para os preparativos finais, cobriram sua cabeça e o deixaram a sós com Mary. White falou novamente.

“Michael Thomas, o quarto atributo do amor puro é: O AMOR TEM A CAPACIDADE DE SABER USAR OS OUTROS TRÊS ATRIBUTOS PERFEITAMENTE! Ela portou-se apropriadamente e chegou bem a tempo. Usou seu mapa intuitivo, Michael Thomas, para saber exatamente quando chegar. Agora veja o que ela faz.”

A atenção de Mike mudou de White para o que estava acontecendo no quarto. Mary não estava soluçando incontrolavelmente pela perda de seu pai. Ela não estava cheia de pesar, mesmo que seu amor por ele fosse grande. Ela pediu aos enfermeiros que a deixassem ficar mais um pouco. Mike observou enquanto Mary pousou sua mão no peito da figura coberta que tinha sido seu pai – a semente de sua existência. Ela levantou a cabeça e olhou para White e Mike! Ela parecia falar diretamente para eles! Era a voz forte de Mary que ambos ouviam agora pela primeira vez.

“Que a Terra lembre-se desse homem, a quem amei ternamente.” A voz de Mary tinha autoridade e ela continuou falando. *“Ele veio e cumpriu seu contrato perfeitamente. Eu aceito seu presente! Celebrem seu retorno para o lar.”*

Mary abaixou seus olhos devagar, apanhou suas coisas e deixou o aposento. Mike ficou boquiaberto com o que havia presenciado. Não só sentira a emoção do momento como estava subjugado por ele. Havia contemplado a finalização do contrato de uma vida, e que final!

“Foi a sabedoria do amor que permitiu a Mary celebrar sua morte e não lamentá-la,” disse um White muito sábio. O anjo olhou para Michael Thomas e imediatamente quis saber qual a sua reação.

“O que você está sentindo, Michael Thomas de Intenção Pura?” White não estava impaciente e esperou que Mike recuperasse sua compostura.

“Eu sinto,” Mike teve de limpar a garganta. *“Eu sinto... que aprendi tanto nesses poucos momentos dessa pequenina mulher, quanto aprendi com todos os anjos em minha jornada até agora.”* Mike deu-se conta do que estava dizendo, e imediatamente sentiu-se embaraçado. *“Não que eu não aprecie –”* White levantou sua mão indistinta e impediu Mike de continuar.

“Sua resposta foi perfeita, Michael Thomas. Perfeita. É o ser humano que é capaz de fazer a diferença. É assim que deve ser e assim será no próximo teste.”

No mesmo instante a cena ficou obscura e novamente Mike teve a sensação de movimento enquanto estava sendo transportado. Em pouco tempo estavam de volta no quarto branco da casa branca onde haviam começado. Mike estava muito quieto.

“Você tem alguma dúvida, Michael Thomas?” White perguntou. Mike pensou sobre o que ele realmente queria. Sabia que não era poderoso como Mary. Sabia que apesar de ter aprendido muito e entendido muito sobre o funcionamento das coisas, ainda não tinha o poder imenso de Mary. Ele tinha ferramentas, um mapa mágico e muito conhecimento. Tinha uma grande vibração e havia experimentado muita coisa, mas ainda não tinha o amor que Mary tinha. Ele fez a pergunta mágica.

“Será que eu possuirei esse Amor poderoso, White?”

“Você tem intenção de possuir, Michael Thomas?”

“Sim, tenho.”

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?”

Ele endireitou-se, pensando que essa deveria ser a razão de todos os anjos terem feito esta pergunta – para que nesse exato momento – pudesse estar ali e responder.

“Sim, eu amo.” Respondeu formalmente.

“Então deixe que sua intenção pura crie esse poder!”

Mike não se lembrava do que tinha acontecido a seguir. Perdeu a consciência como ser humano. Teve sonhos... tinha sido carregado para algum lugar... houve uma cerimônia... houve uma celebração... algo estava sendo dado a ele... um presente que teria de carregar em sua estrutura biológica celular. Seus pais estavam lá novamente! Era tudo indistinto. Tudo maravilhoso.

Quando acordou, Mike achou-se em sua cama branca, em seus brancos aposentos. Era noite e ele estava exausto. Sentiu que tinha estado em algum tipo de cerimônia de ordenação. Sua mente estava turva, não conseguia se concentrar. O que havia acontecido? Ele descobriria mais tarde. Agora tinha de

dormir. Mike enrolou-se debaixo das cobertas e dormiu instantaneamente. Como antes, dormiu muito bem.



Quando acordou na manhã seguinte, Mike sabia que novamente uma mudança biológica havia ocorrido dentro dele. Sentou-se na beirada da cama durante um longo tempo, pensando sobre tudo. Sentiu-se descansado e em paz. Sentiu-se renovado! Apesar de não conseguir ligar nenhum sentimento particular ao fato, sentia-se também mais sábio dentro do escopo de seu ser. Mike sabia tanto – e era justamente aí que o problema estava se formando.

Ele não conseguia tirar a figura de Mary e seu pai de sua mente. Mary estava na Terra, e já era um ser espiritual tão maravilhoso. Ela conseguiu realizar grandes mudanças em sua vibração e tinha grande poder sobre sua vida. Ela havia ficado. Não tinha pedido para ir para o “Lar”. Tinha agüentado a vida na Terra e percorrido todo o caminho. Ele não!

Onde estava a integridade nisso tudo? Mike estava começando a ver que sua nova sabedoria estava na verdade criando uma introspecção e uma checagem constante da sua integridade e caráter de uma forma que ele ainda não conhecia. E Mike era honesto – talvez um dos mais honestos que havia por ali. Sua vida na fazenda e a educação dada por seus maravilhosos e também honestos pais tinham surtido efeito, mas essa forma de sentir era nova, não tinha nada a ver com educação. A honestidade da Terra não era a mesma coisa que a honestidade espiritual, que parecia incluir em seus testes de integridade a sabedoria de muitas outras dimensões.

Mike estava começando a entender o que Red e White poderiam estar dizendo a respeito de sua opção de continuar. Com essa nova sabedoria, seu modo de pensar havia mudado. Será que tudo o que tinha feito estava correto? Haveria uma busca espiritual maior do que aquela que havia pedido?

Mike continuou a contemplar tudo isso enquanto levantava, vestia-se e comia sua refeição matutina. Iria fazer a White algumas perguntas quando o encontrasse. Sabia que o anjo poderia ajudá-lo, ser seu conselheiro.

White estava esperando, como sempre, do outro lado da porta. Ficou parado enquanto Mike olhava as novidades ao seu redor, sem nada dizer. Tudo que parecia indistinto nas paredes, no chão e nos corredores, agora estava nítido como cristal. Ele viu desenhos intrincados que não tinha sido capaz de ver antes. Era maravilhoso! Mas isso não era tudo.

O sentimento de estar se aproximando da luz do anjo era impressionante! Ele compartilhava algo com essa grande entidade branca que parecia uma parceria. Mike sentiu que de alguma forma ele era parte do que White era. E ele o amava. E sua respiração acelerava-se como se acompanhasse o ritmo desse amor.

“Essa é sua nova visão, Michael Thomas.” O anjo falou sem que Mike precisasse perguntar. *“É o princípio da mudança tanto dimensional quanto biológica. É a mesma que aconteceu com Mary, e você conseguiu porque teve a intenção com uma pureza difícil de se encontrar.”*

“Preciso fazer algumas perguntas importantes, White.” Mike estava muito quieto e tentou formular sua frase de maneira respeitosa, mas ficou chocado com o som de sua própria voz! Estava mais potente do que era antes – ou mais alta? Não. Estava diferente de maneira estranha e Mike estava sentindo-se desconfortável com a mudança. Era quase uma violação de sua pessoa. Sentiu-se ansioso.

“Michael, fique quieto por um instante,” o anjo disse com uma voz confortadora e compassiva. *“O que você ouve quando minha voz fala com você? Há um componente de amor e paz que afetou você desde o início de nossa parceria. Você até perguntou sobre isso, lembra-se? Sua intenção de progredir e mover-se para frente pode trazer a sensação de que coisas pessoais preciosas são tiradas de você. Isso é matéria prima para sua jornada. Lembre-se de quando Blue lhe disse isto? Disse que sua vibração antiga era confortável, e que a nova levaria algum tempo para se ajustar. Quando saiu da casa de Orange aprendeu uma lição quando seus pertences foram destruídos. Você lamentou e sentiu a perda, mas era necessário para que progredisse. Depois de algum tempo não pensou mais neles. Ontem você teve intenção de efetuar a maior mudança que ocorreu até agora, e em resposta ao seu pedido, mudou muito. A mudança torna-se cada vez mais pessoal à medida que você avança, Michael. Sua visão, sua voz e até mesmo seus pensamentos mudarão com um propósito maior. Você está se tornando um guerreiro da luz – igual à Mary.”*

Mike sentiu um clarão de entendimento e sabedoria vindo das palavras de White, mas a informação também aumentou a necessidade de perguntar sobre sua busca espiritual. Da melhor maneira que conseguiu, ignorou a estranha voz que era a sua agora.

“Obrigado, White. Eu entendi. Estou grato pelo presente e irei me acostumar com ele, e farei o mesmo com as outras coisas. Por favor, White. Precisamos conversar. Preciso de alguns conselhos.”

O anjo sabia o que estava para vir e falou.

“Há muito que posso lhe dizer, e responderei tudo o que puder. Existe também uma área que é reservada apenas para sua sabedoria. Sua intenção lhe deu o poder de escolha e de sábio discernimento. Essas escolhas são abençoadas e preenchidas com sua essência própria. Elas moldam seu futuro e criam sua realidade. Elas afetam os outros à sua volta e devem ser, portanto, feitas por você.”

Mike esperava por isso. Ele sabia por estar nesse lugar que os anjos não iriam fazer sua jornada por ele. Sabia que as lições eram dele mesmo, e o que quer que ele fizesse teria de vir de sua própria vontade. Mesmo assim, iria tentar extrair alguma sabedoria que o ajudasse a entender o que realmente estava acontecendo, e o que deveria fazer a seguir.

“Você é um ótimo professor, White.” Sentia-se enlouquecer com seu novo timbre de voz. Lembrava-se da primeira vez que havia ouvido sua voz num gravador, quando era menino. *“Minha voz é assim?”* ele havia pensado. *“De jeito nenhum!”* Agora estava acontecendo a mesma coisa.

White virou-se rapidamente antes que ele pudesse perguntar mais alguma coisa e foi em direção ao corredor. Mike seguiu a grande entidade flutuante. Era

como se estivesse percorrendo uma casa inteiramente nova. As coisas eram tão diferentes. A beleza era estonteante e espetacular. Era como uma galeria maravilhosa ao mesmo tempo de arquitetura e escultura. Em cada canto havia algo de tirar o fôlego para se admirar! Ele havia perdido tudo isso com sua antiga visão, e isso o fez imaginar o que ainda estaria perdendo agora, e o que poderia ver em dimensões ainda mais elevadas.

“As cores, Michael,” White respondeu a Mike sem ao menos se virar.

“O que, senhor?” Mike não havia entendido a frase. Ele seguiu em frente.

“O que você está perdendo são as cores.”

“Mas esta é a casa branca,” Mike disse enquanto se moviam para diante. O anjo deu uma gargalhada, que ressoou nos corredores e fez Mike sorrir.

“Apenas aos olhos humanos, Michael. A cor verdadeira do Amor está longe de ser o que você percebe. Não é branca como você a vê. Você assim a enxerga porque não percebe todas as vibrações. Ela é desprovida de cor para seus olhos. Na realidade, a cor tremula envolta por todas as vibrações do Universo. Ela é pura e fica no topo do espectro. É a cor de uma luz interdimensional tão grande que tem substância e espessura. Ela é um bilhão de vezes mais brilhante que o Sol. É a cor da verdade. Há muitas coisas que você não pode ver como ser humano.”

“Eu amo esse lugar!” exclamou Mike.

“Veremos se esse sentimento vai continuar,” disse White.

Mike reagiu novamente com curiosidade pela sugestão do anjo de que ele poderia mudar de algum modo. Ele tinha mais perguntas a fazer. Eles continuavam descendo os corredores deslumbrantes até que White conduziu Mike a um aposento que tinha uma janela e uma cadeira.

“Outra jornada?” Mike perguntou.

“Não exatamente,” disse White. *“Mas você vai a algum lugar.”*

White novamente ficou á frente de Mike e anunciou que estava pronto a continuar as aulas.

“Michael Thomas de Intenção Pura, o que deseja saber?” Mike tinha as perguntas prontas para White.

“White, do alto de sua sabedoria, e de maneira que eu possa entender, você pode me dizer se minha busca nesse grande lugar é espiritualmente adequada?” Mike precisava saber da fonte se o que estava fazendo era correto.

“Sim, eu posso.” White permaneceu quieto por um momento, como se fosse responder literalmente sim ou não à pergunta. Então, continuou antes que Mike pudesse pressioná-lo mais sobre o assunto.

“Eu lhe disse desde o início que você está fazendo tudo de forma adequada. Além disso, não há a menor chance de estarmos lhe ajudando a fazer algo que não seja correto para você.”

“E Mary?” Mike perguntou em sua nova e incontrolável voz. *“Ela ganhou todos os presentes e ferramentas, mas mesmo assim continuou na Terra. Isso não seria melhor para mim? Não representa um propósito espiritual mais alto?”*

“Para ela, sim,” respondeu um sábio White.

“Mas estou treinando somente em meu proveito, White! Estou indo para o ‘lar’ onde o amor está. Pedi por algo egoísta. Como isso trará benefícios para a Terra? Estou numa trilha que aparentemente só serve para o que eu quero!”

“Aparentemente?” White interrompeu.

“Sim. Parece que sim.” Mike estava exasperado. Ficou em silêncio.

“Desde quando você se importa em servir à Terra, Michael?” White estava se divertindo. Mike estava pensando sobre a pergunta. Não respondeu de imediato.

“Não sei.” Mike estava pensativo. *“Acho que isso faz parte do meu novo ser.”*

“O que eu lhe disse quando nos encontramos pela primeira vez sobre o modo como as coisas se parecem?” White estava testando Mike.

“Que as coisas nem sempre são o que parecem.” disse Mike Este era o tema recorrente de sua jornada, e tanto Blue quanto Violet haviam proferido essas mesmas palavras. Com White, já eram três anjos a dizer a mesma coisa.

“Muito bem!” *“O que mais?”* Mike ficou em silêncio. Ele não se lembrava. O anjo continuou. *“Sua vontade de voltar para o lar não é egoísta, mas natural, e não está em conflito com seu mais elevado desejo humano.”* White fez uma pausa. *“Agora que você chegou até aqui, vou lhe dizer uma outra coisa.”* O enorme anjo moveu-se para um lado, como se estivesse se preparando para algo. *“Existe uma nova energia em seu planeta. Ela vibra com um potencial de mudança e um propósito formidável. Seu pedido de voltar para o lar é honrado, pois faz parte dessa nova energia. Sua jornada, portanto, é realizada por poucos seres humanos, pois não estava disponível até há pouco tempo. Você, Michael Thomas, é um precursor desse processo. Por isso é que celebramos tanto o seu sucesso e sabedoria.”*

Mike ficou silencioso durante muito tempo. Finalmente ele falou.

“Está certo, então está decidido.” Mike estava sendo lógico, apesar de pesar os fatos como os conhecia. *“Mas para mim teria sido melhor retornar à Terra? Fazer o que Mary fez?”*

“Para você,” White balançou a cabeça. *“Estamos sendo egoístas?”*

“Não quis dizer isso.” Mike verificou que o argumento lógico não iria funcionar com o mestre do Amor. *“Quero dizer, onde eu deveria realmente estar? Que decisão irá definir o bem maior para todos nós? Essa é na verdade a minha indagação.”*

Esta afirmação fez White ficar inchado de orgulho. Ele deu um enorme sorriso para Mike e falou de forma intensa.

“Quando esta pergunta é feita, Michael Thomas, fica claro que você está começando a entender o modo como as coisas funcionam realmente. Sua sabedoria está começando a aparecer, Michael.”

“Obrigado, White mais qual é a resposta?” Mike ignorou o cumprimento e estremeceu um pouco enquanto pressionava o anjo em busca da resposta. Era muito desconfortável ser tão agressivo com uma entidade tão cheia de gentileza.

“O bem maior?” White começou a mover-se para longe. *“É sua própria realidade, Michael. E você, como ser humano vibrando com nova intensidade, irá*

criá-lo por si mesmo. Não há nenhuma entidade no Universo que possa fazer isso por você.” White moveu-se até a porta.

Mike percebeu que havia mudado para uma discussão que não iria para frente. Essas eram perguntas que os anjos não iriam – ou não podiam – responder. Ele tentou uma nova tática.

“White, eu serei capaz de discernir qual é o bem maior de todos?”

“O próximo evento será o teste para isso.” White abriu a porta e estava para sair. Mike imaginou para onde o anjo estava indo. White continuou a falar.

“E Michael,” o anjo disse enquanto fechava a porta, *“de agora em diante fica mais difícil.”* White saiu e fechou a porta do aposento silenciosamente. Mike ouviu o barulho do trinco e tudo ficou quieto.

Ele sabia que alguma coisa estava para acontecer, algo potente. O que mais haveria ali? O que mais poderia ser mostrado a ele que viesse causar uma aflição maior ainda sobre a conveniência da sua jornada? Mike virou sua cadeira de frente para o lugar onde White estivera. Ele era paciente. O fato era que qualquer coisa que viesse a acontecer ali iria acontecer sem White. O que quer que fosse, ele teria de enfrentar sozinho, e obviamente White queria que fosse dessa maneira.

O aposento todo pareceu mudar aos poucos, a luz ficou diferente ao seu redor. O branco das paredes diminuiu e um espaço cerca de 4 metros à frente da cadeira de Mike começou a se transformar em uma névoa brilhante. Mike ficou muito atento. Estava prestes a se encontrar com alguém. Lembrava-se de que White havia mencionado mais cedo que isso iria acontecer. A figura continuou a emergir. Como um palco sendo inundado pela luz, a área ao redor da figura que emergia ficou tão brilhante que Mike podia observar o desenvolvimento da pessoa que surgia. Mike na verdade estava se acostumando com essa forma mágica das coisas aparecerem e sentou-se na beirada da cadeira observando o espaço que estava mudando à sua frente.

Era uma mulher! A figura tomou forma devagar enquanto Mike observava. Ele respirou profundamente enquanto sua apreensão aumentava. Sua intuição estava aguçada. As próprias células de seu corpo vibravam com excitação, dizendo-lhe que o que estava para acontecer era extraordinário. Seus novos poderes de discernimento estavam gritando que o que viria a aparecer era único e poderoso. A imagem finalmente tornou-se sólida. Sua visitante estava ali!

A mulher à sua frente o deixou sem fôlego. Havia muito mais ali do que simples amabilidade. Ele sentiu imediatamente o dom de família, de conexão, e isso agitou o ser interior de Mike. Ela era espetacular! O que ele estava sentindo? Por que os alarmes em seu coração estavam disparando?

Seu cabelo ruivo flutuava em volta de um rosto perfeito, cheio de compaixão e incrível beleza. Ela sorriu para Mike e seu coração quase pulou para fora do peito. Seus olhos verdes brilhavam como esmeraldas na perfeição de sua pele de marfim. Mike jurou que sentiu o perfume de violetas novamente. Todo tipo de coisas entrou na mente de Mike. Talvez essa fosse a deusa do amor – como as ninfas de lendas antigas. Mike estava tendo problemas para respirar, até que se deu conta de que estava segurando a respiração! O que era isso? Ele olhou para ela com encantamento. O que poderia fazê-lo desfalecer dessa forma? O

que seu coração estava fazendo? Seu cérebro parecia derreter, e ele conseguia apenas olhar com desejo essa criatura gloriosa.

Mike havia visto diversos anjos ao longo do caminho, mas este deveria ser o maior. Talvez fosse isso que White queria dizer quando contou para ele que havia um ainda maior. Ficou sem fala. A conexão de seu coração com o dessa mulher era impressionante. Sentia-se como estivesse numa reunião e fosse cumprimentar um grande amor perdido. A neblina tinha se dissipado completamente e ela veio para nossa dimensão com toda sua grandiosidade.

Mike estava atônito. Mesmo com toda a sua experiência, nunca havia se sentido vibrar dessa forma. Não conseguia se concentrar nas palavras que queria dizer. Não sabia o que perguntar. Ele a conhecia – ou será que não? Como a sua presença podia afetá-lo dessa maneira? Qual era o seu sentimento de lembrança? Então ele a reconheceu! Era um dos rostos da Casa Vermelha no gráfico da família. Era uma daquelas que não veio se apresentar a ele como os outros haviam feito. Era a imagem da mulher ruiva que o havia cativado imediatamente. Por que ela não tinha se apresentado na ocasião? O que Red havia falado sobre as pessoas que ele não conhecia? Havia contratos não preenchidos? O que significava isso?

A revelação estava se descortinando na mente de Mike enquanto os dois continuavam olhando um para o outro num silêncio carregado. *Se ela está no gráfico da Casa Vermelha, Mike pensou, então ela não é um anjo! Ela faz parte de sua família cármica humana!* Mike estava começando a ter um mau pressentimento sobre este encontro, apesar de sua alma continuar a cantar um hino que era inteiramente novo para ele. Era um hino que falava de alegria, propósito e amor. Que sentimento fantástico, e que dicotomia! Parte de seu cérebro estava dizendo a ele que ia ter um problema, e outra parte estava se regozijando. A parte que estava exultante era como a criança que vê a Disney pela primeira vez e que estava contando os dias de espera antes do grande evento. A parte problemática, no entanto, era seu coração. Estava apertado como se estivesse num espremedor!

Mike sentia-se estúpido. Verificou novamente que não estava respirando direito. A figura à sua frente estava afetando sua fisiologia. Só de olhar para sua beleza estava sentindo uma reação em seu corpo. *Por que suas mãos estavam suando?* Ela não era um anjo, mas, ao vê-la todas as células de seu corpo foram afetadas. Ele não sabia se teria força física para falar. Sentia-se emocionado e engasgado de emoção, os olhos úmidos como se estivesse vendo um amigo que julgava morto há muito tempo. Essa era realmente uma experiência digna de ser lembrada. Felizmente, ela falou primeiro.

“Mike, sou eu.”

A familiaridade e suavidade de sua voz praticamente o derrubaram. Mike estava contente por estar sentado, pois seus joelhos estavam bambos, e suas pernas estavam tremendo como gelatina. Todo o seu ser reagia a essa voz que ele com certeza conhecia! Mas quem era ela? Seus olhos brilhantes e toda sua expressão imploravam para que ele a reconhecesse. Ele reconhecia, mas não da forma que ela queria. Mike precisava dizer alguma coisa. Sua adrenalina estava igual à de um garoto de segundo grau reagindo à linda garota que

finalmente lhe dirigia a palavra. Seu corpo era maravilhoso, e suas roupas lhe caíam como luva. Podia imaginar como seria divino abraçá-la. Oh, meu Deus! Mike verificou com algum embaraço e desgosto que estava no primeiro estágio do desejo físico! O que Green havia dito a esse respeito? Que os relacionamentos íntimos de puro amor representavam o catalisador da iluminação pessoal? Seus pensamentos nada tinham a ver com sua excitação física. Ao mesmo tempo pareciam adequados e espiritualmente perfeitos. De repente, ele ouviu Green dando gargalhadas. Ignorou o ruído e se encheu de coragem. Falou com uma voz trêmula.

“Sua roupa é linda!”

Meu Deus, o que foi que eu disse? Que tipo de coisa mais ignorante, inapropriada, imbecil, insana e insípida havia feito? Esta criatura maravilhosa aparece à sua frente na Casa do Amor, ele está encantado e diz uma coisa idiota dessas? Mike estava mortificado com sua estupidez. Ela sorriu. Ele se derreteu.

“Obrigada, Michael.” Ela piscou. *“Sou Anolee, seu contrato de amor, Mike.”* Mike sabia disso de algum modo. Seu coração batia descompassadamente ao som de sua linda voz. Enxugou suas mãos úmidas nas calças e então percebeu que ela havia visto o que ele fizera. Ela deu um passo à frente e se aproximou dele. A luz que a banhava a acompanhou. Mike viu-se tentando desaparecer na cadeira enquanto se encolhia todo. O som da espuma do estofado chiou em resposta. Queria se levantar, mas sabia que provavelmente iria cair – algo que ele não queria que ela visse. Já tinha sido tolo o bastante. Ela estava encantada com sua timidez, mas não comentou nada. Sentia-se esmagado pela sua presença. Quando ela se aproximou ele reparou no modo como andava, e reconheceu o estilo. Na verdade, havia uma parte dele que a conhecia intimamente. Sua proximidade apenas aumentava a sensação de que sabia quem era. Ela continuou.

“Se você tivesse ficado na Terra, Mike, haveria uma energia em potencial atuando para que nosso encontro acontecesse. Nós planejamos juntos, lembra-se?” Mike não se lembrava, e não queria ouvir isso. Ela viu a sua expressão de dor e seu coração sangrando.

“Está tudo bem,” ela disse. *“Estou aqui para lhe dizer que tudo o que você está fazendo é honrado. A família está orgulhosa de você, e ainda estamos celebrando. Especialmente eu.”*

Mike não conseguia enxergar o óbvio. Não queria saber se estava tudo certo. Não se importava que a família estivesse celebrando. Tudo o que queria era ela! Durante toda a sua vida tinha buscado o verdadeiro amor. Durante toda a sua vida tinha procurado exatamente por isso. Ele sabia que o amor perfeito era possível e que poderia encontrar uma parceira e viver uma vida correta perante Deus. Ele havia rezado por isso quando era pequeno, observando o quanto seus pais eram apaixonados e como tratavam um ao outro. Ele procurou isso como homem, e por isso tinha ficado tão deprimido quando seu relacionamento terminou. Esta tinha sido a sua cruz quando estava na Terra. Era o seu contrato! Agora, estava se manifestando ali na sua frente, e ele podia saudá-la – e saber que tinha estado ali todo o tempo. Essa constatação bateu como um martelo em seu coração. ELE HAVIA PARTIDO MUITO CEDO!

Então outro pensamento tomou forma compelindo-o a perguntar, “*Anolee, nós tínhamos um contrato para ter filhos?*”

“*Seriam três filhos,*” ela respondeu.

Mike ficou emocionalmente devastado com essa resposta. Não conseguia falar. Deixou que ela lhe dissesse o nome espiritual das crianças, mas ele agonizava ao ouvir cada palavra. Mesmo que ela estivesse ali para honrá-lo no amor, sentia-se torturado. Seu coração estava sendo despedaçado a cada palavra, ao passo que ele ficava ciente do que havia perdido. As crianças que não haviam nascido! As experiências! O que havia feito? Mike começou a perder o controle, suas emoções jorrando sem parar. Ele queria abraçá-la e dizer o quanto estava sentido por não ter ficado na Terra. Não era esse o motivo dela estar ali, mas isso era o que ele queria fazer de qualquer forma. As lágrimas começaram a descer pelo seu rosto e ele começou a tremer. Ela havia terminado sua história e dado a ele as informações que viera trazer.

Ficou parada silenciosamente em frente a Michael Thomas. A poderosa energia entre os dois era tão espessa que poderia ser cortada. À sua frente estava uma mulher esplêndida que era bonita além da imaginação, e ele podia apenas ficar sentado numa cadeira e soluçar. Era patético. Todos os sentidos de Mike estavam inundados com a essência do fracasso.

Havia tanta eletricidade no ar, que estalava com a energia do amor e do propósito espiritual, embora aparentemente incompleto e perdido para sempre. O aroma da ironia era pungente. A única rosa em sua vida estava ali para nunca ser colhida ou amada por sua beleza. Sua fragrância iria desaparecer sem ter sido apreciada e a preciosa rosa iria murchar sozinha – sem ter sido adorada por sua beleza perfeita e natural elegância.

O contrato entre eles tinha sido poderoso e essa constatação estava quebrando o espírito e coração de Michael Thomas enquanto permanecia sentado no sofá branco da casa do Amor. A realidade começou a esmaecer e ele reagiu instantaneamente. Viu-se gritando.

“*NÃO! Por favor, não vá embora! Por favor!*” Mike sentiu que jamais tornaria a vê-la. Queria apenas mais alguns minutos. As palavras de despedida que ela disse, pareciam linguagem de anjo.

“*Michael, as coisas nem sempre são o que parecem.*” A resplandecente e magnífica mulher que representava o amor em potencial na vida Michael Thomas havia se evaporado à sua frente, dizendo palavras triviais, que ele já tinha ouvido antes. Com a sua ida, foram-se também as esperanças de uma vida humana. Ele havia visto e escutado os seus sonhos de alegria sendo destruídos pelo tão chamado propósito espiritual.

Mike estava paralisado com o pesar. Não conseguia se mover. Como uma estátua, ficou olhando durante horas para a tênue esperança de que essa preciosa entidade retornasse ao local onde havia aparecido – o local que se tornara sagrado pela sua presença. Ele rogou a Deus que lhe permitisse ter somente mais alguns minutos com sua parceira perdida.

A luz no aposento foi se apagando e mudou de cor com o fim do dia. Finalmente, transformou-se em escuridão que copiava a noite sem luar e refletia a desesperança dentro do coração de Mike. Sentou-se em silêncio nas trevas da

derrota. Não havia nenhuma alegria em seu coração. A paz de sua jornada espiritual tinha sido trocada pela agonia da dor e o tormento do sentimento de perda. Com sua energia solapada pela intensidade de um coração destroçado e pela profundidade da revelação, Mike entrou eventualmente em um imenso estado de torpor. Apesar de não se mexer, seus sonhos repassaram a angústia do poderoso e trágico encontro muitas e muitas vezes.

Seu coração estava destroçado.



Um novo dia amanheceu e encheu o aposento de luz. Mike achou-se na cadeira onde havia passado toda a noite. Sentia-se como se tivesse corrido em uma maratona, e suas juntas doíam – não pela atividade, mas por ter ficado durante tantas horas na mesma posição. Precisava se alimentar, mas não sentia fome. Mesmo assim, obrigou-se lentamente a levantar e ir para o quarto.

Como sempre a refeição estava pronta, e ele comeu automaticamente sem apreciar a beleza ou o sabor incrível daquele café da manhã. Quando terminou, foi para seus aposentos, onde sua cama estava preparada, já que não havia dormido nela. Abriu o armário. Lá, no mesmo lugar onde os havia deixado, estavam os presentes dos anjos, dados a ele com amor enquanto visitava e aprendia em suas casas.

Um sentimento triste de sabedoria se apossou de Michael Thomas. Lembrou-se da pergunta que fizera a White: Serei capaz de discernir a ação melhor para todos? Agora ele entendia o teste. A verdadeira essência de sua existência clamava por voltar à Terra nesse exato momento. Tudo que precisava fazer era fechar o armário, sair da casa e virar à esquerda em vez da direita na trilha. Sabia que isso indicaria sua intenção de parar a jornada e voltar. White havia dito que não haveria nenhum julgamento, nenhuma culpa, e, claro, nenhuma iluminação.

Mike sabia com certeza o que seria a coisa certa. Mesmo Anolee havia dito para ele que estavam todos orgulhosos dele, e imaginou que o coração dela deveria estar ferido também. Mesmo assim, ela o havia encorajado a seguir em frente. Ele sabia qual era o bem maior para todos. Virar à esquerda serviria apenas para ele e seu anseio humano por amor. White havia dito que seu discernimento da verdade seria acanhado, e era mesmo. Ele não tinha dúvidas sobre a trilha correta, apenas o incrível desejo de não tomá-la. Seu coração clamava para que ele aceitasse a situação e retornasse à Terra. Nada seria mudado, e ele poderia continuar sua vida e achar Anolee. A vida na Terra seria boa, então.

Pegou seu mapa e o colocou-o junto a si, fechando os olhos e lembrando o tempo passado na Casa Azul. Vagarosamente colocou sua armadura e sentiu o poder que emanava dela. Abençoou-a e agradeceu a Deus pelo precioso símbolo que representava. Apanhou a armadura e a segurou com ambas as mãos contra o peito, saboreando o que ela significava para ele. Colocou-a na posição certa, colada às suas costas para que estivesse disponível instantaneamente, caso fosse preciso. Como um guerreiro preparando-se para a batalha, agarrou sua espada e

a brandiu com um floreio. Ouviu o assobio do vento enquanto a lâmina cortava o ar. Lembrou-se da cerimônia com Orange e o que a espada representava. Benzeu, então, a espada, e agilmente a colocou na bainha. Mike parecia alto em suas roupas elegantes de viagem, e então deixou o quarto com um propósito.

White estava lá quando Mike saiu do aposento. Viu a armadura, o escudo e a espada e no mesmo instante soube qual a sua intenção. White sorriu e fez uma medida para ele, com suas mãos em posição de prece – uma honra inútil para Mike naquele momento. Então falou.

“Michael Thomas de Intenção Pura, como se sente?”

“Está difícil, White. Você tinha razão. Eu não sabia que ia ser tão duro. Foi a coisa mais difícil que já fiz na vida. Ainda não me sinto bem a respeito disso... mas sei o que é adequado e correto. Quero deixar logo esse lugar, por favor. Não tenho boas lembranças daqui.”

“E assim será.” White virou-se e levou Mike até a entrada. O anjo falou com Mike enquanto o guiava até a porta.

“Ainda não acabou, meu amigo humano.” White agora estava flutuando até o grande saguão de entrada que levava à porta da frente.

“Eu sei.” Mike não conhecia nenhum detalhe, mas sua intuição estava lhe dizendo que ainda havia muito para ver e fazer durante sua jornada, mesmo que houvesse apenas mais uma casa para visitar. Sua intuição estava correta novamente.

White ficou ao lado da porta enquanto Mike colocava seus sapatos. Fazendo um retrospecto, Mike não havia gostado muito da casa branca. O anjo havia sido correto em seu prognóstico sobre o que Mike iria sentir, e ele estava contente de estar deixando esse lugar. White sabia disso, mas não julgou os sentimentos de Mike. Em vez disso, estava na verdade em júbilo por esse ser humano. Os outros anjos estavam certos. Mike era diferente. Ele iria conseguir se pudesse chegar até à parte final de sua jornada. Seu discernimento era grande, e sua determinação ainda maior.

Mike finalmente calçou seus sapatos e deu alguns passos em direção ao jardim. Parou e olhou em direção à porta. White, parado na entrada do pórtico, pois não podia se aventurar fora, falou:

“Michael Thomas de Intenção Pura, não há amor maior do que esse... de um homem que sacrifica seu coração em benefício de todos.” White sorriu para Mike e lentamente fechou a porta da casa. Suas últimas palavras quase não foram audíveis.

“Nem tudo é o que parece ser. Você verá. Você verá. Você é muito amado...”

Mike cansado andou vagarosamente pelo caminho de entrada da casa branca e se aproximou da trilha. Esta não tinha sido sua casa favorita, e ele estava começando a se cansar dessa frase em particular, proferida tão frequentemente. Agora parecia que todos a haviam repetido – diversas vezes. Sentiu que este lugar havia extraído muito de dentro dele, enquanto na realidade era ele que havia extraído tudo ali. Ficou durante muito tempo parado no portão branco da casa, olhando para a esquerda e depois para a direita. Finalmente, abriu o portão e partiu para o meio da trilha ficando imóvel. Fechou os olhos e

virou o rosto para a esquerda, tomando cuidado em não dar nenhum passo. Começou uma pequena cerimônia para si mesmo, pedindo silenciosamente aos anjos que havia conhecido para estarem presentes a fim de ouvir seu pronunciamento. Então falou em voz alta.

“Não existe sacrifício aqui, Anolee, pois eu a verei face a face, e deverei conhecer meus filhos que não nasceram, tudo a tempo, quando alcançar a porta do lar.” Mike estava tirando do coração os ensinamentos dos anjos sobre a natureza temporária da Terra e a realidade absoluta de Deus. Sua afirmação vinha carregada com a promessa de um tipo de amor diferente em um lugar muito diferente, mas uma reunião, apesar de tudo. Ele resolutamente deixou seu coração escolher a realidade de um encontro sagrado no futuro, onde ele iria rever o amor de sua vida – sua gloriosa parceira. Lá ele iria passar o tempo amando-a – e ela a ele.

Suspirou e fez uma meia volta. Com passadas largas, Michael Thomas recomeçou sua jornada para a última casa. Sua armadura batia suavemente enquanto ele andava na luz do sol. Estava ciente que estava deixando atrás de si uma das maiores promessas de felicidade que jamais conheceria. Sentia uma dor quase insuportável, porém ao voltar as costas para tudo, sabia que tinha a promessa do incrível amor de Deus como seu consolo, assim como a absoluta certeza de que veria Anolee novamente. Estava pensativo, resoluta, e sério. Michael Thomas havia aprendido muito sobre amor. Esta casa lhe havia ensinado muito sobre si mesmo – e Deus – e tinha sido aquela que havia espremido sua alma até o limite da verdade fazendo com que gotas de discernimento escorressem para que ele as reconhecesse e usasse.

Não olhou para trás desta vez. Não havia timidez em seus passos. Apesar de um pouco cansado, Mike sentiu-se poderoso e seguro. Esta era agora a sua terra. Sentiu que a possuía. Havia pago por ela. Merecia-a. Iria descobrir logo se era verdade, pois uma hora depois na estrada, outro grande teste esperava Michael Thomas. A CRIATURA iria promover uma batalha pela sua própria alma.



A Sétima Casa

Não é que o tempo tivesse piorado, mas certamente não estava como antes. Mike estava acostumado tanto com um sol maravilhoso com temperaturas amenas, quanto com um ataque dos elementos que poderiam aparecer instantaneamente e transformar uma melancia em uva passa em dez minutos. Hoje, no entanto, o céu estava nublado e havia lentamente se tornando cinza chumbo, dando uma aparência de mesmice a tudo em volta. A temperatura estava baixando e havia uma ligeira brisa que parecia agourenta. Ela pulsava em vez de permanecer estável, como se fosse um mensageiro trazendo um ritmo proibido. As nuvens não se tornaram nada pior, mas não pareciam querer clarear, também. Mike estava na trilha a pouco menos de uma hora. Não estava preocupado com o tempo, mas consciente da mudança de temperatura.

Mike estava como que no “automático” durante sua jornada para a casa seguinte. Permanecia atento, vigiando atrás de si para não ter problemas, mas sua mente estava cheia de pensamentos sobre a decisão que havia tomado. Quando começou a trilha em direção à última casa, havia um sentimento intenso de que havia ultrapassado uma marca espiritual – aparentemente um ponto demarcado em sua jornada. Ainda não havia se desligado da visão dele na Terra com Anolee e as crianças a seu lado, todos sorrindo. Seu pensamento fixou-se nessa visão. Sentia-se relaxado e com o coração elevado Olhou à sua frente e viu a trilha sombria e sentiu-se só, entristecido e com um profundo sentimento de perda permanente. Ninguém havia morrido, no entanto um ponto em seu coração estava de luto. E ele andava para frente imerso em seus pensamentos, não percebendo que o terreno mudava devagar, mas drasticamente.

Mike deu a volta numa curva bem fechada. Notou que havia passado por uma garganta com escarpas profundas e cheias de lodo em cada lado da trilha. Observou pela primeira vez que em vez de pequenos montes e viçosos gramados, agora estava numa paisagem agreste e desértica, cheia de seixos e penhascos, e ocasionalmente uma grande árvore acentuando ainda mais a nudez do lugar. Reconheceu que não havia percebido a mudança da topografia devido à preocupação com seus pensamentos. A trilha encaminhava-se para uma garganta escarpada. Isso, mais as nuvens escuras, diminuía ainda mais a luz, parecendo mais com o entardecer do que com o meio da manhã. Mike estava sendo “pressionado” pela sua intuição. Objetos à distância não estavam nítidos. Seriam rochas, ou...?

Esteja alerta! Espere o perigo!

Mike de repente percebeu que estivera divagando durante a última hora. Parou e respirou fundo diversas vezes, clareando sua mente. Teve uma sensação de formigamento. O que significava? Obedeceu aos seus instintos e olhou em volta buscando alguma coisa. Virou para trás, procurando a escura entidade que o perseguia toda vez que saía das casas, mas nada viu. Não havia movimento algum. A paisagem cinza da última hora também tomara parte em sua

complacência e letargia. Fora a temperatura insólita e a nova paisagem, não via nada incomum ou ameaçador. Mike agradeceu a seu novo poder de vibração por estar lhe ajudando. Tirou o mapa. Talvez ele pudesse lhe dizer algo.

Examinou-o cuidadosamente. Algo estava estranho. Mostrava a estreita fenda onde estava e a área ao seu redor, mas havia algo diferente. Ele olhou mais de perto. Ali! Cerca de dois quilômetros à sua frente na parte de cima do mapa, fora da visão de onde Mike se encontrava naquele momento, aparecia um lugar branco. Isto não era usual. Normalmente o estranho mas precioso mapa estava todo preenchido em volta do ponto vermelho que dizia “você está aqui”. O mapa não mostrava muito do passado ou do futuro, mas o que aparecia geralmente estava correto, com todos os detalhes. Agora, surgia este ponto branco acima, como se tivesse sido apagado. O que poderia significar?

“Blue, o que um lugar branco no mapa quer dizer?” Mike perguntou em voz alta.

Blue não respondeu, mas a própria intuição de Mike o fez. Quase que imediatamente a resposta apareceu. Lembrou-se de que “a coisa” que o estava seguindo estava fora do alcance do mapa! Talvez tenha sido por isso que aparecia agora como um ponto branco! Blue havia dito que o mapa era compatível com o “Agora”. Era um tipo de energia “atual” em volta de uma jornada sagrada e refletia uma certa vibração. Algo estava à sua frente e não pertencia ao momento. Algo estava logo após a curva e era invisível à alta vibração do mapa. A ausência de informação no mapa era devido a alguma coisa que não vibrava no mesmo nível da terra sagrada ao seu redor.

Mike sentiu que sua análise era correta. A CRIATURA estava deitada à sua espera. Devia ter ficado mais atento! O que teria acontecido se seus novos poderes intuitivos não o tivessem alertado? Ele repreendeu sua mente romântica, aparentemente sem cura, e concentrou-se naquela do novo guerreiro que surgiu. Não demorou muito, sentiu uma paz e poder que refletiam sua intenção. Estava acordando cada célula sua com a mensagem de que algo estava para acontecer – alguma coisa importante.

“Acordem, todas vocês!” Mike sorriu ao pensamento de conversar com sua parte biológica, e novamente ouviu Green rindo. Sentia falta de Green. Humor era um excelente remédio nesta fase de preparação. Preparação? Para o que? Uma batalha?

De repente Mike teve uma revelação. Como uma enorme onda de entendimento, pensamentos e visualizações apareceram com um horrendo peso de realização. Ficou paralisado. Verbalizou seu novo medo para quem quisesse ouvir.

“MEU DEUS! O QUE EU DEVO FAZER SE TIVER DE USAR ESSAS ARMAS REALMENTE?”

Assustado, sentiu a ansiedade correr pelo seu corpo. Não. Não podia ser.

“Esses são símbolos da Nova Era do guerreiro da luz! “SIMBOLOS!” ele gritou enquanto olhava em direção ao céu e virou-se como se estivesse esperando ver algum dos seus amigos anjos espreitando perto das paredes do escuro e estreito penhasco. O eco de sua voz voltou para ele.

“Orange, você nunca me ensinou a lutar! Então achei que nunca fosse usar essas armas de verdade –” parou no meio da sentença. Viu que estava gritando. Ouviu sua voz ecoando nas paredes do profundo penhasco. Outros pensamentos afloraram em sua mente. As palavras que foram ditas por aqueles que conhecera durante o caminho começaram a voltar para ele. Lembrou-se de que Red havia dito que alguns testes iriam amedrontá-lo, mas ele achou que Red estava se referindo à tempestade que havia encontrado. Agora via que ele estava falando do futuro e não do passado. O que estava chegando? Lembrou-se das palavras recentes de White quando descreveu Mary no quarto do hospital.

“Não deixe que as aparências o enganem, Michael. Ela é uma guerreira da luz. Matou o gigante e é poderosa!”

Matou o gigante? Então lembrou-se das últimas palavras do anjo quando estava deixando o chalezinho branco.

“Ainda não acabou, meu amigo humano.”

Todos esses avisos sutis. Será que uma batalha estava a caminho? Uma de verdade? Uma em que teria realmente de USAR a espada? Mike sentou-se na trilha. Seus joelhos estavam fracos de medo e pânico. Ele não era um guerreiro – não um de verdade!

“Anjos, vocês não me prepararam para isso!” ele disse em direção ao céu cinzento e as ameaçadoras paredes do penhasco. *“Eu não luto! Por que uma coisa dessas tem de acontecer? Batalhas de verdade e armas representam a velha vibração. Representam um modo antiquado de pensar. Não são apropriadas aqui!”* Havia um estranho paradeiro. O vento sumiu. Estava tudo mortalmente quieto, e então as vozes começaram.

“A não ser que você vá lutar contra a velha energia.” Ele ouviu a voz clara de Orange. Mike instantaneamente levantou-se e deu meia volta para ver de onde vinha a voz.

“E a não ser que você vá lutar com uma biologia que não vibra tão alto quanto a sua.” Ele reconheceu a voz de Green! A voz dos anjos estavam vindo de dentro dele.

“E a não ser que você vá lutar com alguém que não seja parte de sua família, Michael.” Era a voz de Red!

“E a não ser que não exista amor, Michael.” Ele ouviu a voz suave e maravilhosa de White!

“EU NÃO SABIA!” gritou um ansioso Michael Thomas. *“Não sou um guerreiro de verdade, White!”*

“Mary também não era, Michael” A voz de White era confortadora.

“A energia antiga responde ao velho paradigma, Michael. É isso que ela entende.” Era a voz feminina e amável de Violet!

“Orange, ensine-me como lutar!” Mike estava angustiado.

“Eu ensinei.” Ele ouviu a voz encorajadora de Orange novamente. *“Você está pronto, Michael Thomas de Intenção Pura. Você está pronto.”*

“O que devo fazer?” perguntou Mike para as paredes do penhasco.

Silêncio. Então ele distinguiu a voz de Blue.

“Lembre-se Michael Thomas, as coisas nem sempre são o que parecem ser!”

As palavras ecoavam em sua mente, criando marcas profundas. Elas carregavam conselhos, avisos e admoestações que poderiam ser úteis agora mesmo! Todo o grupo de anjos estava ali com ele. *Com um poder igual a esse, pensou Mike, deve haver algo realmente assustador à frente.*

Estava nervoso. Sabia que não tinha habilidades de verdade para a batalha, ainda que os anjos estivessem lhe dizendo que tinha. Teria de confiar neles, e, além disso, que mais podia fazer? Estava lá, na linha de fogo. Olhou em volta novamente e balançou a cabeça sarcasticamente. *Nenhuma chance de escapar*, ele pensou. O que quer que estivesse esperando por ele havia escolhido um bom local para atacar. As paredes eram altas demais para escalar, e a retirada seria possível apenas por uma passagem estreita – uma presa fácil. Tudo tinha sido muito bem pensado. Ao menos ele sabia onde a CRIATURA estava e não haveria surpresa.

Quanto mais pensava sobre isso, mas confiante ficava sobre a batalha que se apresentava. Sua nova vibração estava ajudando e ele sabia disso. Começou a sentir uma paz que não parecia lógica, mas espiritual. Estava começando a se sentir poderoso, apesar de não saber exatamente com o que ele iria se deparar, ou como lidar com isso. *Era tudo adequado*, Mike pensou. *E depois, esse lugar era assim mesmo, ele analisou. O futuro não está disponível ainda, mas de alguma forma já aconteceu na mente de Deus. Portanto, a solução para esta situação já foi revelada. Somente ainda não foi liberada para mim. Como antes, vou saber quando chegar lá. Tenho a sabedoria e o poder, e esta é a minha terra. Tenho a vantagem de estar em casa.*

“*Está bem,*” disse em voz alta. *“Fui atingido por uma tempestade; pisado por um anjo; perdi todos os meus preciosos objetos pessoais; minhas emoções foram sujeitas a todo tipo de pressão; minha biologia foi elevada e alterada; tive meu coração retirado, examinado e colocado de volta no peito. O que mais existe por aqui? Tenho as ferramentas. Estou pronto.”* Mike pensou por um segundo, e acrescentou, *“Quería apenas saber como lutar!”* Suspirou e olhou em direção ao novo desafio.

Mike decidiu fazer alguma coisa que há algumas semanas teriam parecido tolas e ridículas. Ajoelhou-se e criou uma pequena cerimônia em honra do que estava para acontecer. Tocou cada peça de seu equipamento de batalha e disse para o que serviam. Repetiu a si mesmo as coisas que Orange havia lhe ensinado sobre equilíbrio. Ficou cerca de 20 minutos agradecendo por ter sido escolhido para a batalha contra aquilo que estivesse depois da curva. Honrou a terra e sua própria existência. Reconheceu o seu lugar na família Espiritual; e então se levantou, pronto para a batalha – tão pronto quanto poderia estar, fosse lá o que fosse.

Mike seguiu em frente. Rodeou o caminho que mostrava a grande distância à sua frente. As paredes afiadas dos penhascos faziam a trilha se parecer com o escuro túnel do julgamento final. Sabia que a CRIATURA o esperava. O mapa mostrava claramente. Normalmente este episódio estaria levando Michael a entrar em choque. Todos os seus alarmes de medo estariam tocando, e ele seria uma massa trêmula. Afinal era um simples vendedor, não um guerreiro preparando-se para encontrar um enorme e escuro monstro! Em vez disso,

entretanto, seus sentidos estavam em estado de alerta, e ele estava cheio de confiança, não de medo. Todos os seus poderes vibratórios e novos dons estavam começando a ficar interligados. Sua intuição estava no máximo e a cada passo ele a “ouvira”, sabendo que não iria falhar.

Nada.

E então, um movimento à esquerda!

Michael virou-se rapidamente e viu uma árvore grande ao lado da trilha, cerca de 300 metros à sua frente. Onde tinha sido o movimento? Que estranha essa escuridão no meio do dia! Seria parte do teste? Por que será que Deus não fornecia um pouco mais de luz?

O movimento aconteceu novamente! Mike viu que viera bem por baixo dos galhos da árvore.

“QUEM ESTÁ AÍ? APAREÇA!” A voz de Mike estava cheia de comando e poder. “SE NÃO SAIR VOU ATÉ AÍ!” Continuou esperando, com cada célula alerta.

Vagarosamente surgiu um homem com aparência comum e parou perto dos galhos menores. Estava vestido como um fazendeiro, exceto que seus pés estavam descalços. Levantou as mãos com as palmas em direção a ele e falou:

“Mike, por favor, não me machuque! Vou sair agora.” O homem materializou-se devagar e andou em sua direção. Quando chegou mais perto, Mike achou que reconhecia o modo de andar. Não! Não era possível! Agora o rosto do homem estava claramente visível.

“PAPAI?” O pai de Michael andou vagarosamente pela trilha e ficou a cerca de 30 metros de Mike. Ele jurou que podia sentir o cheiro familiar da fazenda vindo daquele homem.

“Sim, filho. Sou eu. Porque favor não me machuque.” Mike não era bobo. Sabia que tudo isso poderia ser uma fraude. Afinal, as coisas não são sempre o que parecem. O homem que parecia ser seu pai, na verdade poderia ser alguma outra coisa; a chance era realmente grande. Continuou vigilante e estava alerta para algum truque, enquanto falava.

“O senhor está no lugar exato onde eu esperava encontrar um inimigo. Não se aproxime.”

“Eu sei, Mike. Ele está logo ali acima, filho. Você está sendo ingênuo! A CRIATURA que está esperando por você irá capturar sua alma. Tudo está errado. Você deve me acreditar, por favor!” Mike ainda não estava convencido.

“O que você está fazendo aqui?”

“Pela graça de Deus, estou aqui para impedir você antes que seja tarde. Permitiram que eu voltasse a este lugar para avisá-lo! Estou aqui há vários dias na esperança de que seu caminho cruzasse o meu. Todos que se aventuraram antes de você foram derrotados pela besta! Muitos passaram por esse lugar e todos eles morreram. Esta é uma terra ruim. Você foi enganado!”

Mike ainda não acreditava que este era seu pai. Afinal, era conveniente demais.

“Por favor, me perdoe, papai, mas preciso de uma prova. Diga-me qual era meu apelido quando criança.”

“O homem falou instantaneamente. “Mykee-Wykee.”

Mike estremeceu com a verdade. *“O que aconteceu no celeiro do Sr. Connell em 1964?”*

“Uma festa gigante para comemorar o nascimento das gêmeas, a quem ele deu os nomes de Sarah e Helen.”

Mike estava examinando tudo que esse homem havia dito, minuciosamente. A voz e o corpo eram perfeitos. Ele continuou perguntando ao homem sobre a sua infância – escolas, amigos, roupas e eventos. Enquanto os dois homens estavam de frente um para o outro, seu pai ficou cerca de meia hora relatando cada pedaço do passado de Mike com acerto e precisão. Aos poucos Michael começou a relaxar. Esse homem sabia de tudo. Ele realmente estivera lá. Nenhuma entidade ruim poderia ter memorizado essas coisas que apenas Mike sabia. Sua intuição ainda estava com o “alarme” ligado, mas esse era realmente seu pai! O velho homem estava começando a suar.

“Pai, o que está acontecendo? Ainda não entendi.”

“Michael, amo você profundamente! Agora mesmo você está deitado em uma cama de hospital com ferimentos graves no pescoço. Lembra-se? Com certeza você se recorda do que aconteceu em seu apartamento. Você tem estado flutuando, desde então – em estado de coma, suscetível aos trabalhos do demônio em pessoa. Tudo isso...” O pai de Michael indicou com a mão as montanhas ao seu redor. *“... é um conto de fadas. É tudo mentira! Nada aqui é real. Tudo que você viu aqui e todas as casas coloridas não passam de um truque para tirar sua alma!”* A respiração do homem estava se tornando forçada.

Mike sabia que o que seu pai estava lhe dizendo não podia ser verdade. Era tudo tão confuso! Sabia quem ele era e o que havia experimentado, apesar das palavras de seu pai soarem verídicas. E esse homem sabia tanto sobre ele! E porque seu pai estava tendo problemas respiratórios naquele momento? Não seria ele um espírito? Afinal de contas, ele estava morto e tinha vindo do outro lado. Não deveria ter nenhum problema físico.

“Papai, você está se sentindo bem?”

“Sim, filho, mas não posso ficar por mais tempo. Esse lugar é ruim, e eu venho de um lugar celestial. Os dois não se misturam, você sabe.”

“Assim eu fiquei sabendo,” Mike disse.

“Mike, venha comigo. Existe um portal celestial debaixo da árvore. Posso levar você de volta. Você pode recuperar a consciência de volta à Terra e sair do coma. Isso vai salvar sua vida e sua alma. Venha comigo, por favor.” O homem estava se tornando mais fraco a cada instante, e Mike pensou ter visto sua imagem se embaçando à sua frente.

Mike estava crispado pela indecisão. Ele sabia melhor. Tudo em seu corpo lhe dizia que o melhor era o que vivera, apesar de estar aqui o seu confiável pai com uma história verossímil. E se essa terra fosse um embuste? NÃO. Não era. Seu íntimo sabia disso. Queria tentar mais uma coisa. Qual era o nome? Havia memorizado. Lembrou-se e disse instantaneamente.

“Anneehu!” Mike encarou seu pai, e o homem olhou para ele espantado.

“O que, filho?”

“Anneehu!” Mike disse novamente, afastando-se devagar.

“Essa é alguma palavra mágica que você aprendeu aqui, rapaz?” O homem estava visivelmente nervoso. Suas roupas estavam molhadas de suor.

Mike ficou muito quieto. Começou a sentir arrepios em sua espinha dorsal. Seu pai nunca o havia chamado de “rapaz”. Mike ficou preparado. Era isso. Sentiu a armadura começar a vibrar em seu corpo. O escuro às suas costas estava começando a oscilar no seu gancho, como se quisesse sair. Deu a resposta apropriada.

“Não, senhor. Anneehu é seu nome celestial, e você não o conhecia!”

As duas figuras fixaram o olhar uma na outra por um tempo que pareceu durar uma eternidade, mas que na verdade durou apenas alguns segundos. O jogo acabara. O embuste não tinha sido bom o suficiente, e a CRIATURA não conseguia mais segurar a energia para preservá-la. Estava pronta para lutar.

“BASTA!” Com um grito que tinha o volume de dez homens, a figura que havia sido o pai de Mike começou a mudar sua forma completamente. Gradualmente, o suado fazendeiro transformou-se em uma enorme e ameaçadora figura. Mike foi se afastando à medida que a CRIATURA foi crescendo, alerta e pronto para atacar. Ela tinha pelo menos 5 metros de altura, com horripilantes olhos vermelhos. Sua pele era como uma grande verruga verde escuro; a horrível criatura parecia que não tomava banho há séculos. Tinha mãos enormes e unhas sujas, com braços compridos demais para serem simétricos – e fedia! Pernas curtas e grossas tornavam sua aparência ainda mais estranha, mas Mike sabia como ela era maleável. Havia visto a CRIATURA várias vezes como uma névoa atrás dele. A distância entre Mike e a horrenda criatura cresceu para cerca de 6 metros e ele manter-se-ia afastado por algum tempo, talvez até dar um espaço maior entre eles.

Mike estava sentindo repulsa pelo que estava acontecendo à sua frente. A CRIATURA não era homem nem besta. Era um ser artificial e não pertencia a nenhuma dimensão em que Mike já estivera antes. O mau cheiro era insuportável! A face naquela enorme cabeça careca estava constantemente mudando de um horror para outro. Quando a CRIATURA abriu sua boca, Mike pôde ver seus enormes e afiados dentes. Quando a fechou, a apavorante cavidade desapareceu naquela horrível massa de pele e verrugas. Seu nariz parecia um bulbo e obviamente não funcionava, senão a criatura não conseguiria conviver com seu próprio fedor. Tudo de mais repulsivo e desagradável que um ser humano pudesse imaginar estava reunido nessa criatura. Era real ou ilusão? Mike não sabia. O que quer que fosse, a CRIATURA era uma representação chocante da velha energia. Era a antítese da paz e do amor, e tresandava o cheiro da morte. A odiosa e viciada consciência da criatura era esmagadora. Ela olhava para Mike com desprezo, como se ele fosse um inseto prestes a ser esmagado sem piedade ou remorso. A criatura era guiada pelo ódio que sentia ao mundo de Michael focalizando e projetando nele a energia resultante daquele sentimento.

Mike mal conseguia firmar o olhar naquela CRIATURA repulsiva e revoltante. Sentia a projeção negativa, mas quando percebeu que estava reagindo à criatura do modo que ela queria, reprimiu as ondas de náusea. *Nem tudo é o que parece ser*, Mike repetiu para si mesmo. De repente deu-se conta

de que a CRIATURA estava se exibindo – criando a ilusão de um diabólico bicho papão só para impressionar.

O corpo de Mike respondeu instintivamente à situação. Seu novo nível vibracional estava em alerta total. Como um guerreiro sazonal, um veterano de muitas batalhas, Mike sentiu-se pronto para combater qualquer movimento daquela coisa horrorosa de pele esverdeada à sua frente. Apesar de seu corpo zumbir com força e vitalidade, permaneceu imóvel. Sua espada começou a vibrar. Podia ouvi-la! O tênue zumbido da nota Fá estava começando a soar. Apesar disso, não fez nenhum movimento. Sua curiosidade era muito grande. Precisava conhecer algo mais. Agora era a vez de Mike enganar.

“Você é tão grande!” Mike fingia medo. Encolheu-se e levantou seus braços defensivamente a fim de cobrir seu rosto. Fez sua voz tremer com convicção. *“Você é realmente a besta – que veio para buscar minha alma?”*

Dobras de pele e verruga verde se partiram quando a criatura abriu a cavidade da boca para falar. Mike ouviu sua verdadeira voz pela primeira vez.

“Tão fraco!” a criatura regozijou-se. ***“Eu sabia.”*** A CRIATURA tinha uma voz profunda e ameaçadora. Lembrava Mike de algo saído de um filme de horror.

“Por favor! Farei tudo que você quiser,” Mike disse com uma voz de guincho. *“Você quer que eu vá até a árvore? Até o portal?”* Mike sentiu sua espada começar a pular para cima e para baixo em sua bainha. Esperava que a CRIATURA não notasse o barulho metálico.

“Não seja ridículo. Estou aqui para matá-lo.” Como se fosse possível, a criatura parecia estar ficando ainda maior! Mike viu que ela tinha a habilidade de ficar do tamanho que quisesse.

“Quem é você?” Mike gritou. Esperava não parecer muito desajeitado, mas a criatura parecia acreditar nele completamente. Que ego!

“Sou parte de você, Mykee-Wykee, esse é o verdadeiro Mike Thomas!” a criatura vangloriou-se. ***“Eu sou a parte forte! Olhe para seu poder! Sou a essência do seu intelecto e a base de sua lógica. Ficar com a aparência de seu pai pode ter sido apenas um disfarce, mas as palavras eram verdadeiras, rapaz. Você está realmente numa cama de hospital em estado de coma, e estou aqui para tirá-lo dessa terra falsa de entidades sem sentido e boas bruxas para trazê-lo de volta à vida real. Para tirar você daqui, tenho de destruir o espírito ridículo em que você se transformou!”***

Mike percebeu que num determinado nível o que a horrível criatura estava lhe dizendo era correto. A CRIATURA realmente era parte de Mike; uma parte da qual ele queria se livrar para sempre – uma velha, feia parte que ele reconhecia e esperava que ninguém nunca visse. Tremeu e curvou-se um pouco mais. Não exagere, disse uma voz interior.

“E você precisa me matar?” Sua espada estava se agitando violentamente contra a bainha agora, mas Mike viu que o som ajudava a parecer que ele estava tremendo de medo.

“Figurativamente, sim. Sua morte nessa terra de fadas e idiotice vai acabar com esse fingimento e trazer você de volta ao mundo real. Fiquei ciente de sua fraqueza no momento que você entrou pelo portão, e

felizmente pude entrar logo atrás de você. Estou tentando trazê-lo de volta à realidade deste então". A criatura estava se movendo em sua direção.

"Sou tão ruim assim?" Mantenha a CRIATURA falando, pensou Mike. *Continue vibrando, espada!* Enviou seu pensamento para a espada. *É bom para o embuste.*

"Com sua fraqueza física, você acatou suas armadilhas, suas besteiras. Nada disso é real, rapaz. Você ficou tão impressionado pelas ilusões desse lugar que terei de destruir totalmente essa parte de sua memória e de sua alma. Detesto tudo o que você se tornou!"

Mike precisava agir com rapidez. *"Antes de você me matar, pode provar que tudo que está dizendo é verdade? Se você é a razão e o intelecto, então me ajude a ver a lógica disso tudo!"* Ele sabia que essa coisa horrível não iria esperar muito mais tempo, mas que apelando para o ego do monstro poderia ganhar alguns minutos a mais. Encolheu-se mais um pouco e tremeu de maneira convincente. A vibração de sua espada ajudava a criar o efeito desejado.

"É claro que posso." A CRIATURA sabia que estava no controle, e que estava prestes a esmagar esse conto de fadas da Nova Era para sempre. Odiava essa terra cheia de mágicas. Ela representava o mundo verdadeiro, onde não havia pessoas patéticas como Michael Thomas. Representava a lógica e o pragmatismo, um sistema de valores baseado em experiência prévia e substanciado por homens de reputação na história e na ciência.

A CRIATURA levantou-se até o máximo de sua altura e anunciou:

"QUEM ESTIVER CORRETO AQUI TEM O PODER ABSOLUTO. A RAZÃO E A LÓGICA REPRESENTAM A VERDADE! EIS O MOTIVO PORQUE POSSO EXISTIR NESSE MUNDO SEM SUBSTÂNCIA - PORQUE SOU A VERDADE. NADA AQUI TEM PODER SOBRE MIM!" Ela deixou escapar um grunhido que feriu os ouvidos de Mike, e que pareceu curvar a grama ao redor dos seus pés, tornando-a marrom instantaneamente - da cor da pele daquele horrível ser.

"É mesmo?" Mike perguntou, sorrindo para a besta. Deixou de lado o fingimento e levantou-se de repente.

"Então vamos tirar a prova de uma vez!" gritou Mike.

Mike não sabia que podia se mover tão rápido. Com um equilíbrio e uma rapidez praticadas na casa de Orange, viu-se sobre uma pedra de dois metros de altura, a cerca de 4 metros da besta. Ele havia avançado sobre o monstro! Sua espada quase pulou para fora da bainha e começou a emitir o som fundamental da nota Fá com um acompanhamento harmônico, ao ver-se firmemente na mão de Mike. Era um som misterioso, mas cheio de força e promessa. Michael segurou a espada em direção ao céu e não à criatura. Verificou também que segurava seu escudo na mão esquerda. Enquanto se movia para a pedra, o escudo de alguma forma havia achado a sua mão. Agora o segurava à distância, seu ornamento prateado de frente para a besta. Michael Thomas, o guerreiro, estava de prontidão.

Dizer que a CRIATURA foi tomada de surpresa seria pouco. Ela avaliou a situação. De repente, a presa atemorizada havia se tornado uma ameaça, e estava tendo atitudes inesperadas. Será que o rapaz iria atacar? Que bobagem, a

CRIATURA pensou. Ela iria esmagar esse convencido como um mosquito irritante; agora seria fácil demais.

A proximidade de Mike fez com que a CRIATURA se afastasse a fim de poder usar seus longos e monstruosos braços. Ela chegou para trás, transformando seus poderosos dedos em enormes garras e preparou-se para atacar.

Enquanto a CRIATURA se posicionava para a batalha, Mike entoou: *“OBSERVEM A ESPADA DA VERDADE. DEIXEM QUE ELA DETERMINE QUEM TEM O PODER.”*

Nem bem tinha acabado de falar quando a besta atacou.

Sentiu como se estivesse vendo uma onda gigantesca se aproximar com velocidade. Fez o maior esforço para não fechar os olhos! Naquele instante, uma luz de incrível intensidade pareceu sair da lâmina de sua espada e atingiu o monstro com uma força incrível. O impacto não paralisou os movimentos da CRIATURA, mas serviu para desviá-la para o lado. Mesmo sem equilíbrio, foi capaz de mandar uma explosão de luz em direção a Mike, que automaticamente colocou seu escudo como proteção, apesar de ter certeza de que o poderoso punho da besta fosse derrubá-lo com um simples golpe.

Mas o escudo e a armadura fizeram novamente o mesmo que haviam feito durante a primeira tempestade. A armadura cercou Michael Thomas imediatamente com uma bolha de luz protetora. O escudo lançou uma série de intensos disparos de trepidação contra o braço do monstro que se aproximava. A luz parecia fulgurante ao redor de Michael, indo em todas as direções! O cheio de ozônio do ar criado pela interação da matéria contra a antimatéria era pungente. Em vez do soco estonteante que Mike esperava, a criatura foi instantaneamente repelida pela luz protetora. Era uma força tão poderosa que conseguiu levantar o monstro do chão e jogá-lo para trás a uma certa distância. Mike, incólume, continuava no mesmo lugar que sempre estivera.

A luz era maravilhosa. Michael Thomas estava atônito pelos presentes que tinha nas mãos! Havia trabalhado com perfeição e tinham repellido o ataque do gigante. Mike notou que enquanto a luz criada pela batalha esteve a seu favor, a enorme besta tivera de tampar seus olhos, ofuscada pela claridade. A luz continuava a trabalhar a favor de Mike. Acostumada com a neblina do dia encoberto, a CRIATURA estava achando difícil acostumar-se com a claridade. Mike sorriu em reconhecimento por mais esse presente. Ele estava se sentindo realmente em casa! Disse confiantemente para a besta – algo que se lembrara de que Orange dissera.

“O escudo da sabedoria incomoda você, meu feio castigo? A escuridão não existe onde há sabedoria. Nenhum segredo pode sobreviver na luz, e a luz será criada quando a verdade for revelada.”

Com essas palavras a criatura havia se levantado e estava de pé atacando-o novamente, desta vez com uma atitude ainda mais ameaçadora. Mike não achou que poderia parar o ataque desse trem de carga desta vez. Um braço era uma coisa, mas e o pacote todo? Esperou até o último momento possível, e então pulou da rocha assim que a criatura o alcançou. Novamente investiu em vez de recuar, e criou uma situação inesperada, colocando-se muito perto para ser

capturado ou subjugado facilmente. O tamanho e o peso da besta estavam conspirando contra ela.

Mike de repente encontrou-se correndo entre as pernas grossas e enormes do gigante. Ao passar debaixo da criatura, estendeu o braço brandindo a espada a fim de que ela cortasse as entranhas da besta com um facho de luz. Além disso, Mike empurrou uma das pernas com o escudo, e a pele esverdeada foi poderosamente repelida – como um ímã batendo no outro de polaridade oposta. Um súbito clarão de luz suspendeu a CRIATURA, que arrebatada, ficou contorcendo-se no ar, como um campeão de mergulho dando um salto duplo. Aterrissou com força berrando de dor e em agonia, rolou e rugiu seu protesto, terminando no solo ferida e chamuscada. Faíscas continuavam saindo entre as pernas da besta, onde Mike havia feito estragos com sua espada.

“Não vejo monstros de pele esverdeada em seu futuro!” disse Mike com calma. Avançou para o enorme fardo. Parou antes de ficar ao alcance do braço colossal.

“Você vai se render? Quem tem a verdade aqui? Exatamente onde está o poder?”

“EU MORREREI PRIMEIRO!” gemeu a desprezível CRIATURA. A voz era um grunhido quase incompreensível.

“Então assim seja,” anunciou um corajoso Michael Thomas, ignorando o mau cheiro que saía da besta ferida.

A ferida CRIATURA ainda não estava vencida. Ela não era um ser espiritual. Era, como Mike, uma entidade biológica nesse estranho mundo de anjos coloridos e espadas de luz. Ela se machucara e sangrava. Mike podia ver o ferimento que havia sido infligido pela sua espada mágica na última incursão, e retraiu-se com a visão. Uma substância preta e viscosa escorria pela repelente ferida, manchando a já horrível e macilenta pele verde, tornando negras as pernas do gigante. Mike contraiu-se imaginando a incrível dor, mas ela estava se levantando novamente! Quando ficou de pé, balançava ligeiramente. Seus olhos pareciam estreitas fendas, a luz clara que a circundava era quase intolerável de agüentar. Mike sabia que tinha vencido.

Matar não estava no repertório de Mike. Nunca havia matado ninguém ou nada de propósito – mesmo na fazenda ele havia se recusado a matar as galinhas. Mas ele sabia que qualquer morte aqui era simbólica, e que o detestável ser à sua frente não iria morrer de verdade. Seria apenas dolorosamente derrotado.

A cena das duas entidades duelando era clássica. A luz das explosões pirotécnicas ainda parecia sair da espada reluzente, do escudo e da armadura. Faíscas continuavam a pipocar em diferentes lugares do corpo enfumaçado enquanto a CRIATURA se preparava para o ataque final. Agora a armadura de Mike estava também começando a soar um canto de vitória. As grandes sombras criadas pela luz da verdade, do conhecimento e da sabedoria revelavam a figura de uma enorme, ferida, vacilante e vil criatura, prestes a se sacrificar desesperadamente diante do poder da pequena arma de Mike. Davi e Golias surgiam surrealmente nas paredes da estreita garganta sem saída. Desiguais, os dois adversários estavam a cerca de 10 metros um do outro, cada um em seu campo. Foi Mike quem se moveu primeiro.

Estava longe demais para o seu oponente ferido revidar. Focalizou a parte mais vulnerável do monstro e antes que a imensa besta pudesse reagir, estava permitindo que as luzes de sua espada e a polaridade reversa de seu maravilhoso escudo fizessem seu trabalho. Numa tentativa desesperada de escapar de seu atacante, a CRIATURA começou a balançar seus braços com selvageria. Ao fazer isto, a criatura aumentou ainda mais os seus ferimentos debatendo-se contra as invencíveis armas espirituais da luz, da verdade e conhecimento. A cena era algo para se guardar na memória. Não apenas um espetáculo de luzes de incríveis proporções, mas os sons eram emocionantes! As armas da batalha espiritual levantaram suas vozes combinadas em um alto e harmonioso canto de vitória. Orange nunca havia mencionado que todas aquelas armas cantavam!

A última escaramuça durou menos de um minuto. A energia disparada pela espada e escudo rapidamente derrotou a criatura. Todo o seu nauseante corpo ficou espichado à frente de Mike, como uma pilha imunda de carne pútrida. O mau cheiro do sangue dos diversos ferimentos agrediam suas narinas. De repente, as armas de batalha cessaram seu canto e o horrível monstro de pele verde espalhado pelo chão começou a perder a substância.

“Não fui embora para sempre, Michael Thomas. Ainda haverá outro dia,” ela grunhiu enquanto começava a se esvanecer.

“Eu sei,” disse Mike, olhando para os olhos vermelhos do repugnante titã. Sabia que a morte da criatura do mal era simbólica. Mas sabia também que a batalha fora extremamente real. Ele tremia ao pensar que a luta poderia ter sido o reverso. Michael poderia ter sido ferido e morrido. Era ele quem estaria sumindo na obscuridade onde não poderia usar suas armas espirituais.

Estava feliz pelo término. Lentamente guardou sua formidável espada da verdade na bainha, não antes de agradecer em voz alta. Fez a mesma coisa para o escudo, ao recolocá-lo atrás de sua armadura. Abraçou a armadura e elogiou o modo como haviam trabalhado. Então aconteceu!

Mike sentiu que seus três presentes estavam prestes a deixá-lo. Estavam desaparecendo como a besta.

“NÃO!”, gritou. *“Preciso de vocês! Por favor!”*

Mas as armas de Michael Thomas estavam sendo absorvidas por sua biologia. Estavam se derretendo devido à intenção daquela cerimônia e porque a vitória havia facilitado tudo isso. Mike estava atônito. Gritou alto, pedindo uma explicação.

“Por que isso agora? Por que estão partindo?”

“Michael Thomas de Intenção Pura, seus maravilhosos presentes ainda estão aí, só que agora você os carrega dentro de si.” Era a voz melodiosa de Orange. Era Orange que havia oferecido os presentes pela primeira vez. O anjo continuou, *“Você ganhou o direito de assimilar as armas. Elas agora são parte de você, Michael Thomas, e residirão dentro de suas próprias células.”*

Mike sentou-se numa rocha que havia por perto. *“E a próxima batalha...?”* Mike perguntou a Orange.

“... vai ser ganha da mesma forma, Michael, mas sem a aparência tangível das armas. A verdade vive dentro de você, agora, assim como o poder da

sabedoria e do conhecimento. Não há nenhum monstro que possa tirar isso de você.”

Mike refletiu sobre as palavras de Orange e então invocou outro anjo. *“Green, eu mudei de nível novamente?”*

“Sim, Michael. Absorvendo os presentes, você tornou-se completo. Existe apenas mais um de nós para você se encontrar.” Era reconfortante ouvir a voz de Green de novo.

“Quem será o próximo?” Michael não queria esperar até a próxima casa.

“O maior anjo de todos, Michael. Você verá,” Green respondeu.

Michael levantou-se. Sentiu-se estranho. Tudo tinha acontecido tão depressa – o encontro com a criatura fingindo ser seu pai, lutar em uma batalha de verdade derrotando o monstro e agora a aparente remoção dos presentes, aos quais já havia se acostumado. Sentou-se e começou a repassar os eventos dos últimos 20 minutos.

“White, o que era o monstro, realmente?” Mike perguntou, pois intuitivamente sentiu que sua resposta seria a mais esclarecedora. Não ficou desapontado.

“Era a parte de você sem amor, Michael. Era a parte humana que está sempre presente e com a qual sempre se deve lutar. Se ficar sem controle, a humanidade sem amor, na verdade cria a escuridão.” A voz de White era encantadora, e no mesmo instante Mike se sentiu mais à vontade.

“Ele vai aparecer novamente, White?”

“Enquanto você for humano, ele estará em segundo plano, pronto para atacar,” respondeu White. *“Mas o amor o manterá fraco!”*

Mike estava introspectivo. *Tenho só mais uma lição aqui,* pensou, *e então poderei mudar minha forma humana.* Mike estava ansioso para abrir a porta para o lar. A porta mágica era a meta fundamental. Ele pensou no quanto ela significava: uma existência pacífica e amorosa – uma existência com um propósito espiritual. Mike de repente ficou consciente de que o tempo havia clareado completamente. Na gostosa luz do sol, ele olhou em redor da cena de batalha. Podia ver marcas chamuscadas onde suas poderosas armas haviam derrotado o inimigo. Tocou sua cintura onde a espada ficara e tocou seu peito onde estivera a armadura. Sentia falta delas, mas sabia agora que os anjos haviam falado a verdade. Não sentia diferença alguma, nem se sentia mais leve. Agora carregava o poder dentro de si, e isso o transformara realmente num poderoso guerreiro do amor – exatamente como Mary mostrara no hospital. Sorriu quando pensou na força que ela tinha e agradeceu-lhe mentalmente pela visão. Então colocou a mão no peito novamente e viu que o mapa havia sumido também!

“O mapa!” Mike disse em voz alta. Estava desapontado.

“Ele também está dentro de você, Michael.” Era Blue novamente. *“Sua intuição será tão valiosa quanto o mapa.”*

Mike sentiu-se despojado de tudo que possuía. *Mas está tudo bem,* ele pensou. *Não serei humano por muito mais tempo. Não precisarei dos presentes quando for para o céu e para o lar. Falta somente uma casa!*

Não demorou muito para sair da estreita garganta, mas uma vista espetacular o esperava quando chegou perto do contorno do penhasco. Ao fim da estreita ravina, conseguiu ver à distância uma topografia mais suave. Observou também um glorioso arco íris por cima da ravina. Ele brilhava intensamente contra o claro céu azul daquela terra mágica; marcava o fim da garganta e simbolizava o fim de sua jornada. Moveu-se para frente, embevecido pelo majestoso arco íris, olhando para baixo ocasionalmente para ver onde estava pisando.

Então Mike deu-se conta do que havia criado aquele arco íris. Seis enormes amigos flamejantes e coloridos estavam no céu à sua frente. Eram tão grandes – e estavam tão orgulhosos! – todos segurando as mãos e formando um arco íris de celebração pelo ser humano chamado Michael Thomas de Intenção Pura. Ele passou à frente deles, emocionado chamando seus nomes e agradecendo a cada um. Lá estava Blue, que havia lhe dado o mapa e a direção para sua jornada; Orange que doou os formidáveis presentes para vencer o gigante; Green, seu amigo cômico, que havia lhe explicado biologia e pisado em seu pé, além de lhe ter proporcionado sua primeira experiência de mudança vibratória; Violet, a amiga maternal, que havia exposto as lições de sua vida e revelado a responsabilidade que tinha por tudo aquilo; Red o horrível comensal, e maravilhoso introdutor do seu espírito de família; e o amoroso White, a essência da pureza, de quem Mike havia aprendido sobre o amor verdadeiro observando aquela mulher de uma fortaleza incrível, e onde havia sentido seu coração se partir pela oportunidade perdida.

Mike sabia que era a maneira deles celebrarem a sua vitória, pois a próxima casa seria a última, e ele não iria mais precisar deles nessa terra. Seu treinamento estava quase no final. Havia aprendido bem e tinha passado num grande teste, conquistando a besta que havia dentro dele mesmo. Sabia que estavam dizendo adeus.

“Eu os honro, meus amigos!” Mike disse. E ficou observando as gloriosas cores se esvanecerem devagar, revelando um céu absolutamente azul.



Mike não precisou viajar muito mais antes que a próxima casa aparecesse, mas esta era diferente. Não era um chalezinho. Era uma enorme mansão! Ao se aproximar, Mike não apenas viu que seu tamanho não era o usual, como viu que o que havia pensado a princípio ser uma casa marrom, aos poucos se revelou como sendo uma Casa de Ouro!

Ao aproximar-se um pouco mais, a percepção do seu tamanho continuou a mudar. O que parecia ser uma grande construção transformou-se num enorme edifício de incríveis proporções. E não era somente dourado, mas parecia ser todo feito de ouro!

Um enorme e bem tratado gramado cercava a casa em grande estilo, com várias fontes e regatos gorgolejantes que esparramavam água de uma maneira esplêndida. Canteiros de flores de todos os tipos imagináveis completavam o

cenário, combinadas para formar grupos de cores, criando um efeito de tirar o fôlego! Mike viu algo mais que o deixou momentaneamente sem fôlego. A trilha acabava na entrada da casa. A meta final devia estar lá dentro! Isso não era apenas uma casa, era também um portal – uma entrada para o céu. Era a porta para o lar!

Mike verificou que estava ansioso, mal conseguindo respirar, enquanto saía da estrada principal e se dirigia cuidadosamente para a entrada do grande palácio dourado. Finalmente chegou até à grande porta ornamentada, totalmente feita de ouro. Imaginou como poderia abri-la, pois parecia ser pesada demais! Parou e tirou seus sapatos, colocando-os no local de sempre e esperou. Sabia que não iria vê-los novamente.

Nenhum anjo apareceu.

Ficou pensando sobre o modo apropriado de abrir essa porta enorme e entrar, quando se lembrou de que a mesma coisa havia acontecido na sexta casa, onde White não podia sair de dentro da casa para o jardim. Tomou uma decisão. Foi até a grande porta dourada. Era grande demais e alta demais para ser prática, mas Mike percebeu que ela se abria com facilidade!

Entrou e ficou absolutamente encantado. As paredes, as colunas e o piso eram de ouro, tornando a decoração indescritível. Era de tirar o fôlego! Havia um aroma novamente – flores! A fragrância de mil lilases penetrou em suas narinas, preenchendo-o com um sentimento maravilhoso de amor. Era realmente um lugar sagrado e espantoso.

Então Mike entendeu a grande piada. Enquanto as outras casas desta terra apareciam pequenas por fora e grandes por dentro, esta era enorme por fora e, apesar de grande, era restrita. Não havia labirintos de quarto após quarto como nas outras casas. Em vez disso, todas as portas e saguões levavam para um único lugar. Não havia escolhas para onde se virar, e apenas uma direção a seguir. A entrada da casa era simples. Elegante, grande, gloriosa e admirável – mas simples. Não haviam salas adjacentes, nem quartos de dormir e nada ali lembrava as outras casas. Alguma coisa parecia diferente e Mike tentava localizar em sua mente que sentimento era esse ao se encaminhar devagar pelo saguão sem saber que direção tomar. Sim. Lembrou-se. Era o sentimento que sempre tivera quando entrava num lugar sagrado. Sentiu reverência por ele. Havia majestade, como se estivesse em um santuário.

Mike não sabia o que esperar. Não havia ainda nenhum anjo. Esta era a primeira vez – a única em que ele havia entrado em uma casa sem ter recebido nenhuma saudação. Depois de toda a agitação da batalha, deveria estar faminto, mas estava muito excitado para sentir fome.

Alcançou uma porta diferente com um nome fixado nela. As letras eram iguais às do estranho alfabeto, tipo árabe, que havia visto nas etiquetas na casa dos Mapas, e depois nos quadros de Violet. Sabia que deveria ser o nome de um anjo dourado, qualquer que fosse. Mike abriu a porta e entrou.

Quem saudou Michael Thomas era um ser para jamais ser esquecido. Estava em um cômodo de majestosa beleza, uma grande sala de adoração, ou pelo menos tinha essa aparência. Parecia uma catedral, com janelas multicoloridas finamente trabalhadas ao longo das paredes. Em cada janela gloriosa, a

luz exterior era convertida em arco-íris, e as cores se espalhavam pelo imenso piso dourado como piscinas ondulantes. Ao olhar para cima, via-se uma área dourada que não tinha fim. As paredes do cômodo eram circulares, e a porta pela qual Mike tinha entrado era a única passagem para o cômodo. Havia uma névoa dourada que circulando suavemente através do aposento, dando a impressão de um lago ao amanhecer, quando tudo está cheio de orvalho. A névoa interagira com a luz de uma forma absolutamente maravilhosa. Cada vez que chegava até os lagos de luz, uma explosão de luz brilhante era absorvida, criando um lindo efeito colorido, como se a área fosse pintada com todos os matizes do espectro solar. Mike viu que estava segurando a respiração e forçou-se a respirar.

Vagarosamente ele percebeu que toda a luz, decoração e finalidade do projeto de arquitetura eram dedicadas a destacar o centro do santuário oval. Havia grandes escadas nas extremidades da sala, mas elas levavam apenas aos balcões de contemplação e focalização ao centro. Mike concentrou-se nesse centro. Estava cheio de neblina dourada, mas havia ALGO mais ali. Moveu-se um pouco mais para frente, sentindo que o fim de sua jornada se aproximava.

Ao mover-se em direção ao centro da área de neblina dourada, verificou que o santuário era muito maior do que pensara originalmente. Todo aquele ouro e o projeto ilusório faziam com que a percepção do espaço parecesse difícil aos nossos olhos. Ele andou em direção ao centro e descobriu que estava levando muito mais tempo do que deveria para chegar lá. Finalmente ficou apenas a alguns metros do ponto principal. Parou. O que havia ali? Havia algo sólido dentro do manto de neblina. Outra estrutura?

Estava quase no centro quando uma explosão incrível de energia o atingiu. Mike ficou subitamente de joelhos! Um senso incrível de santidade e sacralidade haviam descido sobre ele com um poder que o obrigava a se ajoelhar. Estava sem fôlego, seus olhos baixos para não violar algum protocolo sagrado não conhecido. Seu corpo estava começando a tremer com uma vibração que somente poderia advir da presença de Deus. Era isso! Ele estava se aproximando da porta final para o céu – e o lar? Talvez ali não houvesse anjos. Ainda assim todos os outros anjos haviam falado que estava para se encontrar com a maior entidade de todas. Mike sentiu que havia uma presença impressionante aqui, a sagrada e miraculosa presença do próprio Deus! Estava tendo dificuldade em respirar.

Levantou seus olhos e viu que a neblina estava sumindo. Permaneceu de joelhos, mas ficou ereto para ver o que estava acontecendo. Quando a neblina dissipou-se, revelou uma enorme estrutura sólida e dourada. Quando ficou ainda mais clara, mostrou que o bloco tinha degraus em sua estrutura. Uma escada que levava em direção ao alto. Estaria a porta para o lar no alto daqueles degraus? A energia estava aumentando intensamente, e Mike não se sentia digno de estar ali. Há ocasiões em que um homem sabe qual é o seu lugar, e não importa o quanto Mike tivesse progredido, não tinha mérito suficiente para lidar com a grandeza e santidade daquilo que estava diante dele. Estava no portal do céu e sentia-se como um boneco de pano. Estava imobilizado pelo poder do Espírito e o resplendor de Deus. Sabia que apenas há alguns passos estava algo muito mais poderoso do que ele jamais havia imaginado – algo tão potencialmente amoroso e espetacular em sua beleza que representava a própria criação!

Sentiu-se lutando por oxigênio, mas manteve a cabeça alta. Teria de vê-lo. Agora, sabia que ainda havia de fato uma entidade para achar – a maior de todas, eles haviam dito. De fato, deveria ser a maior. Que criatura angélica mais estupenda poderia trazer essa energia? Ele esperava sobreviver à intensidade da vibração o tempo suficiente para encontrá-lo. Mesmo que os próximos minutos o fragmentassem por algum tipo de explosão de luz celeste multidimensional, ele precisava vê-lo! Lembrava-se das histórias do que havia acontecido com aqueles que tocaram a Arca da Aliança na história dos judeus. Eles haviam sumido em uma explosão de vapor devido ao fato de terem tocado Deus. Sentiu que isso podia acontecer com ele, também, se a energia do momento aumentasse muito. Suas células estavam a ponto de sofrer um curto circuito, todas tentando celebrar alguma coisa ao mesmo tempo! Tinha a sensação de expansão interna. Mike estava começando a sentir medo – não por sua vida, mas medo de que não pudesse ver a entidade que pertencia a esta última casa inacreditável. A névoa continuava a se esvanecer.

O ornamentado bloco com escadas tornou-se mais claro. Não era apenas um bloco, era um trono! Rebuscado, radiante além das palavras, magnificamente construído, e de ouro como tudo mais, ele parecia brilhar com sua própria sacralidade. O anjo deveria estar sentado nele. *Quem seria?*

De repente, Mike viu-se soluçando! Sua biologia estava se desfazendo com a grandiosidade dessa energia santa, e sentiu ondas de gratidão e amor fluírem de seu coração. Simplesmente não conseguia controlar suas emoções. A energia acima dele era densa, e ele sabia que a entidade dourada que estava esperando estava realmente chegando pela escada. O maior anjo de todos surgiria na névoa dourada que escondia o alto do trono. Ele estava realmente chegando – sabia disso no seu íntimo! Talvez estivesse para se encontrar com o guardião da porta para o lar, aquele que havia querido encontrar durante todo o caminho – aquele que tudo sabia!

Sentia-se como uma casquinha de noz num oceano. Não queria ser visto assim. Queria ser forte, mas não conseguia nem se levantar. Queria que a entidade dourada soubesse que ele havia passado nos testes e havia derrotado o gigante, mas não conseguia nem falar. Sentiu-se infantil e incapaz de controlar suas emoções. Seu peito erguia-se em gratidão, honra – e falta de oxigênio. A cabeça de Mike estava começando a doer. *Quem estava se aproximando e como carregava tamanho poder? Qual a entidade no Universo representava a força de Deus de maneira tão dramática?*

“Não tenha medo, Michael Thomas de Intenção Pura. Você está sendo esperado,” disse o grande anjo cujo torso mal tinha começado a surgir enquanto descia as escadas. A voz – era familiar! Quem será que era?

A voz, apesar de estar carregada de um tom altamente sagrado, era pacífica e mansa. A entidade que estava se aproximando era talvez a mais elevada de todas, apesar do encontro ter começado de forma tranqüila – com uma mensagem renovando a confiança. Apesar da mensagem, Mike não conseguia usar sua voz adequadamente no momento. Ainda estava muito sensível para falar, e seu estado emocional não estava ajudando muito. Continuou a observar enquanto punha a mão no peito, cobrindo seu coração a fim de que ele não

pulasse para fora do corpo antecipando a chegada do mestre dourado do amor, que agora estava falando com ele. Não queria perder isso e esperava não desmaiar. Sua vista começava a se embaralhar.

O magnífico anjo celeste veio flutuando pelos degraus dourados encravados na escada dourada, aproximando-se vagarosamente do trêmulo Michael Thomas, que continuava ajoelhado. Mesmo nesse estado de êxtase, Michael ficou pensando sobre a necessidade de escadas para uma entidade que não precisava delas.

Michael viu o grande corpo brilhante primeiro; a cabeça dourada continuava acima dele envolvida pela névoa. O anjo fez uma pausa, sua face ainda fora de vista. Mike viu que ele era enorme, maior do que todos os outros anjos que havia encontrado. A ornamentação de suas vestes era tão brilhante que as pregas pareciam ser elétricas. Podia ver a parte de baixo das asas agora. Sabia que haveria asas! Elas vibravam como milhões de borboletas, mas sem som. Mike estava certo de que quando a cabeça aparecesse, haveria um magnífico halo – tal era o sentimento de consagração dessa grande criatura.

Não era só o fato de que Mike estava se acostumando com essa energia, mas ele verificou que algo estava acontecendo com ele quando o anjo parou. Sabia que estava recebendo um presente, e tinha consciência disto. Uma bolha de luz suave e branca estava se formando ao seu redor, acariciando-o e criando uma sensação de paz dentro dele. Mike respirou com alívio. Sabia que não iria agüentar muito mais daquela divina energia! Devagar ele começou a respirar normalmente e sentou-se no chão. Uma sensação de amor transbordante transformou-se em paz envolvendo-o, e aos poucos recuperou o seu equilíbrio humano. Dez minutos se passaram, e o anjo continuava parado no mesmo lugar. Mike estava se sentindo mais forte e sabia que o anjo tinha criado um lugar para ele, protegido por essa bolha de luz, onde sua vibração podia existir próxima à vibração de Deus que a estupenda criatura emanava ao seu redor. Finalmente, ele falou sem se levantar.

“Obrigado, grande anjo dourado.” Mike respirou profundamente. “Eu não estou com medo.”

“Sei exatamente como está se sentindo, Michael, e você realmente não está com medo.” O anjo não se movia ainda. Michael estava tentando estudar aquela voz. Tinha o mesmo tipo de energia pacífica que a voz de White tinha, e parecia acalmar sua alma. Era uma voz forte, que enchia todo o espaço à sua volta, apesar de calma ao mesmo tempo. Sabia que já tinha ouvido essa voz antes, mas não sabia onde. Em qual outra área desse grande lugar espiritual havia ouvido essa voz? Quando viu que podia falar novamente, assim o fez.

“Eu conheço você, grande ser sagrado?” Mike perguntou suave e reverentemente.

“Sim,” respondeu o gigantesco anjo parcialmente escondido. “Nós nos conhecemos muito bem.” A majestosa voz era poderosa, cheia de glória e esplendor. Mike não entendia, mas também não mudava de assunto. A situação era cheia de protocolo e cerimônia. Era melhor ficar sentado ouvindo essa energia, e Mike honrou a diferença de vibração entre eles. Agora o anjo falou novamente.

“Nosso tempo total nesta casa, Michael Thomas, não vai durar mais do que alguns minutos. Será preenchido por uma revelação e um grande propósito. A diferença vibracional entre nós é tão grande que nós não podemos sustentar esse encontro por muito tempo – apenas o suficiente.”

Suficiente para o que? Mike pensou. O anjo continuou e as nuances gloriosas de sua voz novamente afetaram todas as moléculas do corpo de Mike ao serem absorvidas pela sua biologia interna.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você ama a Deus?”

As células de Mike reagiram no mesmo instante. A mesma pergunta novamente! Sentiu arrepios subirem pela sua espinha. Achava que White seria o último a lhe fazer esta pergunta, mas estava errado. Aqui estava ele sendo inquirido novamente. *Então era isso!* suas células estavam todas tentando lhe falar ao mesmo tempo. *Diga SIM!* elas imploravam. Talvez a resposta que daria ao ser dourado poderia ser seu passaporte através da porta para o lar. Esta seria a última vez que a pergunta seria feita, e era a mais importante. Mike fez uma pausa, mas não conseguiu pensar numa resposta eloqüente. Sua mente estava vazia de tudo menos honra naquele lugar diante de uma entidade divina.

“Sim, eu amo.” Sua voz era honesta e pura. Ele não tremeu.

“E Michael Thomas de Intenção Pura,” a voz formidável continuou com a face invisível na névoa flutuante, “Você deseja ver a face de Deus? Aquele que você diz amar?” Michael estava gelado com as possibilidades sugeridas pelas palavras sagradas. *O que queria dizer? Qual seria a revelação? Para onde estava indo?* Novamente suas células ordenavam a Mike que dissesse sim. Ele respondeu simples e automaticamente.

“Sim, eu quero.” Sua voz tremeu desta vez, e ele sabia que o anjo havia percebido.

“Então, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse o anjo enquanto descia as escadas, “contemple a face de Deus, aquele que você disse que amava – oito vezes.”

A trêmula magnificência da mais sagrada de todas as entidades chegou perto de Michael Thomas. Mesmo com a proteção da bolha que lhe haviam dado, Mike sentiu o nível de energia aumentar quando a entidade mais uma vez emergiu da densa névoa e se moveu descendo os degraus da escada dourada até o nível onde Mike estava. A entidade era tão grande que parte da névoa se misturou a ele enquanto descia. Quando finalmente ficou de frente de Mike, a névoa estava desaparecendo gradualmente de sua face, e novamente ele falou.

“Levante-se, Michael. Você precisa ficar de pé para isso.”

Michael sabia que algo profundo estava para acontecer. Levantou-se com as pernas trêmulas e procurou ver através da névoa com a mente totalmente alerta, olhando para o ponto onde o rosto iria aparecer. Finalmente ele apareceu, e Michael Thomas de Intenção Pura – o ser humano que já havia visto quase tudo nesta trilha, que havia visto e derrotado a besta, que havia feito sua transição melhor do que qualquer outro ser humano havia feito neste incrível lugar espiritual – transformou-se em gelatina ante a revelação que se seguiu. Ficou atônito com o que viu e seus olhos encheram-se de lágrimas. A compreensão preencheu sua mente lógica e espiritual enquanto ele tentava

descobrir o que estava vendo e o que isso significava. Suas emoções foram suspensas, incapazes de processar a informação que seus olhos estavam subitamente lhe revelando. Suas pernas ficaram fracas, e ele caiu involuntariamente de joelhos pela segunda vez nessa câmara sagrada ornada de ouro.

A face da enorme entidade espiritual que havia descido as escadas cinzeladas do grande trono dourado era a face de Michael Thomas! Não havia ilusão ali. Ela pertencia ao anjo. ERA o anjo. O anjo era Michael!

“Portanto, como você ama a Deus, é assim que você me ama.” O ser dourado sabia que Mike não estava realmente ouvindo. Sua mente estava confusa ainda. O imenso choque havia preenchido cada célula, e Mike ainda estava tentando entender tudo. *O que isso queria dizer? Era real?* O anjo continuou. Mike sentou-se imóvel no chão, ainda sem conseguir absorver tudo. *“É tempo de mais um presente, Michael.”* A voz do anjo continuou calma e tranqüilizante, enviando paz e entendimento ao mais íntimo de seu ser. *“Eu lhe dou o dom do discernimento, Michael, enquanto você ouve minha explicação.”*

A mente de Mike começou a clarear. Verificou novamente que o anjo estava lhe dando uma ajuda consciente para facilitar sua compreensão. Dessa vez seria a limpeza de sua mente humana da predisposição e preconceito. O anjo falou novamente.

“Existe algo dentro de cada ser humano que luta dramaticamente até a última sinapse lógica da matéria cerebral para manter longe de si a crença de que existe algo além do ser humano, Michael.”

“EU SOU o seu ser interior, Michael Thomas, a parte de Deus que reside em você enquanto anda pelo planeta Terra. Esta é sua última revelação e lição antes de continuar até seu objetivo. Este é o último obstáculo para você absorver a informação. É a maior e mais potente verdade para toda a humanidade – aquela que é a mais bem escondida e a mais difícil de aceitar.”

Era fascinante ouvir o anjo, mas Mike estava achando muito estranho olhar para ele agora, porque tinha o seu rosto! Mesmo assim, estava totalmente absorvido e desejava apreender o significado daquela informação. Tinha de seguir em frente. Precisava saber mais. O anjo movia-se vagarosamente e flutuava para um lado, revelando mais uma parte do andar superior onde havia estado anteriormente na escada esculpida. Ele continuou.

“Esta é a “Casa Dourada da Auto Estima,” Michael. Nada melhor para impedir que termine sua iluminada jornada bem rápido, do que o sentimento de que você não merece isto. Portanto, escolhemos revelar-lhe quem você realmente é. Você é parte de mim, Michael. Nós somos anjos da ordem mais alta, como todos os humanos são. Nós somos aqueles que escolheram visitar o planeta Terra, viver as experiências da vida humana, e aumentar a vibração do planeta através das lições e experiências da jornada. Nós somos aqueles que podem fazer a diferença para toda a humanidade assim como para o Universo. Acredite-me, Michael Thomas, o que você fez na Terra criou grandes mudanças em outras áreas.”

“Mas eu não fiquei lá!” Mike mostrou tudo que ia em sua mente, ao ouvir essa informação, e, novamente sentiu que havia se retirado muito cedo. “E eu não aprendi nada lá!”

“Não importa, Michael,” disse o anjo. “É a intenção de fazer a jornada, e o acordo original de participar do sacrifício que é grandiosamente honrado. Apenas a sua presença no planeta já é honrada e correta. Você não percebeu isto? Você já ouviu a história do filho pródigo? Ela é contada em todas as culturas.”

Mike conhecia a história, mas não a aplicava a esta situação. Lembrava-se de que o filho era amado e bem vindo pelo pai, na história, mesmo sem ter honrado os princípios da família. O anjo moveu-se novamente enquanto continuava a explicação.

“Michael, os outros anjos amaram tanto você! Você não imagina o que fez para merecer tal coisa? Agora, você sabe. Nós – você e eu – somos de um grupo de elite. Estamos entre aqueles muito amados e honrados que escolheram vir para a Terra, viver numa biologia mais baixa e deixar esse fato escondido de nós mesmos. VOCÊ na verdade é uma parte de Deus, andando pelo planeta em aprendizado para a complementação de um propósito maior, e agora tem uma visão de tudo isso diante de você.”

Michael estava espantado. Pensou nas últimas semanas que havia vivido. O que aprendeu sobre os contratos na Casa de Violet foi surpreendente. E em especial, a revelação da família na Casa de Red era incrível! Mas agora, a revelação de que ele, o ser humano Michael Thomas, estava na verdade entre os melhores de todos os anjos? E os outros seres humanos, também estariam na mesma situação? Será que ele poderia realmente ser tão elevado?

“Sim, você é, Michael. Sim, NÓS somos! Agora é hora de você entender e acreditar que você mereceu vir para a terra. Você planejou vir e cumpriu sua missão! É honrado entre as entidades pelo que fez, e agora merece passar para a fase seguinte. Da mesma forma que confirmou seu amor a Deus tantas vezes durante a jornada, ASSIM É QUE VOCÊ TAMBÉM DEVE AMAR A SI MESMO! Pense sobre isso, Michael Thomas, pois essa verdade deve mudar sua perspectiva e a pura essência de seu propósito humano.”

Mike estava agora mais alerta para a informação, pois o anjo lhe havia dado o dom da calma e discernimento. Estava centrado. Esta era uma informação realmente difícil de digerir. O anjo continuou a falar.

“O último passo agora – e teria acontecido se você tivesse continuado na Terra – será absorver essa parceria. Agora ela é real! Sinta a divindade e o valor de sua humanidade. Saiba que você é realmente uma entidade sagrada do próprio céu. Sinta o fato de que pertence a esse lugar e de que você é eterno! Aceite esse emblema de ouro que é dado a você, Michael Thomas.”

Mike retornou ao tempo em que estivera na casa branca, quando White lhe mostrara a visão de Mary no hospital. Agora se lembrava de algo que ficara escondido em sua mente. White dissera coisas que até então não tinham feito sentido. O anjo havia dito que Mary *aceitara o ser dourado!*

“Mary conhece você?” Mike precisava perguntar.

“Mary sempre soube sobre seu ser superior, Mike, se é o que você quer saber. Ela esteve atuando com esse ser por todo o tempo em que foi observada. Foi isso que você sentiu. Ela sabia que ela era. Sabia sobre a sala dourada e o trono. Sabia que era sagrada e que merecia estar na Terra. Ela merecia sua sacralidade”.

Michael estava novamente admirado com Mary, essa pequena mulher que havia lhe ensinado tanta coisa, e que ele nem sequer conhecia.

“Ora, ela conhece você, Mike,” disse o anjo dourado.

“Como ela me conhece?”

“Da mesma forma que todos nós conhecemos uns aos outros,” o anjo respondeu. “Ela estava muito consciente de que o presente para seu pai naquele dia estava causando um efeito profundo em outras pessoas. Sua intuição lhe dissera isto. Sabia até que estava sendo observada. Ela, como você sabe, tinha todos os presentes, ferramentas e mapas inseridos nela, assim como o presente dourado do discernimento divino que estou passando para você. Tamanho é o poder de um ser humano iluminado na Terra.”

“Puxa.” Michael estava aprendendo tanto e seu respeito por Mary era ainda maior. Ela sabia! Ouvira sua intuição dizendo que suas ações estavam sendo observadas e usadas para ajudar outra pessoa.

“O teste já está pronto, Michael Thomas.” O anjo estava começando a atuar. Michael sabia que deveria passar por alguma espécie de teste. *O que seria? Como esta entidade com seu rosto e sua alma sabia que o ser humano Michael Thomas havia aceitado a realidade de ser superior ou não?*

“Existe apenas uma maneira.” O anjo flutuou para o lado. *“Não fique assustado, Michael, mas e devo agora remover seu dom de proteção vibratória para o restante de nossa temporada juntos. Ou você absorveu a verdade ou não. Este teste pode parecer difícil, mas é impossível passar por ele a não ser que você seja puro e tenha aceito a verdade da nossa parceria.”*

“Eu aceitei,” disse Mike, sentindo-se ansioso. O que será que o anjo dourado iria fazer? A bolha branca estava começando a sumir ao seu redor, e ele parecia estar sendo assaltado pelas vibrações de santidade da força de Deus ao seu redor. Ali estava novamente. Todo aquele amor. Toda a energia, todo o propósito e o foco de milhões de entidades. Desta vez, no entanto, Michael sentiu algo novo. Sentiu uma ligeira sensação de pertencer a tudo isso. *Seria este o teste?*

“Eu posso sentir!” gritou Michael. Ele estava esperançoso de que fosse isto. Será que o teste, o que quer que fosse, estava terminado? Nem pensar em tanta sorte. Em vez disso, o grande anjo dourado com o rosto de Michael Thomas se aproximou dele.

“Michael Thomas de Intenção Pura, sente-se no terceiro degrau.” Mike estava começando a respirar com dificuldade novamente. Suas células simplesmente não entendiam como era fazer parte de uma vibração tão alta. Mike dialogou com seu corpo, sem pensar no fato de que o anjo dourado estava lá. Ele precisava controlar sua própria biologia – e era agora!

“NÓS estamos bem,” Mike disse para suas células. *“Não precisamos reagir com medo! NÓS merecemos isto. NÓS temos direito a isso!”* Mike estava gritando

e tinha consciência disso. Estava automaticamente fazendo o que Green havia ensinado, e tendo um resultado imediato. Sentou-se no terceiro degrau do grande trono dourado e começou a se acalmar. Mike de repente verificou que o ser dourado estava observando-o atentamente. Viu um enorme sorriso no rosto dourado!

“Você realmente sabe o que fazer, meu parceiro humano. Essas são coisas que eu não posso ensinar a você, mas você já as aprendeu com os outros anjos. Agora, vamos ver se você vai absorver tudo que eu preciso ensinar do mesmo modo.”

O que aconteceu a seguir chocou Michael Thomas ainda mais do que a revelação do rosto do anjo alguns minutos atrás. O ser dourado, que há alguns minutos havia representado a epítome da força de Deus por si mesmo, estava começando a se ajoelhar diante de Michael Thomas. As magníficas asas douradas se abriram e inflaram de uma maneira real, como uma capa de ouro se desdobrando e expandindo com os movimentos do anjo em direção ao chão. Os dois magníficos apêndices se abriram o suficiente para permitir que o grande corpo se movesse graciosamente para baixo sem que as asas tocassem o chão.

Mike teve realmente uma forte reação, mas desta vez ele não desmontou. Em vez disso, foi preenchido por um sentimento amoroso enquanto observava o que o anjo iria fazer.

Ao ajoelhar-se, o grande anjo pegou uma bacia dourada em algum lugar e a segurou com gentileza à sua frente, cerimoniosamente. Ele olhou diretamente para Mike e lhe disse palavras amorosas.

“Nesta bacia estão figurativamente as lágrimas de minha alegria por VOCÊ, Michael Thomas. Com isso, desejo abençoar e lavar seus pés, pois você merece esta honra.”

“Não acredito! Esta entidade divina vai me tocar de verdade! Agora Mike entendia o teste. Um toque desta criatura dourada iria determinar se as células de Mike realmente haviam entendido o assunto do merecimento, e se seu corpo estava verdadeiramente consciente de sua linhagem sagrada. Portanto o teste não podia ser falso. Então era isto! O anjo parou antes de tocar o pé esquerdo de Michael Thomas, e responder as perguntas que Mike tinha feito mentalmente”.

“Não é um teste de mudança vibratória, Michael. Pois você e eu jamais teremos a mesma vibração até que nos tornemos um só no final. Este é um teste de sua crença humana. Isto irá testar se você entende verdadeiramente que é merecedor de ter seus pés lavados pelo próprio Espírito, e se o amor que você dedica a Deus é refletido no amor que tem por si mesmo.”

Mike relaxou. Ele conhecia sua própria mente e sabia que havia aceitado este fato e a lição do grande ser dourado. De repente viu que o teste iria revelar isto para o anjo também. Estava pronto. Estava sentado ali, em frente ao maior de todos eles. O anjo, mesmo em sua grandeza, havia se posicionado abaixo do nível dos olhos de Mike. Mike não havia perdido o senso de protocolo, e sentiu grandes emoções no mais íntimo de seu ser sobre o que estava ocorrendo.

O nobre ser gentilmente pegou seu pé, e um sentimento incrível percorreu o corpo de Michael – indo até o fundo de seu coração e de sua mente. Estava

começando a transbordar de compaixão, e lágrimas começaram a rolar em sua face. Não disse nada enquanto o anjo lavava gentilmente seu pé. Michael sabia que estava sendo amado além da medida. Não desapareceu. Não evaporou num relâmpago de energia. Apesar de estar sentindo a pressão da energia vibracional entre eles, e quase não estar agüentando, estava ciente de que merecia receber essa honraria. Ainda assim permaneceu em silêncio, pois sabia que o amor é quieto. Sabia que o amor puro é incondicional e por isso o glorioso ser dourado não iria pedir-lhe nada em troca. Sabia que o amor não se exalta, e que o anjo não iria se reunir de repente com uma legião de hóspedes celestes. Isso era pessoal, e o anjo estava silenciosamente pedindo a Michael que aceitasse a honra e apenas FOSSE ele mesmo. O sentimento de Michael Thomas era indescritível. Lágrimas de grande júbilo e gratidão continuavam a fluir, mas ele não estava embaraçado. Sabia que o anjo compreenderia que esse era o seu jeito humano de dizer obrigado – estranho como pudesse parecer. Finalmente, o anjo falou novamente. Sua voz estava cheia de orgulho.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você realmente passou neste teste – um dos maiores. Mas agora eu lhe mostrarei algo ainda maior. Mesmo que tenha passado em todos os testes, e mesmo que esteja pronto para prosseguir até a porta de entrada para o lar, eu agora irei lavar seu outro pé. Sinto-me honrado e fazendo isto exemplifico o amor que Deus tem por você. Não há nenhum outro teste aqui. Não há nada que eu possa ganhar com isto. Eu o faço porque o amo. Nunca se esqueça deste momento.”

Não poderia haver outro momento mais sagrado do que este na vida de Mike. As lágrimas continuavam a jorrar, e o amor continuava a ser compartilhado pelas duas entidades do mesmo esquadrão de almas, enquanto o grande anjo dourado gentilmente lavava o outro pé de Mike, que parecia pequeno em suas enormes mãos. Finalmente acabou. A bacia evaporou-se magicamente e o anjo levantou-se com toda a majestade, suas asas estendidas e perfeitamente ajustadas contra seu corpo.

“Você pode se levantar, Michael Thomas. Sua intenção mostrou ser pura de fato, e você está pronto a ir para o lar!”

Michael levantou-se, olhou em volta da sala, e depois de volta para o anjo. Como se estivesse lendo sua mente, o anjo pegou sua mão e fez um movimento por trás de Mike.

“Suba as escadas, Michael,” o anjo sorriu.

Mike virou-se e olhou para cima em direção à névoa dourada. Os degraus do trono dourado o levavam para um lugar desconhecido e de grande significado. Olhou novamente para o anjo para confirmar se deveria subir as escadas sozinho.

“A porta que você procura está lá, Michael. E lembre-se disto: As coisas nem sempre são o que parecem ser.”

Mike não parou para perguntar sobre essa frase nesse momento. Ela estava aos poucos se tornando o mantra desse lugar. Estava ciente de que não podia continuar lá por muito mais tempo. O anjo sabia disso, também, e gentilmente moveu-se para perto de Michael, tocando-o novamente, desta vez com um grande braço ao redor de seus ombros. Numa voz suave e segura, o anjo disse suas últimas palavras.

“Eu acabei de vir de lá, Michael. Está tudo bem. Você deve ir agora. Seu objetivo está lá. Breve nos encontraremos de novo. Nós nunca dizemos adeus porque somos um só.”

Mike sabia que tinha que sair do raio de ação dessa poderosa energia. Virou-se e rapidamente começou a subir os degraus. Agora ele entendia porque havia escadas. Era para os humanos, não para os anjos, e os degraus eram exatamente do tamanho dos pés de Mike. Tudo estava começando a fazer sentido, mas ele não queria analisar mais nada. Era tempo de graduação! Era a sua vez de chegar naquele local chamado lar. Subiu os degraus do grande trono dourado. Parou para olhar mais uma vez para o anjo, aquela parte de Deus que era ele mesmo, agora parado com as mãos entrelaçadas, sorrindo para Michael Thomas. O anjo estava certo. Ali não havia sentimento de despedida. Um fazia realmente parte do outro! Mike começou a perceber que no dia anterior havia encontrado duas partes de si mesmo. Uma sem amor, e a outra com. Em algum lugar estava a consciência humana e entre uma e outra a escolha era dele. *Que conceito maravilhoso!*

Mike virou-se e começou a subir os degraus. A névoa era tão densa que escondia o que estava imediatamente acima dele, e ele conseguia enxergar apenas dez degraus dourados de cada vez. Era cuidadoso ao pisar. A última coisa que ele queria era cair da torre, no pináculo de sua jornada sagrada. Riu de si mesmo ao pensar no tombo ridículo até os pés da escada e de precisar se desculpar com seu Eu superior por ter sido um desastrado. Seu senso de humor imediatamente o fez sentir-se mais relaxado.

Estava consciente de que havia subido no mínimo dois lances de degraus, e que haveria um patamar logo à frente. *Que trono magnífico*, ele pensou. É realmente imenso! E é dele! Finalmente, alcançou o topo das escadas. Michael não estava desapontado. Lá, ao lado da enorme cadeira toda ornada e regamente cravejada estava a porta que ele aguardava há tanto tempo. A visão estava bem à sua frente, ao seu alcance. Ela estava bem assentada e encaixada próximo ao trono. Parecia estar suspensa, sem paredes ao seu redor, e não era aparente a sua extremidade que se encontrava com a extremidade do trono dourado. Mike verificou que ela não fazia parte da Casa da Auto Estima, ou à estrutura na qual estava. Era um portal e tinha, portanto, um atributo dimensional diferente. Tinha palavras gravadas, algumas das quais ele não conseguia interpretar, mas bem legível estava escrita a palavra *LAR*.

Mike havia esperado muito tempo por isso. Passara por grandes provas, aprendera muito, e havia alterado sua própria estrutura celular em preparação para o que estava do outro lado deste portal. Era um anticlímax. Ele ficou lá parado pensando em tudo que havia acontecido, e no anjo dourado aos pés da escada. Pensou novamente no que havia acontecido no terceiro degrau alguns minutos atrás. Realmente, aquela última experiência havia feito toda a diferença. Mike fitou a porta de maneira cerimoniosa.

“Eu mereço isto!” disse um confiante Michael Thomas. “E eu honro o Universo por me permitir fazer o que estou prestes a realizar. Repleto de amor eu penetro o lugar onde pedi para ficar.”

Tendo terminado a cerimônia, Michael Thomas respirou fundo e abriu bravamente a porta marcada *LAR*.



Mike vomitou.



Atravessando a Porta para o Lar

“Segure a cabeça dele para a esquerda, perto da bandeja!” gritou a enfermeira para o ajudante. *“Ele está vomitando.”* A sala de emergência estava lotada aquela noite, como sempre acontece às sextas feiras. Desta vez a lua cheia também estava complicando as coisas.

“Ele está acordado?” perguntou o vizinho que havia acompanhado Mike ao ambulatório. O atendente curvou-se para examinar de perto os olhos de Mike.

“Sim. Ele está saindo do coma”, o atendente vestido de branco respondeu. *“Quando você puder falar com ele, não o deixe levantar. Ele tem um corte feio atrás da cabeça com alguns pontos. Não quero que eles saiam do lugar.”*

O atendente saiu do cubículo, uma área separada por uma cortina presa em um bastão circular, oferecendo alguma privacidade a ele e outras pessoas que se encontravam na mesma situação.

Mike abriu os olhos. Soube imediatamente onde estava. Estava de volta à Terra no hospital onde tudo havia começado. A luz fluorescente que banhava a área de emergência, uma luz brilhante e estéril, fez Mike piscar e fechar os olhos. O quarto estava frio, e Mike sentiu necessidade de um agasalho naquele momento. O atendente voltou com um cobertor, como se tivesse ouvido o pedido silencioso de Mike, e saiu novamente.

“Você ficou desacordado durante algum tempo, amigo,” disse o vizinho, sentindo-se um pouco embaraçado por não saber nem mesmo o nome de Mike. *“Eles costuraram sua cabeça. Não tente falar.”* O vizinho bateu de leve no ombro de Mike e em seguida saiu para a sala de espera.

Mike ficou sozinho. Sua cabeça estava rodando com a realidade do que havia lhe acontecido. Tudo tinha sido um sonho! A criatura vil e horrível que ele havia derrotado em sua visão, afinal estava certa! Mike estivera na Terra o tempo todo, deitado numa cama de hospital delirando – em estado de coma – e nenhuma das coisas maravilhosas que havia experimentado eram reais.

Mike sentiu como se fosse vomitar novamente, ao se defrontar com a realidade da situação. Estava de volta. O lar era apenas uma idéia impraticável, e a terra dos anjos era exatamente o que o monstro havia falado – apenas um conto de fadas. Nada daquilo tinha acontecido, e Mike ainda estava no hospital! Nada do que havia visto e aprendido tinha substância ou validade. Fechou os olhos e desejou morrer.

A enfermeira chefe da noite veio até seu cubículo e se curvou sobre Mike. Ele podia sentir seu perfume suave acima dos outros odores de desinfetante ao seu redor. Ela examinou a bandagem na sua cabeça e o tocou com suavidade.

“Sr. Thomas, está acordado?”

“Sim,” disse um Mike cansado e deprimido.

“Você já pode ir agora. Nós suturamos e limpamos o seu corte e você está bem. Já pode ir para casa agora.” Mike sabia que alguma coisa estava diferente.

“Meu queixo – e minha garganta?”

“Não há nada de errado com eles, Sr. Thomas. Há algo que não percebemos?” Mike mexeu com o queixo e passou a mão no pescoço enquanto a enfermeira observava preocupada. Tudo parecia estar em ordem.

“Não. Acho que sonhei que eles estavam machucados também.” Mike estava de volta à realidade. Ele logo pensou no trabalho. *“Enfermeira, quanto tempo eu fiquei aqui?”*

“Cerca de três horas, Sr. Thomas.” A enfermeira sorriu e era atenciosa.

“E a conta?” Mike precisava saber quanto teria de pagar.

“Seu aluguel tem um seguro com uma cláusula de cobertura de acidentes. Tem alguns papéis para assinar, mas nada a pagar.”

“Obrigado, senhorita.” A enfermeira deixou o quarto e Mike ficou sozinho novamente. Algo estava errado. Apesar de parecer ter sido há meses atrás, Mike lembrava-se claramente de que o ladrão havia atingido seu queixo durante a briga. Todas as contusões aconteceram antes de ter a sua visão, ou sonho, o que quer que tenha sido. Portanto, nada que tivesse sonhado teria o poder de mudar isso. Agora, entretanto, ele não tinha nenhum ferimento em sua garganta nem em seu queixo. Seria um outro sonho? Não. Mike estava sentindo pressão na bexiga. Ele precisava ir ao banheiro! Esta era a volta à realidade básica da Terra, do tipo a que ele estava acostumado como ser humano.

Mike levantou-se e ignorou a dor na cabeça. Percebeu que ainda estava com suas roupas antigas, ao sair para procurar o banheiro. Logo achou. Era um pequeno banheiro individual, típico de hospital, cheirando a desinfetante e extremamente limpo. Foi um alívio. Pareceu-lhe estranho – como se tivesse ficado meses sem ir ao banheiro.

Mike estava se lavando quando viu algo pelo espelho. Seu rosto estava diferente. Chegou mais perto do espelho, olhou em seus próprios olhos durante muito tempo, e perguntou-se o que estava vendo. Estava ereto e sentia-se bem! Talvez as três horas de repouso no hospital fossem exatamente o que ele precisava.

Saiu vagarosamente da área de atendimento do hospital e foi cumprimentado por seu vizinho, que estava lá fora esperando por ele. Mike o viu e apertou sua mão.

“Obrigado, Sr. ...” Mike não sabia seu nome.

“Por favor, pode me chamar de Hal, Sr. Thomas.” O vizinho estava feliz de ver Mike de pé e sentindo-se melhor.

“Hal, você ficou me esperando esse tempo todo?” Mike estava curioso.

“Não foi nada, Sr. ...” Mike o interrompeu.

“Chame-me de Mike.”

“Está bem, Mike. Meu carro está aí fora. Vamos para casa.” Mike de repente reagiu à palavra casa, e sentiu um frio no estômago que o lembrou de como seu sonho o havia desapontado imensamente.

“Isso é bom, Hal.” Mike estava sinceramente agradecido. Enquanto Hal foi em direção ao carro, Mike assinou os papéis necessários e foi atrás dele.

No caminho para casa, Mike questionou seu vizinho sobre o incidente. Tudo parecia ter sido como ele se lembrava, exceto pelos ferimentos. Será que imaginei aquilo? Mike perguntou a si mesmo.

Mike agradeceu Hal novamente por tê-lo acompanhado e foi para seu apartamento. Entrou da maneira usual, apertou o acendedor de luz e fechou a porta.

Estava rodeado de odores e lugares que deveriam ser-lhe muito familiares, mas eram. O aparelho de som estava no chão e tudo estava terrivelmente revirado mas o aquário não tinha sido quebrado como ele imaginava. Alguma coisa estava errada ali. Sentia-se como se estivesse visitando algum amigo pobre e ajudando a arrumar a casa dele! Mike parou e olhou tudo à sua volta.

Este lugar não era seu! Por que será que havia pensado isso algum dia? Por que era tão escuro e lúgubre? Três horas atrás podia ser dele, mas agora parecia pertencer a uma pessoa de um mundo totalmente diferente. O que estava acontecendo?

Mike percebeu que sua consciência não combinava com a do homem que costumava morar ali. De alguma forma até o fato de pensar em dormir ali parecia estranho e inadequado. Foi até o seu armário e procurou alguns de seus pertences. Ali estava, exatamente onde o havia deixado, um cartão de crédito que nunca pensou que iria usar. É muito dinheiro a pagar para se ter crédito, ele costumava dizer. *“Eu não preciso de coisas bonitas.”* Mike abriu sua carteira, para ver se havia pelo menos alguns trocados, e começou a ajuntar algumas roupas e artigos de toalete. Finalmente, apagou a luz e deixou o apartamento. Gravou na sua mente que teria de voltar para buscar seus objetos pessoais e o peixe. Foi então ao apartamento de Hal e disse-lhe o que tinha intenção de fazer, caso fosse preciso fazer um relatório policial mais tarde.

Pegou um táxi que o levou a um bairro melhor da cidade, onde imediatamente se instalou em um bom hotel. Respirou aliviado quando olhou para a mobília requintada e a área iluminada e bem decorada da entrada. Isto era bem mais adequado! Iria procurar outro apartamento pela manhã – depois que conseguisse o tipo de emprego que merecia. Quando Mike atravessou o saguão do hotel em busca dos elevadores, as pessoas se viraram em sua direção. Sua nova presença impunha-se e despertava a atenção de todos. Seria ele alguém especial – um artista, talvez?

Mike estava deitado na cama do hotel quando começou a pensar no que havia lhe acontecido. Sentiu-se ótimo. Sentiu-se em paz. Sabia com certeza absoluta que haveria de encontrar um bom emprego no dia seguinte, em apenas um dia – até mesmo em Los Angeles – porque era muito eficiente no que fazia. Mal podia esperar para se encontrar com as pessoas e iniciar talvez uma nova e brilhante carreira.

Então aconteceu. Ele pensou em Shirley, o amor que havia perdido, e não sentiu dor. Não sentiu remorso por ter perdido um relacionamento precioso, nem sentiu-se patético ou a necessidade de se esconder por causa disso. Mike na verdade fez uma cara de desprezo quando pensou a respeito da pessoa que havia sido até recentemente. Puxa! O que é que eu esperava, comportando-me daquela maneira? Ela estava apenas cumprindo o seu contrato. Éramos ambos responsáveis pela relação.

Mas o que é que eu estava dizendo? Era a pura verdade! Mike havia feito algo que o teria mortificado horas atrás. Foi até o telefone e discou o número

que conhecia tão bem. Tocou uma vez, duas e então uma delicada voz feminina falou do outro lado.

“Alô?”

“Shirley!” Ficou encantado em escutar sua voz.

“Mike?” Shirley não parecia feliz em ouvi-lo.

“Escute, eu queria apenas me certificar de que você estava bem, e dizer que eu me sinto bem com tudo o que aconteceu.”

“Mike? É você realmente? Está tão diferente.”

“Quero apenas dizer-lhe que considero encerrado o período que passamos juntos, e que espero que tudo esteja correndo muito bem na sua vida. Você merece isto, pois é uma garota maravilhosa.”

“Mike? Não pode ser você.”

“Sou em mesmo, acredite!”

“Você arranhou outra namorada?”

“Não, Shirley. Estou realmente falando sério. Liguei para você apenas para dizer que estou bem e que lhe desejo tudo de bom em qualquer coisa que faça no futuro. Nós fomos felizes juntos, e espero que guarde boas lembranças de mim.”

“Mike? O que aconteceu?”

“Não posso falar agora, talvez um outro dia. Até mais!”

“Mike? É uma brincadeira, não é?”

Ele desligou o telefone com um sentimento de serenidade incrível. Havia encerrado uma parte de sua vida e estava extremamente feliz por ter colocado isto de lado. O som da voz dela não havia acendido nele nenhuma reação negativa, apenas a paz da realização e uma sensação de ter-se movido para a frente.

Sentiu-se estranho. Algo estava diferente. Ele estava fazendo coisas que não se pareciam com o antigo Mike. Sentiu a energia daquele momento e não ficou preocupado por estar num hotel, gastando muito dinheiro para passar a noite. Sabia com absoluta certeza que a sua nova abundância seria capaz de cobrir o custo do hotel com a renda de seu novo trabalho – um emprego que ele nem tinha ainda! Não se parecia em nada com o velho Mike. Era um Mike “atual” que compreendida a auto-estima e a resultado dela no universo. Estava começando a sentir como se tivesse renascido, e todos os sentimentos saudáveis que acompanham um homem que está feliz consigo mesmo estavam solidamente plantados dentro dele. Sentia arrepios pela sua espinha, e sabia o que eles significavam. Foi diretamente para a porta do seu quarto e a abriu. Ali parado, preparado para bater na porta, estava seu amigo John!

“Como vai, John?” ele abraçou o amigo.

“Como sabia que eu estava aqui fora?” John estava perplexo.

“Intuição, eu acho. Vamos entrar.”

“Você é uma pessoa difícil de seguir! Fiquei sabendo do arrombamento em sua casa e fui lá logo depois do trabalho. Seu vizinho me disse que você estaria aqui. Você está bem? Como está sua cabeça? E o que há de errado com seu apartamento? Por que veio para o hotel?” Mike levantou as mãos como para impedir que ele continuasse fazendo perguntas e sorriu para John.

“John, minha cabeça está boa, e eu não pertencço àquele lugar. Descobri também que não quero voltar para o antigo emprego. Nós dois sabemos disto.” John estava abobalhado. Ele estava imaginando que Mike iria realmente sair de lá, mas não esperava uma mudança tão repentina.

“Michael, o que foi que aconteceu? Você está realmente diferente.”

“Eu sei disto. Não posso lhe dizer, mas agora eu sei tantas coisas! E sinto-me bem sobre todas as coisas, em paz comigo e energético em relação à vida.” John estava tentando absorver aquilo tudo e falou muito pouco. *“Gostaria de lhe oferecer algo para beber, mas acabei de chegar aqui. Quer descer para jantar comigo?”*

“Você quer dizer no restaurante?”

“Sim. É por minha conta.”

“Claro! John olhou surpreso para Mike. Rapaz, como você mudou!”

Juntos os dois deixaram o quarto e foram para o restaurante no lobby do hotel. Lá John escutou Mike falando sobre tudo menos sobre o seu sonho. Falou da conversa com Shirley, seus planos para um novo emprego, e suas expectativas na vida. Ele falou eloqüentemente sobre como a verdade sempre vence no final, e como o perdão e a integridade criam a paz em qualquer tipo de vida. As coisas que ele criticava anteriormente, agora mencionava com respeito e gentileza, aceitando divergências de opinião. Falou sobre o fato de que um ser humano não era obrigado a aceitar o que lhe era oferecido, e que uma pessoa podia criar sua própria realidade.

John não dizia nada. Estava paralisado! Deixou Mike continuar, enquanto um delicioso jantar era servido, depois a sobremesa e o café. Sentia-se como se estivesse assistindo uma palestra do tipo “sinta-se bem”, mas estava sendo afetado por ela. Fazia muito sentido. Finalmente, ele conseguiu falar quando Mike estava mastigando.

“Mike, você teve alguma experiência de pré-morte ou algo parecido?” John estava falando sério. No dia anterior Mike estava completamente diferente, pronto para sofrer, se arrastar deprimido pelos cantos.

“Não, John, acho que tive uma experiência de PRÉ-VIDA.” Ambos riram e relaxaram a tensão. Apesar da situação ser cômica, Mike estava contando exatamente o que havia acontecido. Ele não estava pronto ainda para afirmar que sua visão tinha sido real, mas sentia-se tão bem com a vida!

John não queria dizer boa noite. Estava se beneficiando com a energia ao redor de Mike e tinha consciência disto. Estava até ficando convencido a procurar um novo emprego para si mesmo. Mike fizera-o crer que merecia muito mais, e ele havia concordado. Estava revigorado com o entusiasmo do amigo e sua nova personalidade. Essa atitude positiva parecia um aditivo. E seus novos pensamentos elevados então? Ele não entendia nada disso, mas certamente não faria mal escutar. Fazia com se sentisse merecedor de coisas boas.

Os dois se despediram e novamente Mike deu um abraço afetuoso em John. Isso nunca havia acontecido, e agora, em apenas uma noite haviam se abraçado duas vezes. O que teria acontecido com este homem? Que grande amigo para se cultivar! Parecia que Mike estava em um mundo diferente, ou de alguma forma aqui mesmo, mas cheio de paz e amor pela humanidade em geral.

Ele não tinha juízo pré-concebido e estava feliz. Que pessoa fantástica – e que diferença!

Mike voltou ao quarto do hotel e sentou-se na cama. Seria capaz de acreditar por um só minuto de que a jornada do sonho era real? Se fosse real, por que ele estava de volta à Terra? Nada parecia correto. Nada parecia o que deveria ser. O que? As coisas não são o que parecem? Mike estava começando a se sentir uma presença estranha, mas familiar. Sua intuição estava impelindo-o para frente e seu corpo estava falando com ele.

Mike levantou-se e foi até uma cadeira do outro lado do aposento. Ali fez uma coisa que parecia absolutamente normal para ele. Fechou os olhos, estendeu suas mãos e disse alto e cerimoniosamente.

“Em nome do Espírito, peço que me seja mostrado o que preciso saber sobre esta situação. Eu celebro este acontecimento, apesar de não entendê-lo.” Mike ficou em silêncio, com os olhos fechados. Então, tudo explodiu numa profusão de luzes e brilhos.

Mike foi levado através de um portal dimensional até um lugar que tinha sido preparado apenas para ele. Era um santuário interior de comunicação de Michael Thomas com o Espírito, um lugar onde ele poderia voltar sempre que estivesse em meditação. Flutuou ali no espaço, totalmente inconsciente de que estava novamente no seu estado de “sonho”, só que não era realmente um sonho, não é mesmo?

“Não é não, Michael Thomas.” A voz de White! Será que teria coragem de abrir os olhos? Não queria quebrar a conexão com esse lugar, pois sabia que era uma dimensão não qual era apenas um visitante. Não queria voltar ao quarto do hotel até se sentir pronto. A voz do grande anjo branco continuou.

“É apenas um outro estado de realidade alterada. Qual delas é mais real para você agora, Michael?”

“White!” Mike disse em voz alta.

“Sim, Michael.”

Agora era a vez de Violet. Sua voz era melíflua e flutuava nos ouvidos de Mike.

“Você agora faz parte do plano de Deus, Michael, com um propósito e responsabilidade. Você cria sua própria realidade e não há necessidade de ter preocupações de agora em diante. Sua família está protegendo você.” Sabia que sua família estava lá para ajudá-lo, e que estaria sempre no lugar certo na hora certa.

A voz de Red soou a seguir.

“Você nunca mais será um homem como costumava ser, Michael. Você mudou para sempre por sua própria vontade.” Estava certo novamente. Ele nunca mais poderia voltar a ser o que era antes. Não era a mesma pessoa. Seu apartamento pertencia a uma pessoa digna de pena, e mesmo as suas roupas teriam de ser doadas. Mike era uma pessoa nova!

Então a voz espetacular de White soou novamente.

“Você é uma parte adequada do plano do Amor, Michael. Você é amado além da medida e tem a capacidade de dar o mesmo amor aos outros. Você tem,

portanto, de ficar ciente do dom que lhe é conferido.” O que isto significava? Por que era sempre White que fazia afirmações que criavam dúvidas?

E, finalmente, a voz do anjo dourado, tão forte e potente, tão sagrada, e ao mesmo tempo tão suave.

“Você queria ser como um anjo, Michael? O que foi que aprendeu em minha casa? Você é um maravilhoso espécime de Deus, andando pelo planeta numa vibração muito alta. Um anjo disfarçado, um dos poucos que sabem disso, e consagrado por Deus.” Na verdade, Mike havia pedido para ser como os anjos, sem saber que era um realmente.

De repente todos eles pareciam falar como um só, pois apresentaram simultaneamente um pensamento aos ouvidos de Mike.

“Isto É o lar, Michael Thomas. Você está aqui porque pediu para estar. É o lugar ao qual pertence e pode fazer diferença para o planeta. Cada item que você pediu está em seu devido lugar. Agora é um guerreiro da luz. Como Mary, sua parceira humana, você ressoa com a vibração de Deus. Você derrotou o gigante, aceitou a entidade dourada e tem a sabedoria de todos os tempos!”

Havia mais coisa, e Michael Thomas sabia que estava para chegar. Os seres angelicais perderam sua forma novamente, e sete pequenas nuvens de coloração brilhante se juntaram em uma só área de vibração que brilhava como um diamante. A iridescência e faíscas que saíam da nuvem era espetaculares e indescritíveis. Os anjos estavam em reunião. Mike intuitivamente soube disso. Depois de algum tempo, ouviu-os falando novamente como um só.

“Michael Thomas, nós lhe presentamos hoje com uma nova designação de entidade. Quando andou pela trilha, era conhecido como Michael Thomas de Intenção Pura. Hoje você está se graduando como uma entidade de alta vibração que não é totalmente humana nem totalmente angélica. Em vez disso, você agora é MICHAEL O ATUAL. Isso representa a vibração do “agora” e é um dos maiores elogios que podemos conferir a você.”

Mike achou tudo muito engraçado, mas sabia que os anjos estavam muito sérios ao honrá-lo em sua nova vibração. E espetacular nuvem brilhante vagorosamente tomou a forma de um diamante e pareceu elevar-se e flutuar acima dele, preenchendo todo o lugar onde estava com sua luz. Ele estava banhado de amor, e novamente sentiu-se preenchido pela presença de Deus. Cada célula sua celebrava e sua biologia respondia com um sentimento de elevação e agradecimento. A sensação permeava cada poro do corpo de Mike e ele sabia que era hora de retornar ao hotel. Os anjos tinham mais uma mensagem, e enquanto Mike retornava à sua cadeira de meditação, as palavras daquela energia coletiva soaram em seus ouvidos.

“Michael, o Atual, VOCÊ É MUITO AMADO.”

Mike continuou sentado ainda por algum tempo, voltando lentamente das alturas que havia atingido através da sessão de meditação. Tudo que ele havia vivenciado nas casas de treinamento espiritual tinha sido real! Todos os ensinamentos eram válidos e corretos, e todo o poder e sabedoria ainda estavam com ele, enquanto estava sentado em seu quarto de hotel em Los Angeles. Pensativo, ficou imaginando quantas outras pessoas como ele haveria por ali.

Mike estava exausto. Quase adormeceu no chuveiro, mas finalmente conseguiu ir para a cama. Estava cansado demais para pensar no que viria a seguir. Precisava dormir, e o fez – esplendidamente.

Mike estava pronto para a vida no dia seguinte. Saiu na varanda do hotel para ver a vista da área. Não havia limites para o que podia fazer. Ele realmente faria diferença em qualquer lugar que fosse. Mike sabia que havia muita coisa reservada para ele e que teria de trabalhar e aprender muito, especialmente como integrar sua nova vibração enquanto estivesse em contato com a velha vibração dos outros seres humanos. Mas não estava preocupado. Tinha o amor e a sabedoria de todos os tempos dentro de sua alma. O anjo dentro dele tomaria conta de tudo, e ele sempre saberia o que fazer em cada situação.

Seu novo emprego era ainda mais fácil do que imaginara. Grandes companhias precisam de vendedores íntegros para compor seus quadros, e Mike espelhava quem ele era em cada palavra e gesto. Adquiriu novas roupas e colocou suas metas lá no alto. Foi até a maior companhia que podia precisar de seus dotes e passou pelo cartaz que dizia “Não há vagas.” Conseguiu o emprego em alguns minutos e deixou o edifício pronto a celebrar outra cerimônia focalizando o modo como seres humanos podem criar sua própria realidade.

Mike estava preocupado com as novidades daquele em que se transformara. O fato de que estava em seu LAR finalmente começou a fazer parte de sua consciência. Seu novo emprego era seguro, e estava começando a procurar um lugar para morar. Três dias haviam se passado, e uma manhã debaixo do chuveiro teve uma revelação que caiu sobre ele como uma tonelada de tijolos.

O que White havia dito que Mike não havia entendido? *“Michael, você ainda precisa compreender o presente que lhe foi dado e está à sua frente!”* Os olhos de Mike se encheram de lágrimas de compreensão. O presente tinha sido o maior possível. Somente poderia ter sido dado a ele como ser humano, e tinha ficado escondido com sucesso durante todos os eventos espetaculares nesses seus últimos dias. E era profundo em suas implicações. Mike ajoelhou-se enquanto estava no banheiro e agradeceu pela verdade da revelação. Ele tremeu com o potencial daquilo que havia recebido, e procurou em sua memória pela informação que precisava. Seu coração bateu mais forte ao pensar em tudo que aquilo significava.



Deixamos Michael Thomas neste ponto da história. Michael tem uma jornada. Com suas novas armas de intuição e seus presentes, sabe que ele não é completo. Seu mapa o guiará na direção certa, e sua Espada da Verdade interna será sua luz na escuridão, a frequência vibratória de seu coração terá o som na nota Fá e soará seu canto de alegria no momento apropriado. Mike tem um retrato nítido da Casa de White ligada às células mais ternas de seu coração e mente.

Nada irá impedir “Michael o Atual” de achar o presente sagrado que está esperando por ele no mar da humanidade ao seu redor. Seu sorriso é tão grande

quanto o do ser humano que pode vislumbrar com absoluta certeza de que sua missão será completada com sucesso – tudo o que tem a fazer é começá-la.

Mike viu que havia recebido uma segunda chance de achar um ser precioso, o grande amor de sua vida, um contrato tão poderoso que seria como um ímã para os dois, impossível continuarem separados no mesmo planeta.

Mike está à procura da maravilhosa mulher de cabelos vermelhos com a pele de marfim e olhos cor de esmeraldas. Não sabe seu nome na Terra, mas não importa. A energia de Anolee será como um bálsamo na escuridão de sua alma.

Ele pensou nas crianças que ainda não haviam nascido, e isto apressou sua intenção de achar logo esta flor de sua vida.

Havia eletricidade no ar que pipocava com a energia do propósito espiritual e do amor, pronto a ser realizado e mantido como uma preciosidade. O cheiro da vitória era maravilhoso. A única flor programada na vida de Mike estava para ser encontrada, admirada e amada por sua beleza. Sua fragrância seria apreciada por toda a sua vida – guardada e adorada por sua perfeição, beleza e elegância naturais.

Ela estava lá fora em algum lugar, e Mike iria encontrá-la.

Os anjos sorriram e sabiam que Michael iria alcançar sua meta.

Michael Thomas estava realmente no LAR.



palavras finais

Dentro dessas páginas, junto com a história de Michael Thomas e os sete anjos, existem várias metáforas e verdades espirituais da Nova Era. Desde o número de capítulos até a numerologia dos nomes espirituais, existem muitas outras lições a serem apreendidas por aqueles que assim o desejarem.

As cores também têm energias conhecidas e promovem um reconhecimento daquilo que é apresentado realmente - muito mais do que você acredita que existe de fato do texto.

A seguir algumas questões para estudo que poderão ser colocadas em grupo, a título de diversão:

- 1) Qual foi realmente a mensagem inserida no mapa dado a Michael Thomas na casa azul? Como aplicá-lo em nosso dia-a-dia?
- 2) O que queria dizer a mensagem da comida estragada durante a jornada? Qual é o “alimento do Espírito” e por que ele não pode existir além do prato onde é servido?
- 3) Por que nenhum dos anjos discutiu com Michael ou fez com que ele se comportasse melhor quando estava em apuros?
- 4) Onde está a verdadeira lição escondida dentro de “NÓS” da nossa biologia?
- 5) O aumento vibracional do ser humano realmente cria um desafio? Onde mais você viu esse fato acontecer?
- 6) Por que as armas da energia antiga de Michael Thomas eram necessárias na lides espirituais? Por que ele era chamado de “guerreiro” da luz? Esse não é um conceito da velha energia?
- 7) Quem era realmente a CRIATURA? O que é o lado escuro?

Tenho uma confissão a fazer. O verdadeiro atributo metafísico que a história representa não é mencionado nem uma vez nesse livro. Existe uma palavra que não existe no texto. Você pode adivinhar qual é?

Finalmente uma coisa engraçada: Dê uma boa olhada na capa deste livro.

- 1) Quem está realmente com Michael Thomas?
- 2) Quem está realmente com as asas?

Ao fechar este livro, pergunte a si mesmo: “Estou no LAR como Michael Thomas?

O meu maior desejo é que cada um de vocês encontre esse lugar.

LEE CARROLL

P.S.: Este livro foi escrito em quartos de hotéis em vários lugares dos Estados Unidos e Canadá. Meus agradecimentos para a energia de Chicago; Washington DC; Mesa; Arizona; Houston; Gainesville e Orlando, Florida; Indianapolis; Montreal; Milwaukee; Seattle; Atlanta; Tucson; e Kansas City - e todos os estados sobre os quais voei enquanto escrevia em meu laptop.





SOBRE O AUTOR



Após graduar-se em administração e economia na California Western University na Califórnia, Lee Carroll criou uma empresa em São Diego que floresceu durante 27 anos.

Onde as parábolas e histórias de anjos se encaixam em tudo isso? Como o próprio Lee conta, Deus precisou bater-lhe na testa para provar que sua experiência espiritual era verdadeira. O ano de 1989 foi o ponto de partida, quando o primeiro fenômeno psíquico lhe falou sobre Kryon – e três anos mais tarde quando o segundo fenômeno não relatado disse a mesma coisa (soletrando o nome KRYON durante uma sessão)!

Timidamente, os primeiros escritos de Kryon eram apresentados à comunidade metafísica em Del Mar, Califórnia, e o resto já é história – com um total de seis livros metafísicos sendo impressos em um período de quatro anos. Existem, atualmente, cerca de quinhentos mil livros publicados em sete línguas diferentes em todo o mundo.

Lee e sua parceira, Jan, começaram os grupos de luz em Del Mar em 1991 e logo se transferiram para uma igreja lá perto. Agora estão recebendo para encontros em todo o mundo, com a audiência de até 1.000 pessoas. Kryon é a maior e mais consistente página da America Online (aol) sobre a Nova Era, e atrai diversos tipos de pessoas. A revista Kryon Quarterly foi iniciada em 95. Este periódico de 40 páginas tem cerca de 3.500 assinantes em cerca de 12 países, sem fazer nenhum tipo de propaganda.

Em 1995, Lee foi chamado para apresentar seu trabalho nas Nações Unidas para um grupo conhecido como Sociedade para Iluminação e Transformação (SEAT.) O encontro foi tão bem sucedido que ele foi chamado para uma segunda visita a Nova Iorque em 1996.

A conexão com a editora Hay House é muito forte e promete muitas surpresas! Lee continua a escrever histórias inspiradas e parábolas na sua casa em San Diego.

